DICIONÁRIO BUDISTA

Manual de Termos Budistas e Doutrinários

Nyanatiloka

DICIONÁRIO BUDISTA

Manual de Termos Budistas e Doutrinários

Nyanatiloka

DICIONÁRIO BUDISTA

Manual de Termos Budistas e Doutrinários

Nyanatiloka

Terceira edição revisada e ampliada

editada por

Nyanaponika

Tradução: Teresa Kerr
Revisão: Arthur Shaker

Nota

A **Buddhist Publication Society (BPS),** PO Box 61, Kandy, Sri Lanka, http://www.bps.lk, é o editor original da versão deste livro para a língua inglesa.

A Buddhist Publication Society, Kandy, Sri Lanka, que detém o copyright do *Buddhist Dictionary* de Nyanatiloka, concedeu em 17 de setembro de 2013, através de seu atual editor, Bhikkhu Nyanatusita, a permissão para a Casa de Dharma colocar em seu site a tradução portuguesa do Buddhist Dictionary.

Muita gratidão à BPS.

Que este livro possa ser útil a todos aqueles sinceramente interessados nos ensinamentos do Dhamma do Buddha.

o Revisor
Casa de Dharma
Centro de Meditação Budista Theravada
São Paulo - Brasil

DO

PREFÁCIO

PARA A PRIMEIRA EDIÇÃO

Como uma primeira tentativa de um autêntico dicionário de termos doutrinais budistas, usados no Canon Páli e seus Comentários, este presente manual preencherá uma lacuna real sentida por muitos estudantes do Budismo. Provê ao leitor não uma mera enumeração superficial de importantes termos Páli e seus equivalentes em inglês, mas lhes oferece precisas e autênticas definições e explanações de termos e doutrinas canônicas e pós-canônicas, baseadas no Sutta, Abhidhamma e Comentários, e ilustradas por numerosas citações tomadas daquelas fontes, de modo que, se alguém quiser, poderá, através de uma inteligente articulação dos diferentes verbetes, produzir sem dificuldade uma completa exposição dos diferentes ensinamentos do Budismo.

Como já apontado pelo autor no prefácio de seu Guia pelo Abhidhamma Pitaka (Colombo 1938), pode se encontrar no Canon do Abhidhamma numerosos termos técnicos não encontrados no Canon do Sutta: e novamente outros termos são encontrados apenas nos Comentários e não o Sutta e Abhidhamma. O autor, portanto, fez uma primeira tentativa – sem, entretanto, colocar nenhuma pretensão a uma absoluta confiabilidade e completude neste empreendimento de nenhum modo fácil – para indicar no Apêndice todos os termos que nos mais antigos textos dos Suttas não são encontrados de modo nenhum, ou ao menos não na mesma forma ou significado, e para colocar mais adiante o quão distante estes são desvios dos antigos textos, ou desenvolvimentos posteriores.

Neste sentido, o autor gostaria de colocar que o frequentemente citado Patisambhida-Magga, bem como Niddesa, Buddhavamsa e Cariya-pitaka, embora incluídos no Khuddaka-Nikaya do Sutta-Pitaka, corroboram, entretanto, o caráter dos Comentários e, embora aparentemente mais antigos que os Comentários dos Suttas trazido a nós nos textos de Buddhaghosa, sem dúvida pertencem a um período posterior ao do Canon do Abhidhamma.

Ao traduzir os termos para o inglês, tive frequentemente de diferir consideravelmente das interpretações dos eruditos ocidentais e introduzir palavras bastante novas. Um grande número destas antigas traduções devem ser consideradas parciais bem como totalmente incorretas, parcialmente como induzindo ao erro, ou pelo menos ambíguas. Incorretas são, por exemplo, as traduções em inglês de *nama-rupa* como ‘nome e forma’; *javana* (impulsão, i.e., momentos kármicos de impulsão) por ‘percepção’, etc.

As exposições concernentes à verdadeira natureza do óctuplo caminho, as 4 nobres verdades, o *paticcasamuppada* e os 5 grupos da existência, doutrinas que, em relação a suas verdadeiras naturezas, foram frequentemente mal compreendidas pelos autores ocidentais, aparecerão certamente a muitos como uma revelação.

Sobre a doutrina de *anatta*, ou ‘Não-Ego’, i.e., a impessoalidade e vazio de todos os fenômenos da existência, o autor repetidamente sentiu a necessidade de lançar luz a

partir de todo ponto de vista possível, pois é exatamente esta doutrina que, junto com a doutrina da condicionalidade de todos os fenômenos da existência, constitui a verdadeira essência de todo o Ensinamento do Buddha, sem o qual não será de modo nenhum possível entendê-lo em sua verdadeira luz. Assim a doutrina da Impessoalidade funciona como um fio vermelho direto por todo o livro.

Que este pequeno manual seja um sempre útil companheiro e um *vade mecum* para todos os estudos sinceros em seus estudos das escrituras originais budistas, e também dê aos autores budistas e palestrantes a oportunidade de suplementação e aprofundamento de seus conhecimentos sobre os profundos ensinamentos do Buddha!

Caso prove, para um melhor entendimento, ser necessário dar a certos tópicos um mais detalhado tratamento, a realização desta tarefa ficará reservada para uma posterior edição deste trabalho.

NYANATILOKA

"Central Internment Camp"
Dehra-Dun, India.
28-8-1946

PREFÁCIO DO EDITOR

para a Terceira Edição

A presente Terceira Edição revisada e ampliada tinha como intenção ser publicada em comemoração ao 10º aniversário do falecimento do Venerável Autor em 28 de maio de 1957. Mas devido a circunstâncias inevitáveis a publicação teve de ser adiada.

Era vontade do Venerável Autor ampliar a 1ª edição deste trabalho, mas quando a 2ª edição se tornou necessária, ele não conseguiu expandi-la devido à doença pela qual ele posteriormente sucumbiu. Coube, com isso, ao seu discípulo, o atual Editor fazer, dentro do escopo e caráter do trabalho original, tais adições e revisões que se apresentam úteis.

Cerca de 70 verbetes foram expandidos e parcialmente reescritos, outros foram levemente revisados; foram incluídas mais fontes de referências, e foi adicionada para alguns dos verbetes informação de literatura para posteriores estudos dos respectivos temas. Mas apenas algumas poucas novas palavras foram adicionadas (por ex., *anupassana, anupubbi-katha*, etc.). Esta restrição foi observada porque o Venerável Autor ele próprio pensara apenas em "um mais detalhado tratamento" para os verbetes existentes (veja Prefácio à 1ª edição), na medida em que ele obviamente gostaria de preservar a forma e o caráter original do livro. Também se considerou que a adição de mais palavras como aquelas cunhadas nos posteriores comentários à literatura Abhidhammica seriam supérfluas, já que, na língua inglesa, tais termos seriam geralmente encontrados apenas em alguns poucos livros e artigos acadêmicos, os quais eles mesmos tornariam as explanações necessárias.

Este livro está dirigido principalmente àqueles que estudam os ensinamentos budistas por meio da língua inglesa, mas que gostariam de se familiarizar com alguns dos termos originais Páli de importância doutrinal. Eles estão na mesma posição como um estudante de filosofia ou ciência que tem de conhecer a terminologia de seu campo a qual para a linguagem comum, não é menos "não-familiar" que as palavras da língua Páli encontradas neste Dicionário.

Esta familiaridade com os temos Páli dos textos originais será também útil aos estudantes para o propósito de identificar as várias traduções para eles, feitas por vários tradutores. É lamentável que haja uma considerável multiplicação de novas cunhagens inglesas para o mesmo termo doutrinal. Esta grande variedade de traduções tem confundido aqueles estudantes do Budismo que não são familiarizados com a língua Páli. Mesmo nesta atual fase quando muitas traduções de textos Páli estão sendo impressas, seria desejável se, para o bem da uniformidade, tradutores renunciassem à suas preferências a suas cunhagens, mesmo que eles pensem-nas como melhores que outras. Neste caso, termos doutrinais devem ser conhecidos pó definição, como é o caso de termos filosóficos e técnicos na linguagem ocidental.

Como uma pequena ajuda na situação descrita, um número de traduções alternativas usadas por outros tradutores foram incluídas em alguns verbetes desta edição. Em alguns poucos casos, traduções inaceitáveis, embora familiares, foram colocadas entre parentêsis. As preferências do Venerável Nyanatiloka foram colocadas em aspas

invertidas, Pode se dizer, de modo geral, que suas traduções, baseadas em seu compreensivo conhecimento dos textos e doutrina, são bastantes profundas e adequadas. Apenas em alguns poucos casos o Editor mudou a tradução preferida do Autor; por ex., 'canker' (câncro) por *asava* (ao invés de 'preconceito'), 'Visão Correta' para *samma-ditthi* (ao invés de 'Entendimento Correto'). A mudança posterior foi feita pelo bem da economia com os equivalentes termos ingleses para os numerosos sinônimos Páli de 'conhecer', etc.; e também para evitar traduzir o termo oposto, *miccha-ditthi*, por 'Entendimento Errado'.

Este Dicionário apareceu também na versão germânica do próprio Autor (publicada pelo Verlag Christiani, Konstanz, Alemanha) e na tradução francesa feita pela Mme. Suzanne Karpeles (publicada pela 'Adyar', Paris, 1961).

O editor expressa seus agradecimentos por aqueles que ofereceram valiosas sugestões para a presente revisão. Seus agradecimentos também para Messrs Frewin and Co., pelo atenção dedicada para a produção deste trabalho que eles publicaram e imprimiram nestas três edições.

NYANAPONIKA

Forest Hermitage
Kandy, Sri Lanka
Fevereiro 1970.

ABREVIAÇÕES

A.	Anguttara Nikaya (figuras referem-se ao número do Livro (Nipata) e Sutta
Abh.	Abhidhamma Pitaka (Cânon)
Abh. S.	Abhidhammattha Sangaha
Abh. St.	Abhidhamma Studies, por Nyanaponika Thera (B.P.S.)
App.	Apendix no final do livro
Asl.	Atthasalini (Com. ao Dhammasangani)
Asl. Tr.	'The Expositor', tr. (do Asl.) por Maung Tin. PTS Tr Séries
Boehtl	Otto Boehtlingk, Sânscrit – Woerterbuch
B.P.S.	Buddhist Publication Society, Kandy
C. Nid	Cula Niddesa
Com.	Comentary
D.	Digha Nikaya (figuras: número do Sutta).
Dhp.	Dhammapada
Dhs	Dhammasangani
Fund.	Fundamentals of Buddhism, Nyanatiloka (Lake House Bookshop, Colombo)
Guide	Guide through Abhidhamma Pitaka, Nyanatiloka 3a. ed. 1971 (B.P.S.)
It.	Itivuttaka
Kath.	Kathavatthu
Khp.	Khuddakapatha
Khp. Tr	'Minor Readings & Ilustrator', TR. (of Khp & Com.) por Nanamoli Thera, PTS, Tr. Series.
M.	Majjhima Nikaya (figuras: número do Sutta).
M. Nid	Maha Niddesa
Mil	Milinda Pañha
Path	Path to Deliverance, Nyanatiloka. Lake House Bookshop, Colombo. (figuras: parágrafos)
Patth.	Patthana
Pts.	Patisambhida Magga
PTS	Edições Pali Text Society
Pug.	Puggala-Paññatti (figuras: parágrafos)
R. Und	'Right Understanding'. Tr. (do M.9 & Com.) por Soma Thera, Lake House Bookshop, Colombo.
S.	Samyutta Nikaya (figuras: números do Samyutta e Sutta)
Skr.	Sânscrito
Snp.	Sutta Nipata (figuras: números dos versos)
Tab.	Tabela ao final do livro
Thag	Theragatha
Tr.	Tradução
Vibh.	Vibhanga
Vis.	Visuddhi Magga (figuras: números do capítulo & dos parágrafos em 'Path of Purification', trad. por Nanamoli Thera, publ. por A.Semage, Colombo).
Wheel	'The Wheel', publ. pela B.P.S. Kandy
W of B.	'The Word of the Buddha', Nyanatiloka (B.P.S.)
Yam	Yamaka

A

ABANDONAMENTO: Contemplação de; *patinissagganupassana*, é um dos 18 tipos principais de insight; v. *vipassana,* ver mais em *anapanasati* (16).

ABBHOKASIK'ANGA: 'Vivendo ao ar livre' é um dos meios ascéticos para purificação (*dhutanga*, q.v).

ABERRAÇÃO (na moralidade e compreensão), v. *vipatti*.

ABHABBAGAMANA: 'Incapaz de progredir'. "Aqueles seres que são obstruídos por suas ações maléficas (*kamma*, v. Karma), por suas manchas/impurezas (*kilesa*, q.v), pelo resultado de suas ações maléficas (v. *vipaka*), ou por sua falta de fé, energia e conhecimento, e incapaz de entrar no caminho correto e alcançar a perfeição nas coisas saudáveis, todos os que são ditos serem incapazes de progredir" (Pug. 13). De acordo com o Comentário das "ações maléficas" designam as 5 ações hediondas com resultado imediato (*anantarika-kamma*, q.v.), enquanto as "manchas" referem-se a "pontos de vista maléficos com destino fixado" (*niyata-micchaditthi*; v. *ditthi*).

ABHASSARA: "Os Radiantes", classe de seres celestes do mundo da matéria-sutil (*rupa-loka*); cf. *deva*.

ABHIBHAYATANA: Os 8 'Estágios de Maestria', são poderes a serem obtidos por meios dos exercícios de *Kasina* (v. *kasina*). No Comentário ao M.77, onde *ayatana* é explicado como "meios" (*karana*) é dito: "O A. através das contra ações pode dominar (suprimir) estados adversos, e pelos meios de alto conhecimento pode dominar os objetos da mente." São meios para transcender a Esfera Sensual.

O texto padrão frequentemente encontrado nos Suttas (por ex. D. 11. 33; M. 77; A. VIII. 65, X. 29) é o seguinte:

(1) "Percebendo as formas (azul. . . vermelho. . . amarelo. . . branco) em seu próprio corpo, se vê as formas externas, pequenas, belas ou feias; e dominando esses conhecimentos se compreende: "Eu sei, eu compreendo". Esse é o primeiro estágio da maestria.

(2) "Percebendo as formas de seu corpo, se vê as formas externamente, grandes. . . Esse é o segundo estágio da maestria.

(3) "Não percebendo as formas de seu próprio corpo, se vê as formas externamente, as pequenas . . . Esse é o terceiro estágio da maestria.

(4) "Não percebendo as formas de seu próprio corpo, se vê as formas externamente, as grandes . . . Esse é o quarto estágio da maestria.

(5) “Não percebendo as formas de seu próprio corpo, se vê as formas externamente, as formas azuis, as formas da cor azul, aparência azul, azul brilhante, e dominando-as se compreende: “Eu sei, eu compreendo.” Esse é o quinto estágio da maestria.

(6-8) O mesmo é repetido para as formas amarelo, vermelho e branco.

Como objeto de Kasina preparatório para o primeiro e segundo exercícios deve-se escolher no próprio corpo um ponto pequeno ou grande, belo ou feio, e nele deve-se concentrar a total, indivisível atenção, de modo que esse objeto após um tempo reaparece como reflexo mental ou imagem (*nimitta*, q.v.) e tal como ele era, como algo externo. Tal exercício, ainda que apareça como algo mecânico, se saudávelmente conduzido, irá trazer um alto nível de concentração mental e entrada nas 4 absorções (*jhana*, q.v.) – No terceiro e quarto exercícios o monge, através de objetos externos de Kasina obtém reflexos mentais e absorções. Como objetos dos exercícios remanescentes, deve se escolher cores perfeitamente claras e radiantes, flores, pano, etc.

Um objeto de Kasina de tamanho pequeno é tido ser saudável para uma mentalidade de natureza instável, um objeto de tamanho grande para uma natureza embotada, um objeto bonito para uma natureza raivosa, um objeto feio para uma natureza voluptuosa.

No Vis. V é dito: Pelo meio da Kasina-Terra uma pessoa alcança o estágio da maestria com relação aos objetos pequenos e grandes. . . Pelo meio da *Kasina* azul uma pessoa tem sucesso em fazer surgir formas azuis, em produzir escuridão, em alcançar o estágio de maestria com relação a cores belas e feias, em alcançar “Libertação através do Belo”, etc. (cf. *vimokkha* II, 3). O mesmo é dito em relação às outras cores das Kasinas.

ABHIJJHA: ‘Cobiçoso’, é sinônimo de *lobha* (v. *mula*) e *tanhã* (q.v.) e é o oitavo elo das ações não-saudáveis (v. *kamma-patha*, I).

ABHINIBBATTI: Um termo do Sutta para ‘renascimento’, v. *punabbhava*.

ABHIÑÑA: Os Seis ‘Elevados Poderes’, ou Conhecimentos Supranormias, consiste dos 5 poderes mundanos *(lokiya*, q.v.) obtidos através da maior perfeição na concentração mental (*samadhi*, q.v), e um poder supra mundano (*lokuttara,* q.v.) obtido através do insight penetrante (*vipassana*, q.v.), i.e, Extinção de todos os Câncros (*asavakkhaya*; v. *asava*), em outras palavras, a realização do *Arahat*o ou Santidade. São eles: (1) Poderes mágicos (*iddhi-vidha*), (2) Ouvido Divino (*dibba-sota*), (3) Penetração na mente dos outros (*ceto-pariyana-ñana*), (4) Olho Divino (*dibba-cakkhu*), (5) Rememoração das Existências Anteriores (*pubbe-nivasanussati*), (6) Extinção de todos os Câncros (*asavakkhaya*). O texto padrão que reaparece em todas as 4 Coleções dos Sutta (por ex. D.34; M 4, 6, 77; A III 99; V, 23; S. XV. 9 e Pug. 27, 239) é o seguinte:

(1) “Agora, Oh Bhikkus, o monge se deleita nos vários Poderes Mágicos (*iddhi-vidha*), sendo um se torna muitos e tendo se tornado muitos ele se torna novamente um. Sem obstrução ele passa através das paredes e montanhãs, como se fosse através do ar. Na terra ele emerge e submerge novamente, como se fosse na água. Ele caminha na água sem afundar, como se fosse na terra. Com as pernas cruzadas ele flutua através do ar como um pássaro alado. Com suas mãos ele toca o sol e a lua, esses que são tão fortes, tão poderosos. Até mesmo para o elevado mundo de Brahma ele tem o controle de seu corpo.

(2) “Com o Divino Ouvido (*dibba-sota*) ele ouve sons tanto celestiais como humanos, perto e longe.

(3) “Ele conhece a mente dos outros seres (*parassa ceto-pariyañana*), das outras pessoas, penetrando com sua própria mente. Ele conhece a mente cobiça como cobiçosa e a não-cobiçosa como não-cobiçosa; conhece a mente de ódio como ódio e a de não-ódio como a de não-ódio; conhece a mente deludida como deludida e não-deludida como não-deludida; conhece a mente afundada e a distraída, a mente desenvolvida e a não-desenvolvida . . . a mente superior e a não-superior . . . a mente concentrada e a não-concentrada . . . a mente liberta e a mente não-liberta.”

(4) “Com o Ôlho Divino (*dibba-cakku=yatha-kammupaga-ñana ou cutupapata-ñana*), o puro, ele vê seres desaparecendo e reaparecendo, inferiores e nobres, belos e feios, ele vê seres aparecendo de acordo com suas ações (v. Karma): “Esses seres, realmente, seguiram caminhos maléficos nas ações de corpo, palavras e pensamentos, insultaram os Nobres, se apegaram a visões maléficas, e de acordo com suas visões maléficas eles assim agiram. Na dissolução de seus corpos, após a morte, eles renasceram nos mundos inferiores, nos estados dolorosos da existência, no mundo do sofrimento, no inferno. Outros seres, entretanto, praticaram boas ações. . . renasceram em um estado afortunado da existência, no mundo celestial. . .”.

(5) Ele relembra de muitas existências anteriores (*pubbe-nivasanussati*), tal como um nascimento, dois, três, quatro e cinco nascimentos... centenas de milhares de nascimentos; recorda de muitas formações e dissoluções dos mundos. “Assim eu era, tal nome eu tive . . . e desaparecendo de lá eu entrei penetrei em algum outro lugar da existência. . . e desaparecendo de lá eu novamente reapareci aqui.” Assim ele se lembra, sempre junto com suas marcas e peculiaridades, muitas existências anteriores.

(6) “Através da Extinção de todos os Câncros (*asavakkhaya*) até mesmo nessa vida ele entra na posse da libertação da mente, libertação através da sabedoria, após ter ele mesmo compreendido e realizado-a”.

4-6 aparecem frequentemente sobre o mesmo nome de “Triplo (O mais alto) Conhecimento” (*te-vijja*, q.v).

Vis. XII-XIII oferece uma explicação detalhada dos 5 elevados Poderes mundanos, junto com o método para obtê-los.

Em conexão com os 4 Tipos de Progresso (v. *patipada*), A. significa a “compreensão” adquirida na obtenção dos Caminhos e Fruições.

ABHISAMACARIKA-SILA: ‘Moralidade consistindo em Bom Comportamento’, relaciona às obrigações externas do monge, tal como em relação a seus superiores, etc. “A. é um nome para aquelas regras morais diferentes das 8 maneiras culminando com o modo de vida correto (i.e., a quádrupla fala correta, a tripla ação correta e o modo de vida correto, como no Óctuplo Caminho)” (Vis. I; v. *sacca* IV, 3-5). – “É impossível, Oh monges, que sem ter cumprido as leis do bom comportamento, um monge possa cumprir as leis da genuína conduta pura”. (A.V. 21) Cf. *adibrahmacariyakasila*.

ABHISAMAYA: ‘Realização da verdade’, é a completa e direta apreensão das 4 Nobres Verdades pelo Vencedor-da-Corrente (*sotapañña*; v. *ariyapuggala*). Nos Comentários o termo é traduzido por “penetração” (*pativedha*, q.v). Frequentemente ocorre como *dhammabhisamaya*, “realização da doutrina”. Cf. S. XIII (*Abhisamaya Samyutta*) e Pts (*Abhisamaya Katha).*

ABHISANKHARA: idêntico ao segundo elo do *paticcasamuppada* (q.v.), i.e., *sankhara* (q.v. sob I,1) ou formações-kármicas.

ABSORÇÃO: v. *jhana*.

ABSTENÇÕES: As 3: *virati* (q.v.).

AÇÃO: Karma (q.v.) – Ação correta do corpo: *samma-kammanta*; v. *sacca* (IV. 4).

AÇÃO CORPORAL: (saudável e não-saudável), v. Karma, formações kármicas – A.C. correta = *samma-kammanta*; v. *magga*.

AÇÃO MENTAL: *mano-kamma*, v. Karma.

AÇÃO MERITÓRIA: v. *puñña, puñña-kiriya-vatthu*.

AÇÃO VERBAL: *vaci-kamma*; v. Karma.

ACESSO, Momento de: v. *javana*.

ACINNAKA-KAMMA: Karma habitual, v. Karma.

ACINTEYYA: lit. ‘Aquilo que não pode ou não deve ser pensado’, o Impensável, Incompreensível, Impenetrável, aquilo que transcende os limites do pensamento e sobre o qual, portanto, não se deve ponderar. Esses 4 Impensáveis são: a esfera de um Buddha (*buddha-visaya*), sobre as absorções meditativas (*jhana-visaya*), sobre o Karma-resultante (*kamma-vipaka*) e especulando sobre o mundo (*loka-cinta*), especialmente sobre um absoluto primeiro início dele (v. A. IV.77).

“Portanto, Oh monges, não especulem sobre o mundo sobre se seria eterno ou temporário, limitado ou sem fim . . . Tal especulação, Oh monges, é sem sentido, não tem nada a ver com a genuína pura conduta (v. *adibrahma-cariyaka-sila*), não leva à aversão, ao desapego, extinção, não à paz, para a compreensão total, iluminação e Nirvana, etc.” (S. LVI. 41).

ACUMULAÇÃO (de Karma): *ayuhana* (q.v.).

ADAPTABILIDADE: (do corpo, dos fatores mentais e da consciência): *kammañña*ta (q.v.); cf. *khandha* (corporeidade) e Tab. II.

ADERÊNCIA: *paramasa* (q.v.).

ADERENTE (Seguidor): *upasaka* (q.v.).

ADHICITTA-SIKKHA: 'Treino na mais alta Mentalidade'; v. *sikkha*.

ADHIMOKKHA: 'Determinação', decisão, resolução: é um dos concomitantes mentais (*cetasika*) e pertence ao Grupo das Formações Mentais (*sankhara-kkhandha*). No M.111, é mencionado junto com outros concomitantes mentais. Ver Tab. II, III.

Na literatura mais recente tem também o significado de 'fé' (*saddha*) ou convicção (ver Pts, e aqui, em *visuddhi* VI, 9 e *ariya-puggala*, B.)

ADHIPAÑÑA-DHAMMA-VIPASSANA: 'Insight nas coisas baseado na Sabedoria Superior', é um dos 18 principais tipos de insights (v. *vipassana*).

ADHIPATI-PACCAYA: "Condição predominante", é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.); se desenvolvida é considerada como o quádruplo Caminho para o Poder (*iddhi-pada,* q.v.).

ADHISILA-SIKKHA: 'Treino da Moralidade Superior'; v. *sikkha*.

ADHITTHANA: como um termo doutrinal, ocorre principalmente como dois significados:

1. 'Fundação': Quatro Fundações da mentalidade de um Arahant, mencionado e explicado no M.140: A Fundação da Sabedoria (*pañña*dhitthana), da Verdade (*sacc'a*) da Liberalidade (*cag'a*) e da Paz (*upasam'a*). Ver também no D. 33 e Comentários.

2. 'Determinação', resolução, em: *adhitthana-iddhi*, 'Poder Mágico da Determinação' (v. *iddhi*); *addhitthana-parami*, 'Perfeição da Resolução' (v. *parami*).

ADIBRAHMA-CARIYAKA-SILA: 'Moralidade da Conduta Pura e Genuína', consistindo no correto falar, correta ação do corpo e correta maneira de viver, formando o terceiro, quarto e quinto elo do Óctuplo Caminho (v. *sacca*, IV. 3, 4,5); cf. Vis I. Em A. II. 86, é dito:

"Com relação aos estados morais conectados com e correspondendo à Conduta Pura e Genuína, ele é moralmente forte, moralmente firme e se treina nas regras morais tomadas por ele mesmo. Após ter superado os 3 grilhões (crença no Ego, dúvida cética, e apego à meras regras e rituais; v. *samyojana*) ele se torna aquele que 'renascerá no máximo sete vezes (v. *sotapañña*); e somente mais sete vezes mais vagando através desta roda de renascimentos entre os homens e seres celestiais ele irá colocar fim ao sofrimento."

ADINAVANUPASSANA-ÑAÑA: 'Conhecimento consistindo na Contemplação da Miséria/Infelicidade/Desventura', é um dos 8 tipos de insight (*vipassana*) que forma a 'Purificação do Conhecimento e Visão do progresso do Caminho' (v. *visuddhi* VI. 4). É, além disso, um dos 18 principais tipos de insights (v. *vipassana*).

ADOSA: 'Não-ódio', é uma das 3 raízes saudáveis (*Mula*, q.v.).

ADUKKKHA-M-ASUKHA VEDANA: ‘Sensação a qual não é nem dolorosa nem prazeirosa’, i.e., sensação indiferente; v. *khandha*, *vedana*.

ADVERTÊNCIA (da mente para o objeto): *avajjana*, é uma das funções da consciência (*viññana-kicca*, q.v.). Cf. *manasikara*.

ADVERTÊNCIA MENTAL: *mano-dvaravajjana*; v. *avajjana*.

AGARRAR-SE, APEGO: Os 4 tipos de: *upadana* (q.v.).

AGATI: Os 4 ‘Caminhos Incorretos’ são: o caminho da cobiça (*chanda*), do ódio, da delusão, da covardia (*bhaya*). Aquele que é livre dos impulsos maléficos não está mais sujeito a tomar o caminho errado da cobiça, etc”. (A. IV, 17; IX, 7).

AGILIDADE: *lahuta* (q.v.).

AGITAÇÃO: *uddhacca* (q.v.).

AGREGADOS: *khanda* (q.v.).

AHARA: ‘Nutrimento, alimento’, é usado no sentido concreto como alimento material e como tal pertencente à Corporeidade Derivada (v. *khandha*, Sumário I). No sentido figurativo, como ‘fundação’ ou ‘condição’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.) e usado para denotar os 4 tipos de nutrimentos, os quais são material e mental: 1. comida material (*kabalinkarahara*), 2. impressão (sensorial e mental) *(phassa*), 3. volição mental (*mano-sancetana*), 4. consciência (*viññana*).

1. Alimento material nutre a óctupla corporeidade tendo a essência nutriente como seu oitavo fator (i.e. o sólido, líquido, calor, movimento, cor, odor, o sabor e essência nutriente; v. *rupa-kalapa*) - 2. Impressão sensorial e mental é uma das condições para os 3 tipos de sensações (agradável, desagradável e indiferente); v. *paticcasamuppada* (6). – 3. Volição mental (=Karma, q.v.) alimenta o renascimento (v. *paticcasamuppada*) (2). – 4. Consciência alimenta a mente e corporeidade (*nama-rupa*; ib., 2) no momento da concepção”. (Vis. XI).

Literatura (nos 4 Nutrimentos): M. 9 e Com. (tr. In “R.Und’), M.38; S. XII, 11,63,64 – “The Four Nutriments of Life”, Textos selecionados e Com. (Wheel 105/106).

AHARA-JA: (ou *samutthana*) - *RUPA*: ‘Corporeidade produzida por Alimento’, v. *samutthana*.

AHARE-PATIKKULA-SAÑÑA: ‘Reflexão na repugnância dos alimentos’, amplamente descrito no Vis. XI. 1.

AHETUKA-CITTA: v. *hetu*.

AHETUKA-DITTAHI: ‘Visão da ausência de Causa’ (da existência); v. *ditthi*.

AHETU-PATISANDHIKA: v. *patisandhi*.

AHIMSA: v. *avihimsa*.

AHIRIKA-ANOTTAPPA: ‘Falta de Vergonha moral e Temor’, são dois dos 4 fatores não-saudáveis associados com os estados kármicos não-saudáveis da consciência, os outros dois são inquietude/agitação (*uddhacca*) e delusão (*moha*). Cf. Tab. II.

“Há duas coisas sinistras, chamadas de falta de vergonha moral e temor, etc.” (A.II.6). “Não se envergonhar do que deve se envergonhar; não se envergonhar do mal, das coisas não-saudáveis; isso é chamado de falta de vergonha moral” (Pug 59). “Não temer o que deve ser temido. . . isso é chamado de falta de temor moral”. (Pug 60).

AHOSI-KAMMA: ‘Karma sem efeito’; v. Karma.

AJIVA: ‘Modo de vida’. Sobre modo de vida correto e incorreto, v. *sacca* (IV. 5) e *miccha-magga* (5).

AJIVA-PARISUDDHI-SILA: ‘Moralidade consistindo em Purificação do Modo de Vida’, é um dos 4 tipos de moralidade perfeita; v. *sila*.

AKANITTHA: ‘Os Grandes’, i.e. ‘os Deuses Superiores’, são os habitantes do quinto reino superior celestial das Moradas Puras (*suddhavasa*, q.v.) cf. *avacara*, *Deva* (II) *anagami*.

AKASA: ‘Espaço’, de acordo com os Comentários existe 2 tipos: 1. espaço limitado (*paricchinnakasa ou paricchedakasa*), 2. espaço sem fim (*anantakasa*), i.e., espaço cósmico.

1. Espaço Limitado, sob o nome de *akasa-dhatu* (elemento espaço), pertence à Corporeidade Derivada (v. *khandha*, Sumário I; Dhs. 638) e à sextupla classificação dos Elementos (v. *dhatu*; M. 112, 115, 140). É também um objeto da meditação de *Kasina* (q.v.) – É definido como se segue: “O elemento espaço tem as características de delimitação da matéria. Sua função é indicar as fronteiras da matéria. Manifesta-se como os limites da matéria; ou sua manifestação consiste em ser intocado (pelos 4 grandes elementos), e nos buracos e aberturas. A causa aproxima é a matéria delimitada. É por conta do elemento espaço que se pode dizer das coisas materiais delimitadas que ‘isto está acima, abaixo, ao redor, daquilo’. (Vis. XIV, 63)

2. Espaço sem fim é chamado em Asl. *ajatakasa*, ‘desembaraçado’, i.e., espaço sem obstrução ou vazio. É o objeto da primeira Absorção Imaterial (v. *jhana*), a Esfera do Espaço sem limite (*akasanañcayatana*). De acordo com a filosofia do Abhi*dhamma*, o Espaço sem Limite não tem realidade objetiva (sendo puramente conceitual), o qual está indicado pelo fato que não está incluído na Tétrade do Saudável (*kusala-tika*) o qual compreende a realidade inteira. As escolas budistas posteriores o consideram como um dos diversos Estados Incondicionados ou Não criados (*asankhata dharma*), - uma visão que é rejeitada no Kv. (v. Guia p. 70). O budismo Theravada reconhece somente o Nibbana como o Elemento Incondicionado (*asankhata-dhatu*; v. Dhs. 1084).

AKASA-DHATU: ‘Elemento espaço’; ver acima e *dhatu*.

AKASA-KASINA: ‘exercício do Espaço Kasina’; v. *kasina*.

AKASANAÑCAYATANA: ‘Esfera do Espaço Sem Limite’, é idêntica à primeira absorção da esfera imaterial; v. *jhana* (6).

AKIÑCAÑÑA-CETO-VIMUTTI: v. *ceto-vimutti*.

AKIÑCAÑÑAYATANA: v. *jhana* (7).

AKIRIYA-DITTHI: ‘Visão da Ineficácia da Ação’; v. *ditthi*.

AKUPPA-CETO-VIMUTTI: cf. *ceto-vimutti*.

AKUPPA-DHAMMA: ‘Inabalável’, é aquele que atingiu a completa maestria sobre as absorções *(jhana*, q.v.) No Pug. 4 é dito:

“Quem é inabalável? Se uma pessoa alcança as realizações meditativas da Esfera da Matéria-sutil e Imaterial (*rupavacara-arupavacara*); e as obtém sob sua vontade, sem fadiga e esforço; e de acordo com sua vontade, com relação ao lugar, objeto e duração, entra nelas ou sai delas, então é impossível que em tal pessoa as realizações possam se tornar a*bala*das por negligência. Essa pessoa é inabalável”.

AKUSALA: ‘Não-saudável’ [prejudicial, não-hábil], são todas as volições kármicas (*kamma-cetana*; v. *cetana*) e a consciência e os concomitantes mentais associados com, que são acompanhados seja pela Cobiça, (*lobha*) e Ódio (*dosa*) ou pela Delusão *(moha*); e todos esses fenômenos são causadores de resultados kármicos não favoráveis e contém as sementes de destino infeliz ou renascimento. Cf. Karma, *paticcasamuppada* (1) Tab. II.

AKUSALA-SADHARANA-CETASIKA: ‘Fatores mentais gerais não-saudáveis associados com todas as ações não-saudáveis’ (volições), são quatro; (1) Falta de Vergonha Moral (*ahirika*). (2) Falta de Temor Moral (*anottappa*), (3) Inquietude *(uddhacca*), (4) Delusão *(moha*). Para (1) e (2) v. *ahirika-anottappa*, para (3) v. *nivarana*, para (4) *mula*. (App.).

O termo correspondente no campo da consciência saudável é *sobhana-sadharana-cetasika* (v. *sobhana*).

AKUSALA-VITAKKA: ‘Pensamentos não-saudáveis’, conforme definidos em *Akusala* (q.v.). No M. 20, são dados cinco métodos de superá-los; pela mudança de objeto, pensando sobre os resultados maléficos, não prestando atenção, analisando, suprimindo.

Tr. no “The Removal of Distracting Thoughts” (Wheel 21).

ALEGRIA: so*mana*ssa, (q.v.) – A. Altruísta = *mudita* (v. *brahma-vihara*).

ALEGRIA: so*mana*ssa (q.v.) – Indulgindo em, v. *mano*pa*vicara*.

ALEGRIA ALTRUÍSTA: *Mudita*, é um das quatro moradas sublimes (*brahma vihara*, q.v.).

ALGUMA COISA: *kiñcana* (q.v.).

ALIMENTAR-SE APENAS UMA VEZ, A prática de; v. *dhutanga*.

ALIMENTO MATERIAL: *kabalinkarahara* (q.v.).

ALOBHA: 'Não-cobiça', é uma das 3 raízes karmicamente saudáveis.

ALOKA-KASINA: 'Exercício da Kasina da Luz'; v. *kasina*.

ALOKA-SAÑÑA: 'Percepção da Luz'. Na recorrente passagem canônica se lê: "Aqui o monge contempla a percepção da luz. Ele fixa sua mente na percepção do dia; tanto no dia como na noite, tanto na noite como no dia. Dessa forma, com a mente clara e desanuviada, ele desenvolve o estado da mente que é cheio de brilho." Esse é um dos métodos para superar a sonolência, recomendado pelo Buddha no Maha-Moggallana (A. VII, 58). De acordo como o D. 33, conduz ao desenvolvimento do "Conhecimento e Visão" (v. *visuddhi*), e é dito ser uma ajuda para obter o 'Ôlho Divino' (v. *abhiñña*).

AMADURECIDO, EM: *gotrabhu* (q.v.).

AMATA: (Skr. *amrta*; *mr* morrer; = gr. *ambrosia*); 'Imortalidade', de acordo com a crença popular, a bebida dos deuses conferindo imortalidade, é um nome para Nirvana (v. *nibbana*), a libertação final da roda dos renascimentos, e, portanto, também das mortes sempre repetidas.

AMIGO, Nobre: *kalyana-mitta* (q.v.).

AMOHA: 'Não-delusão', sabedoria, é um das 3 raízes kármicas saudáveis (*mula*).

ANABHIJJHA: 'Livre da Ambição', Não egoísmo, v. *kamapatha* (II. 8).

ANABHIRATI-SAÑÑA: v. *sabba-loke an*.

ANAGAMI: o 'Não retornante' é o nobre discípulo (*ariya-puggala*, q.v.) no terceiro estágio de santidade. Há 5 classes de Não retornantes como é dito (por ex., Pug. 42-46): "Um ser que através dos desaparecimentos dos 5 obstáculos inferiores (*samyojana* q.v.) reaparece num mundo superior (entre os *deva*s das 'moradas puras', *suddhavasa*, q.v.), e sem retornar daquele mundo (para a Esfera Sensual) ele dali atinge o Nirvana".

(1) "Ele pode, imediatamente após o aparecimento lá (nas 'Moradas Puras') ou sem ter ido além da metade da vida, atinge o caminho sagrado para a superação dos grilhões superiores. Tal ser é chamado "aquele que atinge o Nirvana na primeira metade de uma vida (*antara-parinibbayi*).

(2) "Ou, quando vivendo para além da metade da vida, ou no momento da morte, ele atinge o caminho sagrado para a superação dos grilhões superiores. Tal ser é chamado "aquele que atinge o Nirvana após cruzar metade da vida" (*upahacca-parinibbayi*).

(3) “Ou, com esforço ele atinge o caminho sagrado para a superação dos grilhões superiores. Tal ser é chamado “aquele que atinge o Nirvana com esforço” (*sasankhara-parinibbayi)*.

(4) “Ou, sem esforço ele atingiu o sagrado caminho para a superação dos grilhões superiores. Tal ser é chamado de “aquele que atinge o Nirvana sem esforço” (*asankhara-parinibbayi*).

(5) “Ou, após desaparecer do céu dos Deuses-Aviha (v. *suddhavasa*), ele aparece no céu dos deuses do Sem preocupação *(atappa*). Após desaparecer dali ele aparece no céu dos deuses Claramente-visíveis (*sudassa*), dali para o céu dos deuses de Clara-visão *(sudissi*), dali para o céu dos deuses mais Superiores *(akanittha*). Lá ele atinge o caminho sagrado para a superação dos grilhões superiores. Tal ser é chamado “aquele que passa pela corrente ascendendo aos deuses mais Superiores (*uddhamsota-akanittha-gami*)”.

ANÁLISE DOS 4 ELEMENTOS: *dhatu-vavatthana* (q.v.).

ANAÑÑATAÑ-ÑASSAMIT’INDRIYA: é um dos 3 sentidos ou faculdades supra mundanas: v. *indriya* (20).

ANANTARA-PACCAYA: “Proximidade” é um das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

ANANTARIKA-KAMMA: As 5 hediondas ‘Ações com Destino Imediato’ são: parricídio, matricídio, matar um Arahant (Santo), ferir um Buddha, criar cisma entre a Ordem dos monges’. No A. V. 129 é dito:

“Há 5 homens incuráveis e irascíveis destinados ao reino inferior e ao inferno, nomeadamenete: o parricida, etc.” – Sobre o quinto veja A. X. 35,38 – Com referência ao primeiro crime, é dito no D. 2 que se o rei Ajatasattu não tivesse matado seu pai, ele teria entrado no Caminho da Entrada da Corrente. (App).

ANANTARIYA: o ‘Imediato’, é o nome para a concentração da mente na qual está associada com tal insight (*vipassana* q.v.) que está presente em um dos 4 tipos de caminho supramundano da consciência (v. *ariya-puggala*), e o qual portanto é a causa da imediata consciência que segue como resultado, ou ‘fruição’ (*phala*, q.v.). De acordo com o Abhidhamma, o caminho (do *Sotapañña*, etc) é gerado pelo insight na impermanência, sofrimento e impessoalidade da existência, aparecendo a cada momento e transformando e enobrecendo a natureza de alguém para sempre.

Isso é mencionado sobre o nome de *anantarika-samadhi* no Ratana Sutta (Snp., v. 226) e no Pts. I, Ñanakatha.

ANAPANA-SATI: ‘Plena atenção na Inspiração e Expiração’, é um dos exercícios mais importantes para atingir a concentração mental e as 4 absorções (*jhana*, q.v.).

No Satipatthana Sutta (M. 10, D. 22) e em outros lugares, 4 métodos de prática são dados, os quais podem também servir como base para a meditação do insight. O “Discurso da Plena Atenção na Respiração” (*Anapanasati Sutta*, M. 118) e outros textos, tem 16 métodos de prática, os quais são divididos em 4 grupos de 4. Os

primeiros três se aplicam tanto à tranquilidade (*samatha*, q.v.) quanto para a meditação do insight, enquanto o quarto se refere à prática do puro insight apenas. O segundo e o terceiro grupo requerem o atingimento das Absorções.

"Com a mente atenta ele inspira, com a mente atenta ele expira".

I. (1) "Quando fazendo uma longa inspiração ele sabe: "Eu faço uma longa inspiração"; quando fazendo uma longa expiração ele sabe: "Eu faço uma longa expiração".

(2) "Quando fazendo uma curta inspiração ele sabe: "Eu faço uma curta inspiração"; quando fazendo uma curta expiração ele sabe: "Eu faço uma curta expiração".

(3) "Claramente percebendo o corpo inteiro (da respiração) eu inspiro", assim ele treina a si mesmo; "claramente percebendo o corpo inteiro (da respiração) eu expiro", assim ele se treina.

(4) "Acalmando essa função corporal eu inspiro", assim ele se treina; "acalmando essa função corporal eu expiro", assim ele se treina.

II. (5) "Sentindo êxtase (*piti*) eu inspiro", assim ele se treina; "sentindo êxtase eu expiro", assim ele se treina.

(6) "Sentindo alegria eu inspiro", assim ele se treina; "sentindo alegria eu expiro", assim ele se treina.

(7) "Sentindo a formação mental (*citta-sankhara*) eu inspiro", assim, ele se treina; "sentindo a formação mental eu expiro assim", ele se treina.

(8) "Acalmando a formação mental eu inspiro", assim ele se treina; "acalmando a formação mental eu expiro", assim ele se treina.

III. (9) "Claramente percebendo a mente (*citta*) eu inspiro", assim ele se trein; "claramente percebendo a mente eu expiro", assim ele se treina.

(10) "Alegrando a mente eu inspiro", assim ele se treina; "alegrando a mente eu expiro", assim ele se treina.

(11) "Concentrando a mente eu inspiro", assim ele treina a mente; "concentrando a mente eu expiro, assim ele se treina.

(12) "Libertando a mente eu inspiro", assim ele se treina; "libertando a mente eu expiro", assim ele se treina.

IV. (13) "Refletindo sobre a impermanência (*anicca*) eu inspiro"; assim ele se treina; "refletindo sobre a impermanência eu expiro", assim ele se treina.

(14) "Refletindo sobre o desapego *(viraga*) eu inspiro", assim ele se treina; "refletindo sobre o desapego ele expira", assim ele se treina.

(15) “Refletindo sobre a extinção (*nirodha*) eu inspiro”, assim ele se treina; “refletindo sobre a extinção eu expiro”, assim ele se treina.

(16) “Refletindo sobre o abandono (*patinissagga*) eu inspiro”, assim ele se treina; “refletindo sobre o abandono eu expiro”, assim ele se treina.

No M. 118 é mostrado como esses 16 exercícios levam às 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.), a saber: 1-4 contemplação do corpo, 5-8 contemplação das sensações, 9-12 contemplação da mente (consciência), 13-16 contemplação dos objetos mentais. Então é mostrado como esses 4 Fundamentos da Plena Atenção conduzem aos 7 fatores da iluminação (*bojjhanga*, q.v.); então estes levam à libertação da mente (*ceto-vimutti,* q.v.) e à libertação através da sabedoria (*paññа-vimutti*, q.v.)

Literatura: Anapanasati Samyutta (V. LIV) – Pts. *Anapanakatha* – Completa explicação da prática no Vis. VIII, 145 ff. – Para a antologia compreensiva dos textos canônica e comentários, ver *Mindfulness of Breathing*, Nanamoli Thera (Kandy 1964, B.P.S.).

ANATTA: ‘Não-self’, Não ego, sem ego, impessoalidade: é a última das Três Características da existência (*ti-lakkhana*, q.v.). A doutrina do Anatta ensina que nem dentro do fenômeno corporal e mental da existência, nem fora deles, pode ser encontrado qualquer coisa que no sentido último possa ser considerado como uma entidade-Ego existente por si, alma ou qualquer outra substancia exisente. Esse é o centro da doutrina do Budismo, sem cuja compreensão o real conhecimento do Budismo é igualmente impossível. Esta é a doutrina específica do Budismo, na qual a totalidade da estruturada dos ensinamentos budistas se basea ou recai. Todo o restante da doutrina budista pode, mais ou menos, ser encontrada em outros sistemas filosóficos e religiões, mas a doutrina do Anatta foi claramente e sem reservas ensinada somente pelo Buddha, logo o Buddha é conhecido como o Anatta-vadi, ou o professor da Impessoalidade. Quem quer que seja que não penetrou essa impessoalidade de toda a existência, e não compreende que na realidade somente existe esse contínuo processo do self-consumir do surgir e desaparecer do fenômeno corporal e mental, e que não há uma entidade-Ego separada dentro sem esse processo, ele não será capaz de compreender o Budismo, i.e., o ensinamento ds 4 Nobres Verdades (*sacca*, q.v.) sob a luz correta. Irá pensar que é seu Ego, sua personalidade, que experiencia o sofrimento, que sua personalidade é que pratica boas e más ações e que irá renascer de acordo com essas ações, que sua personalidade que irá entrar no Nirvana, que sua personalidade que caminha no Óctuplo Caminho. Assim é dito no Vis. XVI:

> “Só existe o mero sofrimento, nenhum sofredor é encontrado;
> As ações são praticadas, mas nenhum fazedor das ações está lá;
> Nirvana é, mas não é um homem entra ali;
> O caminho existe, mas nenhum viajante é nele visto”.

“Quem quer que seja que não esteja claro com relação ao fenômeno da condicionalidade surgindo, e não compreende que todas as ações são condicionadas pela ignorância etc., ele pensa que há um Ego que compreende ou não compreende, que atua ou causa ações, que vem à existência no renascimento . . . que tem a impressão dos sentidos, que sente, deseja, se torna apegado, continua e com o renascimento entra em uma nova existência.” (Vis. XVII, 117).

Enquanto no caso das duas primeiras Características está declarado que "todas as formações" (*sabbe sankhara*) são impermanentes e sujeitas ao sofrimento, o texto correspondente para a terceira Característica declara que "todas as coisas são não-self" (*sabbe dhamma anatta*; M. 35, Dhp 279). Isso é para enfatizar que a falsa visão de um self ou substância existente não é aplicável nem para qualquer "formação", ou fenômeno condicionado, nem para o Nibbana, o Elemento Incondicionado *(asankhata dhatu*).

O *Anatta-lakkhana Sutta*, o 'Discurso da Característica do Não-Self', foi o segundo sermão proferido após a Iluminação pelo Buddha para seus primeiros cinco discípulos, que após terem ouvido atingiram a perfeita santidade (*arahatta*).

A Contemplação do Não-Self (*anattanupassana*) leva à Libertação do Vazio (*suññata-vimokkha;* v. *vimokkha*). Aqui a faculdads da sabedoria (*paññindriya*) é exaltada, e aquele que atinge deste modo o Caminho do Entrante-na-Corrente, é chamado de Devoto-do-*Dhamma* (*dhammanusari*; v. *ariya-puggala*); nos dois próximos estágios de santidade ele se torna um atingidor-da-Visão (*ditthippatta*); e no estágio mais alto, i.e., a santidade, ele é chamado de "Liberto pela Sabedoria" (*paññа-vimutta*).

Para maiores detalhes ver *paramattha-sacca*, *paticcasamuppada, khandha, ti-lakkhana, nama-rupa, patisandhi.*

Literatura: *Anatta -lakkhana Sutta*, Vinaya I, 13 -14; S XXII, 59; tr. in "Cardinal Discourses of the Buddha" (Wheel 17). Outro importante texto sobre *Anatta* é o Discurso sobre o Simile da Cobra (Alagaddupama Sutta; M. 22: TR. no Wheel 48/49). Outros textos no "Caminho"; "*The Buddha's Teachings of Egolesness*" por Nyanatiloka Thera (Lake House Bookshop, Colombo). Outros – *Anatta and Nibbana,* por Nyan*apo*nika Thera (Wheel 11); "*The Truth of Anatta* ", por Dr. G.P. Malalasekera (Wheel 94).

ANATTANUPASSANA: 'Contemplação do Não-self', é um dos 18 principais tipos de insights (v. *vipassana*). Ver também acima.

ANATTA-SAÑÑA: 'Percepção do Não-Self'; ver A. VI, 104; A. VII, 48; A.X. 60; Ud. IV, 1.

ANATTA-VADA: A 'Doutrina da Impessoalidade', v. *anatta*.

ANCIÕES, Os ensinamentos de: *theravada* (q.v.).

ANEÑJA: 'Imperturbabilidade', designa a esfera imaterial (*arupavacara*; v. *avacara*); v. *sankhara*. Cf. M. 106.

ANICCA: 'Impermanência' (ou como nome abstrato, *aniccа*ta, 'impermanência') é a primeira das três Características da existência (*tilakkhana*, q.v.) É do fato da impermanência que, na maioria dos textos, as outras duas Características, sofrimento (*dukkha*) e não-self (*anatta*), são derivados (S. XXII, 15; Ud. IV, 1).

"Impermanência das coisas é o surgimento, o desaparecimento e mudança das coisas, ou o desaparecimento das coisas que vieram a aparecer. O significado é que essas coisas nunca persistem da mesma forma, mas que elas estão desaparecendo e se dissolvendo momento a momento". (Vis. VII, 3).

A impermanência é o aspecto encontrado em todos os fenômenos, seja material ou mental, grosseiro ou sutil, interno ou externo: "Todas as formações são impermanentes" (*sabbe sankhara anicca*; M. 35, Dhp. 277). Que a totalidade da existência é impermanente é algo frequentemente apontado em termos dos 5 Agregados (*khandha*, q.v.), as 12 Bases Sensoriais pessoais e externas (*ayatana*, q.v.), etc. Somente o Nibbana (q.v.) o qual é incondicionado e não uma formação *(asankhata*), é permanente (*nicca, dhuva*).

O insight que leva ao primeiro estágio da libertação, Entrante-na-Corrente (*sotapatti*, v. *ariya-puggala*), é frequentemente expresso em termos de impermanência: "O que quer que seja sujeito da originação, está sujeito à cessação" (v. Dhammacakkappavattana Sutta, S. XLVI, 11). Em sua última exortação, antes do Parinibbana, o Buddha lembra seus monges da impermanência da existência como um estímulo para o esforço determinado: "Atenção agora, bhikkhus, eu os exorto: Formações estão sujeitas ao desaparecimento. Empenhem-se determinadamente!" (*vayadhamma sankhara, appamadena sampadetha*; D 16).

Sem o insight profundo na impermanência e na insubstancialidade de todos os fenômenos da existência, não há o atingimento da libertação. Por isso, a compreensão da impermanência obtida pela experiência meditativa direta, encabeça duas listas de Conhecimentos do Insight: (a) Contemplação da Impermanência (*aniccanupassana*) é o primeiro dos 18 principais tipos de Insight (q.v.), (b) a Contemplação do Surgimento e do Desaparecimento (*udayabbayanupassana-ñaña*) é o primeiro dos 9 tipos de conhecimento os quais levam a "Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso do Caminho" (v. *visuddhi* VI). – Contemplação da Impermanência leva à Libertação Incondicionada (*animitta-vimokkha*; v. *vimokkha*). Aqui colocada como excelente a faculdade da confiança (*saddhindriya*), aquele que atinge dessa forma o Caminho de Entrante-na-Corrente, é chamado de Devoto- da-Fé (*saddhanusari*; v. *ariyapuggala*) e nos sétimos estágios superiores ele é chamado de Liberado-pela-Fé (*saddha-vimutta*). – Veja também *anicca-saññ*a.

ANICCANUPASSANA: 'Contemplação da Impermanência', é um dos 18 tipos principais de insight (v. *vipassana*).

ANICCA-SAÑÑA: 'Percepção da Impermanência', é definido no Girimananda Sutta (A.X. 60) como meditação na impermanência dos 5 Grupos da Existência.

"Visto que, com o coração fervoroso, toma-se refúgio no Buddha, seus Ensinamentos e na Comunidade dos Monges; ou com coração fervoroso observa as regras da moralidade, ou desenvolve a mente plena de amizade-bondade amorosa, ainda mais meritório é se alguém cultiva a percepção da impermanência, ainda que seja sòmente por um momento." (A.X. 20).

Veja A. VI 102; A. VII 48; Ud. IV, 1; S. XXII, 102.

ANIMITTA-CETO-VIMUTTI: v. *ceto-vimutti*.

ANIMITTANUPASSANA: v. *vipassana*.

ANIMITTA-VIMOKKHA: v. *vimokkha.*

AÑÑA: ‘Conhecimento Supremo’, Gnose, refere-se ao conhecimento perfeito do Santo (Arahant; v. *ariya-puggala*). A seguinte passagem ocorre frequentemente nos Suttas, quando um monge indica seu atingimento na Santidade (*arahatta*): “Ele torna conhecido o Conhecimento Perfeito (*aññam vyakaroti*), assim: “O renascimento cessou, a vida santa está realizada, o que tinha de ser feito foi completado, e não há mais o surgir”.

A ‘Faculdade do Conhecimento Supremo’ (*añn’indriya=aññа-indriya*; v. *indriya*), de qualquer modo, está presente em seis dos oito estágios de santidade, quais sejam, começando com a *Fruição* do Vencedor da Entrada-na-Corrente *(sotapattiphala*) até o *Caminho* da Santidade *(arahatta-magga*). Ver Dhs (Pts) 362-364, 505, 553; *Indriya Vibhanga*; “Path” 162.

AÑÑAMAÑÑA-PACCAYA: ‘Condição da Mutualidade’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

AÑÑATAV- INDRIYA: ‘Faculdade Daquele Que Conhece’, v. *indriya* 22.

ANEXOS: O 3: *kiñcana* (q.v.).

AÑÑINDRIYA: ‘Faculdade do Conhecimento Mais Elevado’, v. *aññа* e *indriya* 21.

ANOTTAPPA: v. *ahirika*.

ANTARA-PARINIBBAYI: é um dos 5 tipos de Não-Retornantes ou *anagami* (q.v.).

ANTINOMIAS: v. *ditthi*.

ANULOMA-CITTA: ‘Momento de Adaptação da Consciência’, designa o terceiro dos 4 momentos da impulsão (*javana*, q.v.) surgindo imediatamente antes seja do atingimento das absorções (*jhana*, q.v.) ou dos caminhos supramundanos (v. *ariya-puggala*). Esses 4 momentos de Impulsão são: o momento da Preparação *(parikamma*) – do Acesso (*upacara*) – Adaptação (*anuloma*) e Maturidade (*gotrabhu*). Para maiores detalhes v. *javana, gotrabhu*.

ANULOMA-ÑAÑA: ‘Conhecimento de Adaptação’ ou conhecimento-de-conformidade, é idêntico à ‘Adaptação ao Conhecimento da Verdade’, o último dos 9 conhecimentos de insight (*vipassana-ñaña*) os quais constituem o ‘Conhecimento de Purificação e Visão do Progresso do Caminho’ (v. *visuddhi* VI, 9). Cf. Viv. XXI.

ANUPADISESA-NIBBANA: ver *nibbana*, *upadi.*

ANUPASSANA: ‘Contemplação’ – 4 níveis: v. *satipatthana* – 18 níveis– v. *vipassana* – 7 níveis – As Sete Contemplações: (1) Contemplando (formações) como impermanente, abandona-se da percepção da permanência. (2) Contemplando-as como sofrimento, abandona-se a percepção da felicidade (a ser nelas encontrado). (3) Contemplando-as como não-self, abandona-se da percepção do self. (4) Tornando-se desapaixonado, abandona-se o deleite. (5) Causando o desaparecimento, abandona-se a

cobiça. (6) Causando a cessação, abandona-se a originação. (7) Renunciando, abandona-se o apego" (Pts. I, 58) – Ver também Vis. XXI 43; XXII, 114.

ANUPUBBA-NIRODHA: As 9 'Extinções Sucessivas', são as 8 extinções alcançadas através das 8 absorções (*jhana*s, q.v.) e a 'extinção" da sensação e percepção' (v. *nirodha-samapatti*), como é dito no A. IX. 31 e D. 33:

"Para o que entrou na primeira absorção, as Percepções Sensoriais (*kama-sañña*) se extinguiram. Tendo entrado na segunda absorção, o Pensamento Conceitual e Pensamento Discursivo (*vitakka-vicara*, q.v.) se extinguiram. Tendo entrado na terceira absorção, o Êxtase (*piti*, q.v.) é extinto. Tendo entrado na quarta absorção, a inspiração e a expiração (*assasa-passasa*, q.v.) são extintas. Tendo entrado na Esfera do Espaço Sem limite (*akasañancayatana*), as percepções da Corporeidade *(rupa-sañña*) são extintas. Tendo entrado na Esfera da Consciência Sem Limites (*viññanancayatana*), a percepção da Esfera do Espaço Sem Limites é extinta. Tendo entrado na Esfera do Nada (*akincañña*yatana), a percepção da esfera da Consciência Sem Limites está extinta. Tendo entrado na Esfera da Nem-Percepção-Nem-Não-Percepção *(neva-sañña-nasañña*yatana) a percepção da Esfera do Nada está extinta. Tendo entrado na Extinção da Percepção e Sensação" (*sañña-vedayitanirodha*), percepção e sensação são extintas".

Para maiores detalhes v. *jhana*, *nirodha-samapatti*.

ANUPUBBA-VIHARA: As 9 'Moradas Sucessivas', são idênticas aos 9 *anupubba-nirodha* (v. acima) No A. IX. 33, são chamadas Atingimentos Sucessivos (*anupubba-samapatti*).

ANUPUBBI-KATHA: 'Instrução Gradual', sermão progressivo; dado pelo Buddha quando era necessário preparar os primeiros ouvintes antes de falar a eles dos ensinamentos das 4 Nobres Verdades. A seguinte passagem (por ex. D. 3; D. 14; M. 56) como se segue:

"Então o Abençoado deu-lhe a instrução gradual – quer dizer, ele falou na *liberalidade* (dar, *dana*, q.v.) na *conduta moral (sila)* e nos *céus* (*sagga*); ele explicou o perigo, a vanidade e a *corrupção dos prazeres sensuais*; e *as vantagens da renúncia*. Quando o Abençoado percebeu que a mente do ouvinte estava preparada, flexível, livre dos obstáculos, elevada e lúcida, então ele explicou a ele aquele ensinamento exaltante particular aos Buddhas (*Buddhanam samukkamsika desana*), que é: o Sofrimento, sua Causa, sua Cessação, o Caminho."

ANURAKKHANA-PADHANA: O 'Esforço para manter' os estados saudáveis. V. *padhana*.

ANUSAYA: 'As 7 Tendências', inclinações : "Cobiça Sensorial (*kama-raga*, v. *samyojana*), Inveja *(patigha*), Opinião Especulativa (*ditthi*, q.v.), Dúvida Cética (*vicikiccha*, q.v.), Orgulho *(mana*, q.v.), Desejo pela Existência contínua *(bhavaraga*), Ignorância (*avijja*, q.v.)". (D. 33; A. VII, 11. 12).

“Essas coisas são chamadas de Tendências uma vez que, em conseqüência de sua persistência, elas sempre e repetidamente se tornam as condições para o surgimento de novas cobiças sensuais, etc.” (Vis. XXII, 60).

Yam. VII, primeiro determina em quais seres tais e tais tendências existem, e quais tendências, e em relação a qual, e, em qual esfera da existência. Em seguida, dá uma explicação referente à sua superação, sua penetração, etc. Cf. Guia VI (vii) – De acordo com o Kath, diversas antigas escolas budistas, erroneamente sustentavam a opinião de que *anusayas,* como tal, significavam meramente latentes, portanto qualidades kármicamente neutras, o que entretanto, contradiz a concepção Theravada. Cf. Guia V. 88. 108. 139.

ANUSSATI: ‘Rememoração’, meditação, contemplação. As seis rememorações frequentemente descritas no Sutta (por ex. A. VI, 10, 25; D. 33) são:

(1) Rememoração do Buddha, (2) sua Doutrina (3) sua nobre comunidade dos nobres discípulos, (4) da moralidade, (5) liberalidade, (6) seres celestes (*buddhanussati, dhammanussati, sanghanussati, silanussati, caganussati, devatanussati*).

(1) “O Nobre discípulo, Mahanama, assim lembra: “Esse Abençoado é santo, plenamente Iluminado, perfeito na sabedoria e conduta, condutor sem dúvida feliz, conhecedor dos mundos, insuperável líder dos homens a serem treinados, mestre dos seres celestiais e dos homens, um Buddha, um Abençoado.

(2) “Bem proclamada pelo Iluminado é a Lei (*dhamma*) diretamente visível, com fruto imediato, convidando à investigação, levando ao Nibbana, para ser compreendido pelo sábio, cada um por si mesmo”.

(3) “De boa conduta é a comunidade (*sangha*) dos discípulos do Abençoado, de conduta correta, vivendo no caminho correto, fazendo suas obrigações, a saber: os 4 pares de homens ou 8 indivíduos (v. *ariya puggala*). Essa comunidade do Abençoado é merecedora de oferendas, merecedora de hospitalidade, merecedora de doações, merecedora de reverencias com as mãos erguidas, é um insuperável campo para se fazer ações meritórias”.

(4) “O nobre discípulo lembra de sua própria Moralidade (*sila*), a qual é inquebrantável, sem qualquer brecha, contaminação, sem mancha, condutiva à libertação, homenageada pelo sábio, não dependente (sem apego às opiniões), levando à concentração”.

(5) “O nobre discípulo lembra sua própria Liberalidade (*caga*) assim: “Abençoado verdadeiramente eu sou, altamente abençoado eu sou, aquele que entre os seres contaminados pela sujeira da avareza, vive com o coração livre da avareza, generoso, recozijante em dar, pronto para dar qualquer coisa que lhe peçam, feliz em dar e dividir com os outros”.

(6) “O nobre discípulo lembra os Seres Celestiais (*devata*); “Há os seres celestiais do séqüito dos 4 Grandes Reis, os seres celestiais do Mundo dos 33, os Yamadevas. . . e há os seres celestiais além disso (v. *deva*). Tal fé, tal moralidade, tal conhecimento, tal liberalidade, tal insight, os quais aqueles seres celestiais, que as possuem, após

desaparecerem daqui, renascem naqueles mundos, tais coisas são também encontradas em mim". (A. III. 70; VI 10; XI. 12)

"No momento em que os nobres discípulos lembram o Perfeito. . . naquele momento sua mente não é possuída pela cobiça, nem pelo ódio, nem pela delusão. Completamente ereta neste momento é sua mente devida ao Perfeito. . . . com a mente correta o nobre discípulo atinge a compreensão do sentido, a compreensão da lei, ele atinge a alegria através da lei. Na alegria um êxtase surge. Com o coração extasiado todo seu ser se torna tranqüilo. Tranqüilo no seu interior, ele se sente feliz; e sua mente feliz se torna firme. Deste nobre discípulo é dito que entre os que se desviam, ele se caminhava no caminho correto, entre os que sofrem ele habita livre do sofrimento. Assim tendo alcançado o fluxo da lei, ele desenvolve a rememoração do Iluminado. . . " (A. VI, 10).

No A. I, 21 (PTS: I, xvi) e A. I, 27 (PTS ; xx 2) outras 4 Rememorações estão adicionadas: Plena Atenção na Morte (*marana-sati*, q.v.), no Corpo (*kayagata-sati*, q.v.) na Respiração (*anapana-sati*, q.v.) e na Rememoração da Paz (*upasamanussati*, q.v.).

As primeiras 6 Rememorações estão plenamente explicadas no Vis. VII, e as últimas 4 no Vis VIII.

AO AR LIVRE, Prática de morar em; v. *dhutanga*.

APAIXONAMENTO/ EMBRIAGUEZ, PELA SAÚDE: v. *mada*.

APAIXONAMENTO/EMBRIAGUEZ PELA VIDA: v. *mada*.

APAIXONAMENTO, Desvairamento, Embriaguez: cf. *mada*, *moha* (v. *mula*), *avijja*.

APARAPARIYA-VEDANIYA-KAMMA: 'Karma produzindo frutos em nascimentos futuros', v. Karma.

APARIHANA-DHAMMA: 'Incapaz de reincidir' ou 'de decair', a saber, com relação à libertação de alguns ou todos os grilhões da existência (v. *samyojana*). Assim são chamados todos os Nobres Discípulos, i.e., todos aqueles que atingiram qualquer um dos 4 caminhos nobres para a santidade (v. *ariya-puggala*). Com relação às absorções (*jhana*, q.v.) qualquer um que assim atingiu completa maestria sobre as absorções é chamado de 'não capaz de reincidir'. Ver A. VI. 62; Pug, 6. – Cf. *akuppa-dhamma*.

APARIHANIYA-DHAMMA: 'Condições de Bem estar' (lit.: do não declínio), para uma nação. Sete condições são mencionadas no Maha-Parinibbana Sutta (D. 16). São seguidas por 5 conjuntos de 7, e um conjunto de 6 condições, condutivas para o bem estar da Comunidade dos Monges, a Sangha. Textos idênticos no A. VII, 20-25. Deve ser distinguido do termo precedente.

APAYA: 'Os 4 Mundos Inferiores', são: o mundo animal, mundo dos fantasmas, mundo dos demônios, inferno. Ver Vis. XIII, 92f.

APEGO, AGARRAR: cf. *paramasa*, *upadana*.

APEGOS: v. *paramasa*

APEGO SENSUAL: *kamupadana;* v. *upadana*.

APO-DHATU: 'Elemento-Água' v. *dhatu*.

APPAMADA: 'Zelo, fervor penetrante, cuidado', Não-relapso, Diligente, é considerado a fundação de todo progresso.

"Assim como todas as pegadas dos seres vivos são superadas pela pegada do elefante, e as pegadas do elefante são consideradas como a maior entre elas, assim são todas as qualidades meritórias tem o zelo como sua fundação, e o zelo é considerado como a maior dessas qualidades." (A. X. 15).

Cf. o Capítulo do Zelo (*Appamada Vagga*) no Dhp, e a última exortação do Buddha: "Transientes são todas as formações. Empenhem-se zelosamente!" (. . . *appamadena sampadetha*: D. 16) – Nos comentários é frequentemente explicado como presença (lit. não ausência) da plena atenção (*satiya avippavasa*).

APPAMANABHA: um tipo de seres celestiais; *deva*, II (q.v).

APPAMANA-CETO-VIMUTTI: v. *ceto-vimutti*.

APPAMANA-SUBHA: um tipo de seres celestiais; v. *deva* (II).

APPAMAÑÑA: Os quatro 'Estados Ilimitados', idêntico aos *brahmavihara* (q.v.).

APPANA-SAMADHI: 'Concentração de Atingimento' ou 'Concentração Plena' (de *appeti*, fixar) é a concentração que existe durante a absorção (*jhana*, q.v.), enquanto a concentração-de-acesso ou de aproximação (*upacara-samadhi*) somente se aproxima à primeira absorção sem atingí-la. Ver *samadhi*.

APPANIHITA-VIMOKKHA: v. *vimokkha – Appanihitanupassana*, v. *vipassana*.

APPICCHATA: 'Tendo somente algumas necessidades'. Contentamento, é uma das virtudes indispensáveis de um monge; cf A. X. 181-190, e *ariya-vamsa* (q.v.).

APREENSÃO EQUIVOCADA: v. *paramasa*.

APRENDIZADO: Sabedoria baseada em, v. *paññа*.

APUÑÑABHISANKHARA: v. *sankhara*.

ARAHAT e ARAHATTA -MAGGA, PHALA: v. *ariya-puggala*.

ARAMMANA: 'Objeto'. Existem 6: objeto visível, som, odor, sabor, impressão-corporal, objeto-mental. O objeto mental (*dhammarammana*) pode ser físico ou mental,

passado, presente ou futuro, real ou imaginário. Os 5 objetos do sentido pertencem ao grupo da corporeidade *(rupa-kkhandha*, v. *khandha*). Eles formam a fundação externa das percepções dos sentidos, e sem eles nenhuma percepção dos sentidos ou consciência-sensorial (ver, ouvir etc) pode surgir. Cf. *ayatana*, *paccaya* (App.: *paccaya* 2).

ARAMMANADHIPATI, ARAMMANUPANISSAYA: v. *paccaya*.

ARAÑÑIKANGA: 'O Exercício do Residente-da-Floresta', é um dos exercícios de purificação dos ascéticos (*dhutanga*, q.v.).

ARIYA-IDDHI: v. *iddhi.*

ARIYA-MAGGA: v. a seguir.

ARIYA-PUGGALA: ou simplesmente ARIYA: 'Os Nobres', 'Pessoas Nobres'.

(A) Os 8 A., são aqueles que realizaram um dos 8 estágios da santidade, i.e., os 4 Caminhos Supramundanos (*magga*) e as 4 Fruições supramundanas (*phala*) desses caminho. Há 4 pares:

1. O que realizou o Caminho Vencedor da Entrada-na-Corrente (*sotapatti-magga*).
2. O que realizou a Fruição da Entrada-na-Corrente (*sotapatti-phala*)
3. O que realizou o Caminho do Uma Vez Retornante (*sakadagami-magga*).
4. O que realizou a Fruição do Uma Vez Retornante (*sakadagami-phala*)
5. O que realizou o Caminho do Não Retornante (*anagami-magga*).
6. O que realizou a Fruição do Não Retornante (*anagami-phala*).
7. O que realizou o Caminho da Santidade (*arahatta-magga*).
8. O que realizou a Fruição da Santidade (*arahatta-phala*).

Resumindo, há 4 Indivíduos Nobres (*ariya-puggala*): o Conquistador da Entrada-na-Corrente (*sotapañña*), o Uma Vez Retornante (*sakadagami*), o Não Retornante (*anagami*), e o Santo (*arahat*).

No A. VIII, 10 e A. IX, 16 o *gotrabhu* (q.v.) está listado como o nono Indivíduo Nobre.

De acordo com o Abhidhamma, 'o caminho supramundano', ou simplesmente 'Caminho' (*magga*) é uma designação para o momento da entrada em um dos 4 estágios de santidade – Nirvana sendo o objetivo – produzido pelo Insight intuitivo (*vipassana*) da impermanência, sofrimento e não-eu da existência, impulsionando para frente e para sempre transformando a vida e a natureza da pessoa. "Fruição" (*phala*) significa esses momentos de consciência, os quais seguem imediatamente após com o resultado do Caminho, e a qual em certas circunstâncias pode se repetir por inumeráveis vezes durante a vida.

(I) Através do Caminho Conquistador da Entrada-na-Corrente (*sotapatti-magga*) o ser se 'torna' livre (enquanto na realização da fruição, ele 'é' livre) dos primeiros três grilhões (*samyojana*, q.v.) os quais prendem os seres na existência na esfera sensorial, a saber: (1) Crença na Personalidade (*sakkaya-ditthi*; v. *ditthi*), (2) Dúvida Cética

(*vicikiccha*, q.v.), (3) Apego a meras Regras e Rituais (*silabbata-paramasa*; v. *upadana*).

(II) Através do Caminho do Uma Vez Retornante (*sakadagami-magga*) um ser se torna quase livre do quarto e quinto grilhão, a saber: (4) Desejo Sensorial (*kama-cchanda=kama-raga*; v. *raga*), (5) Má vontade (*vyapada=dosa*; v. *mula*).

(III) Através do Caminho do Não Retornante (*anagami-magga*) um ser se torna completamente livre dos 5 grilhões inferiores acima mencionados

.

(IV) Através do Caminho da Santidade (*arahatta-magga*) um ser se torna livre dos 5 grilhões superiores, a saber: (6) Desejo pela existência material-sutil (*rupa-raga*), (7) Desejo pela existência imaterial (*arupa-raga*), (8) Orgulho (*mana*, q.v.), (9) Inquietude (*uddhacca*, q.v.), (12) Ignorância (*avijja*, q.v.).

O Sutta texto-padrão declara o seguinte:

(I) "Após o desaparecimento dos 3 grilhões, o monge alcançou a Corrente (para o Nirvana) e não é mais sujeito ao renascimento nos mundos inferiores, está firmemente estabilizado, destinado à completa iluminação.

(II) "Após o desaparecimento dos grilhões e redução da cobiça, ódio e delusão, ele irá retornar somente mais uma vez; e uma vez retornado a esse mundo, ele colocará fim ao sofrimento.

(III) "Após o desaparecimento dos cinco grilhões ele aparece num mundo superior, e lá ele atinge o Nirvana sem nunca mais retornar ao mundo (da esfera sensorial).

(IV) "Após a Extinção de Todos os Câncros (*asava-kkhaya*) ele atinge nessa mesma vida a libertação da mente, a libertação através da sabedoria, a qual é livre dos *câncros*, e a qual ele mesmo compreendeu e realizou.

Para as várias classes de Conquistadores da Entrada-na-Corrente e Não-retornantes, v. *sotapanna*, *anagami*.

(B) O sétuplo agrupamento dos discípulos nobres é o seguinte: (1) O devoto- pela-Fé (*saddhanusar*i), (2) O liberado-pela-Fé (*saddhavimutta*), (3) O Testemunha-do-Corpo (*kaya-sakkhi*), (4) O Liberado por ambos os caminhos *(ughato-bhaga-vimutta*), (5) O devoto-do-Dhamma (*dhammanusari*), (6) O que atingiu a Visão (*ditthi-ppatta*), (7) O liberado-pela-sabedoria (*paññ*a-*vimutta*). Esse grupo de 7 nobres discípulos é assim explicado no Vis. XXI, 73:

(1) "Ele que está cheio de resolução *(adhimokkha*) e, considerando as formações como impermanentes (*anicca*), obtém a faculdade da fé, ele no momento do caminho para a conquista da Entrada-na-Corrente (A.1) é chamado de devoto da Fé (*saddhanusari*); (2) nos sete estágios superiores (A.2-8) ele é chamado de Liberado pela Fé (*saddha-vimutta*). (3) Ele que está preenchido de tranqüilidade e, em considerando as formações como miseráveis (*dukkha*), obtém a faculdade da concentração, ele em todos os aspectos é considerado como Testemunha do Corpo (*kaya-sakkhi*). (4) Ele, portanto, que após ter atingido a absorção na esfera imaterial atingiu a fruição superior (da Santidade), ele é

um Liberado por ambos os caminhos (*ubhato-bhaga-vimutta*). (5) Ele que está repleto de sabedoria e, considerando as formações como não self (*anatta*), obtém a faculdade de sabedoria, ele é no momento do caminho para a conquista da Entrada-na-Corrente um devoto-do-Dhamma (*dhamma*nusari), (6) nos posteriores seis estágios (A. 2-7) um que atingiu a Visão (*ditthippatta*), (7) no estágio mais superior (A.8) o liberado pela Sabedoria (*paññvimutta*)". – Maiores detalhes sobre o Testemunha-do-Corpo, o Liberado por ambos os caminhos e o Liberado pela Sabedoria, v. sob os 3 termos Páli Cf. também M.70; A. IX, 44; S.. XII, 70; Pts. II. P. 33, PTS.

ARIYA-SACCA: As Quatro Nobres Verdades; v. *sacca*.

ARIYA-VAMSA: Os Quatro 'Nobres Procedimentos': são: Contentamento (do monge) com qualquer manto, Contentamento com qualquer doação de alimento, Contentamento com qualquer moradia, e Enlevo na meditação e desapego. No Ariya-vamsa Sutta, [trad.completa em 'Wheel' 83/84] (A. IV, 28) e similarmente no D. 33, é dito:-

"Agora, o monge está contente com qualquer manto, com qualquer alimento doado, qualquer moradia, encontra prazer e alegria no treino mental e desapego. . . Mas, nem ele é soberbo a esse respeito, nem menospreza os outros. Agora, de um monge que é ajustado e infatigável, que permanece claramente consciente e com plena atenção, de tal monge se diz que ele está firmemente estabelecido nas práticas antigas e nobres conhecidas como as mais sublimes."

ARIYA-VIHARA: v. *vihara*.

ARTIGOS DOGMÁTICOS, Os 3: *titthayatana* (q.v.).

ARUPA-BHAVA: *loka*; v. *bhava*, *loka*.

ARUPA-JJHANA: -*ayatana*; v. *jhana*.

ARUPA-KKHANDHA: Os 4 'Grupos Imateriais' da existência são: sensação, percepção, formação mental, consciência; v. *khandha*.

ARUPAVACARA: v. *avacara*.

ARUPPA: v. *jhana*.

ÁRVORE, morar em baixo de uma árvore, é uma das práticas ascéticas (*dhutanga*, q.v.).

ASANKHARA-PARINIBBAYI: 'O que Atingiu o Nirvana com Esforço' é uma das cinco classes dos Não-Retornantes (*anagami*, q.v.).

ASANKHARIKA-CITTA: um termo no Abhidhamma significando 'estado de consciência surgindo espontaneamente', i.e., sem prévia deliberação, preparação ou indução de outros; por isso, 'não preparado, não induzido'. . . Esse termo, e sua contra partida (*sasankharikacitta*, q.v.) provavelmente remonta a uma distinção similar feita nos Suttas (A. IV, 171; "Caminho" 184). Ver Tab. I; exemplos no Vis. XIV, 84 f.

ASANKHATA: O ‘Não formado, Não originado, Não condicionado’ são nomes para o Nirvana, para além de todos os vir-a-ser e condicionalidade.

ASAÑÑA-SATTA: ‘Os Seres Inconscientes’, são uma classe dos seres celestiais do Mundo da Matéria-Sutil; v. *deva* (II) “Há, Oh monges, seres celestiais conhecidos como os Inconscientes. Entretanto, logo que nesses seres a consciência surge, esses seres desaparecem daquele mundo. Agora, Oh monges, pode acontecer que esse seres após desaparecerem daquele mundo, eles reapareçam neste mundo. . .” (D. 24). Maiores detalhes v. Kath, Yam (Guia, p. 68, 79, 96 ff).

ASAVA: (lit. influxos): ‘cáncros’, corrupções, intoxicantes, tendências, nódoas. Há uma lista de *quatro* (como em D. 16, Pts, Dhs, Vibh): o câncro do desejo-sensual (*kamasava*), do (desejo pela eterna) existência (*bhavasava*), das visões (erradas) (*ditthasava*), e da ignorância (*avijjasava*). Uma lista de *três*, omitindo o Câncro das Visões é possivelmente mais antiga e mais Frequente nos Suttas, por ex. no M.2, M.9, D.33, A. III, 59 e 67, A. VI. 63. – No Vibh (Khuddakavatthu Vibh.) ambas a terceira e quarta divisão são mencionadas. A quarta divisão também se encontra sob o nome de ‘inundação’ (*ogha*) e ‘cangas’ (*yoga*).

Através do Caminho do Entrante na Corrente, o Câncro das Visões é destruído; através do Caminho do Não Retornante, o Câncro do desejo sensorial; através do Caminho do Arahat, o Câncro da Existência e da Ignorância – M. 2 mostra como superar os Câncros, nomeaddamente através do insight, controle dos sentidos, da evitação, do uso sábio das necessidades da vida, etc – Para uma exposição dos comentários, ver Asl, Tr. I, p. 63f, II p. 475ff.

Khinasava, ‘aquele cujos câncros foram destruídos’, ou ‘o que está livre dos câncros’, é um nome para o Arahat ou o Santo – O estado de Arahant é frequentemente chamado de *asavakkhaya*, ‘a destruição dos câncros’. – Os Suttas concluindo com o atingimento do Arahato pelos ouvintes, frequentemente terminam com as palavras: “Durante essa explicação, os corações dos bhikkhus ficaram livres dos câncros através do não mais apego” (. . . *anupadaya asavehi cittani vimuccimsu’ti*).

ASAVAKKHAYA: ver acima.

ASEKHA: (lit.‘não aprendiz’; v. *sekha*), um discípulo ‘perfeito no Treino’, um ser para Além do Treino, um adepto. Esse é o nome para o Arahat, o Santo (v. *ariya-puggala*), uma vez que ele atingiu a perfeição no treino da mais elevada moral, no treino da mais elevada mente, e treino da mais elevada sabedoria (v. *sikkha*) e não precisa mais se treinar.

ASEVANA-PACCAYA: ‘Repetição’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

ASMI-MANA: (lit.; o orgulho ‘Eu sou’), ‘Orgulho do Ego’, pode variar do orgulho mais grosseiro e da asserção-do-self até o sentimento sutil da distintividade e superioridade que persiste, enquanto oitavo Grilhão (*samyojana*, q.v.), até o atingimento do Arahato ou Santidade. É baseado na comparação de uma pessoa com as outras e pode, portanto se manifestar também como um sentimento de inferioridade ou do clamor para ser igual (v. *mana*). Deve ser distinguido da ‘Crença-do–Ego’ (*sakkaya-ditthi*, q.v.), quel implica uma crença ou visão definitiva (*ditthi*) em relação à suposição

de um self ou alma, e, sendo o primeiro dos grilhões, desaparece ao atingir a Entrada-na-Corrente (*sotapatti*; v. *ariya-puggala*).

"Mesmo quando os cinco Grilhões inferiores desapareceram num nobre discípulo, ainda haverá nele, de acordo com os 5 Grupos do Apego, uma leve e não descartada medida do orgulho do "Eu sou", da vontade do 'Eu sou', da tendência do "Eu sou". (S. XXII, 89) – Ver *mana*.

ASSASA-PASSASA: 'Inspiração e Expiração', são funções corporais ou físicas ou 'formações' (*kaya-sankhara)*, enquanto Pensamento-Conceitual e Pensamento Discursivo (*vitakka* e *vicara*) são chamados de funções verbais (*vaci-sankhara*): v. *sankhara* (2) – Inspiração e Expiração formam um dos 6 aspectos do elemento-vento (v. *dhatu*). Cf. M. 62).

ASSOCIAÇÂO: *sampayutta-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

ASUBHA: 'Impureza', Repulsividade, Sujeira – No Vis. VI, são as Contemplações do Cemitério (*sivathika*, q.v.) as quais são chamadas de "objetos de Meditação da Impureza" (*asubha-kammatthana*; v. *bhavana*). No Girimananda Sutta (A. X. 50), entretanto, a Percepção da Impureza (*asubha-sañña*) refere-se à Contemplação das 32 partes do Corpo (v. *kaya-gata-sati*) – A contemplação das impurezas do corpo é um antídoto contra o Obstáculo do Desejo–sensual (v. *nivarana*) e a Perversão mental *(vipallasa*, q.v.), quel vê o que é verdadeiramente impuro como puro e belo – Ver S. XLVI, 51; A. V. 36, Dhp. 7,8; Snp 193 ff. – "The Five Mental Hindrances" (Wheel 26) p. 5 ff.

ASURA: 'Demônios', titãs, fantasmas demoníacos, habitantes de um dos reinos inferiores (*apaya*, q.v.).

ATAPPA: 'O Sem preocupação', é o nome de uma classe de deidades (v. *deva*), habitantes da primeira das cinco Moradas Puras (*suddhavasa* q.v.), no qual o *anagami* (q.v.) tem seu último renascimento.

ATIMANA: 'Orgulho de superioridade'; v. *mana*.

ATTA: 'Self", ego, Personalidade, no Budismo é uma mera expressão convencional (*voharadesana*), e não uma designação para qualquer coisa realmente existindo; v. *paramattha-desana, anatta, puggala, satta, jiva*.

ATTA-DITTHI (-vada): 'Crença no ego', 'crença na personalidade'; v. *ditthi*.

ATTA-KILAMATHA: 'Auto-mortificação', é um dos dois extremos a ser evitado, o outro extremo é estar apegado aos prazeres sensuais (*kama-sukha*), enquanto o Nobre Caminho Óctuplo constitui o Caminho do Meio (*majjhima-patipada*, q.v.) Ver o primeiro sermão de Buddha. "O Estabelecimento do Reino do Dhamma" (*dhammacakkappa-vatta na-sutta*).

ATTA-SAÑÑA: (*citta*, *ditthi*) 'Percepção (consciência, visão) de um 'ego' ', é uma das 4 perversões/distorções (*vipallasa*, q.v.).

ATTA-VADUPADANA: ‘Apego à crença do Ego’, é um dos 4 tipos de apego (*upadana*, q.v.).

ATENÇÃO: v. *manasikara*.

ATENTIVIDADE: atenção, plena atenção: v. *sati*, *satipatthana*.

ATINGIMENTOS, REALIZAÇÕES: Os 8 A.: v. *samapatti*.

ATTHANGIKA-MAGGA: O ‘Caminho Óctuplo’ v. *magga*.

ATTHA-PATISAMBHIDA: ‘O Conhecimento Analítico dos Significados’, é um dos 4 tipos de Conhecimento Analítico (*patisambhida*, q.v.).

ATTHI-PACCAYA: ‘Presença’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

AUSÊNCIA: *natthi-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

AUSÊNCIA DE DESEJO, Contemplação de: v. *vipassana* (12).

AUTO-ANIQUILAÇÃO, Desejo ardente por: vi*bhava-tanhã* (v. *tanhã*).

AUTO-CONFIANÇA: *vesarajja* (q.v.).

AUTO-MORTIFICAÇÃO: *atta-kilamatha* (q.v.).

AVACARA: ‘Esfera’, reino. As 3 Esferas da existência são: A esfera sensual (*kamavacara*), a esfera da matéria-sutil (*rupavacara*), a esfera do imaterial (*arupavacara)*. “Quais as coisas são da esfera do sensorial (*kamavacara*)? Qualquer coisa que existe no intervalo limitado, em baixo, pelo inferno de Avici-hell e acima pelos céus do *Paranimmita-vasavatti* (v. *deva*), tendo dentro sua esfera, e estando aí incluído, a saber: os grupos de existência, os elementos, as bases (v. *khandha*, *dhatu*, *ayatana*) corporeidade, sensação, percepção, formações mentais e consciência, todas essas coisas estão na esfera sensorial. – Mas, quais coisas estão na esfera da matéria-sutil (*rupavacara*)? Qualquer coisa que existe no intervalo limitado, em baixo pelo mundo de Brahma e acima pelo mundo de *Akanittha* (v. *deva*), tendo dentro sua esfera, e estando aí incluído . . . e também a consciência e fatores mentais de quem entrou na absorções (da matéria-sutil), ou quem renasceu nessa esfera, ou quem durante seu tempo de vida vive na felicidade (da absorções), todas essas coisas são da esfera material–sutil. Quais são as coisas da esfera imaterial (a*rupavacara*)? A consciência e fatores mentais surgindo dentro do intervalo limitado em baixo pelos seres renascidos na esfera do espaço sem limite e acima pelos seres renascidos na esfera da nem-percepção-nem não-percepção (cf. *jhana* 5-8), e consciência e fatores mentais de alguém que entrou nas absorções (imateriais), ou aquele que tenha renascido naquela esfera, ou aquele que já durante sua vida está vivendo na felicidade (das absorções imateriais), todas essas coisas são da esfera imaterial. (Cf. Dhs. 1280, 1282, 1284; Vibh. XVIII). (App.).

AVAJJANA: ‘Advertência’ da mente em direção ao objeto, forma o primeiro estágio no processo da consciência (v. *viññana-kicca*). Caso se trate de um objeto dos 5 sentidos

físicos, ela é chamada de ‘advertência das 5 portas’ (*panca-dvar-avajjana*); no caso de um objeto mental, “advertência pela porta da mente” (*mano-dvar-avajjana*).

AVAREZA: *macchariya* (q.v.); cf. Tab. II.

AVERSÃO (da existência), Contemplação de; v. *vipassana* (VI. 5).

AVICI: é o nome de um dos mais aterrorizantes infernos (*niraya*, q.v.).

AVIGATA-PACCAYA: ‘Não desaparecimento’ é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

AVIHA: (derivação incerta; Skr. *Avrha*) é uma das 5 moradas puras (*suddhavasa*, q.v.) na Esfera da matéria-Sutil. Para maiores detalhes ver em *anagami*.

AVIHIMSA: (Equivalência: *ahimsa, avihesa*) ‘Inofensivo’, não violento, ausência de crueldade. O ‘Pensamento da não-ofensa, não-dano’ (ou: não crueldade (*avihimsa-vitakka*) é um dos 3 constituintes do Pensamento Correto (*samma-sankappa*), i.e., do segundo fator do Caminho Óctuplo (v. *magga*). – Em diversas listas dos ‘elementos’ (*dhatu*) aparece também como ‘elemento de não-ofensa’ (*avihesa-dhatu*), no sentido de qualidade elementar do nobre pensamento. – Ver Dhp. 225, 261, 270, 300.

AVIJJA: ‘Ignorância’, não conhecimento, sinônimo com Delusão (*moha*, v. *mula*); é a raíz primária de todo o mal e sofrimento no mundo, cobrindo os olhos mentais do homem e não deixando ver a natureza verdadeira das coisas. É a delusão enganando os seres fazendo com que a vida apareça para eles como permanente, feliz, substancial e bela e prevenindo–os de ver o que tudo na realidade é impermanente, passível de sofrimento, vazio de Eu e Meu e basicamente impuro (v. *vipallasa*). – Ignorância é definida como “Não conhecer as 4 nobres Verdades, a saber, o sofrimento, sua origem, sua cessação e o caminho para sua cessação” (S. XII, 4).

Como a Ignorância é a fundação para todas as ações afirmativas da vida, de todo o mal e sofrimento, portanto, assim é a primeira a ser colocada na fór*mula* da Originação Dependente (*paticca-samuppada*, q.v.). Mas, por essa razão, diz Vis (XVII, 36f), Ignorância não deve ser vista como “a sem-causa raíz do mundo. . . Não é sem causa. Sobre sua causa, é assim declarado que “com o aparecimento dos cânc ros (*asava*, q.v.) há o surgimento da ignorância” (M.9). Mas, há um modo figurativo no qual pode ser tratado como a causa-raíz, nomeadamente, quando é feita para servir como um ponto de partida numa exposição da Roda da Existência. . . Como é dito: “Nenhum início da Ignorância pode ser percebido, bhikkhus, antes do qual a Ignorância não existisse e após o qual viria a ser. Mas pode se perceber que a Ignorância tem sua condição específica (*idapaccaya)* (A. X. 61)”. A mesma afirmação é feita (A. X. 62) sobre o Desejo ardente pela existência (bhava-*tanhã*; v. *tanhã*). Este último e a Ignorância são chamadas ‘as causas eminentes do Kamma que levam a destinos infelizes e felizes’. (Vis. XVII, 38).

Como a Ignorância ainda existe – apesar de uma maneira refinada – até o atingimento do Arahato ou Santidade, é colocada como o último dos 10 Grilhões (*samyojana*, q.v.) que prende os seres no ciclo do renascimento. Como as duas primeiras raízes do Mal, cobiça e ódio (v. *mula*) estão em parte enraízadas na ignorância e conseqüentemente

todos os estados não-saudáveis da mente são inseparavelmente ligados a ela, ignorância (ou delusão) é a mais obstinada das 3 Raízes do Mal.

Ignorância é um dos Câncros (*asava*, q.v.) e Tendências (*anusaya*, q.v.). É frequentemente chamada de obstáculo (*nivarana*; por ex., no S. XV, 3; A. X. 61), mas não aparece junto com a lista usual dos 5 Obstáculos.

AVIKKHEPA: 'Não distração', é um sinônimo de concentração (*samadhi*, q.v.), unifocamento da mente (*cittekaggata*) e tranqüilidade (*samatha*, q.v.); para mais v. *samatha-vipassana*).

AVYAKATA: Lit. 'Indeterminado' – i.e., nem determinado como karmicamente, 'saudável' nem como 'não-saudável' – são os karmicamente neutros, i.e., amoral, estados da consciência e fatores mentais. Eles são ou meramente karrma-resultados (*vipaka*, q.v.), como, por ex., todas as percepções sensoriais e fatores mentais associados com elas, ou são funções karmicamente independentes (*kiriya-citta*, q.v.), i.e., nem resultante-kármico nem karma-resultante. Ver Tab. I (App.).

AVYAPADA: 'Não-ódio', não-má-vontade, bondade; é um dos 3 tipos de Pensamento Correto (v. *sacca* IV. 2), ou pensamentos saudáveis (*vitakka*,q.v.), e é o nono elo dos dez elos do curso das ações saudáveis (*kammapatha* II, q.v.). Os sinônimos mais usados são: *adosa* (v. *mula*) e *metta* (v. *brahma-vihara*).

AYATANA: 1. 'Esferas', é um nome para as quatro absorções imateriais; v. *jhana* (5-8).

2. As 12 'Bases' ou 'Fontes' das quais dependem os processos mentais, consistindo de cinco órgãos físicos dos sentidos e consciência, sendo as seis bases pessoais (*ajjhattika*); e os seis objetos, assim chamados de bases externas (*bahira*) – assim nomeados:

Ôlho, ou órgão visual objeto visível
Ouvido, ou órgão auditivo som, ou objeto audível
Nariz, ou órgão do olfato odor, ou objeto do olfato
Lingua, ou órgão da gustação gosto,– ou objeto gustativo
Corpo, ou órgão tátil impressão do corpo,– ou objeto tátil
Base mental ou consciência (*manayatana*) objeto mental (*dhammayatana*).

"Por órgão visual (*cakkhayatana*) significa-se a parte sensitiva do olho (*cakkhu-pasada*) constituída dos quatro elementos. . . respondendo ao estímulo sensorial (*sa-ppatigha*)..." (Vibh II). Similar é a explicação para os outros quatro restantes órgãos dos sentidos.

A base mental (*manayatana*) é um termo coletivo para toda a consciência, e deve, portanto, não ser confundida com o elemento-Mente (*mano-dhatu*: v. *dhatu* II, 16), o qual posteriormente atua somente nas funções de Advertência (*avajjana*) para o objeto do sentido, e de Receber (*sampaticchana*) o objeto do sentido. Nas funções da mente, v. *viññana-kicca*.

O Objeto Visível (*rupayatana*) está descrito no Vibh. II como "aquele fenômeno que é construído pelos 4 elementos físicos e aparece como cor etc.". O que é visto pela

percepção visual, i.e., pela consciência do olho (*cakkhu-viññana*) são cores e diferenças de luz, mas não coisas corporalmente tridimensionais.

"A base-do-Objeto-Mente (*dhammayatana*) é idêntica ao elemento-do-objeto-mente (*dhamma-dhatu*; v. *dhatu* II) e *dhammarammana* (v. *arammana*). Pode ser físico ou mental, passado, presente ou futuro, real ou imaginário.

Os 5 órgãos físicos do sentido são também chamados de faculdades (*indriya* q.v.) e dessas faculdades é dito no M. 43 "Cada uma das 5 faculdades pertence a uma diferente esfera e nenhuma delas faz parte da esfera de outra...; elas têm a mente como suporte... são condicionadas pela vitalidade... mas por sua vez a vitalidade é condicionada pelo calor... o calor novamente pela vitalidade, assim como a luz e a chama de uma lâmpada que queima são mutuamente condicionadas".

As 12 bases estão amplamente discutidas no Vis. XV. No Yam. III (v. Guia, p. 98 f) os 12 termos são sujeitos à uma investigação lógica. – As 6 bases pessoais formam o quinto elo da Originação Dependente (*paticca-samuppada* 5, q.v.).

AYUHANA: (kármico) 'Acumulação', é um nome usado na literatura dos comentários para as atividades volitivas saudáveis e não-saudáveis (Karma, q.v.) ou formações-do-Karma (*sankhara*; v. *paticcasamuppada*), sendo as bases para futuro renascimento. 'Acumulação', é um nome para formações-kármicas e significa aquelas volições (*cetana*), que surgem na atuação de um Karma, primeiro enquanto pensamento "Eu irei dar esmolas", e depois enquanto realmente dando a esmola (por ex.) por um mês ou um ano. A volição, entretanto, no momento quando um está segurando a esmola em cima do recipiente, é chamada de Processo-de-Karma (*kamma-bhava*, v. Vis. XVII, IX, X) – Ou, as volições durante os primeiros 6 momentos de impulso (*javana*, q.v.) dependendo de um e o mesmo estado de Advertência (*avajjana*, v. *viññana-kicca*), esses são chamados de formações-Karma, enquanto, o sétimo momento impulsivo é chamado de Karma-Processo (*kammabhava*). . . Ou, cada volição é chamada de "Karma-Processo" e a acumulação conectada com ele, "Karma-formação" (Vis. XVII). Cf. *paticcasamuppada* (2. 10) – (App.).

B

BAHULA-KAMMA: ‘Karma habitual’, v. Karma.

BALA: ‘Poderes’. Entre os diversos grupos de Poderes, os 5 seguintes são os mais frequentemente encontrados, nos textos: (1) Fé (*saddha*, q.v.), (2) Energia (*viriya*, q.v.), (3) Plena Atenção (*sati*, q.v.), (4) Concentração (*samadhi*, q.v.) (5) Sabedoria (*paññña*, q.v.).

Seus aspectos particulares, distinguindo-os das 5 Faculdades Espirituais correspondentes (*indriya*, q.v.), é que eles são inamovíveis pelos seus opostos: (1) O Poder da Fé é inamovível pela falta de fé (falta de crença), (2) Energia, pela preguiça, (3) Plena Atenção, pelo esquecimento. (4) Concentração, pela distração, (5) Sabedoria pela ignorância (ver Pts. *Ñana katha*). Eles representam, portanto, o aspecto da firmeza das Faculdades Espirituais.

De acordo com A. V. 15, o Poder (1) se torna manifesto nas 4 Qualidades do Conquistador da Entrada-na-Corrente (*Sotapañña*ssa *angani*, q.v.), (2) nos 4 Esforços Corretos (v. *padhana*), (3) nas 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.), (4) nas 4 Absorções (*jhana*, q.v.), (5) na (total compreensão das) 4 Nobres Verdades (*sacca*, q.v.).

Cf. S. XLVIII, 43; S.L. (Bala Samyutta).

No A. VII, 3, os Poderes da Vergonha Moral (*hiri*, q.v.) e o Temor Moral (*ottapa*) estão adicionados aos 5 acima mencionados. Diversos outros grupos de 2 (v. *patisankhana-bala*), 4,5 e mais Poderes são mencionadas nos textos. – Sobre os 10 Poderes de um Buddha, v. *dasa-bala*.

BALANCEAMENTO (EQUILÍBRIO) DAS FACULDADES MENTAIS: *indriya-samatata* (q.v.).

BASES: As 12 do processo de percepção: *ayatana* (q.v.).

BEBIDA: Sobre os efeitos maléficos de beber intoxicantes, v. *surameraya* etc.

BEBIDAS INTOXICANTES. O efeito maléfico de ingerir; v. *surameraya*.

BELO: *sobhana* (q.v.).

BELEZA: Libertação através da percepção de: *vimokkha* (II. 3) – Sustentar como belo ou puro (*subha*) o que é impuro (*asubha*) é uma das 4 Perversões/Distorções (v. *vipallasa*).

BHANGANUPASSANA-ÑANA: Conhecimento consistindo na Contemplação da Dissolução (de todas as formas da existência), é um tipo de insight: v. *visuddhi* (VI 2.).

BHAVA: ‘Vir-a-ser’, ‘Processo da Existência’, consistindo dos 3 planos: Existência Sensual (*kama-bhava*), Existência na Matéria-Sutil (*rupa-bhava*), Existência Imaterial (*arupa-bhava*). Cf. *loka*.

Todo o processo da existência pode ser dividido em 2 aspectos:

(1) Processo do Karma (*kamma-bhava*), i.e., o aspecto karmicamente ativo da existência, sendo a causa dos renascimentos e consistindo nas ações volitivas saudáveis e não-saudáveis. Ver Karma, *paticcasamuppada* (IX).

(2) Processo do Renascimento produzido pelo Karma ou Processo Regenerativo (*upapattibhava*), i.e., o aspecto karmicamente passivo da existência consistindo no surgimento e desenvolvimento do Karma produzido e, portanto, moralmente neutro fenômeno da existência mental e corporal. Cf. Tab. – (App.).

BHAVA: (feminino e masculino) ‘Natureza’, refere-se às características sexuais do corpo, e pertence ao Grupo da Corporeidade (v. *khandha*). É um termo do comentário das Faculdades da Feminilidade e Masculinidade (v. *indriya* 7,8). (App.).

BHAVA-DITTHI: ‘Crença no Ser’ (personalidade eterna); v. *sassataditthi*, *ditthi*.

BHAVANA: ‘Desenvolvimento Mental’ (lit. ‘chamado para a existência, produzindo’) é o que em inglês é chamado, mas um tanto vagamente, de ‘meditação’. É necessário distinguir 2 tipos: Desenvolvimento da Tranquilidade (*samatha-bhavana*), i.e., concentração (*samadhi*) e Desenvolvimento do Insight (*vipassana-bhavana*), i.e., sabedoria (*paññña*).

Esses dois importantes termos, Tranquilidade e Insight (s, *samatha-vipassana*), são frequentemente encontrados e explicados nos Suttas, bem como no Abhidhamma.

Tranquilidade (*samatha*) é um estado mental concentrado, inamovível, pacífico e, portanto, sem corrupção, enquanto Insight (*vipassana*) é o insight intuitivo dentro da Impermanência, Miséria/Infelicidade/Desventura e Impessoalidade (*anicca*, *dukkha*, *anatta*; v. *tilakkhana*) de todos os fenômenos corporais e mentais da existência, incluindo os 5 grupos da existência, a saber, corporeidade, sensação, percepção, formações mentais e consciência; v. *khandha*.

Tranquilidade, ou Concentração da mente, de acordo com o Sankhepavannana (comentário do Abhidhammattha-Sangaha), confere três bençõe: renascimento favorável, uma vida atual feliz, e a pureza da mente a qual é condição do Insight. Concentração (*samadhi*) é a fundação indispensável e pré-condição do Insight pela purificação da mente das 5 impurezas ou obstáculos mentais (*nivarana*, q.v.), enquanto o Insight (*vipassana*) produz os 4 estágios supramundanos de Santidade e libertação da mente. O Buddha, assim, diz: “Possam vocês desenvolver a concentração mental, Oh monges, pois quem está mentalmente concentrado, vê as coisas de acordo com a realidade” (S. XXII, 5). E no Mil. é dito: “Assim como quando uma lâmpada traz a luz a um quarto escuro, a luz-lampada destruirá a escuridão e produzirá e espalhará a luz, assim será o Insight, uma vez surgido, destrói a escuridão da Ignorância e produz a luz do conhecimento”.

Vis. III-XI dá plenas orientações de como obter a total concentração e as absorções (*jhana*, q.v.) por meio dos seguintes 40 objetos de meditações (*kammatthana*):

- 10 Exercícios de Kasina (v. *kasina*). Esses produzem as 4 absorções.

- 10 Objetos repugnantes (*asubha*, q.v.). Esses produzem a primeira absorção.

- 10 Rememorações (*anussati*, q.v.): do Buddha (*buddhanussati*), a Lei (*dhammanussati*), a Comunidades dos Nobres (*sanghanussati*), a Moralidade, a Liberalidade, os Seres Celestiais, a Morte (*maranasati*, q.v.), o Corpo (*kayagatasati*, q.v.), Inspiração e Expiração (*anapana-sati*, q.v.) e a Paz *(upasamanussati*, q.v.). Entre elas a Rememoração (ou Plena atenção) da Inspiração e Expiração pode produzir todas as 4 absorções, a do Corpo a primeira absorção, as demais somente a da Concentração de Aproximação (*upacara-samadhi*, v. *samadhi*).

- 4 Moradas Sublimes (*brahma-vihara*, q.v.): Amizade-Bondade Amorosa, Compaixão, Alegria altruísta, Equanimidade (*metta, karuna, mudita, upekkha*). Desses, os 3 primeiros exercícios podem produzir as 3 absorções, a última as quatro absorções.

- 4 Esferas Imateriais (*arupayatana,* v. *jhana*): do Espaço Sem Limite, da Consciência sem Limite, do Nada, da Nem Percepção-nem-não-Percepção. Essas estão baseadas na quarta absorção.

- 1 Percepção da Repugnância dos Alimentos (*ahare paticculasañña*), a qual pode produzir Concentração de Aproximação.

- 1 Análise dos 4 Elementos (*catudhatu-vavatthana,* v. *dhatuvavatthana*), a qual pode produzir Concentração de Aproximação.

O Desenvolvimento Mental forma um dos 3 tipos de Ações Meritórias (*puñña-kiriya-vatthu*, q.v.). 'Deleite na Meditação' (*bhavanaramata*) é um dos Procedimentos Nobres (*ariya-vamsa*, q.v.).

BHAVANA-BALA: v. *patisankhana-bala*.

BHAVANA-MAYA-PAÑÑA: Sabedoria baseada no Desenvolvimento Mental; v. *pañña*.

BHAVANGA-SANTANA: 'Continuidade da Subconsciência', v. *santana.*

BHAVANGA-SOTA e BHAVANGA-CITTA: O primeiro termo pode ser aproximadamente interpretado como 'Corrente subterrânea que forma a Condição dos Seres, ou Existência', o segundo como 'Subconsciência', apesar de, como ficará evidenciado a seguir, diferir, em diversos aspectos, do uso do termo comum na psicologia Ocidental. *Bhava*nga (*bhava-anga*), o qual nos trabalhos canônicos, é mencionado duas ou três vezes no *Patthana*, é explicado nos comentários do Abhidhamma como a fundação ou condição (*karana*) da existência (*bhava*), como condição *sine qua non* da vida, tendo a natureza de um processo, lit. um fluxo ou corrente (*sota*). Assim, desde tempos imemoriais, todas as impressões e experiências são, como assim dizer, armazenadas, ou melhor dizendo, estão funcionando, mas

ocultas para a consciência plena, de onde ocasionalmente emergem como fenômeno subconsciente e se aproximam do limiar da plena consciência, ou cruzando-a se tornam completamente conscientes. Esta assim chamada 'corrente subconsciente da vida ou corrente subterrânea da vida' é aquilo através da qual pode ser explicada a faculdade da memória, os fenômenos psíquicos paranormais, crescimento mental e físico, Karma e Renascimento, etc – Uma tradução alternativa seria 'continuum-da-vida'.

Deve-se notar que bhavanga-citta é um karma- resultante estado de consciência (*vipaka*, q.v.) e que, no nascimento como um ser humano ou nas formas superiores de existência, ele é sempre resultado de karma bom ou saudável (*kusalakamma-vipaka*), embora em vários níveis de força (v. *patisandhi*, final do artigo). O mesmo é aplicado para a Consciência-Renascimento (*patisandhi*) e Consciência da Morte (*cuti*), as quais são somente manifestações particulares da Subconsciência. – No Vis. XIV é dito:

"Logo que a consciência-renascimento (no embrião no momento da concepção) cessou, então surge uma similar Subconsciência com exatamente o mesmo objeto, seguindo imediatamente sobre a consciência-renascimento e sendo o resultado deste ou daquele Karma (ação volitiva feita no nascimento anterior e lembrada no momento antes da morte). E novamente um posterior estado semelhante de subconsciência surge. Agora, não surgindo outra consciência para interromper a continuidade da corrente-da-vida, a corrente-da-vida, como o fluxo de um rio, surge da mesma forma novamente e novamente, mesmo durante o sono sem sonho e em outros momentos. Dessa forma deve-se entender o contínuo surgimento desses estados de consciência na corrente-da-vida." Cf. *viññana-kicca*. Para maiores detalhes v. Fund. II (App).

BHAVA-TANHÃ: 'Desejo-ânsia pela Existência (eterna)'; v. *tanhã*.

BHAVASAVA: 'Câncro da Existência'; v. *asava*.

BHAYATUPATTHANA-ÑANA: 'Conhecimento consistindo na Conscientização do Terror', é um dos tipos de conhecimento-insight que forma a 'Purificação pelo Conhecimento e Visão do Caminho–do-Progresso'. (v. *visuddhi*, VI).

BHOJANE MATTAÑÑUTA: 'Sabendo a medida correta no se Alimentar'.

"Agora, Oh monges, o monge sàbiamente refletindo toma a sua comida doada, não para passatempo, nem para indulgência, nem para se tornar belo ou elegante, mas somente para manter e sustentar este corpo, evitando o danoso e apoiando a vida santa, sabendo: "Desse jeito eu dissiparei a dor anterior (da fome, etc) e nenhuma nova dor deixarei surgir, e vida longa, sem censuras e fácil será meu partilhar". Isto, Oh monges, é 'Conhecer a medida correta de comer'. (A. III.16) – "Como, O Monges, seria possível para Nanda conduzir a absoluta vida pura da santidade, se ele não prestasse atenção aos seus sentidos e não soubesse a medida no se alimentar . . ." (A. VIII. 9).

BODHI (da raíz verbal **budh**, compreender, despertar): Despertar, Iluminação, Conhecimento Supremo. "(Através de Bodhi) se desperta do adormecimento ou torpor (infligido sobre a mente) pelas impurezas (*kilesa*, q.v.) e se compreende as 4 Nobres Verdades (*sacca*, q.v.)" (Com. ao M. 10).

A Iluminação de um Buddha é chamada de *samma-sambodhi* (q.v.) 'Iluminação Perfeita'. A fé (*saddha*, q.v.) de um seguidor leigo do Buddha é descrita como "ele crê na iluminação do Perfeito" (*saddahati Tathagatassa bodhi*m: M. 53, A. III. 2).

Como componentes do estado de Iluminação e como fatores contribuidores nessa realização, são mencionados nos textos: os 7 Fatores da Iluminação (*bojjhanga* (q.v.) = *bodhi-anga*) e as 37 'coisas pertencentes à iluminação' (*bodhipakkhiya-dhamma*, q.v.). Num dos posteriores livros do Sutta-Pitaka, o Buddhavamsa, 10 *bodhi-pacana-dhamma* são mencionados, i.e., qualidades que levam ao amadurecimento da Iluminação Perfeita; esses são as 10 Perfeições (*parami*, q.v.).

Há uma tripla classificação da Iluminação: 1. a do Nobre Discípulo (*savaka-bodhi*, q.v.) i.e., a do Arahant, 2. a do Iluminado Independente (*pacceka-bodhi*, q.v.), e 3. a do Perfeitamente Iluminado (*samma-sambodhi*). Essas 3 divisões, entretanto, são de uma origem posterior, e nesta forma não ocorrem nos textos canônicos nem nos comentários dos antigos Suttas. A aproximação maior é encontrada em um verso de um Sutta o qual é provavelmente de um período comparativamente posterior, the Treasure Store Sutta (Nidhikkanda Sutta) do Khuddakapata, onde os 3 termos seguintes são mencionados no verso 15: *savaka-parami, pacceka-bodhi, buddha-bhumi* (ver Khp. Tr. p. 247 f.)

Os comentários (por ex. ao M., Buddhavamsa, Cariyapitaka) geralmente dão uma quádrupla explicação para a palavra *bodhi*: 1. a Árvore da Iluminação, 2. o Caminho Santo (*ariya-magga*), 3. Nibbana, 4. a Ominisciência (do Buddha: *sabbañña-ñaña*). Com relação ao (2), os comentários citam o Cula-Niddesa onde *bodhi* está definido como o conhecimento relacionado aos 4 Caminhos (do Entrante-na-Corrente, etc.; *catusu maggesu ñana*).

Nem nos textos canônicos nem nos antigos comentários é afirmado que o seguidor do Buddha pode escolher entre os três tipos de Iluminação e aspirar a se tornar um Buddha, ou um Pacceka-Buddha, ou um discípulo Arahant. Essa concepção de uma escolha entre as 3 aspirações, é, entretanto, frequentemente encontrada nos dias atuais nos países Theravada, por ex., no Sri Lanka.

BODHIPAKKHIYA-DHAMMA: As '37 coisas pertencentes à Iluminação', ou 'Requisitos da Iluminação' compreendem todas as doutrinas do Buddha. São eles:

- As 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.).
- Os 4 Esforços Corretos (v. *padhana*).
- Os 4 Caminhos para o Poder (*iddhi-pada*, q.v.)
- As 5 Faculdades Espirituais (*indriya*; v.*bala*)
- Os 5 Poderes Mentais (*bala*, q.v.)
- Os 7 Fatores de Iluminação (*bojjhanga*, q.v.)
- O Óctuplo Caminho (v. *magga*).

No M. 77 todos os 37 *bodhipakkhiya-dhamma* são enumerados e explicados, embora não chamados por este nome. Uma explicação detalhada deles é dada no Vis. XXII – No S. XLVII, 51.67, somente as 5 Faculdades Espirituais (*indriya*) são chamadas *bodhipakkhiya-dhamma*; e no Jhana Vibhanga, somente os 7 Fatores de Iluminação (*bojjhanga*).

Ver “The Requisites of Enlightnment”, por Ledi Sayadaw (Wheel 169/172).

BODHISATTA: ‘Ser Iluminado’, é um ser destinado a ser um Buddha, um Futuro Buddha. De acordo com a crença tradicional um Bodhisatta, antes de atingir seu último nascimento como um Buddha nessa Terra, mora no céu de Tusita (v. *deva*), o Céu Bem Aventurado. Cf. A. IV, 127; VIII, 70.

No Cânone Páli e comentários, a designação ‘Bodhisatta’ é dada somente para o príncipe Siddhattha antes de sua Iluminação e para suas existências anteriores. O Buddha, ele mesmo, usa esse termo quando fala de sua vida anterior à Iluminação (por ex. M. 4, M. 26). A condição de Bodhisatta não é mencionada nem recomendada como um alto ideal ou alternativa para o Arahato; nem há nenhuma referência nas escrituras Páli sobre um discípulo declarando isso como sua aspiração. – Ver *bodhi*.

BOJJHANGA: ‘Os 7 fatores de Iluminação’, são: Plena Atenção (*sati-sambojjhanga*; v. *sati*), Investigação da Lei (*dhamma-vicaya-*), Energia (*viriya-*; v. *viriya*, *padhana*), Êxtase (*piti-*, q.v.), Tranquilidade (*passaddhi-*, q.v.), Concentração (*samadhi-*, q.v.), Equanimidade (*upekkha-*, q.v.) “Pelo fato deles conduzirem à Iluminação, assim, eles são chamados de Fatores de Iluminação”. (S. XLVI, 5).

Embora no segundo fator, *dhamma-vicaya*, a palavra *dhamma* é tomada pela maioria dos tradutores como significando a doutrina budista, provavelmente se refere aos fenômenos do corpo e da mente (*nama-rupa-dhamma*) como apresentadas à mente investigativa para a plena atenção, o primeiro fator. Com aquela interpretação, o termo pode ser traduzido como “Investigação do Fenômeno”.

No A.X. 102, os 7 Fatores são ditos serem os meios de atingir a tríplice Sabedoria (v. *tevijja*).

Eles podem ser atingidos pelos meios dos 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.), como é dito no S. XLVI. 1, e explicado no M. 118:

(1) “Sempre que, Oh Monges, o monge se estabelece na contemplação do Corpo (*kaya*), Sensação (*vedana*), Mente (*citta*) e Objeto-Mentais (*dhamma*), com esforço, claramente consciente, com plena atenção, após ter subjugado a cobiça e o pesar pelo mundo, nesse momento sua plena atenção está presente e não-perturbada; e sempre que sua plena atenção está presente e imperturbável, nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Plena Atenção” (*sati-sambojjhanga*), e assim esse fator de iluminação alcança a total perfeição.

(2) “Sempre que, enquanto se estabelecendo na plena atenção, ele sàbiamente investiga, examina e pensa sobre a lei. . . nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Investigação da Lei” (*dhamma-vicaya-*). . . .

(3) “Sempre que, enquanto investiga sàbiamente . . . sua energia está firme e inamovível . . . nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Energia” (*viriya-*).

(4) “Sempre que nele, enquanto firme na energia, surge o êxtase suprasensorial . . . nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Êxtase” (*piti-*)....

(5) “Sempre que, enquanto com êxtase em sua mente, seu corpo e sua mente se tornam calmos . . . nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Tranquilidade” (*passaddhi-*). . . . .

(6) “Sempre que, quando estando feliz e calmo em seu corpo, sua mente se torna concentrada. . . nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Concentração” (*samadhi-*). . ..

(7) “Sempre que ele olha com completa indiferença em sua mente assim concentrada. . . nesse momento ele ganha e está desenvolvendo o Fator de Iluminação “Equanimidade (*upekkha-*). . . . . .”.

Literatura: Bojjhanga Samyutta (S. XLVI): Bojjhanga Vibh. – Para as condições que levam ao surgimento de cada fator, ver o Com. ao Satipatthana Sutta (‘Way of Mindfulness’ por Soma Thera; terceira edição, 1967, B.P.S.). Mais, em ‘The Seven Factors of Enlightenment’, por Pìyadassi Thera (Wheel 1).

BONDADE/AMIZADE AMOROSA: *metta*, v. *brahma-vihara*.

BRAHMA-CARIYA: ‘Puro (casto) ou Vida Santa’, é um termo para a vida do monge. Também um devoto leigo que observa os 8 preceitos morais (*sikkhapada*, q.v.), toma para si como o terceiro preceito o voto de castidade, i.e., total abstenção das relações sexuais. O mais alto objetivo e propósito do B. é, de acordo com M. 29, a “inamovível Libertação da mente” (*akuppa ceto-vimutti*).

BRAHMA-KAYIKA-DEVA: Os ‘Seres Celestiais do Mundo de Brahma’, habitantes dos 3 primeiros céus do mundo da Matéria-sutil (*rupa-loka*), correspondendo à primeira Absorção (*jhana* q.v.). O mais alto regente deles é chamado de o Grande Brahma (*maha-brahma*). Com humor cáustico, ele é dito pretender (D. 11): “Eu sou Brahma, o Grande Brahma, O mais Elevado, O Invencível, o Ominisciente, O Regente, O Senhor, O Criador, O Fazedor, O Perfeito, O Preservador, o Controlador, o Pai de tudo o que foi e do que será”. Cf. *deva* (II. 1-3).

BRAHMA-LOKA: ‘O Mundo de Brahma’, no sentido mais amplo, é o nome para o Mundo da Matéria-Sutil (*rupa-loka*) e o Mundo Imaterial (*arupa-loka*); num sentido mais restrito, entretanto, somente para os três primeiros céus do mundo da Matéria-Sutil. Cf. *Brahma-kayika-deva.*

BRAHMA-VIHARA: As 4 ‘Sublimes’ ou ‘Divinas Moradas’, também chamadas de 4 Estados Sem Limites (*appamañña*), que são: Amor Irradiante (*Metta*), Compaixão (*karuna*), Alegria altruísta (ou simpatética) (*mudita*), Equanimidade (*upekkha*).

O Texto padrão do desenvolvimento dessas 4 Sublimes Moradas (*brahmavihara-bhavana*; v. *bhavana*), frequentemente encontrado nos Suttas, é o seguinte: “Ali, Oh monges, o monge com a mente repleta de amor-bondade pervadindo primeiro em uma direção, em seguida na segunda direção, em seguida na terceira, em seguida na quarta, como acima, abaixo e em toda a volta; e em todos os lugares identificando-se ele mesmo com tudo, ele pervade o mundo todo com sua mente plena de amor-bondade, com sua mente ampla, desenvolvida, sem limites, livre do ódio e da má vontade”. Daqui em diante, segue-se o mesmo tema com Compaixão, Alegria altruísta e Equanimidade.

Literatura: Explicações detalhadas no Vis. IX – Para textos v. ‘Path’ 97ff; textos de Metta no ‘The Practice of Lovingkindness’ por Nyanamoli Thera (Wheel 7) – ‘The Four Sublimes States’, por Nyanaponika Thera (Wheel 6) – ‘Brahma Vihara’ por Narada Thera (Vajirarama, Colombo, 1962).

BUDDHA; v. *samma-sambodhi*.

BUDDHANUSSATI: ‘Rememoração sobre O Iluminado’; v. *anussati*.

BUDDHA-SASANA; v. *sasana*.

C

CAGA: ‘Liberalidade, Generosidade’, é uma das ‘Bênçãos’ (v. *sampada*), ‘Fundações’ (v. *adhitthana*), ‘Rememorações’ (v. *anussati*), ‘Tesouros’ (v. *dhana*).

CAKKA: ‘Roda’, é uma das 7 ‘posses preciosas’ (*ratana*) de um correto Imperador do Mundo (*cakkavatti*: “Ele que possui a Roda; (cf. D. 26), e simboliza a conquista progressiva e da soberania em expansão. Disso deriva a expressão figurativa *dhamma-cakkam pavatteti*, “ele faz girar a Roda da Lei”, e nome do primeiro sermão do Buddha, *Dhamma-cakka-ppavattana Sutta* (v. *dhamma-cakka*).

Ver ‘The Buddhist Wheel Symbol’ por T.B. Karunaratne (Wheel 137/138).

Outro significado figurativo de C. é ‘Benção’. Há 4 ‘rodas auspiciosas’ ou ‘bençãos’: morar em local adequado, companhia de boas pessoas, ações meritórias executadas no passado, e corretas inclinações (A. IV, 31).

Bhava-cakka, ‘Roda da Existência’, ou da Vida, é um nome para ‘Originação Dependente’ (v. *paticcasamuppada*).

Ver. ‘The Wheel of Birth and Death’, por Bhikkhu Khantipalo (Wheel No. 147, 149).

CAKKH’AYATANA: ‘A Base “Órgão Visual’ (v. *ayatana*).

CAKKHU: ‘Ôlho’, v. *ayatana* – Os 5 tipos de ‘Olhos’ são mencionados e explicados no C. Nid (PTS. p. 235; os 3 primeiros também no It. 52): 1. o ôlho físico (*mamsa-cakkhu*), 2. o ôlho divino (*dibba-cakkhu*; v. *abhiñña*), 3. o ôlho da sabedoria (*pañña-cakkhu*), 4. o ôlho do Buddha (*Buddha-c.),* 5. o ôlho do bom conhecimento em todos os aspectos (*samanta – c*.; um epiteto comum do Buddha).

CAKKHU-DHATU: ‘O elemento’ ‘Órgão Visual’ (v. *dhatu*).

CAKKHU-VIÑÑANA: ‘Consciência do ôlho’ (v. *viññana*).

CAMINHO: *magga-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

CAMINHO DO MEIO: *majjima-patipada* (q.v.).

CAMINHO E NÃO-CAMINHO: O Conhecimento e Visão relacionados ao - ; v. *visuddhi* (V).

CAMINHO ERRÔNEO: *miccha-magga* (q.v.).

CÂNCROS: v. *asava*.

CANGAS: As 4: *yoga* (q.v.).

CARANA: v. *vijja-carana*.

CARITA: ‘Natureza, Caráter’. No Vis. III são explicados 6 tipos de homens: de natureza cobiçosa (*raga-carita*), de natureza odiosa (*dosa-carita*), de natureza obtusa ou embotada (*moha-carita*), de natureza com fé (*saddha-carita*), de natureza inteligente (*buddhi-carita*), de natureza ruminante (*vitakka-carita*). (App.).

CARITTA- e VARITTA-SILA: ‘Moralidade consistindo na Atuação e moralidade consistindo na Evitação’, significa “o desempenho das regras morais as quais o Abençoado ordenou que fossem seguidas, e a evitação das coisas que o Abençoado rejeitou como para não serem seguidas”. (Vis. III – App).

CATU-DHATU-VAVATTHANA: ‘Análise dos 4 Elementos’, v. *dhatu-vavatthana.*

CATU-MAHARAJIKA-DEVA: Uma classe de seres celestiais da esfera sensual; v. *deva*.

CATU-PARISUDDHI-SILA, v. *sila*.

CATU-VOKARA-BHAVA: ‘Quatro-grupos da Existência’, é a existência no mundo imaterial (*arupa-loka*; v. *loka*), uma vez que somente os grupos fundamentais (sensação, percepção, formações mentais, consciência) (v. *khandha*) são encontrados ali, a corporeidade estando ausente. Cf. *pañca-vokara-bhava*, *eka-vokara-bhava*. (App.: *vokara)*.

CAUSA: cf. *paccaya* (1) – Para as 5 causas da existência, v. *paticcasamuppada* (10).

CEMITÉRIO: Prática ascética de morar em um cemitério; v. *dhutanga*.

CEMITÉRIO- MEDITAÇÕES: *sivathika* (q.v.).

CETANA: ‘Volição’, intenção, é um dos 7 fatores mentais (*cetasika*, q.v.) inseparavelmente ligado com toda a consciência, a saber: sensorial ou impressão mental (*phassa*), sensação (*vedana*), percepção (*sañña*), volição (*cetana*), concentração (*samadhi*), vitalidade (*jivita*), advertência (*manasikara*). Cf. Tab. II e III.

Com relação à volição kármica (i.e., saudável ou não-saudável) está dito no A. VI. 13: “Volição é ação (Karma), assim digo, Oh monges; pois assim que a volição surge, uma pessoa age, seja pelo corpo, pela fala ou pela mente.” Para detalhes v. *paticcasamuppada* (10), Karma.

CETASIKA: ‘Coisas Mentais, Fatores Mentais’, são aqueles concomitantes mentais ligados à consciência simultaneamente surgida (*citta = viññana*) e condicionada pela presença desses fatores. Ao passo que nos Suttas todos os fenômenos da existência estão resumidos sob o aspecto dos 5 grupos: corporeidade, sensação, percepção, formações mentais, consciência (v. *khandha*), o Abhidhamma como regra trata-os sob 3 aspectos mais filosóficos: consciência, fatores mentais e corporeidade (*citta*, *cetasika*, *rupa*). Assim, desses 3 aspectos, os fatores mentais (*cetasika*) compreendem sensação, percepção e as 50 formações mentais, ao todo 52 concomitantes mentais. Desses, 25 possuem qualidades sublimes (karmicamente saudáveis ou neutros), 14 karmicamente

não-saudáveis, enquanto 13 são karmicamente neutros, suas qualidades kármicas dependendo se estão associados com a consciência saudável, não-saudável ou neutra. Para detalhes v. Tab. II, III. – Cf. prec. – (App.).

CETASO VINIBANDHA: 'Escravidão mental', são as 5 coisas que impedem a mente de fazer o esforço correto, a saber: desejo por objetos sensuais, pelo corpo, por coisas visíveis, por comer e dormir, e conduzindo a vida de um monge pelo desejo de um nascimento celestial. Para detalhes v. A.V. 205; X, 14; D. 33; M. 16. Cf. segue.

CETOKHILA: 'Obstinações mentais', são 5 coisas que endurecem e obstaculizam a mente de fazer o esforço correto, a saber: dúvida sobre o mestre, sobre a doutrina, sobre a comunidade (santa) , sobre o treino, e raiva contra seus monges companheiros. Para detalhes v. A.V, 206, X, 14; D. 33; M. 16 – Cf. prec.

CETO-PARIYA-ÑANA: 'Conhecimento penetrante da Mente (dos outros)', é um dos 6 Poderes Elevados (*abhiñña* 3, q.v.).

CETO-VIMUTTI: 'Libertação da Mente'. No sentido mais elevado significa a Fruição do Arahato (v. *ariya-puggala*), e, no sentido particular, a concentração associada com ela. Está frequentemente ligada com a 'Libertação através da Sabedoria' (*paññā-cetovimutti*), por ex. nos 10 Poderes do Perfeito (v. *dasa-bala*). Ver *vimokkha* I.

É também chamada de 'Libertação Inabalável da Mente' (*akuppa-c*); ainda 'Libertação Sem Limite da Mente' (*appamana-c.*); 'Libertação da Mente das Condições da Existência', ou 'Libertação da Mente Sem Sinal' (*animitta-c*); 'Libertação da Mente dos Apendices' (*akincañña-c.),* uma vez que o estado de mente está livre das 3 Amarras, Condições e Apendices, i.e., da cobiça, raiva e ignorância; e uma vez que é vazia, é chamada de 'Libertação Vazia da Mente' (*suññata-c*.).

Num sentido mais restrito, 'Libertação Sem limites da Mente' é um nome para os 4 Estados Sem Limites, i.e., Amor-Bondade, Compaixão, Alegria altruísta e Equanimidade (v. *brahma-vihara*); 'Libertação da Mente dos Apendices' refere-se à 'Esfera do Nada' (*akincañña-yatana,* v. *jhana* 7); 'Libertação da Mente das Condições de Existência' refere-se à 'Libertação da Mente devido à não atenção a todas as Condições da Existência'; 'Libertação Vazia da Mente' refere-se à 'Libertação da Mente' devido à contemplação do Vazio do self. – Para maiores detalhes v. M. 43.

CHAL-ABHIÑÑA: Os 6 Poderes Elevados; v. *abhiñña.*

CHAL-ABHIÑÑO: um Arahant 'Possuidor dos 6 Poderes Elevados'. (v. *abhiñña*).

CHANDA: Intenção, desejo, vontade/aspiração.

1. Como um termo *èticamente neutro*, no sentido de 'Intenção', é um daqueles fatores mentais gerais (*cetasika*, q.v.; Tab II) ensinados no Abhidhamma, a qualidade moral a qual é determinada pelo caráter da volição (*cetana*, q.v.) associada com ela. Nos Comentários é explicado como 'desejo de fazer' *(kattu-kamyata-chanda*.) Se intensificado, atua também como 'Condição Predominante' (v. *paccaya* 3).

2. Como uma qualidade *maligna* tem o significado de 'Desejo', e frequentemente vem junto com os termos para "sensualidade", "cobiça", etc, por exemplo: *kamacchanda*, 'Desejo sensual', um dos 5 Obstáculos (v. *nivarana*); *chanda-raga*, 'desejo voluptuoso' (v. *kama)*. É um dos 4 Caminhos Incorretos (v. *agati*).

3. Como uma qualidade *boa* é uma vontade correta ou zelosa (*dhamma-chanda*) e ocorre, por ex., na fórmula dos 4 Esforços Corretos (v. *padhana*): "O monge ergue sua vontade (*chandam janeti*). . . ." Se intensificada, é um dos 4 Caminhos para o Poder (v. *iddhipada*).

CAOS: cf. *kappa.*

CARÁTER: Um dos 6 tipos de caráter humano, v. *carita*.

CARACTERÍSTICAS da existência, As 3: *ti-lakkhana* (q.v.).

CICLO DA EXISTÊNCIA: v. *samsara*, *vatta*.

CICLOS DE RENASCIMENTO: v. *vatta* (2), *samsara* – O Tríplice C.R. (v. *vatta*, 1).

CINCO GRUPOS DA EXISTÊNCIA: *pañca-vokara-bhava* (q.v.).

CINTA-MAYA-PAÑÑA: 'Sabedoria (ou conhecimento) baseado no Pensamento', v. *pañña*.

CITTA: 'Mente', 'Consciência', 'Estado de Consciência', é um sinônimo de *mano* (q.v.) e *viññana* (v. *khandha* e Tab. I) – Dhs. divide todos os fenômenos em consciência (*citta*), concomitantes mentais (*cetasika*, q.v.) e corporeidade (*rupa*).

Em *adhicitta,* 'Mentalidade Elevada', significa a mente concentrada, apaziguada, e um dos 3 Treinamentos (v. *sikkha*). A concentração (ou intensificação) da consciência é um dos 4 Caminhos para o Poder. (v. *iddhipada*).

CITTA-JA (CITTA-SAMUTTHANA)-RUPA: 'Corporeidade mentalmente produzida'; v. *samutthana*.

CITTA-KAMMAÑÑATA: *-lahuta, -muduta, -paguñña*ta, *-passaddhi, -ujukata*; v. Tab. II.

CITTA-KKHANA: 'Momento-de-Consciência', é o tempo ocupado por um único estágio no processo de percepção ou série cognitiva (*cittavithi;* v. *viññana-kicca*). Esse momento por sua vez é subdividido em momento genético (*uppad*a), estático (*thiti*) e dissolvente (*bhanga*). Um momento desses é dito nos comentários ser de duração imensamente curta e não durando mais do que uma bilionésima parte do tempo de um flash de luz. Como quer que seja, nós sabemos por experiência que é possível dentro de um simples segundo sonhar inumeráveis coisas e eventos. No A. I, 10 é dito: "Nada, Oh monges, sei que muda tão ràpidamente como a consciência. Dificilmente alguma coisa pode ser encontrada que pode ser comparada com esta mudança tão rápida da consciência". – (App.: *khana*).

CITTANUPASSANA: ‘Contemplação da Consciência’, é um dos 4 Fundamentos da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.).

CITTA-SAMUTTHANA-RUPA: ‘Corporeidade produzida pela Mente’; v. *samutthana*.

CITTA-SANKHARA: v. *sankhara*.

CITTA-SANTANA: ‘Continuidade da Consciência’; v. *santana*.

CITTASS’EKAGGATA: ‘Unifocamento da Mente’, é um sinônimo de concentração, ou *samadhi* (q.v.).

CITTA-VIPALLASA: ‘Perversão/Distorção da Mente’, v. *vipallasa*.

CITTA-VISUDDHI: ‘Purificação da Mente’, é o segundo dos 7 estágios de purificação. (*visuddhi*, II, q.v.).

CITTA-VITHI: ‘Processo da Consciência; v. *viññana-kicca*.

CITT’EKAGGATA= *cittass’ekaggata* (q.v.).

CLARIDADE DA CONSCIÊNCIA: *sampajañña* (q.v.).

COBIÇA: *lobha* (q.v.).

COBIÇOSO, de natureza, caráter: *raga-carita*, v. *carita*.

CÓDIGO DISCIPLINAR: v. *patimokkha*.

COISAS IMPENSÁVEIS, As 4: *acinteyya* (q.v.).

COMER CARNE: Assim como a kármica, i.e., a qualidade moral de qualquer ação é determinada pela qualidade da volição (*cetana*) subjacente, independentemente dessa volição nada pode ser chamado de karmicamente saudável ou não-saudável (*kusala*, a*kusala*), assim é com o ato meramente externo de comer carne, isso sendo como tal puramente não moral, i.e., karmicamente neutro (*avyakata*).

“Em 3 circunstâncias o comer carne deve ser recusado: se a pessoa viu ou ouviu, ou suspeitou (que o animal foi morto expressamente para seu benefício)” (M. 55). Pois, se nesse caso alguém compartilha da carne, seria como ele aprovasse a matança do animal, e, portanto, encorajasse o matador do animal em suas ações de matar. Além disso, que o Buddha nunca objetou em circunstâncias comuns, comer carne, pode ser claramente compreendido por muitas passagens do Sutta (por ex. A. V, 44; VIII, 12; M. 55 etc), bem como do Vinaya, onde é relatado que o Buddha firmemente rejeitou a proposta do Devadata para proibir aos monges de comerem carne; 10 tipos de carne foram (por questões meramente exteriores) proibidos aos monges, a saber, de elefantes, tigres, serpentes, etc.

Ver Amagandha Sutta (Snp). ‘Early Buddhism and the taking of Live’, por I. B. Horner (Wheel 104).

COMER, Conhecendo a medida de: *bhojane mattaññuta* (q.v.).

COMIDA: material; é um dos 4 nutrimentos (*ahara*, q.v.). Corporeidade produzida pelo alimento. V. *samutthana* – Recusando toda a comida posterior, v. *dhutanga*. – Repugnância da, v. *ahare patikkula saññа*.

COMPAIXÃO: *karuna*, v. *brahma-vihara*.

COMPANHEIRISMO: Influência de bom e mau = *samseva* (q.v.).

COMPLEXO DE INFERIORIDADE: v. *mana*.

COMPORTAMENTO: Moralidade consistindo no bom: *abhisamacarikasila* (q.v.).

COMPREENSÃO. V. *ditthi*, *ñana*, *paññа*, *pariññа* – C. correta, v. *magga* (1), *sacca* (IV. 1).

COMPREENSÃO, Clara C.: v. *sampajaññа* – Clareza no Insight, v. *sammasana*. – Como uma tradução alternativa para Pleno Entendimento, v. *pariññа*.

COMPREENSÃO CORRETA: (ou Visão C.), Pensamento C., etc.; v. *magga*.

COMUNIDADE MONÁSTICA: *sangha* (q.v.); mais v. *pabbajja*, Progresso do discípulo.

CO-NASCENÇA: *sahajata-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

CONCENTRAÇÃO: *samadhi* (q.v.) – C. Correta, v. *sacca* (IV. 8), *magga* (8) – C. Incorreta, v. *miccha-magga* (8).

CONCENTRAÇÃO DE ACESSO: v. *samadhi*.

CONCENTRAÇÃO DE APROXIMAÇÃO: *upacara-samadhi* (q.v.).

CONCENTRAÇÃO DE ENTRADA/ATINGIMENTO: *appana-samadhi* (q.v.); v. *samadhi*.

CONCENTRAÇÃO PREPARATÓRIA (e Imagem Preparatória, etc), v. *samadhi*, *javana*.

CONCEPÇÃO: 1. Pensamento Conceitual: cf. *vitakka-vicara*.

CONCEPÇÃO: 2. (no ventre materno): *okkanti* (q.v.).

CONDIÇÃO DO CONHECIMENTO: cf. *paññа*, *ñana*, *vijja*, *vipassana*, *abhiññа*.

CONDIÇÕES: As 24: *paccaya* (q.v.).

CONDIÇÕES DA EXISTÊNCIA: Libertação das; ver *ceto-vimutti*; *vimokkha*.

CONDIÇÕES MUNDANAS, As 8: *loka-dhamma* (q.v.).

CONFIANÇA, FÉ: v. *saddha*.

CONHECIMENTO ANALÍTICO: Os 4 tipos de: *patisambhida* (q.v.).

CONHECIMENTO DE ADAPTAÇÃO: *anuloma-ñana* (q.v.).

CONHECIMENTO DO CAMINHO: Os 4 tipos de; v. *visuddhi* (VII).

CONHECIMENTO AMADURECIDO: *gotrabhu-ñana*; v. *visuddhi* (VII).

CONHECIMENTO O MAIS ELEVADO: v. *añña.*

CONHECIMENTO RETROSPECTIVO: *paccavekkhana-ñana* (q.v.).

CONSCIÊNCIA: *viññana* (v.*khandha*), *citta* (q.v.), *mano* (q.v.). Momento de: *citta-kkhana* (q.v.). Contemplação de: *cittanupassana*: v. *satipatthana*. – Corporeidade produzida por: *citta-ja-rupa*, v. *samutthana*. – Moradas ou suporte de: cf. *viññanatthiti* (q.v.) – Funções de: *viññana-kicca* (q.v.).

CONSCIÊNCIA BASEADA NO ÓDIO: v. Tab. I. (30, 31).

CONSCIÊNCIA COBIÇOSA, v. Tab. I, III (22-29).

CONSCIÊNCIA DE REGISTRO: *tadarammana-citta* (v. *viññana-kicca*).

CONSCIÊNCIA ELEVADA: v. *sobhana*.

CONSCIÊNCIA FUNCIONAL, ou Consciência funcionando independentemente do karma; *kiriya-citta* (q.v.); ver *viññana-kicca*.

CONSCIÊNCIA DELUDIDA: v. Tab. 1. 32. 33.

CONSCIÊNCIA DO ÔLHO: *cakkhu-viññana*; cf. *dhatu*, *khandha*.

CONSCIÊNCIA ILIMITADA e ESPAÇO ILIMITADO: Esfera da; v. *Jhana* 5,6.

CONSCIÊNCIA INOPERATIVA, Karmicamente; v. *kiriyacitta*.

CONSCIÊNCIA PROPÍCIA: v. *kusala*.

CONSCIÊNCIA RECEPTIVA: *sampaticchana-citta* (v. *viññana-kicca*).

CONTEMPLAÇÃO, v. *anupassana*.

CONTEMPLAÇÃO REFLEXIVA: *patisankhanupassana* (v. *vipassana*, 17).

CONTENTAMENTO: (com qualquer manto, etc.) pertencente aos Nobres Usos: *ariya-vamsa* (q.v.).

CONTENTAMENTO: *appicchata*, é uma das virtudes ascéticas. Cf. A.X. 181-90.

CONTIGUIDADE: *samanantara-paccaya* é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

CONTINUIDADE: (do corpo, subconsciência, consciência ou grupos de existência): *santana* (q.v.).

CONTROLE: Esforço de, v. *padhana*.

CONVENCIONAL: (expressão, ou verdade), v. *desana*, *paramattha*.

CONVERSA FRÍVOLA: cf. *tiracchana-katha*, *kamma-patha* (I, 7), *karma*.

CONVERSA FÚTIL: *sampha-ppalapa*; v. karma, *kammapatha* (I); cf. *tiracchana-katha*.

CORPO: *kaya* (q.v.), Contemplação no Corpo é um dos 4 *Satipatthana* (q.v.).

CORPOREIDADE: produzida através da Consciência, Karma etc.; v. *samutthana*. – C. sensitiva: *pasada-rupa* (q.v.).

CORPOREIDADE-ADQUIRIDA-KARMICAMENTE: *upadinnarupa* (q.v.).

CORPOREIDADE DERIVADA: *upada-rupa* (q.v.); para mais v. *khandha* (I.B.).

CORPOREIDADE E MENTE: v. *nama-rupa*.

CORPOREIDADE-GRUPO: *rupa-kkhandha*; v. *khandha*.

CORPOREIDADE-PERCEPÇÕES: *rupa-saññ*a; v. *jhana*.

CORPOREIDADE PRODUZIDA*: nipphanna-rupa* (q.v.).

CORPOREIDADE-PRODUZIDA-KARMICAMENTE: v. *samutthana*.

CORPOREIDADE SENSITIVA: *padasa-rupa* (q.v.).

CORRENTES DE MÉRITO: *puññadhara* (q.v.).

CORRENTE SUBCONSCIENTE (da existência): *bhavanga-sota* (q.v.).

CORRUPÇÕES: v. *upakkilesa*.

COSMOGONIA: cf. *kappa*.

CONSCIÊNCIA DA MORTE: *cuti-citta*, é uma das 14 funções da consciência (*viññana-kicca*, q.v.).

CONCUPISCÊNCIA: *abhijjha* (q.v.); Mais v. *kamma-patha* (1).

COVARDIA: v. *agati*.

CRENÇA: Cega; v. *indriya-samatta*.

CRIADO, O: *sankhata* (q.v.).

CRESCIMENTO, corporal: *rupassa upacaya*; v. *khandha* I.

CURSO DA AÇÃO: (saudável ou não-saudável): *kamma-patha* (q.v.).

CURSOS DOLOROSOS (da existência): *duggati* (v. *gati*).

CURSOS FELIZES DA EXISTÊNCIA: v. *gati*.

CUTI-CITTA: 'Consciência da morte', literalmente 'Consciência de partida', é uma das 14 funções da consciência (*viññana-kicca* q.v.).

CUTUPAPATA-ÑANA: 'O Conhecimento do Desaparecer e Reaparecer' (dos seres) é idêntico ao Ôlho divino; v. *abhiñña.*

D

DANA: ‘Doação, liberalidade, oferenda’. “Aquele que faz doações, lhe é conferido quatro bênçãos: traz longa vida, boa aparência, felicidade e vitalidade. Portanto, vida longa, boa aparência, felicidade e vitalidade será seu benefício, seja entre os seres celestiais ou entre os homens”. (A. IV, 57)

“Cincos bênçãos são conferidas ao doador de oferendas: a afeição de muitos, associação nobre, boa reputação, auto-confiança e renascimento celestial” (ver A.V. 34). Mais 7 bênçãos são dadas no A. VII, 54.

Generosidade, especialmente na oferta de mantos, alimentos, etc, aos monges, é altamente elogiado em todos os países budistas da Ásia como uma virtude fundamental e um meio de diminuir a cobiça e o egoísmo inato humano. Mas, como em qualquer outra boa ou má ação, também no ofertar bens, é a nobre intenção e a volição que realmente contam como ação, não meramente a ação exterior.

Doação ou liberalidade (*dana*) constitui o primeiro tipo de atividade meritória, as outras 2 são Moralidade (*sila*, q.v.) e Desenvolvimento Mental (*bhavana*); v. *punna-kiriya-vatthu*. Liberalidade (*caga*) forma uma das 10 Rememorações (*anussati*,q.v.) e doação uma das 10 Perfeições (v. *parami*).

DASA-(TATHAGATA) BALA: Os 10 Poderes (de um Perfeito); ou ‘O que possui os 10 Poderes’, i.e. , o Buddha. Sobre ele é dito (por ex. M. 12. 17; A.X. 21):

“Então, Oh Monges, O Perfeito entende de acordo com a realidade o possível como possível, o impossível como impossível. . . o resultado das ações do passado, presente e futuro. . . o caminho que leva ao bem estar de todos. . . o mundo com seus diferentes elementos. . . as diferentes inclinações dos seres. . . as faculdades inferiores e elevadas dos seres. . . a mancha, pureza e surgimento de acordo com as Absorções, Libertações, Concentrações e Atingimentos. . . rememoração de muitos renascimentos passados . . . percebendo com o ôlho divino como os seres desaparecem e reaparecem novamente de acordo com suas ações (Karma). . . obtendo, através da extinção de todas as manchas, a posse da ‘Libertação da mente’ e ‘Libertação através da sabedoria’. . . .”

DASAKA-KALAPA: v. *rupa-kalapa*.

DASA-PARAMI: v. *parami*.

DASA-PUÑÑA-KIRIYA-VATTHU: v. *puñña-kiriya-vatthu*.

DECLÍNIO, (em moralidade, sabedoria, etc): v. *hana-bhagiya-sila* – Sujeito ao, *parihana-dhamma* (q.v.).

DELUSÃO: v. *moha*, *avijja*.

DE NATUREZA MEDÍOCRE: v. *carita*.

DESANA: ‘Exposição’ da doutrina, pode ser a exposição da verdade no sentido elevado (*paramattha-desana*); ou pode não ser a verdade no mais elevado sentido, mas somente no sentido convencional (*vohara-desana*). Ver *paramattha*.

DESAPARECIMENTO: v. *viraga*.

DESAPARECIMENTO: *vigata-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

DESAPARECIMENTO, Contemplação do; *vayanupassana*; é um dos 18 principais tipos de Insight (*vipassana*, q.v.).

DESAPARECIMENTO e REAPARECIMENTO: Conhecimento do D. e R. dos seres de acordo como Karma, é idêntico ao Ôlho Divino (v. *abhiñña* 4).

DESAPEGO: *viveka* (q.v.).

DESEJO ARDENTE: *tanhã* (q.v.); *raga* (q.v.); mais, v. *mula*.

DESEJO PELA LIBERTAÇÃO: v. *visuddhi* (VI. 6).

DESEJO SENSUAL: *kama-tanhã (-raga*) é um dos 10 grilhões (*samyojana*, q.v.), e um dos 3 tipos de desejo ardente (*tanhã*, q.v.).

DESEJO SENSUAL: v. *raga*.

DESENVOLVIMENTO (mental): *bhavana* (q.v.) – Esforço para Desenvolver, v. *padhana* – Sabedoria baseada em, v. *paña* – Gradual Des. do Caminho Óctuplo no ‘Progresso do Discípulo’ (q.v.).

DESINTERESSE: (em relação a todo o mundo), v. *sabbaloke anabhirati-sañña*.

DESPERTAR: v. *bodhi*.

DESTINO: Visões maléficas com (destinos) marcados: *niyata-miccha-ditthi* (q.v.). Homens com destino marcado: *niyata-puggala* (q.v.) Ver *gati*.

DESTINO FIXADO: v. *niyata-miccha-ditthi, niyata-puggala*.

DESTRUIÇÃO: Superação ou Libertação de, coisas maléficas, através da sua; *samuccheda-pahana* ou *samuccheda-vimutti*; v. *pahana*.

DESVIO (da moralidade e compreensão), *vipatti* (q.v.).

DETERMINAÇÃO: ver *adhimokkha*, *adhitthana*.

DETERMINANDO: *votthapana* (v. *viññana-kicca*).

DETERMINANDO A REALIDADE: v. *vavatthana*.

DEUSES RADIANTES: *abhassara*; cf. *deva*.

DEVA: (literalmente: Os Radiantes, relativo ao Lat. *deus*), Seres Celestiais, deidades, celestiais: são seres que moram nos mundos felizes, e que, como regra, são invisíveis aos olhos humanos. Eles estão sujeitos, entretanto, como todos os humanos e outros seres, a repetirem o renascimento, velhice a morte, e, portanto, não estão livres do círculo da existência, e não estão livres da miséria/infelicidade/desventura. Há muitas classes de seres celestiais.

I. As 6 classes dos seres celestiais da Esfera Sensual (*kama-vacara* ou *kama-loka*; v. *avacara*, *loka*) são: *Catumaharajikadeva, Tavatimsa, Yama, Tusita* (v. *bodhisata*), *Nimmana-rati, Paranimmita-vasavatti*. Cf. *anussati* (VI).

II. Os seres celestiais da Esfera da Matéria-Sutil (*rupavacara* ou *rupaloka*) são:

1. *Brahma-parisajja, Brahma-purohita, Maha-brahmano* (v. *brahma-kayika-deva*). Renascerão entre essas 3 classes aqueles com uma experiência fraca, média ou completa da primeira absorção (*jhana*, q.v.).

2. *Parittabha, Appamanabha, Abhassara*. Aqui renascerão aqueles com a experiência da segunda absorção.

3. *Paritta-subha, Appamana-subha, Subha Kinna* (ou *Kinha*). Aqui renascerão aqueles com a experiência da terceira absorção.

4. *Vehapphala, Asañña-satta* (q.v.), *Suddhavasa* (q.v.; mais, v. *anagami*). Dentre essas 2 classes renascerão aqueles com a experiência da quarta absorção, mas dentre a terceira classe somente os *anagami*s (q.v.).

III. Os quatro graus dos seres celestiais da Esfera Imaterial (*arupavacara* ou *arupa-loka*) são: Os Seres Celestiais da Esfera do Espaço Sem Limite (*akasanañcayatanupaga-deva*), da Consciência Sem Limite (*viññanancayatanupaga-deva*), do Nada (*akincañňayatanupaga-deva*), da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção (*nevasañña-nasañňayatanupaga-deva*). Aqui irão renascer aqueles com experiência nas 4 Esferas Imateriais (a*rupayatana*; v. *jhana* 5-8).

DEVA-DUTA: 'Mensageiros Divinos', é o nome simbólico para a velhice, doença e morte, uma vez que essas três coisas relembram o ser humano de seu futuro e faz despertar nele a vontade de se esforçar. No A. III, 35 é dito:

"Oh, homem, você nunca viu no mundo um homem ou uma mulher com oitenta, noventa ou cem anos de idade, frágil, encurvado como um telhado empenado, torto, se apoiando em bengalas, tremendo ao subir, sem firmeza, com a juventude esvaída, com dentes quebrados, pouco cabelo e grisalho, ou careca, cheio de rugas, com membros manchados? E nunca lhe ocorreu que você também está sujeito à velhice, que você também não pode escapar dela?"

"Você nunca viu no mundo um homem ou uma mulher, que tendo ficado doente, aflito e gravemente doente, e espojando-se em sua própria imundice, tenha sido levantado por alguém, e posto a deitar por outros? E nunca lhe ocorreu que você também está sujeito à doença, que você também não pode escapar dela?"

"Você nunca viu no mundo o cadáver de um homem ou uma mulher, um, ou dois ou três dias após a morte, inchado, azul escuro na cor, e cheio de sujeira? E nunca lhe ocorreu que você também está sujeito à morte, que você também não pode escapar dela? . . ." - Ver M. 130.

DEVATANUSSATI: 'Rememoração dos Seres Celestiais', v. *anussati*.

DEVOTO: *upasaka* (q.v.).

DEVOTO NA FÉ, LIBERADO PELA FÉ: v. *ariyapuggala* (B).

DHAMMA: lit. 'O que Sustenta', Constituição (ou Natureza das coisas), Norma, Lei (*jus*), Doutrina; Justiça, Retidão; Qualidade; Coisa, Objeto da Mente (v. *ayatana*); Fenômeno. A palavra *dhamma* é encontrada nos textos com todos esses sentidos. O Comentário do D. aponta 4 aplicações para esse termo: *guna* (qualidade, virtude), *desana* (instrução), *pariyatti* (texto), *nijjivata* (ausência de uma alma, por ex. "todos os *dhamma*, fenômenos, são impessoais, etc."). No Comentário ao Dhs. encontramos *hetu* (condição) em vez de *desana*. Assim, o Conhecimento Analítico da Lei (v. *patisambhida*) está explicado no Vis. XIV e Dhs. como *hetumhi-ñana*, conhecimento das condições.

O Dhamma, como lei libertadora descoberta e proclamada pelo Buddha, está resumida nas 4 Nobres Verdades (v. *sacca*). Forma uma das 3 Jóias (*ti-ratana*, q.v.) e uma das 10 Rememorações (*anussati* q.v.).

Dhamma, como objeto da mente (*dhammayatana*, v. *ayatana*) pode ser qualquer coisa passada, presente ou futura, corporal ou mental, condicionada ou não, (cf. *sankhara* 4), real ou imaginária.

DHAMMA-CAKKA: A 'Roda (reino) da Lei', é um nome para a doutrina 'posta a girar' (estabelecida) pelo Buddha, i.e., as 4 Nobres Verdades (*sacca*, q.v.).

"O Perfeito, Oh monges, o Santificado, o totalmente Iluminado, no Parque dos Veados em Isipatana perto de Benares, fez girar (estabelecer) a insuperável roda (reino) da lei" (M. 141). Cf. *cakka*.

DHAMMA-DESANA: 'Exposição da Doutrina (lei)'; v. *desana*.

DHAMMA-DHATU: Elemento do objeto da mente (v. *dhatu*).

DHAMMANUPASSANA: 'Contemplação dos objetos da mente' é a última das 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.).

DHAMMANUSARI: O 'Devoto ao Dhamma', é um dos 7 Nobres Discípulos (*ariya-puggala*, q.v.).

DHAMMANUSSATI: 'Rememoração da Lei', é uma das 10 Rememorações (*anussati*, q.v.).

DHAMMA-PATISAMBHIDA: 'O Conhecimento Analítico da Lei', é um dos 4 tipos de Conhecimento Analítico (*patisambhida* q.v.).

DHAMMA-TTHITI-ÑAÑA: 'Conhecimento da Fixidez da Lei', é um nome para aquele 'Insight o qual leva' à entrada num dos 4 caminhos supramundanos (*vutthana-gamini-vipassana*, q.v.). No Susima-sutta (S. XII, 70) esse Insight (ascendente) é chamado de 'Conhecimento da Fixidez da Lei', a saber: "Primeiramente, Susima, existe o conhecimento da Fixidez da Lei, e depois o conhecimento do Nirvana". (Ver Vis. XXI).

DHAMMA-VICAYA-SAMBOJJHANGA: 'Investigação da Lei como Fator de Iluminação', é um dos 7 fatores de iluminação (*bojjhanga*, q.v.).

DHAMMAYATANA: 'Objeto da mente como Base', (*ayatana*, q.v.).

DHANA: 'Tesouros', um termo para as 7 seguintes qualidades: Fé, Moralidade, Vergonha Moral, Temor Moral, Aprendizado, Liberalidade e Sabedoria. Cf. A. VII, 5,6.

Ver 'Treasures of the Noble', por Soma Thera (Bhodi Leaves B- 27, B.P.S.).

DHATU: 'Elementos', são os constituintes últimos de tudo.

(1) Os 4 elementos físicos (*dhatu* ou *maha-bhuta*), popularmente chamado de Terra, Água, Fogo e Vento, devem ser compreendidos como qualidades primárias da matéria. São chamados em Páli: *pathavi-dhatu, apo-dhatu, tejo-dhatu* e *vayo-dhatu*. No Vis. XI, 2 dos 4 elementos são assim definidos: "Qualquer coisa que seja 'caracterizada pela dureza'(*thaddha-lakkhana*) é a Terra – ou Elemento Sólido; por coesão (*abandhana*) ou fluidez, o Elemento-Água; calor (*paripacana-l.*), o Elemento-Fogo ou calor; por 'fortalecimento' ou 'suporte' (*vitthambhana-l.*), o Elemento- Vento ou Movimento. Todos os 4 estão presentes em todos os objetos materiais, embora variando no nível de intensidade. Se, por exemplo, o Elemento Terra predomina, o objeto material é chamado de 'sólido', etc – Para a Análise dos 4 Elementos v. *dhatu-vavatthana*.

(II) Os 18 elementos físicos e mentais que constituem as condições ou fundações do processo de percepção, são:

1. órgão visual (olho)
2. órgão auditivo (ouvido)
3. órgão olfativo (nariz)
4. órgão gustativo (língua)
5. órgão táctil (corpo)
6. objeto visível
7. som ou objeto audível
8. odor ou objeto olfativo

9. objeto gustativo
10. impressão-corporal
11. consciência visual
12. consciência auditiva
13. consciência olfativa
14. consciência gustativa
15. consciência corporal
16. elemento da mente (*mano-dhatu*)
17. objeto da mente (*dhamma-dhatu*)
18. elemento da consciência mental (*mano-viññana-dhatu*).

1 ao 10 são físicos; 11 ao 16 e 18 são mentais; 17 pode tanto ser físico como mental – O 16 atua com a função de Advertência (*avajjana*) em direção ao objeto no princípio do processo da consciência sensorial; depois ele atua com a função de Recebimento (*sampaticchana*) do objeto sensorial. O 18 atua, por ex., com a função de Investigação (*santirana*), Determinação (*votthapana*) e Registro (*tad-arammana*) – (Para suas outras funções v. Tabela I). Para as 14 funções de consciência v. *viññana-kicca*.

Cf. M. 115; S. XIV e especialmente Vibh. II (Guia p. 28f), Vis. XV, 17ff.

Dos muitos outros agrupamentos de elementos (enumerados em M. 115), o mais conhecido é o dos 3 elementos do Mundo: o mundo Sensual (*kama-dhatu*), o mundo da matéria Sutil (*rupa-dhatu*), o mundo Imaterial (*arupa-dhatu*); ainda o grupo dos 6: o Sólido, Líquido, Calor, Movimento, Espaço, Consciência (*pathavi, apo, tejo, vayo, akasa, viññana;* v. acima I), descritos em M. 140; ver também M. 112.

DHATU-VAVATTHANA: 'Análise (ou Determinação) dos 4 Elementos', como descrito no Vis. XI. 2, como os últimos dos 40 Exercícios Mentais (v. *bhavana*). Numa forma condensada esse exercício está descrito no D. 22 e M. 10 (v. *satipatthana*), mas em detalhes está explicado no M. 28, 62, 140. O símile do açougueiro no M. 10 ("Assim Oh monges, como um bom açougueiro ou aprendiz de açougueiro, após ter abatido uma vaca e dividido-a em porções separadas, senta-se na junção de 4 estradas; assim faz o discípulo contemplando seu corpo com relação aos elementos") assim está explicado no Vis. XI. "Para o açougueiro, que cria a vaca, leva-a até o abatedouro, amarra-a, coloca-a lá, abate-a, ou olha para a vaca morta e abatida, a ideia 'vaca' não desaparece até que ele corte seu corpo aberto e o faça em pedaços. Tão logo, quando ele se senta depois de tê-la cortado, aberto e fatiado em pedaços, a ideia 'vaca' desaparece para ele, e a ideia 'carne' surge. E ele não pensa: "uma vaca é o que eu vendo", ou "uma vaca é o que eles compram." Da mesma forma, quando um monge antigamente ainda era um leigo mundano ignorante ou um sem lar, as ideias "ser vivo" ou "homem" ou indivíduo" ainda não tinham desaparecido enquanto ele não tinha partido seu próprio corpo em pedaços, em qualquer direção ou posição que tivesse, e o analisado parte por parte. Entretanto, tão logo ele tenha analisado o corpo em seus elementos, a ideia 'ser vivo' desapareceu para ele, e sua mente se tornou estabelecida na contemplação dos elementos". – (App.).

DHUTANGA: (lit. 'Meios de Remover (as Impurezas)' 'Meios de Purificação', Práticas Austeras ou Ascéticas. Essas são observâncias estritas recomendadas pelo Buddha para os monges, como ajuda para o cultivo do contentamento, renúncia, energia e apreciação. Um ou mais deles podem ser observados por um curto ou um longo período de tempo.

"O monge que treina a si mesmo em moralidade deve tomar para si os Meios de Purificação, de modo a obter aquelas virtudes através das quais a pureza da moralidade se tornará realizada, a saber: poucas necessidades, contentamento, austeridade, desapego, energia, moderação, etc." (Vis. II).

O Vis. II descreve os 13 Dhutangas, consistindo nos votos de:

1. Usar mantos remendados: *pamsukulik'anga,*
2. usar somente 3 mantos: *tecivarik'anga*,
3. sair para esmolar: *pindapatik'anga*,
4. não omitir nenhuma casa enquanto vai esmolar: *sapadanik'anga*,
5. comer em 'uma sentada': *ekasanik'anga*,
6. comer somente da vasilha de esmola: *pattapindik'anga*,
7. recusar todos os posteriores alimentos: *khalu-paccha-bhattik'anga*
8. morar na floresta: *araññik'anga*,
9. viver em baixo de uma árvore: *rukkha-mulik'anga*,
10. viver ao ar livre: *abbhokasik'anga,*
11. viver num cemitério: *susanik'anga*,
12. ficar satisfeito com qualquer moradia: *yatha-santhatik'anga*,
13. dormir na posição sentada (e nunca deitar): *nesajjik-anga*.

Esses 13 exercícios são todos, sem exceção, mencionados nos antigos textos dos Suttas (por ex. M. 5. 113; A.V. 181-90), mas nunca juntos em um e no mesmo lugar.

"Sem dúvida, Oh monges, é uma grande vantagem viver na floresta como um ermitão, coletar sua própria esmola, fazer seu próprio manto de panos remendados, ficar satisfeito com 3 mantos". (A. I, 30).

O voto, por ex., de No.1, é tomado nas palavras: 'Eu rejeito os mantos oferecidos para mim pelos donos de casa', ou: "Eu tomo para mim o voto de usar somente os mantos feitos de remendos'. Alguns desses exercícios podem ser feitos pelo seguidor leigo.

Aqui pode ser mencionado que cada novo monge ordenado, imediatamente após ser admitido na Ordem, é recomendado a ficar satisfeito com qualquer manto, oferenda de alimento, lugar de moradia e medicamentos que conseguir: "A vida dos monges depende da obtenção de oferendas como alimento. . . das raízes de uma árvore como moradia. . . de mantos feitos de remendos. . . de urina amanhecida de vaca como medicamento. Possa você treinar-se assim toda sua vida".

Como a qualidade moral de qualquer ação depende inteiramente da intenção e da volição acompanhada, esse é também o caso com essas práticas ascéticas, como está expresso no Vis. Portanto, a atuação meramente externa não é o exercício real, como está dito (Pug. 275-84): "Alguém pode sair para esmolar, etc., movido pela estupidez e tolices – ou com intenção maléfica e cheia de desejo – ou devido à insanidade e desarranjos mentais – ou porque tal prática tem sido elogiada pelos Nobres . . ." Esses exercícios são, entretanto, apropriadamente recomendados "se eles são tomados somente com intento de frugalidade, do contentamento, da pureza, etc". (App.)

Sobre a prática de Dhutanga na Tailândia moderna, ver 'With Robes and Bowl' por Bhikkhu Khantipalo (Wheel 82/83).

DIBBA-CAKKHU: O ‘Ôlho Divino’, é um dos 6 Poderes Elevados (*abhiñña*, q.v.).

DIBBA-LOKA: Mundo Celestial; v. *deva*.

DIBBA-SOTA: ‘Ouvido Divino’, é um dos 6 Poderes Elevados (*abhiñña*, q.v.), e um dos Três Tipos de Conhecimento (*te-vijja*, q.v.).

DIBBA-VIHARA: v. *vihara*.

DILIGÊNCIA: *appamada* (q.v.).

DISSOCIAÇÃO: *vippayutta-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

DISSOLUÇÃO: Contemplação de: *khayanupassana*, é um dos 18 principais tipos de Insight (*vipassana*, q.v.).

DITTHA-DHAMMA-VEDANIYA-KAMMA: Karma frutificando nessa mesma vida; v. Karma.

DITTHI: (lit. ‘visão’; da Raíz verbal **dis**, ‘ver’): Visão, Crença, Opinião Especulativa, Insight. Se não estiver qualificado por *samma,* “correto”, se refere principalmente à opinião maléfica e incorreta, e somente em poucas circunstâncias como opinião correta, entendimento ou insight (por ex. *ditthi-ppatta*, q.v.; *ditthi visuddhi*, purificação do insight; *ditthi-sampanna*, qualidade do insight).

Visões incorretas ou maléficas (*ditthi* ou *miccha-ditthi*) são declaradas como afirmação rejeitável por serem uma fonte de incorretas e maléficas aspirações e conduta, e é responsável por levar o homem aos mais profundos abismos da depravação, como está dito em A. I,22:

“Nenhuma outra coisa que as visões maléficas eu sei, Oh monges, pelas quais em tal extensão as coisas não-saudáveis ainda não-surgidas surgem, e as coisas não-saudáveis surgidas são levadas a crescer e se tornarem plenas. Nenhuma outra coisa que as visões maléficas eu sei, pelas quais em tal extensão as coisas saudáveis ainda não-surgidas são impedidas de surgirem, e as coisas saudáveis surgidas são levadas a desaparecer. Nenhuma outra coisa que as visões maléficas eu sei, pelas quais em tal extensão os seres humanos, na dissolução do corpo, na morte, vão para um caminho do sofrimento, para um mundo terrível, para o inferno.”- Mais adiante no A. I. 23: “O que quer que seja que o homem preenchido com visões malignas, faça ou tome, ou qualquer coisa que ele possua de vontade, aspiração, anseio e tendências, todas essas coisas o levam a um estado indesejável, desprazeiroso e desagradável, ao terrível e sofrimento”.

Do Abhidhamma (Dhs) pode ser inferido que visões maléficas, sempre que surgem, estão associadas com a cobiça (v. Tab. 1. 22. 23. 26. 27).

Numerosas opiniões e teorias especulativas, as quais durante todo o tempo têm influenciado e ainda influenciam a humanidade, estão citadas nos textos dos Suttas. Entre elas, entretanto, a visão errônea a qual em todos os tempos e em todos os lugares

tem desencaminhado e deludido a humanidade, é a crença na personalidade, a ilusão do Ego. Essa crença na personalidade (*sakkaya-ditthi*) ou ilusão do Ego (*atta-ditthi*), é de dois tipos: Crença na Eternidade e Crença na Aniquilação.

Crença na Eternidade (*sassata-ditthi*) é a crença na existência de um Ego-entidade persistente, Alma ou Personalidade, existindo independentemente dos processos físicos e mentais que constituem a vida, e continuando mesmo após a morte.

Crença na aniquilação (*uccheda-ditthi*), por outro lado, é a crença na existência de um Ego-entidade ou Personalidade como sendo, mais ou menos idêntico com os processos físicos e mentais e que, portanto, na dissolução da morte, será aniquilado – Para os 20 tipos de crença na personalidade ver *sakkaya-ditthi*.

Agora, o Buddha nem ensina a Personalidade a qual continua após a morte, nem ensina a Personalidade a qual seria aniquilada na morte, mas ele mostra-nos que a 'Personalidade', 'Ego', 'Indivíduo', 'Homem', etc., não são mais do que meras designações convencionais (*vohara-vacana*) e que no sentido último (v. *paramattha sacca*) há somente este auto-consumidor processo de fenômenos físicos e mentais que surgem e desaparecem imediatamente. – Para mais detalhes v. *anatta*, *khandha*, *paticcasamuppada*.

"O Perfeito está livre de qualquer teoria (*ditthigata*), pois que o Perfeito viu o que a corporeidade é, e como ela surge e desaparece. Ele viu o que a sensação... percepção... formações mentais... consciência são, e como surgem e desaparecem. Portanto eu digo que o Perfeito conquistou completamente a libertação através da extinção, aparecimento e desaparecimento, rejeição e eliminação de todas as imaginações e conjecturas, de todas as inclinações de glória vã do 'Eu' e 'Meu' ". (M. 72).

A rejeição das visões e teorias especulativas é um assunto proeminente em um dos capítulos do Sutta Nipata, o Atthaka-vagga.

As assim chamadas Visões maléficas com Destino fixado (*niyata-micchaditthi*), que constituem o último dos 10 Cursos de Ação não-saudáveis (*kamma-patha*, q.v.), são as seguintes três:

(1) A fatalista 'Visão da ausência de causa na Existência' (*ahetuka-ditthi*), (2) A 'Visão da Ineficácia da ação' (*akiriya-ditthi*), (3) Nihilismo (*natthika-ditthi*).

(1) Foi ensinada por Makkhali-Gosala, um contemporâneo de Buddha, que negou qualquer causa para a corrupção e pureza dos seres, e declarou que tudo está minuciosamente predestinado pelo destino.

(2) Foi ensinada por Purana-Kassapa, outro contemporâneo de Buddha, que negou qualquer efeito kármico das ações boas e más. "Para ele que mata, rouba, etc, nada de ruim irá acontecer. Para a generosidade, auto controle e verdade, etc., nenhuma recompensa deve ser esperada".

(3) Foi ensinada por Ajita-Kesakambali, um terceiro contemporâneo de Buddha, que declarou que qualquer crença na boa ação e suas recompensas é uma mera ilusão, que

após a morte nenhuma vida futura irá acontecer, que o homem na morte irá se dissolver nos elementos, etc.

Para maiores detalhes sobre essas 3 visões v. D. 2, M. 60; exposição comentada no Wheel 98/99, p. 23.

Mencionado frequentemente são também as 10 Antinomias (*antagahika miccha-ditthi*): 'O mundo é finito' ou 'o mundo é infinito'. . . 'corpo e alma são idênticos' ou 'corpo e alma são diferentes' (por ex. M. 63).

No Brahmajala Sutta (D. 1), 62 opiniões falsas estão classificadas e descritas, compreendendo todas as opiniões e especulações concebíveis sobre o mundo e o homem. Mais, v. D. 15, 23, 24, 28; M. 11, 12, 25, 60, 63, 72, 76, 101, 110; A. II 16, X. 93; S. XXI, XXIV; Pts Ditthikatha, etc.

Visões errôneas (*ditthi*) são uma das Tendências (v. *anusaya*), câncros (v. *asava*), Apegos (v. *upadana*), um dos 3 modos de Perversão/Distorção (v. *vipallasa*). Consciência não saudável (*akusala citta*) com raíz na Cobiça, pode ser com ou sem visões errôneas (*ditthigata-sampayutta* ou *vippayutta*); v. Dhs. Tab I.

Sobre a Visão Correta (*samma-ditthi*), v. *magga* e M. 9 (Trad. em 'Compreensão Correta').

DITTHI-NISSITA-SILA: 'Moralidade baseada em visões errôneas', v. *nissaya.*

DITTHI-PPATTA: 'Aquele que Alcança a Visão', é um das 7 Pessoas Nobres (*ariya-puggala*, q.v.).

DITTHI-VIPALLASA: 'Perversão/Distorção das Visões'; v. *vipallasa*.

DITTHI-VISUDDHI: 'Purificação da Visão' é o terceiro dos 7 estágios de purificação (*visuddhi* III, q.v.).

DITTHUPADANA: 'Apego a Visões', é um dos 4 tipos de apego (*upadana*, q.v.).

DOAÇÃO: *dana* (q.v.).

DOAÇÃO DE ALIMENTO NA ESMOLAGEM: *dana* (q.v.).

DOENÇA: é um dos Mensageiros Divinos (*deva-duta*, q.v.).

DOMANASSA: Lit. 'Tristeza mental', Pesar, i.e., sensação mental dolorosa (*cetasika-dukkha-vedana*), é uma das 5 sensações (*vedana*, q.v.) e uma das 22 faculdades (*indriya*, q.v.). De acordo com o Abhidhamma, o Pesar está sempre associado com antipatia/aversão e inveja, e, portanto, karmicamente não-saudável (*akusala*, q.v.). Cf. Tab. I. 30, 31.

DOMANASSUPAVICARA: 'Indulgindo no Pesar'; v. *manopavicara*.

DOR, Sensação de; v. *vedana*.

DOSA: Ódio, Raiva, é uma das 3 raízes não-saudáveis (*mula*, q.v.) – *Dosa citta*: consciência odiosa, v. Tab. I (30. 31).

DOSA-CARITA: 'De natureza raivosa ou odiosa'; v. *carita*.

DOUTRINA ANALÍTICA: *vibhajja-vada* (q.v).

DOUTRINA DO BUDDHA: v. *dhamma*, *sasana*.

DUCCARITA: 'Conduta maléfica', é de três formas: em atos, palavras e pensamentos. Ver *kammapatha* (I).

DUGGATI: 'Curso Funesto' (da existência); v. *gati*.

DUKKHA: (1) 'Dor', sensação dolorosa, a qual pode ser corporal e mental (v. *vedana*).

(2) 'Sofrimento', 'doença'. Como a primeira das 4 Nobres Verdades (v. *sacca*) e a segunda das Três Características da existência (v. *ti-lakkhana*), o termo *dukkha* não é limitado à experiência dolorosa, como em (1), mas se refere à natureza insatisfatória e à insegurança geral de todos os fenômenos condicionados, os quais, por causa das suas impermanências, são todos sujeitos ao sofrimento, e isso inclui também experiências agradáveis. Por isso 'insatisfatoriedade' ou 'disposição para o sofrimento' seriam traduções mais adequadas, senão por razões de estilo. Assim, a primeira Verdade não nega a existência de experiência agradável, como algumas vezes erroneamente é tido. Isso é ilustrado pelos seguintes textos:

"Buscando satisfação no mundo, monges, eu persegui o meu caminho. Essa satisfação no mundo eu encontrei. Na medida em que a satisfação existe no mundo, eu bem a percebi pela sabedoria. Buscando pela tristeza nesse mundo, monges, eu persegui meu caminho. Essa miséria/infelicidade/desventura no mundo eu encontrei. Na medida em que a miséria/infelicidade/desventura existe no mundo, eu bem a percebi pela sabedoria. Buscando como escapar do mundo, monges, eu persegui meu caminho. Esse escape do mundo eu encontrei. Na medida em que o escape do mundo existe, eu bem o percebi pela sabedoria". (A. III, 101).

"Se não existisse satisfação a ser encontrada no mundo, os seres não estariam atados ao mundo.... Se não houvesse no mundo sofrimento a ser encontrado, seres não seriam repelidos pelo mundo. . . Se não houvesse escape do mundo, seres não poderiam escapar dele". (A. III, 102).

Ver *dukkha*ta. Para os textos sobre a Verdade do Sofrimento, ver W. de B. e 'Path'.

DUKKHANUPASSANA, v. *vipassana*.

DUKKHATA (nome abstrato de *dukkha*): 'o estado de sofrimento', dolorosidade, desagradabilidade, a insatisfatoriedade da existência. "Há 3 tipos de sofrimento: (1) sofrimento como dor (*dukkha-dukkha*ta), (2) sofrimento inerente às formações (*sankhara-dukkha*ta), (3) sofrimento na mudança (*viparinama-dukkhata*). (S. XLV, 165; D. 33).

(1) é a sensação corporal ou mental de dor como realmente sentida.

(2) refere-se à natureza opressiva de todas as formações da existência (i.e., todos os fenômenos condicionados), devido ao seu contínuo surgimento e desaparecimento; isso inclui também as experiências associadas com sensação neutra.

(3) refere-se às sensações corporais ou mentais agradáveis, "porque elas são a causa do aparecimento da dor quando elas mudam". (Vis. XIV, 34f).

DUKKHA-PATIPADA: 'Progresso Doloroso'; v. *patipada*.

DUPLO MILAGRE: *yamaka-patihariya* (q.v.).

DÚVIDA: Cética; *vicikiccha* (q.v.).

DÚVIDA CÉTICA: *vicikiccha* (q.v.). Cf. *kankha*.

DVI-HETUKA-PATISANDHI: v. *patisandhi*.

E

EGO-ENTIDADE: *atta* (q.v.).

EGO-CRENÇA: v. *ditthi*, *sakkaya-ditthi*, *vipallasa*.

EGO-IDEIA, EGO-PERCEPÇÃO: v. *vipallasa*.

ESFERA OU MUNDO MATERIAL-SUTIL: v. *avacara*, *loka* – Absorção na: *rupa-jjhana*; v. *jhana*.

ESFORÇO: Os 4 corretos: *samma-ppadhana*; v. *padhana.* E. Correto, v. *sacca* (IV 6), *magga* (6).- 5 elementos de: *padhaniyanga* (q.v.).

EKA-BIJI: 'Germinando somente uma vez mais', é o nome para um dos 3 tipos de Vencedores-na-Corrente; v. *sotapanna*.

EKASANIK'ANGA: o exercício de comer em apenas 'uma sentada', é uma das práticas ascéticas: v. *dhutanga*.

EKA-VOKARA-BHAVA: Um-grupo-da-Existência, é a existência dos seres inconscientes (*asañña-satta*, q.v.), uma vez que eles possuem somente o grupo da corporeidade. Cf. *catu-vokara-bhava*, *pañca-vokara-bhava*.

ELASTICIDADE: (da corporeidade, dos fatores mentais ou da consciência): *muduta*; v. *khandha* (Corporeidade I.B.) e Tab. II.

ELEMENTO-ÁGUA: *apo-dhatu* (v. *dhatu*).

ELEMENTO CALOR: *tejo-dhatu*; v. *dhatu*.

ELEMENTO-CONSCIÊNCIA DA MENTE: *mano-viññana-dhatu* (q.v.).

ELEMENTO FOGO: v. *dhatu* (I).

ELEMENTO-MENTE: *mano-dhatu* (q.v.).

ELEMENTOS: *dhatu* (q.v.) – Análise dos quatro el.; *dhatu-vavatthana* (q.v.).

ELEMENTOS-PRINCIPAIS, Os 4: *mahabhuta* (q.v.) = *dhatu* (q.v.).

ELEMENTO-TERRA: v. *dhatu* (I).

ELEMENTO-VENTO: *vayo-dhatu* (v. *dhatu*).

EMOÇÃO: 8 fontes de: *samvega-vatthu* (q.v.) – Os 4 lugares que fazem surgir as emoções: *samvejaniya-tthana* (q.v.).

EMPENHO, ver *padhana*, *viriya*, *magga* (6). – Atingindo o Nirvana com ou sem esforço; v. *anagami*.

ENCHENTES, TRANSBORDAMENTOS, As 4: *ogha,* são idênticas aos 4 cáncros (*asava* q.v.).

ENERGIA: *viriya* (q.v.); mais v. *bojjhanga*, *bala*, *parami*.

ENTENDIMENTO ERRÔNEO (ou Visão): Pensamento-, Fala- etc; v. *miccha-magga.*

ENTRADA-NA-CORRENTE: v. *sotapanna*, *ariya-puggala*.

ENTUSIASMO: *piti* (q.v.).

ENVELHECIMENTO: *jara* (q.v.), é um dos 3 Mensageiros Divinos (v. *devaduta*).

EQUANIMIDADE: *upekkha* (q.v.) = *tatra-majjhatta* ta (q.v.) Conhecimento consistindo em equanimidade em relação a todas as formações, v. *visuddhi* (VI, 8) – Indulgindo em, v. *manopavicara*.

EQUILÍBRIO DAS FACULDADES MENTAIS: *indriya-samatta* (q.v.).

ÉON: *kappa* (q.v.).

ÊRROS, Os 10: *micchatta* (q.v.).

ESCAPE: *nissaran*a, v. *pahana*.

ESCRÚPULOS: *kukkucca* (q.v.).

ESFERA IMATERIAL: a*rupavacara*; cf. *avacara*, *jhana* (5-8) Tab. I.

ESFERA SENSUAL: (Mundo da -), v. *avacara*, *loka*.

ESFERAS (da existência): *avacara* (q.v.) – As 4 Esferas Imateriais (*ayatana*): v. *jhana* (5-8).

ESFORÇO, os 4 E. corretos: *samma-ppadhana; v. padhana*. E. Correto v. *sacca* (IV.6), *magga* (6). – 5 elementos do E.: *padhaniyang* (q.v.).

ESMOLAGEM/MENDICÂNCIA: Voto de ir para; ou fazer isto sem omitir nenhuma casa; v. *dhutanga*, 3, 4.

ESPAÇO: v. *akasa*.

ESTÍMULO SENSORIAL, Corporeidade respondendo a; v. *ayatana*.

ETERNIDADE: cf. *kappa*.

EVITAÇÃO e PERFORMANCE: v. *caritta* etc. – O esforço para evitar, v. *padhana*.

EXISTÊNCIA: *bhava* (q.v.) – Os 5 grupos da E.: *khanda* (q.v.) – Os 4 substratos da E.; *upadhi* (q.v.) – Curso da E.: *gati* (q.v.) – Roda da E.: *samsara* (q.v.) – Desejo ardente pela E.: *bhava-tanhã*; v. *tanhã* – As 3 características da E.: *ti-lakkhana* (q.v.).

EXPRESSÃO: (corporal ou verbal); v. *viññatti*.

ÊXTASE: *piti* (q.v.); mais em, v. *bojjhanga*

EXTINÇÃO: v. *nirodha;* – do desejo ardente; *tanhakkhaya* (q.v.).

EXTREMOS: Os dois Extremos e o caminho do meio; v. *majjhima-patipada*.

F

FACULDADES: *indriya* (q.v.); veja também *paccaya* 16.

FACULDADES ESPIRITUAIS: v. *indriya* (15-19), *indriya-samatta*, *bala*.

FALA, inferior: *tiracchana-katha* (q.v.).

FALA INFERIOR, BAIXA: *tiracchana-katha* (q.v.)

FANTASMAS, cf. *peta*, *yakkha*, mais v. *loka*.

FATALISMO: v. *ditthi*.

FATORES, Mentais: v. *cetasika* – Fatores de Absorção, v. *jhana* – Fatores de Iluminação, v. *bojjhanga*.

FATORES MENTAIS INSEPARÁVEIS: Os 7 f.m.i. em todas as consciências; v. *cetana*, *phassa*, *nama*.

FAVOR, 4 caminhos de mostrar: *sangaha-vathu* (q.v.).

FÉ: *saddha* (q.v.).

FELICIDADE, Sensação de; v. *sukha* – A ideia de felicidade (do mundo), v. *vipallasa*.

FEMINILIDADE: v. *bhava*, *indriya*

FIRMEZA, (da moralidade, etc): v. *hana-bhagiya-sila.* – F. da existência: *vivatta* (q.v.).

FIXIDEZ: cf. *niyama, tathata, dhamma-tthiti-ñana.*

FORMAÇÃO: *sankhara* (q.v.).

FORMAÇÃO MENTAL: *sankhara* (q.v.), v. Tab. II.

FORMAÇÕES KÁRMICAS IMPERTURBÁVEIS: *aneñjabhisankhara*; v. *sankhara*.

FUNÇÃO DE DECISÃO (da consciência), v. *viññana-kicca*.

FUNÇÃO INVESTIGATIVA (da consciência): *santirana*; v. *viññana-kicca*

FUNÇÃO MENTAL: *citta-sankhara*; v. *sankhara* (2).

FUNÇÕES VERBAIS DA MENTE: *vaci-sankhara*, v. *sankhara*.

FUNDAÇÃO: *nissaya*, uma das 24 condições (*paccaya* q.v.). Incorreta fundação da moralidade v. *nissaya* – F. da simpatia: *sangaha-vatthu* (q.v.) – F. da formação das absorções: *padaka-jjhana* (q.v.) – F. da mentalidade de um Arahant: v. *adhitthana*.

FUNDAÇÕES DA PLENA ATENÇÃO, As 4: *satipatthana* (q.v.).

FRUIÇÃO: (resultado do caminho supramundano): *phala*; v. *ariyapuggala* (A).

FRUTOS DA VIDA DE UM MONGE: *samañña-phala* (q.v.).

FUNÇÕES DA CONSCIÊNCIA: *viññana-kicca* (q.v.).

G

GANTHA: ‘Laços’. “Há 4 laços: o laço corporal (*kayagantha*) do Sensualismo (*abhijjha*), da Má-vontade (*vyapada*), do Apego à Regras e Rituais (*silabbata-paramasa*), do Fanatismo Dogmático (*idam-saccabhini-vesa*)” (D.33) – ”Essas coisas são laços, uma vez que eles amarram este corpo material e mental”. (Vis. XXII, 54).

GARUKA-KAMMA: Karma Pesado; v. karma.

GATI: (lit. ‘Indo’) ‘Curso da Existência’, destino, destinação. “Há 5 cursos da existência: inferno, reino animal, reino dos fantasmas, mundo humano, mundo celestial” (D. 33; A. XI, 68). Desses, os 3 primeiros são Cursos Miseráveis (*duggati*, v. *apaya*), os últimos 2 são Cursos Venturosos *(sugati*).

GENEROSIDADE: *dana* (q.v.), *caga* (q.v.).

GERAÇÃO, Os 4 modos de: *yoni* (q.v.).

GERMINANDO UMA VEZ MAIS: *eka-biji*, é o nome de um dos 3 tipos de *sotapanna* (q.v.).

GNOSES: v. *indriya* (21).

GOTRABHU: lit. ‘aquele que entrou na linhagem (dos Nobres)’, i.e. , O Amadurecido.

I. ‘Momento de Maturidade’ (*gotrabhu-citta*) é o último dos 4 momentos impulsivos (*javana,* q.v.; cf. *viññana-kicca*) precedendo imediatamente a entrada em uma absorção (*jhana*, q.v.) ou em um dos caminhos supramundanos (v. *ariya-puggala*. A) Cf. *visuddhi* VII.

II. ‘O Amadurecido’. “Aquele que é dotado dessas coisas, imediatamente sobre as quais se segue a entrada no caminho nobre (*ariya-magga*), essa pessoa é chamada de ‘O Amadurecido’ ” (Pug. 10). No Com. a essa passagem é dito: “Ele que através da percepção de Nirvana (v. *nibbana*) deixa para trás todas as multitudes das coisas mundanas (*puthujjana,* q.v.), a familia mundana, o círculo mundano, a designação do mundano e entra na multitude dos Nobres, o círculo dos Nobres, e alcança a designção de um Nobre, tal ser é chamado de O Amadurecido”. Por esse estado de consciência significa-se como que o lampejo transicional entre o estado do mundano e o de *sotapanna;* v. *ariya-puggala* – Gotrabhu é mencionado nesse sentido, i.e., como o nono *ariya-puggala* (q.v.), em A. IX. 10; X. 16.

GOTRABHU-ÑANA: ‘Conhecimento amadurecido’; v. o prec. e *visuddhi* (VII).

GRANDE HOMEM: Os 8 pensamentos de um: *mahapurisa-vitakka* (q.v.).

GRILHÕES: Os 10 grilhões aprisionadores à existência; v. *samyojana*.

GRILHÕES INFERIORES, Os 5: v. *samyojana*.

GRUPOS: de existência, v. *khandha*; grupos corporais, v. *rupa-kalapa*; grupo corporal, v. *rupa-kaya*; grupo da mente, v. *nama-kaya*.

H

HÁBIL: *kusala* (q.v.).

HABILIDADE DE ADQUIRIR INSIGHT, da*. ugghatitaññu, vipacitaññu, neyya.*

HADAYA-VATTHU: 'Coração como Base física' da vida mental. O coração de acordo com os comentários, bem como da tradição geral budista, forma a base física (*vatthu*) da consciência. Nos textos canônicos, entretanto, mesmo no Abhidhamma Pitaka, essa tal base nunca é localizada, um fato que parece ter sido primeiro descoberto por Shwe Zan Oung (Compêndio de Filosofia, p. 277 ff.). No Patth, encontramos repetidamente somente a passagem: "Aquela coisa material baseada na qual o elemento-mente e o elemento mente-consciência funcionam (*yam rupam nissaya mano-dhatu ca manoviññana-dhatu ca vattanti, tam rupam*)".

HANA-BHAGIYA-SILA: -s*amadhi*, *-pañña:* - Moralidade, Concentração ou Sabedoria conectada com o Declínio. Os outros 3 estágios remanescentes são: *thiti-bhagiya-sila* etc., Moralidade etc conectada como a Firmeza; *visesa-bhagiya-sila* etc., Moralidade etc conectada com Progresso; *nibbedha-bhagiya-sila* etc., Moralidade etc, conectada com Penetração. Cf. A. IV. 179; VI, X. 71).

'Declínio' (*hana*) é para ser entendido de acordo com o surgimento das qualidades opostas, 'Firmeza' (*thiti*) de acordo com a firmeza da correspondente atentividade, 'Progresso' (*visesa*) de acordo com a excelência elevada, 'Penetração' (*nibbedha*) de acordo com o surgimento da percepção e reflexão conectada com o afastar-se (da existência) (Vis III). Cf. vo*dana* (2).

HASITUPPADA-CITTA: lit. 'Consciência produzindo Alegria' (sorriso), é encontrado no Abhidh.-Sangaha como um nome para o Elemento mente-consciência Alegre (*manoviññana-dhatu.* Tab. 72) surgindo, como consciência funcional independente do Karma (*kiriya citta*), somente no Arahat – (App.).

HETU: 'causa', condição, razão; (Abh.:) condição-raíz. No Sutta é quase sempre usado como sinônimo para *paccaya*, 'condição', e frequentemente ocorre junto com ele ('O que é a causa, o que é a condição', *ko hetu ko paccayo*).

No Abhidhamma, denota as Raízes saudáveis e não-saudáveis (*mula*, q.v.). Nesse sentido, como 'condição-raíz' (*hetu-paccaya*; v. *paccaya*) é a primeira das 24 condições dadas na introdução do Patthana (v. Guia p. 117). O Dhs. (1052-1082) e Patth. (Duka-patth,; Guia p. 144) possui seções das Raízes (*hetu*) – O termo é também usado (a) para a classificação de consciência, como *sa-hetuka e a-hetuka*, com e sem concomitantes condições-raíz; (b) para a divisão da consciência de renascimento em *ahetuka, dvihetuka e tihetuka*, sem, com 2 ou com 3 condições- raíz (v. *patisandhi*).

Ahetuka-ditthi, a falsa visão da não causalidade da existência: v. *ditthi*.

HIRI-OTTAPPA: 'Vergonha moral e Temor Moral', são associados com todas as consciências saudáveis karmicamente. (v. Tab. II).

“Ficar envergonhado do que deve ser envergonhado, ficar envergonhado de praticar coisas maléficas e não-saudáveis: isso é chamado de vergonha moral. Temer o que deve ser temido, temer as práticas de coisas maléficas e não-saudáveis: isso é chamado de temor moral.” (Pug. 79, 80)

“Duas coisas lúcidas, Oh monges, protegem o mundo: vergonha moral e temor moral. Se essas duas coisas não protegessem o mundo, então uma pessoa não respeitaria nem sua mãe, nem a irmã de sua mãe, nem a mulher de seu irmão, nem a mulher de seu professor . . . “ (A. II 7). Cf. *ahirika*. Ver Asl Tr. I, p. 164ff.

HUMOR DOENTIO: Seres celestiais que atingiram o pesar através de; *mano-padosika-deva* (q.v.).

I

IDDHI: ‘Poder’, ‘Poder Mágico’. Os poderes mágicos constituem um dos 6 tipos de Poderes Espirituais Elevados (*abhiñña*, q.v.). Pode se distinguir muitos tipos de poderes mágicos, por ex.: o poder da Determinação (*adhitthan’ iddhi*), i.e., o poder de se tornar múltiplo. O poder da Transformação (*vikubbana*-), i.e., o poder de adotar outra forma. O poder da Criação Espiritual (*manomaya*-), i.e., o poder de deixar emanar desse corpo outro corpo mentalmente produzido. O poder do Conhecimento Penetrante (*ñana-vipphara*-), i.e., o poder do inerente insight para permanecer incólume diante do perigo. O poder da Concentração Penetrante (*samadhivipphara*-), que produz o mesmo resultado. Os poderes mágicos são tratados em detalhes no Vis. XII; Pts. Vibh. – (App.)

Poder Nobre (*ariya-iddhi*) é o poder de controlar as próprias ideias de tal forma que se pode considerar alguma coisa não repulsiva como repulsiva e alguma coisa repulsiva como não repulsiva, e permanecer todo o tempo imperturbável e pleno de equanimidade. Esse treino da mente é frequentemente mencionado nos Suttas (por ex. M. 152), mas somente uma vez o nome de *ariya iddhi* é aplicado a ele (D. 28). Ver mais Pts. (*Iddhi-katha*), Vis. XII.

IDDHI-PADA: ‘Caminhos para o Poder’, (ou Sucesso) são as seguintes 4 qualidades, “como guias, eles indicam o caminho para o poder conectado com; e por que eles formam, ao modo de preparação, os caminhos para o poder constituindo a fruição do caminho” (Vis. XII), a saber: “concentração da Intenção (*chanda-samadhi*) acompanhada pelo esforço da vontade (*padhana-sankhara-samannagata*), concentração da Energia (*viriya-s*.). . ., concentração da Consciência (*citta*-s.). . . , e concentração da Investigação (*vimamsa-s*.) acompanhada pelo esforço da vontade”. Como tal, elas são supramundanas (*lokuttara*, i.e., conectadas com o Caminho ou a Fruição do Caminho; (v. *ariya-puggala*). Mas elas são mundanas (*lokiya*, q.v.), como fatores predominantes (*adhipati*; v. *paccaya* 3), pois é dito: “Porque o monge, através de fazer a Intenção um fator predominante, alcança a concentração, é chamado de concentração de Intenção (*chanda-samadhi*) etc” (Vis. XII).

“Esses 4 Caminhos do Poder levam ao atingimento e aquisição de poder mágico, ao poder da transformação mágica, à geração do poder mágico, e à maestria e habilidade também”. (Pts. II. 205, PTS). Para uma explicação detalhada v. Vis. XII.

“. . . Uma vez que o monge tenha desenvolvido e frequentemente praticado os 4 caminhos para o poder, ele desfruta de vários poderes mágicos. . . ouve com o Ouvido Divino sons humanos e celestiais. . . percebe com sua mente a mente de outros seres . . . relembra muitas outras existências passadas. . . . percebe com o Ôlho Divino seres morrendo e reaparecendo. . . atinge, após a extinção dos preconceitos, libertação da mente e libertação através da sabedoria, livre das tendências preconceituosas. . .” (S. LI, ii). Para explicação detalhada desses 6 Poderes Elevados v. *abhiñña*.

“Quem quer que, Oh monges, tenha perdido os 4 caminhos para o poder, ele perdeu o caminho correto que leva à extinção do sofrimento; mas quem quer que, Oh monges,

tenha alcançado os 4 caminhos para o poder, alcançou o caminho correto que leva à extinção do sofrimento". (S. LI, 2).

Ver o capítulo sobre Iddhipada em 'The Requisites of Enlightenment' por Ledi Sayadaw (Wheel 169/172).

IGNORÂNCIA: *avijja* (q.v.); mais, v. *paticcasamuppada* (1).

ILUMINAÇÃO: *bodhi* (q.v.) – Os 7 elementos da : *bojjhanga* (q.v.) – Um ser destinado para: *bodhisatta* (q.v.).

ILUMINADO INDEPENDENTEMENTE: *Pacceka-Buddha* (q.v.).

IMAGEM, Mental; v. *nimitta*, *samadhi*, *kasina*.

IMAGEM ADQUIRIDA (durante a concentração), v. *nimitta, samadhi, kasina.*

IMAGEM DE CONTRAPARTIDA (durante a concentração), v. *nimitta*, *kasina*, *samadhi*.

IMEDIAÇÃO, proximidade: uma tradução alternativa para Condição-de-Contiguidade, *samanantara-paccaya*, a qual é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

IMEDIATO, O: *anantariya* (q.v.).

IMORTALIDADE, v. *amata*.

IMPERFEIÇÕES, *upakkilesa* (q.v.).

IMPERMANÊNCIA: *anicca* (q.v.) – Contemplação da, cf. *vipassana* (1).

IMPESSOALIDADE DA EXISTÊNCIA, v. *anatta* – Contemplação da; v. *vipassana* (3).

IMPRESSÃO, sensorial ou mental: *phassa* (q.v.).

IMPULSÃO: *javana* (q.v.).

IMPUREZA DO CORPO: Contemplação da; v. *asubha*, *sivathika*.

IMPUREZAS: *asava* (q.v.).

IMPUREZAS, v. *upakkilesa*.

IMPUREZAS: v. *kilesa*, *upakkilesa* – Décima I. do Insight: *vipassanu-pakkilesa*, v. *visuddhi* VI – Roda de, v. *vatta* (1).

INCLINAÇÕES, v. *anusaya*.

INCONDICIONADO, O; a*sankhata* (q.v.) – Contemplação do Incondicionado (= *animitta*), v. *vipassana*.

INDIVÍDUO: *puggala* (q.v.).

INDRIYA: 'Faculdades', é um nome para 22 fenômenos, parte física e parte mental, frequentemente tratados nos Suttas bem como no Abhidhamma. São eles:

6 Bases (*ayatana*, q.v.)

1. Ôlho: *cakkhu*
2. Ouvido: s*ota*
3. Nariz: *ghana*
4. Língua: *jivha*
5. Corpo: *kaya*
6. Mente: *mano*

Sexo (*bhava*, q.v.)

7. Feminilidade: *itthi*
8. Masculinidade: *purisa*
9. Vitalidade: *jivita*

5 Sensações (*vedana*, q.v.)

10. Sensação corporal agradável: *sukha*
11. Dor corporal: *dukkha*
12. Alegria: so*mana*ssa
13. Tristeza: *domana*ssa
14. Indiferença: *upekkha*

5 Faculdades Espirituais (v.*bala*)

15. Fé: *saddha*
16. Energia: *viriya*
17. Plena atenção*: sati*
18. Concentração: *samadhi*
19. Sabedoria: *paññ*a

3 Faculdades supramundanas

20. A certeza: 'Eu saberei o que ainda não sei!*' an-aññatañ-ñassami't indriya*.
21. A Faculdade do Mais Alto Conhecimento: *aññindriya*
22. A Faculdade Daquele Que Sabe: *aññatavindriya*

(1-5, 7-8) são físicos; (9) pode ser tanto físico como mental – Todos os outros são mentais – (14) (v. *upekkha*) é aqui meramente Sensação indiferente (= *adukkha-m-asukha vedana*), i.e., 'sensação nem prazerosa nem não prazerosa' e não é idêntica àquele estado altamente ético da Equanimidade (= *tatra-majjhattata*, i.e., 'mantendo-se no meio em qualquer situação', o equilíbrio da mente), também chamado de *upekkha* que pertence ao grupo das formações mentais (*sankhara-kkhandha*; v. Tab. II) – (20)

surge no momento da entrada do Caminho do Sotapanna (*sotapatti-magga*); (21) no atingimento da Fruição do Sotapatti (*sotapatti-phala*), (22) no atingimento da Fruição do Arahant (*arahatta-phala*). Para os 3 últimos, v. *ariya-puggala*.

As faculdades, com exceção do (7) e (8), formam uma das 24 condições (*paccaya* 16, q.v.).

No Vibh. V todas essas faculdades são tratadas como na ordem acima, ao passo que S. XLVIII enumera e explica-as na forma de grupos como indicado acima, deixando somente 20-22 sem explicação. Ver Vis. XVI; Path 138 ff. – Para as 5 Faculdades Espirituais (15-19), v. 'The Way of Wisdom' (Wheel 65/66).

INDRIYA-PACCAYA: v. *paccaya* 16.

INDRIYA-SAMATTA: 'Equilíbrio, Balanceamento, ou Harmonia das Faculdades', relaciona-se às 5 faculdades espirituais Fé, Energia, Plena Atenção, Concentração e Sabedoria (v. *indriya* 15-19). Dessas, há dois pares das faculdades, em cada um deles ambas as faculdades devem estar contrabalanceadas uma com a outra, a saber: a Fé com a Sabedoria (*saddha*, *paññā*, q.v.) por um lado, e a Energia e a Concentração (*viriya*, *samadhi*, q.v.) pelo outro. Pois Fé excessiva com deficiência de Sabedoria leva à crença cega, enquanto excessiva Sabedoria com deficiência de Fé leva à esperteza. Da mesma forma, grande Energia com Concentração fraca leva à inquietude, enquanto forte Concentração com deficiência de Energia leva à indolência. Embora para ambas as faculdades em cada um dos 2 pares um grau de equilíbrio de intensidade é desejável, a Plena Atenção deve ser permitida se desenvolver ao mais alto nível de força. Cf. Vis. III – (App.).

INDRIYA-SAMVARA-SILA: 'Moralidade consistindo na pureza da restrição dos sentidos'; v. *sila*.

INDRIYESU GUTTA-DVARATA: 'Guardando as Portas-dos Sentidos' é idêntico ao Controle sensorial (*indriya-samvara;* v. *sila*).

INDUZIMENTO, persuasão, instigamento: uma tradução alternativa para a condição de Suporte-Decisivo, *upanissaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

INDULGÊNCIA (em alegria, tristeza etc.); v. *manopavicara*.

INFERENCIA DE SIGNIFICADO. Uma 'Expressão do significado a qual deve ser inferida': *neyyattha-dhamma* (q.v.) – Antônimo: "Expressão com um sentido estabelecido': *nitattha-dhamma* (v. *neyyattha-dhamma*).

INFERNO: *niraya* (q.v.).

INFLUXOS: (preconceitos), Os quatro: *asava* (q.v.).

INSIGHT: cf. *paññā*, *vipassana*, *ñana*.

INSIGHT ASCENDENTE: v. *vutthana-gamini-vipassana.*

INSPIRAÇÃO E EXPIRAÇÃO, Prestando atenção à: *anapana-sati* (q.v.).

INSTRUÇÃO: v. *sasana*

INSTRUÇÃO GRADUAL: *anupubbikatha* (q.v.).

INSTRUÇÃO NONUPLA, v. *sasana*.

INTELIGENTE, de natureza, caráter: v. *carita*.

INTENÇÃO: *chanda* (q.v.).

INTERESSE: *piti* (q.v.); cf. Tab. II.

INTIMAÇÃO: cf. *viññatti.*

INTOXICANTES: v. *asava*.

INVEJA: *issa* (q.v.).

INVESTIGAÇÃO. Completa compreensão através de: *tiranapariñña*, v. *pariñña* – 'Investigação' (*vimansa*) é um dos 4 Caminhos para o Poder (*iddhipada*, q.v.) e uma das 4 Predominantes (*adhipati*; v. *paccaya* 3) investigações da Verdade: *dhamma-vicaya*, é um dos 7 fatores da iluminação (*bojjhanga*, q.v.).

IRIYA-PATHA: (lit. 'Modos de Movimento'): 'Posturas Corporais', i.e., avançando, levantando, sentando, deitando. No *Satipatthana Sutta* (v. *satipatthana*), eles formam o objeto para contemplação e um exercício da plena atenção.

"Enquanto caminhando, levantando, sentando ou deitando, o monge sabe, 'Eu vou', 'Eu levanto', 'eu sento', 'eu deito'; ele compreende qualquer posição do corpo" – "O discípulo entende que não há ser vivo, não há um Ego real, que vai, levanta, senta, deita etc., mas são apenas por meras figuras da linguagem que alguém diz; 'eu vou', 'eu levanto' e assim por diante." (Com).

ISSA: 'Inveja', é um fator mental karmicamente não-saudável (*akusala)* que ocasionalmente está associado à consciência com raíz no Ódio. (v. Tab. I. 30, 31). Explicado no Pug. 55.

ITTHINDRIYA, 'Feminilidade', v. *bhava*.

J

JANAKA-KAMMA: ‘Karma regenerativo’; v. karma.

JARA: ‘Velhice, Decadência’, é um dos 3 Mensageiros Divinos (v. *deva-duta*, q.v.) Sobre seu condicionamento pelo nascimento, v. *paticcasamuppada* (II).

JATI: ‘Nascimento’ compreende todo o processo embrionário começando com a concepção e terminando com o parto.

“O nascimento dos seres pertencentes a essa ou aquela ordem de seres, seus nascimentos, sua concepção (*okkanti*) e o surgimento na existência, a manifestação dos grupos (corporeidade, sensação, percepção, formações mentais e consciência; v. *khandha*), a aquisição de seus órgãos sensoriais: isso é chamado de nascimento” (D. 22). Sobre seu condicionamento pelo processo kármico prenatal (*kamma-bhava*; v. *bhava*), v. *paticcasamuppada* (9. 10), *patisandhi*.

JAVANA: (de *javati*, impelir) ‘Impulsão’, é a fase de cognição completa nas séries cognitivas, ou processo de percepção (*citta-vithi*; v. *viññana-kicca*) ocorrendo no clímax, se o objetivo respectivo é grande ou distinto. É nesta fase que o karma é produzido, i.e., a volição saudável ou não-saudável referente à percepção que era o objeto nos estágios anteriores do processo da consciência. Há normalmente 7 momentos impulsivos. Na consciência mundana (*lokiya*, q.v.), qualquer uma das 17 classes karmicamente saudáveis de consciência (Tab. I, 1-17) ou dos 12 não-saudáveis (Tab. I, 22-23) podem surgir na fase da Impulsão. Para o Arahant, entretanto, a Impulsão não tem mais um caráter kármico, i.e., de produção de renascimento, mas é uma função karmicamente independente (*kiriya*, q.v.; Tab. I, 72-89). Há ainda 8 classes supramundanas de Impulsão. (Tab. I, 18-21, 66-69).

Os 4 momentos impulsivos imediatamente antes da entrada na absorção (*jhana*, q.v.) ou um dos caminhos supramundanos (*magga*; v. *ariyapuggala*) são: o Preparatório (*parikamma*), Aproximação (*upacara*), Adaptação (*anuloma*) e Momento de Maturidade (*gotrabhu*, q.v.). Em conexão com a entrada na absorção da Kasina-Terra (v. *kasina*), eles são explicados como se segue no Vis. IV: “Após a suspensão da corrente subconsciente do ser (*bhavanga-sota*, q.v.), surge a ‘Advertência na porta da mente’ (*mano-dvaravajjana*, v. *viññanakicca*), tomando como objeto a Kasina-Terra (enquanto pensando); ‘Terra! Terra!’ Logo após, 4 ou 5 momentos impulsivos lampejam, dentre os quais o último (momento-maturidade) pertence à esfera da matéria-sutil (*rupavacara*), enquanto o restante pertence à esfera sensorial (*kamavacara*; v. *avacara*), embora o último seja o mais forte em Pensamento Conceitual, Pensamento Discursivo, Interesse (êxtase), Alegria e Concentração (cf. *jhana*) do que os estados de consciência pertencentes à esfera sensorial. Eles são chamados ‘preparatórios’ (*parikamma-samadhi*), pois que preparam para a concentração de atingimento (a*ppana-samadhi*); ‘aproximação’ (*upacara-samadhi*), pois que estão próximos da concentração de atingimento e estão se movendo em sua vizinhança; ‘adaptativo’ (*anuloma*), pois que se adaptam aos estados preparatórios precedentes e à sucedente concentração de atingimento. O último dos 4 é chamado de

‘amadurecido’ (*gotrabhu*). De uma maneira similar, os momentos impulsivos antes de atingir o Ouvido Divino estão descritos no Vis. XIII, 5 – Cf. Karma – (App.).

JHANA: ‘Absorção’ (transe, meditação) refere-se principalmente às 4 Absorções Meditativas da Esfera da Matéria-Sutil (*rupa-jjhana* ou *rupavacarajjhana*; v. *avacara*). São obtidas através do atingimento da Plena (ou Atingimento, ou Estática) Concentração (*appana*, v. *samadhi*) durante a qual há uma completa, embora temporária, suspensão das 5 atividades sensoriais e dos 5 Obstáculos (v. *nivarana*). O estado de consciência, portanto, é de pleno alerta e lucidez. Esse alto nível de concentração é geralmente desenvolvido pela prática de um dos 40 objetos de Meditação da Tranqüilidade (*samatha-kammatthana*; v. *bhavana*). - Frequentemente também as 4 Esferas Imateriais (a*rupayatana*) são chamadas de Absorções da Esfera Imaterial (*arupa-jjhana* ou *arupavacarajjhana*). O texto padrão, frequentemente encontrado nos Suttas, é o seguinte:

(1) “Desapegado dos objetos sensoriais, Oh monges, desapegado dos estados mentais não-saudáveis, o monge entra na primeira absorção, a qual é acompanhada pelo Pensamento Conceitual (*vitakka*) e Pensamento Discursivo (*vicara)*, e gerado pelo Desapego (= Concentração: *samadhi*) e preenchida de Êxtase (*piti*) e Alegria (*sukha*).

(2) “Após o abandono do pensamento conceitual e o pensamento discursivo, e obtendo a tranquilidade interior e unicidade da mente, ele entra no estado livre do pensamento conceitual e o pensamento discursivo, a segunda absorção a qual nasce da Concentração (*samadhi*) e preenchida de Êxtase (*piti*) e Alegria (*sukha*).

(3) “Após ter desaparecido o êxtase, ele permanece na equanimidade, plena atenção, claramente consciente; e experiencia em sua pessoa aquela sensação sobre a qual os Nobres dizem: “Feliz vive o homem com equanimidade e mente atenta”; assim ele entra na terceira absorção.

(4) “Após ter abandonado o prazer e dor, e através do desaparecimento da alegria e pesar prévios, ele entra no estado para além do prazer e dor, entra na quarta absorção, a qual é purificada pela Equanimidade (*upekkha*) e plena atenção.

(5) “Através da superação total das percepções da matéria, e através do desaparecimento das reações sensoriais e da não atenção à variedade das percepções, com a ideia de “Sem Limite é o espaço” ele atinge a Esfera do Espaço Sem Limite (*akasanañcayatana*) e permanece ali.

“Por ‘percepção da matéria’ (*rupa-saññа*) entende-se as absorções da esfera da matéria-sutil, bem como aqueles próprios objetos . . .” (Vis. X, 1).

“Por ‘percepção das reações sensoriais’ (*patigha-saññа*) entende-se aquelas percepções que surgiram devido ao impacto dos órgãos do sentido (ôlho, etc) e os objetos sensoriais (objetos visíveis, etc.). Eles são um nome para a percepção dos objetos visíveis etc., como é dito no (Jhana-Vibh.): “Quais são as percepções das reações sensoriais? Elas são as percepções dos objetos visíveis, sons, etc”. – Com certeza, elas não existem mais para quem entrou na primeira absorção etc., pois que nesse momento a consciência dos 5 sentidos não mais funciona. Entretanto, isso é para ser compreendido como sendo dito em benefício da absorção imaterial, a fim de incitar o atingimento a ela”. (Vis. X, 16).

"Percepções de variedade (*nanatta-sañña*) são as percepções que surgem em vários campos, ou as várias percepções que surgem em vários campos, ou várias percepções" (ib). Aqui, de acordo com o Vis. X, 20, elas significam as percepções multiformes fora das absorções.

(6) "Através da superação total da esfera do Espaço Sem limites, e com a ideia "Sem Limites é a consciência", ele atinge a Esfera da Consciência Sem Limite (*viññanañcayatana)* e permanece ali.

(7) "Através da total superação da Esfera da consciência Sem Limites e com a ideia: 'Nada está ali', ele atinge a Esfera do Nada (*akiñcañññayatana*) e permanece ali.

(8) "Através da total superação da esfera do Nada ele atinge a Esfera da Não-percepção-nem-Não-Percepção (*nevasañña-n'asañññayatana*) e permanece ali".

"Assim, a primeira absorção está livre das 5 coisas (i.e., os Impedimentos, *nivarana*, q.v.) e 5 coisas estão presentes (i.e. os Fatores da Absorção), (*jhan'anga*). Sempre que o monge entra na primeira absorção, ali há o desaparecimento: Desejo Sensorial, Má-vontade, Torpor e Preguiça, Inquietude, Dúvidas; e ali estão presentes: Pensamento-Conceitual (*vitakka*), Pensamento Discursivo (*vicara*), Êxtase (*piti*), Alegria (*sukha*), e Concentração (*samadhi*). Na segunda Absorção estão presentes: Êxtase, Alegria e Concentração; na terceira: Alegria e Concentração; e na quarta: Equanimidade (*upekkha*) e Concentração". (Vis. IV).

As 4 Absorções da Esfera Imaterial (v. acima 5-8) ainda pertencem, falando corretamente, à quarta Absorção, na medida em que possuem os dois mesmos constituintes. A quarta absorção da matéria-sutil é também a base ou ponto de partida (*padaka-jhana* q.v.) para o atingimento dos Poderes Espirituais mais Elevados (*abhiñña*, q.v.).

No Abhidhamma, é usada geralmente 5 em vez das 4 divisões das absorções da matéria-sutil: a segunda absorção ainda tem a constituinte do 'Pensamento Discursivo' (mas sem o Pensamento-Conceitual), enquanto que a terceira, quarta e a quinta correspondem à segunda, terceira e a quarta respectivamente, na divisão de quatro (v. Tab. I, 9-13). Essa divisão de cinco está baseada em textos do Sutta como A. VIII, 63.

Para as 8 absorções como objetos para o desenvolvimento do insight (*vipassana*), ver *samatha-vipassana* – Mais detalhes no Vis. VIII-X.

Jhana num senso mais amplo (por ex. como uma das 24 condições; v. *paccaya* 17), denota qualquer absorção da mente, mesmo momentanea ou fraca, quando direcionada num único objeto.

JHANANGA: 'Constituintes (ou Fatores) das Absorções'; v. prec.

JHANA-PACCAYA: é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

JIVA: Vida, Princípio Vital, Alma Individual. ‘Alma (vida) e corpo são idênticos’ e ‘Alma e corpo’ são diferentes, essas 2 são mencionadas frequentemente como visões erradaf e são colocadas como os 2 tipos de Crença-na-Personalidade (*sakkaya ditthi*; v. *ditthi*), i.e., o primeiro sob a Crença Aniquilacionista (*uccheda-ditthi*) e o segundo sob a Crença Eternalista (*sassata-ditthi*).

“Verdadeiramente, se uma pessoa sustenta que a alma (vida) é idêntica com o corpo, nesse caso a vida santa não é possível; ou se sustenta que a alma (vida) é algo um pouco diferente, também nesse caso a vida santa não é possível. Ambos os extremos o Perfeito evitou e mostrou a Doutrina do Meio, a qual diz: “Da Ignorância depende as formações do Karma, das formações do Karma depende a Consciência etc.” (S. XII. 35).

JIVITA e JIVITINDRIYA: ‘Vida, Vitalidade’, tanto pode ser física (*rupa-jivitindriya)* ou mental (*nama-jivitindriya*). O último é um dos 7 fatores mentais inseparavelmente associados com toda a consciência; cf. *nama, cetana*, *phassa*.

JIVITA-NAVAKA-KALAPA: Nonuplo Grupo Vital; v. *rupa-kalapa*.

JÓIAS, As 3: *ti-ratana* (q.v.).

K

KABALINKAR-AHARA, lit.: ‘alimento na forma de bolas’, i.e., alimento formado de modo a caber dentro da boca (de acordo com costume indiano); ele denota ‘alimento material’ e pertence, junto com os três Alimentos mentais, ao grupo dos 4 Alimentos (v. *ahara*).

KALAPA, ‘grupo’, ‘unidade’: 1. ‘Unidade corporal’ (v. *rupa-kalapa*); 2. Tem o significado de ‘grupo de existência’ (*khandha*) no (*kalapasammasana* (v. *sammasana*) i.e., ‘Compreensão por Grupos’, o qual é a aplicação do ‘insight metódico (ou indutivo)’ (*naya-vipassana*) à compreensão dos 5 Agregados (*khandha*) como impermanentes, dolorosos e não-self. É um processo de resumo metódico, ou generalização, da própria experiência meditativa de alguém, que é aplicada a cada um dos 5 Agregados, vistos como passado, presente, futuro, como interno e externo, etc. No Vis. XX, onde a ‘Compreensão por Grupos’ é tratada em detalhes, é dito constituir “o início do Insight” pois que leva ao “Conhecimento do Surgimento e Desaparecimento”, sendo o primeiro dos 8 conhecimentos de insight (v. *visuddhi* VI). Isso é necessário para o atingimento da quinta Purificação (v. *visuddhi* V; Vis. XX, 2, 6ff).

KALPA: (Skr) = *kappa* (q.v.).

KALYANA-MITTA: ‘Nobre (ou bom) amigo’, é chamado um monge mais velho que é mentor e amigo de seu discípulo, “desejando seu bem estar e ocupado com seu progresso”, guiando sua meditação; em particular o professor de meditação é assim chamado (*kammatthanacariya*). Para detalhes ver Vis. III, 28.57 ff. – O Buddha disse que “a Nobre Amizade é toda a Vida Santa”. (S. III, 18; XLV, 2), e ele mesmo é o Bom Amigo por excelência: “Ananda, é devido eu ser um bom amigo para eles que esses seres sujeitos ao nascimento ficam livres do nascimento”. (S. III, 18).

KAMA, pode significar: 1. sensualidade subjetiva, ‘desejo sensual’, 2. sensualidade objetiva; os 5 objetos sensoriais.

1. Sensualidade subjetiva ou desejo sensual, diz respeito a todos os 5 objetos sensoriais, e é sinônimo de *kama-cchanda*, ‘desejo sensual’, um dos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.); *kama-raga*, ‘cobiça sensorial’, um dos 10 Grilhões (*samyojana*, q.v.); *kama-tanhã*, ‘desejo sensorial ardente’, um dos 3 ‘Desejos ardentes’ (*tanhã*, q.v.); *kama vitakka*, ‘pensamento sensual’, um dos 3 pensamentos incorretos (*miccha-sankappa*; v. *vitakka*) – Desejo sensorial é também um dos Câncros (*asava*, q.v.) e Apegos (*upadana*, q.v.).

2. Sensualidade objetiva é, nos textos canônicos, principalmente chamada de *kama-guna,* ‘cordas (ou fios) da sensualidade’.

“Há 5 cordas da sensualidade: objetos visíveis, conhecidos pela consciência-olho, que são desejáveis, agradáveis, estimados, amados, sensoriais e atraentes; os sons . . . cheiros. . . gostos. . . . impressões corporais conhecidos pela consciência corporal, que são desejáveis. . .” (D. 33; M. 13, 26, 59, 66).

Esses 2 tipos de *kama* são também chamados: 1. *kilesa-kama*, i.e*., kama* como impureza mental, 2. *vatthu-kama*, i.e., *kama* como objeto-base da sensualidade; primeiro no M. Nid. I, p. 1 e frequentemente nos comentários.

O desejo sensual é finalmente eliminado no estágio do Não-retornante (*anagami;* v. *ariya-puggala, samyojana).*

O perigo e miséria/infelicidade/desventura do desejo sensorial é frequentemente descrito nos textos, por ex., em símiles combinados no M. 22, 54, e nas Instruções Graduais (v. *anupubbi-katha*). Ver mais em M. 13, 45, 75; Snp. v. 766ff; Dhp. 186, 215.

Os textos frequentemente enfatizam o fato de que o que aprisiona o homem no mundo dos sentidos não são os órgãos do sentido nem os objetos do sentido, mas o desejo cobiçoso (*chandaraga*). Sobre isto veja A. VI, 63; S. XXXV, 122. 191 – (App).

KAMA-BHAVA: ‘Existência sensual’; v. *bhava*.

KAMA-CCHANDA: ‘Desejo sensorial’, v. *nivarana*, *chanda*.

KAMA-GUNA: v. *kama*.

KAMA-LOKA: ‘Mundo Sensual’; v. *loka*.

KAMA-RAGA: ‘Cobiça Sensual’, é um dos 10 Grilhões (*samyojana*, q.v.).

KAMASAVA, v. *asava*.

KAMA-SUKH’ALLIKANUYOGA: ‘Ser Viciado nos Prazeres Sensuais’, é um dos 2 extremos a ser evitado pelo monge; v. *majjhima-patipada*.

KAMA-TANHÃ: ‘Desejo Sensual Ardente’, v. *tanhã*.

KAMAVACARA: ‘Esfera Sensual’; v. *avacara*.

KAMESU-MICCHACARA: lit. ‘Conduta Maléfica ou Errônea com relação às coisas sensoriais’, ‘Relação Sexual Incorreta’; refere-se ao adultério e a uma relação com menores ou com outras pessoas sobre guarda. A abstenção desses atos incorretos é uma das 5 regras morais (v. *sikkhapada*) colocada para todos os budistas. Através de qualquer outro ato sexual uma pessoa não se torna culpada das transgressões mencionadas acima, as quais são consideradas um grande crime. O monge, entretanto, tem que observar a perfeita castidade.

Em muitos Suttas (por ex. A. X, 176) encontramos a seguinte explicação: “Ele evita relação sexual incorreta, se abstém disso. Ele não tem relação sexual com meninas que ainda estejam sobre proteção do pai ou mãe, irmão, irmã ou parentes, nem com mulheres casadas, nem com mulheres presidiárias, nem, por último, com noivas”.

KAMMA: (saudável ou insaudável) Ação [intencional]; v. Karma.

KAMMA-BHAVA: v. *bhava*, *paticcasamuppada*.

KAMMAJA-RUPA: ‘Corporeidade produzida pelo Karma’; v. *samutthana*.

KAMMAÑÑATA: ‘Adaptabilidade’, i.e., da corporeidade (*rupa*ssa, v. *khanda*, Sumário I), dos fatores mentais (*kaya*) e da consciência (*citta*); cf. Tab. II.

KAMMANTA, Samma: Ação Correta, v. *magga*.

KAMMA-PACCAYA: ‘Karma como Condição’; v. *paccaya* (13).

KAMMA-PATHA: ‘Curso da Ação’, é um nome para o grupo dos 10 tipos de ações saudáveis ou não-saudáveis, viz.

I. Os 10 cursos das ações não-saudáveis (*akusala-kamma-patha*):

3 ações corporais: matar, roubar, relação sexual incorreta;

4 ações verbais: mentir, difamação, palavras rudes, conversa tola;

3 ações mentais: cobiça sensual, vontade, visões maléficas.

II. Os 10 cursos das ações saudáveis (*kusala-kamma-patha*):

3 ações corporais: evitar matar, roubar, relação sexual incorreta.

4 ações verbais: evitar mentir, difamação, palavras rudes, conversa tola; i.e., verdade, conciliamento, palavras suaves, palavras sábias,

3 ações mentais: não-egoísmo, boa vontade, visões corretas.

Ambas as listas aparecem repetidamente, por ex. em A. X. 28, 176; M 9; eles são explicados em detalhes no M. 114, e nos Comentários ao M. 9 (Comp. Cor., p. 14), Asl. Tr. I, 126ff.

KAMMA-SAMUTTHANA-RUPA: ‘Corporeidade produzida através do Karma’, v. *samutthana*.

KAMMATTHANA: lit. ‘campo de trabalho’ (i.e., para meditação), é o termo nos Comentários para ‘objetos da meditação’; v. *bhavana*.

KAMMA-VATTA: ‘Círculo kármico’; v. *vatta* .

KAMMAYUHANA: v. *ayuhana*.

KAMUPADANA*:* ‘Apego Sensual’, é um dos 4 tipos de apego (*upadana*, q.v.).

KANKHA: ‘Dúvida’, pode ser intelectual ou dúvida ética, i.e., dúvida metódica ou dúvida cética, a qual a última é idêntica a *vicikiccha* (q.v.). Somente esta dúvida cética é rejeitável e karmicamente não-saudável, pois ela paralisa o pensamento e impede o desenvolvimento interior do homem.

As 16 dúvidas enumeradas nos Suttas (por ex. M.2) são as seguintes: “Já existi no passado? Ou, não existi no passado? O que fui no passado? Como eu existi no passado? De qual estado para qual estado eu mudei no passado? – Existirei no futuro? Ou não existirei no futuro? O que serei no futuro? Como serei no futuro? De que estado para qual estado eu mudarei no futuro? – Eu sou?- Ou, eu não sou? O que sou eu? Quem sou eu? De onde este ser veio? Para onde ele irá?”

KANKHA-VITARANA-VISUDDHI: ‘Purificação pela Superação da Dúvida’, é o quarto dos 7 estágios da purificação (*visuddhi*, q.v.).

KAPPA, Skr. *kalpa*. ‘Período do mundo’, é um espaço de tempo inconcebìvelmente longo, um eon. Esse ainda é subdividido em 4 seções: Dissolução do mundo (*samvatta - kappa*, mundo dissolvendo), continuação do caos (*samvatta-tthayi*), Formação do mundo (*vivatta-kappa*), continuação do mundo formado (*vivatta -tthayi*).

“O quão longo a dissolução do mundo irá continuar, quão longo o caos, quão longo a formação, quão longo a continuação do mundo formado, dessas coisas, Oh Monges, uma pessoa dificilmente pode dizer que serão muitos anos, ou muitos séculos, ou muitos milênios, ou muitas centenas de milhares de anos” (A. IV. 156). Uma descrição detalhada dos 4 períodos do mundo é dada no discurso estimulante sobre a toda envolvente impermanência no A. VII 62.

O belo símile no S. XV. 5 deve ser mencionado aqui: “Supondo, Oh Monges, que houvesse uma enorme rocha de uma massa sólida de uma milha de cumprimento, uma milha de largura, uma milha de altura sem uma fenda ou imperfeição. E ao final de cada cem anos um homem viria e esfregaria contra ela um pedaço de pano de seda. Então, aquela enorme pedra iria sumir mais rápido do que um período de mundo. Mas desses tais períodos de mundo, Oh Monges, muitos passaram, muitas centenas, muitos milhares, muitas centenas de milhares. E como isso é possível? Inconcebível, Oh Monges, é este Samsara (q.v.); não é passível de ser descoberto qualquer início dos seres, que obstruídos pela ignorância e enlaçados pela cobiça, estão correndo e se apressando através dessa roda de renascimentos”.

Comparando aqui com os contos germânicos de Grimm do pequeno pastor: “Na longínqua Pomerania há uma montanhã de diamante, uma hora de altura, uma hora de largura, uma hora de profundidade. Ali a cada cem anos um pequeno pássaro vem e nela amola seu pequeno bico. E quando toda a montanha tiver desaparecido, então, o primeiro segundo da eternidade terá passado.”

KARMA: (Skr), Páli: *kamma*: ‘Ação’, corretamente falando denota as volições saudáveis e não-saudáveis (*kusala* e *akusala-cetana*) e seus fatores mentais concomitantes, causando renascimento e moldando o destino dos seres. Essas volições kármicas (*kamma-cetana*) se tornam manifestas como ações saudáveis ou não-saudáveis pelo corpo (*kaya-kamma*), fala (*vaci-kamma*) e mente (*mano kamma*). Assim, o termo budista Karma de modo nenhum significa o resultado das ações, e com certeza não o

destino do homem, ou talvez até de todas as nações (o assim chamado karma global ou de massa), cujas concepções equivocadas se tornaram amplamente difundidas no Ocidente, através da influência da teosofia.

"Volição (*cetana*), Oh Monges, é o que eu chamo de ação (*cetanaham bhikkhave kammam vadami*), pois através de uma volição uma pessoa faz a ação pelo corpo, fala ou mente. . . Há um Karma (ação), Oh Monges que frutifica no inferno. . . Karma que frutifica no mundo dos animais. . . Karma que frutifica no mundo dos homens. . . Karma que frutifica no mundo celestial. . . Triplo, portanto, é o fruto do karma: frutificando durante o período de vida (*dittha-dhamma-vedaniya-kamma*), frutificando no próximo nascimento (*upapajja-vedaniya-kamma*), frutificando nos nascimentos futuros (*aparapariya-vedaniya-kamma*)....." (A. VI, 63).

As 3 condições ou raízes (*mula*, q.v.) de Karmas (ações) não-saudáveis são: Cobiça, Ódio, Delusão (*lobha*, *dosa*, *moha*); dos Karmas saudáveis são: Não-egoísmo (*alobha*), Não-ódio (*adosa=metta*, boa vontade), Não-delusão (a*moha=paññ*a, sabedoria).

"Cobiça, Oh Monges, é uma condição para o surgimento do Karma, Ódio é uma condição para o surgimento do Karma, Delusão é uma condição para o surgimento do Karma....." (A. III. 109).

"As ações não-saudáveis são de 3 tipos, condicionadas pela cobiça, ou ódio ou delusão."

"Matar... roubar... relação sexual incorreta... mentir... roubar...difamar...fala rude... discurso tolo, se praticado, levado adiante, e frequentemente cultivado, leva ao renascimento no inferno, ou entre os animais, ou entre os fantasmas" (A. III 40). "Aquele mata e é cruel vai para o inferno ou, se renascer como um homem, terá vida curta. Aquele que atormenta os outros será afligido por doenças. A pessoa raivosa parecerá feia, o invejoso não terá influência, o avarento será pobre, o intratável será de descendência baixa, o indolente não terá conhecimento. No caso contrário, o homem renascerá no céu ou renascerá como um homem, ele terá vida longa, possuidor de beleza, influência, descendência nobre e conhecimento." (cf. M. 135).

Para os 10 cursos de ações saudáveis ou não-saudáveis acima mencionados cf. *kamma-patha*. Para os 5 crimes hediondos com resultados imediatos, v. *anantarika-kamma*.

"Possuidores de seu Karma são os seres, herdeiros de seu Karma, o Karma é seu útero do qual eles nasceram, seu Karma é seu amigo, seu refúgio. Qualquer Karma que façam, bom ou ruim, dele serão seu herdeiro". (M. 135).

Em relação ao tempo onde ocorre o karma-resultado (*vipaka*), distingue-se, como mencionado acima, 3 tipos do Karma:

1. Karma frutificando durante este período de vida (*dittha-dhamma-vedaniya-kamma*);

2. Karma frutificando no próximo nascimento (*upapajja-vedaniya-kamma*);

3. Karma frutificando nascimento futuros (*aparapariya-vedaniya-kamma*).

Esses 3 Karmas podem ser sem Karma-resultado (*vipaka*), se as circunstâncias necessárias para acontecer o Karma-resultado estiverem faltando, ou se, através da predominância do Karma contrareativo e se forem muito fracos, eles são incapazes de produzir qualquer resultado. Nesse caso são chamados de *ahosi-kamma*, lit. "Karma que se foi", em outras palavras, Karma ineficaz. Cf. A. III. 98.

De acordo com os Comentários, por ex. Vis XIX, o primeiro dos 7 momentos impulsivos kármicos (*kamma-javana*; v. *javana*) é considerado como 'Karma frutificando durante este período de vida', o sétimo momento como 'Karma frutificando no próximo nascimento', os 5 restantes momentos como 'Karma frutificando em nascimentos futuros'.

Com relação às suas funções pode-se distinguir:

1. Karma regenerativo (ou produtivo) (*janaka-kamma*).

2. Karma de suporte (ou consolidador) (*upatthambhaka-kamma*)

3. Karma Contrareativo (supressivo ou frustrador) (*uppapitaka-kamma*).

4. Karma destrutivo (ou suplantador) (*upaghatak-* ou *upacchedaka-kamma*).

(1) produz os 5 grupos da existência (corporeidade, sensação, percepção, formações mentais, consciência) no renascimento bem como durante a continuidade da vida.

(2) não produz resultados kármicos, mas é somente capaz de manter o já resultados kármicos produzidos.

(3) contrareage ou suprime os resultados kármicos.

(4) destrói a influencia de um Karma fraco e afeta somente o seu resultado próprio.

Em relação à prioridade de seus resultados pode se distinguir:

1. Karma Pesado (*garuka-kamma*).

2. Karma Habitual (*acinnaka-* ou *bahula-kamma*).

3. Karma próximo à Morte (*maranasanna-kamma*),

4. Karma Acumulado (*katatta-kamma*)

(1,2) Os Karmas saudáveis e não-saudáveis Pesado (*garuk*a) e Habitual (*bahula*) frutificam mais cedo do que os Karma leves e raramente efetuados. (3) O Karma próximo à Morte (*maranasanna*), i.e., a volição saudável e não-saudável presente imediatamente antes da morte, o qual frequentemente pode ser o reflexo de alguma boa ou má ação prèviamente feita (*kamma*), ou de um sinal dela (*kamma-nimitta*), ou de um sinal de uma existência futura (*gatti-nimitta*) – produz renascimento. – (4) Na ausência de qualquer uma dessas 3 Ações no momento antes da morte, o Karma acumulado *(katatta*) irá produzir o renascimento.

Uma real, e num sentido verdadeira, compreensão da doutrina do Karma budista é possível somente através de um profundo insight na Impessoalidade (v. *anatta*) e Condicionalidade (v. *paticcasamuppada*, *paccaya*) de todos os fenômenos da existência. "Em todos os lugares, em todas as formas da existência. . . o que de fato temos são meros fenômenos mentais e físicos, fluindo atados a causas e efeitos.

"Não se vê nenhum fazedor por detrás dos atos, nenhum recebedor afora o fruto do Karma. E com pleno insight ele claramente entende que os sábios estão usando termos meramente convencionais quando, com relação à execução de qualquer ação, eles falam em um fazedor, ou quando eles falam de um recebedor dos resultados kármicos em seus surgimentos. Por isso, os mestres antigos disseram:

" 'Nenhum fazedor das ações é encontrado,
Ninguém para colher seus frutos;
Fenômenos vazios se desenrolando:
Apenas essa visão é correta e verdadeira.

" 'E enquanto as ações e seus resultados
Se desenrolam, todas baseadas em condições,
Nenhum início pode ser visto
Do mesmo modo como a semente e a árvore' ". (Vis. XIX).

Karma (*kamma-paccaya*) é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.), (App. : Kamma)

Ver 'Karma and Rebirth', por Nyanatiloka (Wheel 9); 'Survival and Karma in Buddhist Perspective' por K.N. Jayatilleke (Wheel 142/143).

KARMA-ACUMULAÇÃO: *ayuhana* (q.v.).

KARMA ARMAZENADO: *katatta* , v. Karma.

KARMA-CICLO: *kamma-vatta* (v. *vatta*).

KARMA CONTRAREATIVO: *upapitaka-kamma*; v. Karma.

KARMA DE PROXIMIDADE DA MORTE: *maranasanna-kamma*; v. Karma.

KARMA DESTRUTIVO: *upaghataka-kamma*; v. Karma.

KARMA DE SUPORTE: *upatthambhaka-kamma*; v. Karma.

KARMA-FORMAÇÕES: *sankhara*, i.e., volições saudáveis ou não-saudáveis manifestadas como ações do corpo, fala ou mente, formam o segundo elo da fórmula da Originação Dependente (*paticcasamuppada*, q.v.).

KARMA HABITUAL: *bahula-kamma*; v. Karma.

KARMA-PESADO: *garuka-kamma*; v. Karma.

KARMA-PROCESSO: v. *bhava*, *paticcasamuppada*.

KARMA PRODUTIVO (ou Regenerativo), v. Karma.

KARMA SUPRESSIVO: *upapitaka-kamma*; v. Karma.

KARMA REGENERATIVO: *janaka-kamma* (v. Karma).

KARMA-RESULTADO: *vipaka* (q.v.).

KARMA SEM EFEITO: v. karma.

KARMICAMENTE SAUDÁVEL, NÃO-SAUDÁVEL E NEUTRO: *kusala* (q.v.), *akusala* (q.v.), *avyakata* (q.v.); cf. Tab. I.

KARUNA: 'Compaixão'; é um das 4 Moradas Sublimes (*brahma-vihara*, q.v.).

KASINA: (talvez relacionado com Skr *krtsna* 'tudo, completo, todo'), é o nome para um artifício puramente externo para produzir e desenvolver a concentração da mente e atingir as 4 Absorções (*jhana*, q.v.). Consiste na concentração total e indivisível num objeto visível como Imagem Preparatória (*parikamma-nimitta*), por ex., um ponto ou disco colorido, ou um pedaço de terra, ou uma lagoa a uma certa distância etc., até que finalmente se perceba, mesmo com os olhos fechados, um reflexo mental, a Imagem Adquirida (*uggaha-nimitta*). Agora, enquanto continua dirigindo a atenção para a imagem, pode surgir a clara e inamovível Imagem de Contrapartida (*patibhaga-nimitta*), e junto com ela a Concentração de Acesso (*upacara-samadhi*) terá sido atingida. Enquanto perseverando na concentração do objeto, se irá finalmente atingir um estado mental onde todas as atividades sensoriais estão suspensas, onde não há mais ouvir, ver, não mais percepção de impressão corporal e sensação, i.e., o estado da primeira Absorção mental. (*jhana*, q.v.).

As 10 Kasinas mencionadas nos Suttas são: Kasina-Terra, Água, Fogo, Vento, Azul, Amarelo, Vermelho, Branco, Espaço e Consciência. "Há 10 Esferas-Kasina*s*: alguém vê a kasina terra, acima, abaixo, de todos os lados, indivisível, sem limites. . . alguém vê a kasina-água, acima, abaixo etc.". (M. 77; D. 33) Cf. abhibhayatana, *bhavana;* mais v. Fund IV.

Para a Kasina Espaço e Consciência encontramos no Vis. V os nomes Kasina-Espaço-Limitado (*paricchinnakasa-kasina;*. . . v. APP) e Kasina-Luz (*aloka-kasina*).

Para uma completa descrição ver Vis. IV-V; também Asl. Tr. I, 248.

KASINA-ÁGUA: Branca, Vento-K.; v. *kasina*.

KASINA-VERMELHO, EXERCÍCIO: v. *kasina*.

KATATTA-KAMMA: 'Karma acumulado, estocado'; v. Karma.

KAYA: (lit: acumulação) ‘Grupo’, ‘Corpo’, pode tanto se referir ao corpo físico (*rupa-kaya*) ou ao corpo mental (*nama-kaya*). No último caso é tanto um nome coletivo para os 4 grupos mentais (sensação, percepção, formações mentais, consciência; v. *khandha*), ou simplesmente para sensação, percepção e algumas poucas formações mentais (v. *nama*), por ex., em *kaya-lahuta* etc. (cf. Tab. II). *Kaya* tem o mesmo significado na descrição padrão da terceira absorção (*jhana*, q.v.) “e ele sente alegria em sua mente ou sua constituição mental (*kaya*)”, e (por ex., Pug 1-8) do atingimento das 8 libertações (*vimokkha*, q.v.): “tendo atingido as 8 libertações em sua mente, ou em sua pessoa (*kaya*)”.- *Kaya* é também o quinto órgão do sentido, o órgão corporal, v. *ayatana*, *dhatu*, *indriya*.

KAYA-GATA-SATI: ‘Plena atenção em relação ao Corpo’, se refere algumas vezes (por ex., Vis. VIII. 2) somente à contemplação nas 32 partes do corpo, algumas vezes (por ex., M. 119) a todas as várias meditações compreendidas sob a Contemplação do Corpo (*kayanupassana*), a primeira das 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.), consistindo parcialmente em exercícios de Concentração (*samadhi*), parcialmente em exercícios de Insight (*vipassana*). Por outro lado, as meditações do Cemitério (*sivathika*, q.v.) mencionadas no primeiro *Satipatthana* (M.10) são aproximadamente as mesmas das 10 Contemplações das Repugnâncias (*asubha-bhavana*, q.v.) do Vis. VI, enquanto que em outro lugar a contemplação nas 32 partes do corpo é chamada de ‘Reflexão sobre a Impureza’ (*patikkula-saññā*).

Em tais textos como: “Uma coisa, Oh Monges, desenvolvida e repetidamente praticada, leva ao atingimento da sabedoria. É a contemplação no corpo”, (A. I), a referência é para todos os exercícios mencionados no primeiro *Satipatthana*.

O Vis. VIII, 2, dá uma detalhada descrição e explicação do método para desenvolver a Contemplação nas 32 partes do Corpo. Esse exercício pode produzir a primeira Absorção (*jhana*, q.v.). O texto padrão dado na *Satipatthana sutta* e em outros lugares – mas deixando de fora o Cérebro – assim se segue:

“E depois, Oh Monges, o monge contempla esse corpo da sola do pé para cima, e do topo dos cabelos para baixo, com a pele esticada por cima, e repleta de múltiplas impurezas. “Esse corpo tem cabelos no corpo, cabelos na cabeça, unhas, dentes, pele, carne, tendões, ossos, medula, rins, coração, fígado, diafragma, baço, pulmões, intestinos, tripas, estomago, excremento, bílis, muco, pus, sangue, suor, gordura, lágrima, pele, gordura, cuspe, muco nasal, óleo nas juntas e urina. . .”.

O Vis. VI. 2 diz: “Pela repetição das palavras desse exercício uma pessoa se tornará bem familiarizada com a palavra, a mente não irá se precipitar aqui e ali, as diferentes partes se tornarão distintas e aparecerão como uma sequencia de dedos, ou como uma sequencia de cercas de vigas. Agora, do mesmo modo como alguém repete o exercício em palavras, deve fazer também mentalmente. A repetição mental forma a condição para a penetração nas marcas características.... Aquele que assim tenha examinado as partes do corpo enquanto cor, forma, região, localização e limites, e as considera uma por uma, e não tão apressadamente, enquanto algo repugnante, para tal pessoa, enquanto contemplando o corpo, todas essaas coisas aparecem ao mesmo tempo claramente distintas. Mas também quando mantendo a atenção fixada externamente (i.e., para os corpos de outros seres), e quando todas as partes aparecem distintamente, então homens e animais se movendo perdem a aparência de seres viventes e aparecem como pilhas de

muitas coisas diferentes. E aparecerá como se aquelas comidas e bebidas engolidas por elas estivessem sendo inseridas dentro desta pilha de coisas. Agora, enquanto repetidamente se estiver concebendo a ideia 'Repugnante! Repugnante!' – omitindo em ocasião oportuna várias partes – gradualmente a concentração de Atingimento (*apanna-samadhi,* i.e., a concentração do *jhana)* será alcançada. Nesta conexão, o aparecimento das formas.....é chamada de Imagem Adquirida (*uggaha-nimitta*), o surgimento da Repugnância, entretanto, a Imagem de Contrapartida (*patibhaga-nimitta*).

KAYA-KAMMA: ' Ação Corporal'; v. Karma, *kammapatha*.

KAYA-KAMMAÑÑATA: *-lahuta, -muduta, -paguñña*t*a, -passaddhi, -ujukat*a; v. Tab. II. Para *passaddhi* v. *bojjhanga*.

KAYANUPASSANA: 'Contemplação do Corpo', é uma das 4 Fundações da Plena Atenção; v. *satipatthana*.

KAYA-SAKKHI: 'Testemunha do Corpo', é um dos 7 nobres discípulos (v. *ariya-puggala*, B.). Ele é aquele que 'em sua própria pessoa (lit. corpo) atingiu as 8 libertações (*vimokkha*, q.v.), e após compreender sàbiamente o fenômeno, os câncros parcialmente se extinguiram" (Pug 32). No A. IX. 44 é dito: "Um monge, Oh irmão, atinge a primeira absorção (*jhana* q.v.) e o quão longe seu domínio atinge, tão longe ele a realizou em sua própria pessoa. Portanto o Abençoado chama tal pessoa como Testemunha do Corpo em certos aspectos. (O mesmo é depois repetido em relação às 7 absorções mais elevadas). Mais adiante, Oh irmão, o monge atinge a Extinção da Percepção e Sensação (v. *nirodha-samapatti*) e após sàbiamente compreender o fenômeno, todos cânchros se extinguem. Portanto, o Abençoado chama tal pessoa de uma Testemunha do Corpo".

KAYA-VIÑÑATTI: v. *viññatti.*

KHALU-PACCHA-BHATTIK'ANGA: v. *dhutanga*.

KHANA: 'Momento', v. *citta-kkhana*.

KHANDHA: Os 5 'Grupos' (da Existência) ou 'Grupos do Apego' (*upadanakkhandha*); traduções alternativas: Agregados, Categorias de objetos de Apego. Esses são os 5 aspectos nos quais o Buddha resumiu todos os fenômenos físicos e mentais da existência, e que aparecem ao homem ignorante como seu Ego, ou personalidade, a saber: (1) o Grupo da Corporeidade (*rupa-kkhandha*), (2) o Grupo da Sensação (*vedana-*), (3) o Grupo da Percepção (*sañña-)*, (4) o Grupo da Formação Mental (*sankhara-*), (5) o Grupo da Consciência (*viñnana-kkhandha*). "O que quer que exista de coisas corporais, seja passado, presente ou futuro, seja seu próprio ou externo, grosseiro ou sutil, elevado ou inferior, longe ou perto, tudo pertence ao Grupo da Corporeidade. O que quer que exista de sensação. . . de percepção. . . de formações mentais. . . . de consciência. . . tudo pertence ao Grupo da Consciência" (S. VIII. 8f). – Outra divisão é a de 2 grupos: Mente (2-5) e Corporeidade (1) (*nama-rupa*), enquanto no Dhs. todos os fenômenos são tratados ao modo de 3 grupos: Consciência (5), Fatores Mentais (2-4), Corporeidade (1), em Páli *citta*, *cetasika*, *rupa*. Cf. Guia I.

O que é chamado de existência individual é na realidade nada mais que um mero processo de fenômenos mentais e físicos, um processo que desde tempos imemoriais tem seguido, e que também após a morte ainda irá continuar por inimagináveis períodos de tempo. Esses 5 grupos, entretanto, nem singular nem coletivamente constituem qualquer self-dependente real entidade-Ego, ou Personalidade (*atta*), nem alguma tal entidade fora delas será encontrada. Por isso a crença numa entidade-Ego ou Personalidade, como real no sentido último, demonstra ser uma mera ilusão.

"Quando todas as partes constituintes estão ali,
A designação 'carroça' é usada;
Assim também, onde os cinco grupos existem,
Falamos de 'um ser vivo' ". (S. V. 10)

O fato que deve ser enfatizado aqui é que esses 5 grupos, corretamente falando, formam uma classificação meramente abstrata pelo Buddha, mas eles como tal, i.e., como apenas esses 5 grupos completos, não tem existência real, desde que somente singulares representativos desses grupos, basicamente variáveis, podem surgir com qualquer estado de consciência. Por exemplo, com uma e a mesma unidade da consciência somente um único tipo de sensação, digamos alegria ou pesar, pode ser associada, e nunca mais do que um. Similarmente, duas percepções diferentes não podem surgir no mesmo momento. Da mesma forma, dos vários tipos de cognição-sensorial ou consciência, somente um deles pode estar presente ao mesmo tempo, por exemplo, ver, ouvir ou consciência interior, etc. Das 50 formações mentais, entretanto, um menor ou maior número estão sempre associados com todo estado de consciência, como veremos mais adiante.

Alguns escritores no Budismo que não entenderam que os 5 Khandhas são apenas agrupamentos classificatórios, têm concebido-os como entidades compactas ("pilhas", "pacotes"), enquanto que de fato, como colocado acima, os Grupos nunca existem como tais, i.e., nunca ocorrem numa totalidade simultânea de todos seus constituintes. Também esses singulares constituintes de um Grupo que estão presentes em qualquer processo corpo-e-mente, são de natureza esvanescente, e assim também suas variadas combinações. Sensações, percepções e formações mentais são somente diferentes aspectos e funções de uma simples unidade da consciência. Eles estão para a consciência como o vermelho, maciez, doçura, etc, para uma maçã e tem pouca existência separada enquanto tais qualidades.

No S. XXII. 56, há a seguinte curta definição desses 5 grupos:-

"O que, Oh Monges, é o Grupo da Corporeidade? Os 4 elementos primários (*maha-bhuta* ou *dhatu*) e a corporeidade dependente nelas, isso é chamado de grupo da corporeidade.

"O que, Oh Monges, é o Grupo das Sensações? Há 6 classes de sensações: devido à impressão visual, impressão sonora, impressão do odor, impressão do sabor, impressão corporal, e impressão da mente. . .

“O que, Oh Monges, é o Grupo da Percepção? Há 6 classes de percepção: percepção dos objetos visuais, dos sons, dos odores, dos sabores, das impressões corporais e impressões mentais. . . .

“O que, Oh Monges, é o Grupo das Formações Mentais? Há 6 classes de estados volitivos (*cetana*): com relação a objetos visuais, a sons, a odores, a sabores, a impressões corporais, e a objetos mentais. . . .

“O que, Oh Monges, é o Grupo da Consciência? Há 6 classes de consciência: consciência do olho, consciência do ouvido, consciência do nariz, consciência da língua, consciência do corpo, e consciência da mente”.

Sobre a inseparabilidade dos grupos é dito:

“O que quer que exista, Oh Irmão, de sensação, percepção e formações mentais, essas coisas estão associadas, não dessasociadas, e é impossível separá-las uma da outra e mostrar suas diferenças. O que quer que alguém sinta, ele percebe; e o que quer que alguém perceba, disso ele é consciente”. (M. 43).

Mais adiante: “Impossível é para qualquer um explicar a saída de uma existência e a entrada em uma nova existência, ou o crescimento, aumento e desenvolvimento da consciência independente da corporeidade, sensação, percepção e formações mentais.” (S. XII, 53).

Para a inseparabilidade e condicionalidade mútua dos 4 grupos mentais v. *paccaya* (6,7).

Com relação à Impessoalidade (*anatta*) e Vazio (*suññata*) dos 5 grupos, é dito no S. XXI, 5):

“O que quer que exista de corporeidade, sensação, percepção, formações mentais e consciência, seja passado, presente ou futuro, seu próprio ou externo, grosseiro ou sutil, elevado ou inferior, longe ou perto, isso deve ser entendido de acordo com a realidade e a verdadeira sabedoria: ‘Isso não pertence a mim, isso não sou eu, isso não é meu Ego”.

Mais adiante no S. XXII. 95: “Supondo que um homem que não é cego veja as muitas bolhas passando no Ganges; e ele deve olhá-las e cuidadosamente examiná-las. E após examiná-las cuidadosamente, portanto, elas iriam lhe aparecer vazias, não reais e insubstanciais. Exatamente da mesma forma o monge deve ver todos os fenômenos corporais...sensações...percepções... formações mentais...estados da consciência, seja no presente, passado ou futuro...perto ou longe. E ele os vê, examina-os cuidadosamente; e após examiná-los cuidadosamente, eles aparecem a ele vazios, irreais e insubstanciais”.

Os 5 Grupos são comparados, respectivamente, a uma porção de espuma, uma bolha, uma miragem, o caule de uma bananeira sem o âmago, um truque ardiloso.
(S. XXII, 95).

Ver o Khandha Samyutta (S. XXII); Vis. XIV.

SUMÁRIO DOS 5 GRUPOS

I. Grupo da Corporeidade (*rupa-kkhandha*)

A. Não-derivado (*no-upada*): 4 Elementos

O Sólido, ou elemento-Terra (*pathavi-dhatu*)
O Líquido ou el.-Água (*apo-dhatu*)
Calor ou el.-Fogo (*tejo-dhatu*)
Movimento ou el.-Vento (*vayo-dhatu*)

B. Derivado (*upada*): 24 fenômenos secundários

Órgãos físicos sensoriais: ver, ouvir, cheirar, saborear, corpo.
Objetos físicos sensoriais: forma, som, odor, sabor, (impactos corporais).

'Impactos corporais' (*photthabba*) são geralmente omitidos nessa lista, porque esses objetos físicos da sensibilidade-corporal são idênticos aos acima mencionados Elemento Sólido, El.-Calor e El.-Movimento. Por isso sua inclusão nos Derivados Corporais seria uma duplicação.

Feminilidade (*itthindriya*)
Virilidade (*purisindriya*)
Base física da mente (*hadaya-vatthu*, q.v.)
Expressão corporal (*kaya-viññat*ti; v. *viññatti*)
Expressão verbal (*vaci-viññatti*)
Vida Física (*rupa-jivita*; v. *jivita*)
Elemento Espaço (*akasa dhatu*, q.v.)
Agilidade física (*rupassa lahuta*)
Elasticidade Física *(rupassa muduta*)
Adaptabilidade Física *(rupassa kammañña*ta)
Crescimento Físico (*rupassa upacaya*)
Continuidade Física (*rupa*ssa *santati*; v. *santana*)
Declínio, envelhecimento (*jara*, q.v.)
Impermanência (*aniccata*)
Nutrição (*ahara*, q.v.)

II. Grupo da Sensação (*vedana-kkhandha*)

Todas as sensações podem, de acordo com sua natureza, ser classificadas como 5 tipos:

Sensação corporal agradável: *sukha = kayika sukha vedana*
Sensação corporal desagradável: *dukkha = kayika dukkha vedana*
Sensação mental agradável: so*mana*ssa = *cetasika sukha vedana*
Sensação mental desagradável: *domana*ssa = *cetasika dukkha vedana*
Sensação indiferente: *upekkha = adukkha-m-asukha vedana*

III. Grupo da Percepção (*sañña-kkhandha*)

Todas as percepções estão divididas em 6 classes:

Percepção da forma, som, odor, tato, impressão corporal e impressão mental.

IV. Grupo das Formações Mentais (*sankhara-kkhandha*)

Esse grupo compreende 50 fenômenos mentais, dos quais 11 são geralmente elementos psicológicos, 25 qualidades puras/elevadas (*sobhana*), 14 qualidades karmicamente não-saudáveis. Cf. Tab. II.

V. Grupo da Consciência (*viññana-kkhandha*)

Os Suttas dividem a consciência, de acordo com os sentidos, em 6 classes: consciência-visual, auditiva, gustativa, olfativa, corporal, consciência mental.

O Abhidhamma e os comentários, entretanto, distinguem do ponto de vista kármico ou moral, 89 classes de consciência, Cf. *viññana* e Tab. I.

A qualidade moral da sensação, percepção e consciência está determinada pelas formações mentais.

KHANDHA-PARINIBBANA, v. *nibbana*.

KHANDHA-SANTANA, v. *santana*.

KHANTI: 'paciência', 'tolerância', é uma das 10 perfeições (*parami*, q.v.).

KHAYANUPASSANA: 'Contemplação da Dissolução', é um dos 18 principais tipos de Insight (v. *vipassana*).

KHIDDA-PADOSIKA DEVA: 'Os Seres Celestiais Corruptíveis pelos Prazeres', é uma classe de devas (q.v.) da esfera sensual. Eles desperdiçam seu tempo em folias, brincadeiras e divertimentos, e, portanto, se tornam irrefletidos e no seu descuido eles caem daquele mundo. (D. 24).

KHINASAVA: 'Aquele no qual todos os cânc ros foram destruidos', é um nome para um Arahat, ou Santo, v. *asava*.

KICCA: 'Função'. Com relação às 14 funções da consciência, v. *viññana-kicca*.

KILESA: 'Impurezas', são corrupções/contaminações/poluições na mente, qualidades não-saudáveis. Vis. XXII, 49, 65: "Há 10 'Impurezas', assim chamadas porque elas também são corrompidas e por que elas corrompem os fatores mentais associados a elas. São: (1) Cobiça (*lobha*), (2) Ódio (*dosa*), (3) Delusão (*moha*) (4) Orgulho (*mana*), (5) Visões Especulativas (*ditthi*), (6) Dúvida Cética (*vicikiccha*), (7) Torpor Mental (*thina*), (8) Inquietude (*uddhacca*), (9) Falta de Vergonha (a*hiri*ka), (10) Falta de Temor Moral ou Inconsciência (*anottappa*). Para 1-3, v. *mula*; 4, v. *mana*; 5, v. *ditthi*; 6-8, v. *nivarana*; 9 e 10, v. *ahirika-anottappa.*

As 10 estão explicadas no Dhs. 1229f e enumeradas no Vibh. XII. Nenhuma classificação das K. é encontrada nos Suttas, embora o termo apareça muito

frequentemente neles. Para o termo relacionado, *upakkilesa* (q.v.; 'impurezas') diferentes listas são apresentadas – (App.).

KILESA-KAMA: 'Sensualidade considerada como 'Corrupção' (*kilesa-kam*a, v. *kilesa*), pode também ser chamada 'sensualidade subjetiva', em contraste à 'sensualidade objetiva' (*vatthu-kama*), i.e., os objetos sensuais (*kama-guna*). Cf. *kama*.

KILESA-PARINIBBANA: v. *nibbana* (1).

KIÑCANA: 'Alguma coisa', i.e, alguma coisa maléfica que gruda ou adere ao caráter, 'Acessório Maléfico', é um nome para as 3 raízes não-saudáveis (*mula*). "São 3 os Acessórios: Cobiça (*lobha*) é um acessório, Ódio (*dosa*) é um acessório, Delusão (*moha*) é um acessório" (D. 33). 'Liberto dos Acessórios' (*akiñcana*) é um termo para o perfeitamente Santo (*arahat*).

KIRIYA (ou KRIYA)- CITTA: 'consciência funcional' ou 'consciência karmicamente inoperante': é um nome para tais estados de consciência uma vez que não são karmicamente saudáveis (*kusala*), nem não-saudáveis (a*kusala*), nem resultados kármicos (*vipaka*); ou seja, eles funcionam independentemente do Karma. Assim também são chamados todos aqueles estados mentais mundanos no Arahat que são acompanhados por 2 ou 3 raízes nobres (sem cobiça, sem ódio, e sem delusão), sendo no Arahat karmicamente neutros e correspondendo a estados kármicos saudáveis de um não Arahat (v. Tab.1-8 e 73-89), como também o elemento da consciência-mental sem raíz produtora da alegria (*hasituppada*) do Arahat (Tab.72); além disso o Elemento-Mente (*mano-dhatu*) o qual atua com a função de Advertência (*avajjana*) para o objeto sensorial (Tab. 70), e aquele elemento da consciência mental (*manoviññana-dhatu*) o qual atua com as funções de Decisão (*votthapana*) e Advertência para o objeto mental (Tab. 71). Os últimos mencionados 2 elementos, é claro, ocorrem em todos os seres.

Junto com a consciência do karma-resultante (*vipaka*) ela pertence ao grupo da 'consciência karmicamente neutra' (*abyakata*). Ver Tab. I (última coluna). – (App).

KOLANKOLA: 'Passando de uma família nobre para outra', é o nome para um dos 3 tipos de *sotapanna* (q.v.).

KRIYA-CITTA = *kiriya* (q.v.).

KUKKUCCA: lit. 'Executado erradamente' (*ku+krta+ya*), i.e., Falta de Escrúpulo, Remorso, Preocupação da Consciência, Aflição, é um das faculdades mentais karmicamente não-saudáveis (a*kusala*) (Tab. II), que, sempre que surgir, está associada com a consciência de ódio (descontentamento) (Tab. 30, 31, I e III). É a 'repetição de coisas feitas erradamente, e coisas certas negligenciadas' (Com. Ao A.I.). 'Inquietude e Falta de Escrúpulo' (*uddhacca-kukkucca*), combinadas, são contadas como um dos 5 Obstáculos mentais (*nivarana*, q.v.).

KUPPA-DHAMMA: 'Sujeito à Perturbação', é aquele que não atingiu ainda a completa maestria sobre as absorções. No Pug. 3 é dito: "Quem está sujeito à perturbação? Tal pessoa obtém o atingimento da Esfera da Matéria-Sutil e Imaterial (v. *avacara*). Mas ele não as consegue quando de sua vontade, não sem esforço e trabalho, e não entra ou sai delas quando de sua vontade com relação ao lugar, objeto e duração. Assim, é bem

possível que no caso de tal pessoa, pela negligência, os atingimentos se tornarão perturbados. Esta pessoa é sujeita à perturbação".

KUSALA: 'karmicamente saudável' ou 'salutar', vantajoso, moralmente bom, habilidoso. As conotações do termo, de acordo com os Com. (Asl), são: boa saúde, sem culpa, produtor de resultado de karma favorável, habilidoso. Deve ser notado que os Com. excluem o significado de "habilidoso", quando o termo é aplicado a estados de consciência.

É definido no M. 9 como os 10 Cursos de Ação saudáveis (v. *kammapath*a). Em termos psicológicos: 'karmicamente saudável' são todas aquelas volições kármicas (*kamma-cetana*), e a consciência e fatores mentais associados a elas, as quais são acompanhadas por 2 ou 3 Raízes saudáveis (v. *mula*), i.e., por não-cobiça (*alobha*) e não-ódio (*adosa*), e em alguns casos também por não-delusão (a*moha*; sabedoria, entendimento). Tais estados de consciência são classificados como "kármicamente saudáveis" por que eles causam resultados kármicos favoráveis e contém as sementes de destinos ou renascimentos felizes. Dessa explicação, dois fatos devem ser notados: (1) é a volição que produz um estado da consciência, ou um ato, "bom" ou "mau", (2) o critério moral no Budismo é a presença ou ausência das 3 Raízes Saudáveis ou Morais (v. *mula*).

As explicações acima se referem à consciência saudável *mundana* (*lokiya*, q.v.). Os estados *supramundanos* saudáveis *(lokuttara-kusala*), i.e., os 4 Caminhos de Santidade (v. *ariya-puggala*), têm como resultado somente as quatro Fruições correspondentes; eles não constituem Karma, nem levam ao renascimento, e isto se aplicam também para as boas ações de um Arahat (Tab. 73-80) e seus estados meditativos (Tab. 81-89), os quais são todos karmicamente inoperantes (funcionais; v. *kiriya*).

Kusala pertence à tripla divisão de toda consciência, como encontrado no Abhidhamma (Dhs): saudável (*kusala*), não-saudável (*akusala*) e karmicamente neutro (*avyakata*), o qual é a primeira das Tétradas (*tika*) na Lista do Abhidhamma *(matika*); v. Guia p. 4ff, 12ff.; Vis. XIV, 83ff.

KUSALA-KAMMAPATHA: 'Curso da Ação Saudável'; v. *kammapatha*.

KUSALA-MULA: 'As Raízes Saudáveis' ou 'Raízes da Ação Saudável', são as sem Cobiça *(alobha*), sem Ódio (*adosa*) e sem Delusão (*amoha*; v. *mula*). São idênticas a *kusalahetu* (v. *paccaya*, I).

KUSALA-VIPAKA: O 'resultado kármico (mental) de um Karma Saudável' (v. Karma).

L

LAÇOS, Os 4: *gantha* (q.v.).

LAHUTA: 'Leveza' ou 'Agilidade', pode ser de 3 tipos: da Corporeidade (*rupassa lahuta*; v. *khandha*, I), dos Fatores Mentais (*kaya-lahuta*) e da Consciência (*citta-lahuta*). Cf. Tab. II.

LAKKHANA: 'Características'. Para as 3 C. da existência v. *ti-lakkhana*.

LEI: *dhamma* (q.v.).

LIBERADO EM AMBOS OS MODOS: v. *ubhato-bhaga-vimutta*, *ariya-puggala* B.4.

LIBERDADE DA VONTADE: Problema da; cf. *paticcasamuppada* (X).

LIBERTAÇÃO: v. *vimokkha*.

LIBERTAÇÃO: v. *vimutti*, *vimokkha* – Os 8 tipos de Libertação (ou Liberação), v. *vimokkha* – Libertação da Mente, Libertação através do Vazio, Libertação sem Limites, etc., v. *ceto-vimutti*; - Desejo por Libertação, v. *visuddhi* (VI, 6) – Libertação através da Sabedoria; *paññа-vimutti* (q.v.) – 3 portas da Libertação (ou Entradas para a Libertação) v. *visuddhi* (VI. 8).

LIBERTAÇÃO INABALÁVEL, v. *ceto-vimutti*.

LIBERTAÇÃO NO VAZIO: v. *ceto-vimutti*.

LIBERTAÇÃO SEM DESEJO: v. *vimokka* (1).

LUZ, Percepção de: v. *aloka-sañña*.

LUZ KASINA: v. *kasina*.

LEVEZA: (da corporeidade, fatores mentais e consciência): *lahuta* (q.v.).

LOBHA: 'Cobiça', é uma das 3 raízes não-saudáveis (*mula*, q.v.) e um sinônimo de *raga* (q.v.) e *tanhã* (q.v.).

LOBHA-CARITA: 'De natureza/caráter cobiçoso'; v. *carita*.

LOHITA-KASINA: 'Kasina vermelho', v. *kasina*.

LOKA: 'Mundo', compreende as 3 esferas da existência abrangendo todo o universo, i.e. (1) Mundo Sensual (*kama-loka*), ou mundo dos 5 sentidos (2) Mundo Material-Sutil (*rupa-loka*), correspondendo às 4 absorções da matéria-sutil (v. *jhana* 1-4), (3) Mundo Imaterial (*arupaloka*), correspondendo às 4 Absorções Imateriais (v. *jhana* 5-8).

O *Mundo Sensual* compreende os infernos (*niraya*), o reino animal *(tiracchana-yoni*), o reino dos fantasmas (*peta-loka*), o mundo dos demônios (*asura-nikaya*), o mundo dos humanos (*manussa-loka*) e os 6 mundos celestiais inferiores (v. *deva* I). No *Mundo Material-Sutil* (v. *deva* II) ainda existe as faculdades da visão e audição, as quais juntas com outras faculdades sensoriais, são temporariamente suspensas nas 4 Absorções. No *Mundo Imaterial* (v. *deva* III) não há corporeidade, somente existe ali o Grupo dos 4 fatores mentais (v. *khandha*).

Apesar do termo *loka* não ser aplicado nos Suttas para aqueles 3 mundos, mas somente o termo *bhava,* 'existência' (por ex. M. 43), não há dúvida que os ensinamentos sobre os 3 mundos pertencem aos mais antigos períodos dos Suttas das escrituras budistas, como muitas passagens relevantes mostram.

LOKA-DHAMMA: 'Condições Mundanas', "Oito coisas são chamadas de Condições Mundanas, desde que elas surgem com a vida mundana, a saber: Ganho e perda, honra e desonra, alegria e infelicidade, elogio e crítica" (Vis. XXII). Cf. também A. VIII, 5.

LOKIYA: 'Mundano', são todos aqueles estados de consciência e fatores mentais – surgindo no mundano, bem como em um Nobre - os quais não estão associados com os caminhos e fruições supramundanas (*lokuttara*, v. abaixo) do Sotapatti etc. Ver *ariya puggala*, A.

LOKUTTARA: 'Supramundano', é um termo para os 4 caminhos e as 4 fruições do Sotapatti etc. (v. *ariya-puggala*), com Nibbana como o nono. Por isso, se fala de 9 Coisas Supramundanas' (*nava-lokuttaradhamma*). Cf. prec.

M

MACCHARIYA: ‘Avareza’, mesquinharia. “Há 5 tipos de avareza, Oh Monges: em relação a lugar de moradia, em relação à família, aos ganhos, ao reconhecimento, às coisas mentais”. (A. IX. 49, Pug 56).

MADA: ‘Apaixonamento’, paixão desvairada, embriaguez. Há 3 tipos: pela juventude, saúde e pela vida (D. 33). “Apaixonado loucamente pela juventude, pela saúde e pela vida, o ignorante mundano persegue um caminho maléfico de ações corporais, fala e pensamento, e por isso, na dissolução do corpo, após a morte, passa para um mundo inferior, para um mundo calamitoso da existência, para um estado de sofrimento e inferno”. (A. III, 39).

MAESTRIA, em relação às Absorções; v. *vas*i – 8 estágios de: *abhibhayatana* (q.v.).

MAGGA: ‘Caminho’. 1. Para os 4 caminhos supramundanos (*lokuttara-magga*) v. *ariya-puggala* – 2. O Caminho Óctuplo (*atthangika-magga*) é o caminho que leva à extinção do sofrimento, i.e., a última das 4 nobres verdades (*sacca*,q.v.), a saber:

III. **Sabedoria** (*paññа*)

1. Visão correta (*samma-ditthi*)
2. Pensamento Correto (*samma-sankappa*)

I. **Moralidade** (*sila*)

3. Fala Correta (*samma- vaca*)
4. Ação Corporal correta (*samma- kammanta)*
5. Modo de Vida Correto (*samma- ajiva*)

II. Concentração (*samadhi*)

6. Esforço Corrreto (*samma- vayama*)
7. Plena Atenção Correta (*samma sati*)
8. Concentração Correta (*samma samadhi*)

1. Visão Correta ou Compreensão Correta (*samma-ditthi*) é a compreensão das 4 Nobres Verdades: sobre a universalidade do Sofrimento (Insatisfatoriedade), de sua Origem, de sua Cessação, e do Caminho que leva àquela Cessação – Ver Discurso do ‘Correto Entendimento’ (M. 9, tr. e Com. no ‘C. Correta’).

2. Pensamento Correto (*samma-sankappa*): pensamentos livres do desejo sensual, da má- vontade e crueldade.

3. Fala Correta (*samma-vaca*): abster-se de mentir, difamação, fala rude, fala sem propósito.

4. Ação Correta Corporal (*samma-kammanta*): abster-se de matar, roubar, e relação sexual incorreta.

5. Modo de Viver Correto (*samma-ajiva*): abster-se de um modo de vida que traga prejuízo a outros seres, tal como comércio de armas, bebidas intoxicantes, venenos, matança, pesca, exército, fraudes, traições, truques, adivinhações, agiotagem etc.

6. Esforço Correto (*samma-vayama*): o esforço de evitar ou superar coisas maléficas e não-saudáveis, e de desenvolver e manter coisas saudáveis (v. *padhana*).

7. Plena Atenção Correta (*samma-sati*): plena atenção e concientização na contemplação do corpo, sensações, mente e objetos mentais (v. *sati*, *satipatthana*).

8. Concentração Correta (*samma-samadhi*) Concentração da mente associada com consciência saudável, a qual eventualmente pode atingir as Absorções. (*jhana*, q.v.). Cf. *samadhi*.

Devem-se distinguir os 2 tipos de concentração: mundana (*lokiya*) e supramundana (*lokuttara*). Essa última está associada com estados de consciências conhecidos como os 4 caminhos supramundanos de fruição (v. *ariya-puggala*). Como é dito no M. 117:

"Eu lhes digo, Oh Monges, há 24 tipos de visão correta: a compreensão de que é bom dar esmolas e oferendas, de que ambas as ações boas e maléficas irão frutificar e serão seguidas pelos seus resultados... isto, Oh Monges, é uma visão que, ainda que sujeita aos Câncros, é meritória, produz frutos mundanos e traz bons resultados. Mas o que quer que haja de sabedoria, de penetração, de visão correta combinada com o caminho – o caminho sagrado sendo procurado, isso é chamado de visão correta supramundana (*lokuttara-samma-ditthi*), a qual não é do mundo, mas que é supramundana e combinada com o caminho."

De uma forma similar os elos remanescentes do caminho devem ser entendidos.

Para uma explicação detalhada v. W. do B. – 'The Buddha's Ancient Path' - por Piyadassi Thera (Rider & Co.).

Como muitos que escreveram sobre o Caminho Óctuplo interpretaram mal sua real natureza, é portanto, saudável adicionar aqui algumas elucidações sobre ele, uma vez que esse Caminho é fundamental para a compreensão e a prática dos ensinamentos do Buddha.

Primeiramente, a expressão figurativa 'Caminho' deve não ser interpretada com o significado de que uma pessoa tem que avançar passo a passo, na seqüência da enumeração, até que, após sucessivos passos através de todos os 8 estágios finalmente alcançar seu destino, Nibbana. Se isso fosse realmente o caso, uma pessoa deveria realizar, em primeiro lugar, a Visão Correta e penetrar a verdade, mesmo antes de poder seguir para o próximo passo, Pensamento Correto e Fala Correta; e cada estágio anterior seria a indispensável fundação e condição para o estágio seguinte. Na realidade, portanto, os elos 3-5 constituindo o treino moral (*sila*), são os 3 primeiros elos a serem cultivados, então os elos 6-8 constituindo o treino mental (*samadhi*), e por fim a Visão

Correta etc., constituindo a sabedoria (*paññña*).

É, entretanto, verdade que a fundação segura e inabalável para o caminho é dada somente pela Visão Correta, a qual começando com o pequeno embrião da fé e conhecimento, gradualmente, passo a passo, se desenvolve no insight penetrante (*vipassana*) e assim forma a condição imediata para a entrada nos 4 caminhos e os frutos supramundanos da santidade e para a realização do Nibbana. Somente de acordo com essa elevada forma de insight supramundano, nós realmente podemos dizer que todos os outros elos restantes do caminho não são nada mais que o resultado e os sintomas que acompanham a Visão Correta.

Com relação ao caminho óctuplo mundano (*lokiya*), entretanto, esses elos podem surgir sem o primeiro elo, a Visão Correta.

Aqui também deve ser enfatizado que os links do Caminho não sòmente não surgem um após o outro, como já indicado, mas também que, ao menos em parte, surgem simultaneamente como fatores mentais inseparavelmente associados a um e o mesmo estado de consciência. Assim, por exemplo, sobre todas as circunstâncias pelo menos 4 links são inseparáveis com qualquer consciência karmicamente saudável, a saber, 2, 6, 7 e 8, i.e., Pensamento Correto, Esforço Correto, Plena Atenção Correta e Concentração Correta (M. 117), de modo que tão logo um desses links surge, os outros 3 também surgem. Por outro lado, a Visão Correta não está necessariamente presente em todo estado de consciência saudável.

Magga é uma das 24 condições (v. *paccaya* 18).

Literatura: 'The Buddha's Ancient Path' - por Piyadassi Thera (Rider & Co.); 'The Noble Eightfold Path', por Silacara (Lake House Bookshop, Colombo).

MAGGAMAGGA-ÑANADASSANA-VISUDDHI: 'Purificação pelo Conhecimento do que é o Caminho e Não-Caminho', é um dos 7 estágios da Purificação (*visuddhi* V, q.v.).

MAGGA-PACCAYA: 'Caminho como Condição', é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

MAHA-BHUTA: Os 4 'Elementos Primários', é um outro nome para os 4 elementos (*dhatu*) subjacentes à toda corporeidade; v. *dhatu*.

MAHA-BRAHMANO: Os 'Grandes Deuses', são uma classe de seres celestiais do mundo da matéria-sutil; v. *deva* II.

MAHAGGATA: lit. 'grandemente desenvolvido', i.e., 'desenvolvido', exaltado, supranormal. Como *mahaggata-citta*, é um estado de 'consciência desenvolvida', atingido nas Absorções da Matéria-Sutil e Imaterial (v. *jhana*); é mencionado na Contemplação da Mente no Satipatthana Sutta (M. 10). Como *mahaggatarammana*, é o 'objeto mental desenvolvido' daquelas Absorções e é mencionado no 'Tétrade Objeto' do Esquema do Abhidhamma e Dhs. (v. Guia p. 6).

MAHAPURISA-VITAKKA: Os 8 'Pensamentos de um Grande Homem', estão descritos no A. VIII, 30 e D. 34.

MAHA-VIPASSANA: Os 18 ‘Principais tipos de Insight’; v. *vipassana*.

MANCHAS: As 3: *mala* (q.v.).

MANTER, Esforço para manter coisas saudáveis; v. *padhana*.

MAJJHIMA-PATIPADA: ‘Caminho do Meio’, é o nobre caminho óctuplo que, evitando os dois extremos do desejo sensual e auto-atormentação/mortificação, leva à iluminação e libertação do sofrimento.

“Entregar-se à indulgência dos Prazeres Sensuais (*kamasukha*), a base, o comum, o vulgar, o não santificado, o não proveitoso; e também entregar-se ao auto-tormento (*atta -kilamatha*), o doloroso, o não santificado, o não proveitoso, ambos esses extremos o Perfeito evitou e encontrou o Caminho do Meio (v. *magga*), que leva tanto a ver como conhecer, e o qual leva à paz, ao discernimento, iluminação, ao Nibbana. É o Nobre Caminho Óctuplo, o caminho que leva à extinção do sofrimento, a saber: entendimento correto, pensamento correto, fala correta, ação corporal correta, modo de vida correto, esforço correto, plena atenção correta e concentração correta” (S. LVI. 11).

MALA: ‘Manchas’, é um nome para as 3 raízes karmicamente não-saudáveis (a*kusala-mula*, v. *mula*); cobiça, ódio e delusão (*lobha*, *dosa*, *moha*).

MANA: ‘Orgulho’, presunção, é um dos 10 grilhões aprisionando à existência (v. *samyojana*). Ele desaparece completamente somente com a entrada no Arahato ou Santidade (cf. *asmi-mana*). É, além disso, uma das Tendências (v. *anusaya*) e Impurezas (v. *kilesa*).

“O Orgulho da Igualdade (*mana*), o auto-Conceito de Inferioridade (*omana*) e o auto-Conceito de Superioridade *(atimana*): essas três formas de orgulho devem ser superadas. Pois, após superar esse triplo orgulho, o monge através da total penetração no orgulho, é dito ter colocado fim no sofrimento” (A. VI, 49).

‘Os ascetas e os brâmanes que, se apoiando nesta impermanente, miserável e transitória natureza da corporeidade, sensações, percepções, formações mentais e consciência, fantasiam: “Eu sou Melhor’, ou ‘Eu sou Igual’, ou ‘Eu sou Pior’, tudo isso se imagina, portanto, por não compreender a realidade” (S. XII, 49).

Na realidade nenhum Ego-entidade é encontrado. Cf. *anatta*.

MANASIKARA: ‘Atenção’, ‘advertência mental’, ‘reflexão’ – 1. Como termo psicológico, a Atenção pertence ao Grupo da Formação (*sankhara-kkhandha*; v. Tab. II) e é um dos 7 fatores mentais (*cetasika*) que estão associados inseparavelmente com todos os estados da consciência (v. *cetana*). No M. 9, é colocado como um dos fatores representativos da Mente (*nama*). É a primeira ‘confrontação da mente com um objeto’ e ‘prende ao objeto os fatores mentais associados’. É, portanto, o fator proeminente em duas classes específicas de consciência, i.e., ‘Advertência (*avajjana*, q.v.) nas 5 portas dos sentidos’ (Tab. I, 70) e na porta da mente (Tab. I, 71). Esses dois estados de consciência, interrompendo o continuum da vida subconsciente (*bhava*nga), formam o

primeiro estágio no processo de percepção (*citta-vithi*; v. *viññana-kicca*). Ver Vis. XIV, 152.

2. Num sentido mais geral, o termo aparece frequentemente nos Suttas como *yoniso-manasikara*, 'sabedoria ou (racional, metódica) atenção' ou 'reflexão com sabedoria'. É dito, no M. 2, que neutraliza os Câncros (*asava*, q.v.); é uma condição para o surgimento da Visão Correta (v. M. 43), da Entrada-na-Corrente (v. *sotapattiyanga*); e dos Fatores de Iluminação (v. S. XLVI, 2. 49, 51). –'Atenção não sábia' (*ayoniso-manasikara*) leva ao surgimento dos Câncros (v. M. 2) e dos cinco Obstáculos (v. S. XLVI, 2. 51).

MANAYATANA: 'Mente-Base', é um termo coletivo para todos os diferentes estados de consciência; v. *ayatana*.

MANGALA, significa, no uso geral, qualquer coisa considerada como 'auspiciosa' 'afortunada' ou 'um bom presságio'. Contra as supersticiosas noções modernas sobre isso, o Buddha, no *Maha-mangala Sutta* (Snp. verso 258ff), apresentou 36 'bênçãos' que são realmente auspiciosas, i.e., condutivas à felicidade, começando com 'evitar más companhias' e terminando com uma 'mente serena'. É um dos mais populares Suttas nos países budistas, e um texto fundamental na ética budista leiga.

Tr. em '*Everyman's Ethic'* (Wheel 14). Ver 'Life Highest Blessings', por Dr. R.L. Soni; Mandalay (Burma) 1956, World Inst. of Buddhist Culture.

MANO: 'Mente', no Abhidhamma é usado como sinônimo de *viññana* (consciência) e *citta* (estado de consciência, mente). De acordo com o Com. ao Vis., significa algumas vezes subconsciência (v. *bhavanga-sota*).

MANO-DHATU: 'Elemento-Mente', é um dos 18 elementos (v. *dhatu* II). Esse termo, diferentemente de *manayatana*, não se aplica para toda a consciência, mas designa somente aquele elemento especial da consciência que primeiro, no inicio do processo da percepção sensorial, atua na função de Advertência (*avajjana*; v. Tab. 70) para com o objeto sensorial e, então após ter duas vezes se tornado consciente dele, atua com a função de Recepção (*sampaticchana*; Tab. 39, 55) na mente-consciência. Para maiores detalhes v. *viññana-kicca*.

MANO-KAMMA: 'Ação Mental'; v. Karma, *kammapatha*.

MANOMAYA-IDDHI, v. *iddhi*.

MANOPADOSIKA-DEVA: 'Os Seres Celestiais corruptíveis por Índole', é uma classe de *deva*s (q.v.) da esfera da sensualidade. – "Eles passam seu tempo importunando uns aos outros, e se tornando raivosos, e assim exauridos mental e corporalmente, eles passam daquele mundo". (D. 24).

MANOPAVICARA: 'Indulgência Mental'. São Mencionados 18 tipos de indulgência: 6 em Alegria (*somanassupavicara)*, 6 em Pesar (*domana*ssa), 6 em Indiferença (*upekkha*) – "Percebendo com o ôlho uma forma visível. . . ouvindo com o ouvido um som. . . estando mentalmente consciente de um objeto. . . . uma pessoa indulge no objeto que produz alegria, produz pesar, objeto que produz indiferença. . ." (M. 137; A. III, 61) – No Com. ao A. *upavicara* é dito ser idêntico a *vitakka-vicara* (q.v.).

MANO-SAÑCETANA: ‘Volição Mental’; v. *ahara*.

MANOVIÑÑANA-DHATU: ‘Elemento mente-consciência’, um dos 18 ‘elementos’ (v. *dhatu* II). Esse termo é usado geralmente como um nome para aquele elemento-consciência que atua nas funções de Investigação (*santirana*), Determinação (*votthapana*), Registro (*tadarammana*), etc. Ver Tab. I, 40, 41, 56, 71, 72.

MANTOS FEITOS DE RETALHOS: A prática de usar-, é uma das regras ascéticas de purificação (*dhutanga*, q.v.).

MARA (lit. ‘o matador’) é a figura do ‘Tentador’ budista. Ele é frequentemente chamado de ‘Mara o Maligno’ (*papima maro*) ou Namuci (lit.: ‘o não libertador’, i.e., o oponente de libertação). Ele aparece nos textos tanto como uma pessoa real (i.e., como uma deidade) e como personificação do mal e das paixões, da totalidade da existência mundana e da morte. Na literatura Páli mais tardia, frequentemente se fala de um quíntuplo Mara (*pañca-mara*): 1. M. como uma deidade (*devaputta-mara*), 2. M. das corrupções *(kilesa-m.*), 3. M. dos Agregados (*khandha-m.*), 4. M. das Formações do Karma (*kamma-m.*), e 5. Mara como Morte *(maccu-m*.).

Como uma pessoa real, Mara é visto como uma deidade que rege sobre o mais elevado reino celestial da Esfera da Sensualidade (*kamacavara*), aquele dos Paranimmitava-savatti-devas, as ‘deidades que se valem de poder sobre a criação de outros’ (Com. ao M. 1). De acordo com a tradição, quando o Bodhisatta estava sentado sob a árvore Bodhi, Mara tentou em vão obstruir seu atingimento da Iluminação, primeiro pelo medo através de suas hostes de demônios, etc, e depois através da sedução de suas 3 filhas. Esse episódio é chamado de ‘Guerra de Mara’ (*mara-yuddha*). Por 7 anos Mara seguiu o Buddha, procurando por qualquer fraqueza nele; ou seja, 6 anos antes da Iluminação e um ano após a iluminação (Snp v. 446). Ele também tentou induzir o Buddha a entrar no Parinibbana sem proclamar o Dhamma, e também quando chegou a hora do Parinibbana do Buddha, ele o incitou a fazê-lo. Mas o Buddha agiu através do seu próprio insight em ambos os casos. Ver D. 16.

Para (3) M. como os Agregados, v. S. XXIII, 1. 11. 12. 23 – Ver Padhana Sutta (Snp. 425ff); Mara Samyutta (S. IV).

MARANA: ‘Morte’, no uso comum, significa ‘desaparecimento da faculdade vital confinada num único tempo de vida, e, portanto, no processo de vida psicofísico convencionalmente chamado de ‘Homem, Animal, Personalidade, Ego’, etc. Entretanto, estritamente falando, morte é a continuamente repetida dissolução e desaparecimento de cada momentânea combinação físico-mental, e assim isso acontece em todo momento. Sobre essa momentaneidade da existência, é dito no Vis. VIII:

“No senso absoluto, os seres têm somente um curto momento para viver, a vida dura tão somente quanto um simples momento de consciência. Como a roda da carroça, se andando ou parada, em todo o tempo somente está apoiada num único ponto de sua periferia: do mesmo modo a vida dos seres dura apenas por um único momento de consciência. Logo que um momento cessa, o ser também cessa. Assim é dito: “O ser do momento passado de consciência viveu, mas não vive mais agora, nem viverá no futuro.

O ser do momento futuro ainda não viveu, nem vive agora, mas viverá no futuro. O ser do momento presente ainda não viveu, ele vive agora, mas não viverá no futuro".

Em outro sentido, o fim da vida do processo psicofísico de um Arahat, ou de um perfeitamente Santo, no momento de sua morte, pode ser chamado de morte final e última, e até aquele momento o processo de vida psicofísico ainda estava indo de vida para vida. -

Morte, no sentido comum, combinada com velhice, forma o décimo segundo elo na fórmula da Originação Dependente (*paticcasamuppada*, q.v.)-

Para a Morte como objeto de meditação, v. *marananussati*; como uma função da consciência v. *viññana-kicca*.

MARANASANNA-KAMMA: v. Karma.

MARANANUSSATI: 'Rememoração da Morte', é uma das 10 rememorações tratadas em detalhes no Vis. VIII:

"Rememoração da morte, desenvolvida e frequentemente praticada, leva à grande recompensa, grande bênção, tem a Imortalidade como meta e objeto. Mas como tal rememoração deve ser desenvolvida?

"Assim que o dia declina, ou quando a noite se esvai e o dia está surgindo, o monge assim reflete: 'Realmente há muitas possibilidades de eu morrer: posso ser mordido por uma serpente, ou ser aguilhoado por um escorpião, ou uma centopéia, e assim perder minha vida. Mas isso seria um obstáculo para mim. Ou eu posso tropeçar e cair ao chão, ou a comida que ingerir pode não fazer bem para minha saúde; ou a bílis, o muco, ou gases corporais perfurantes podem se tornar perturbadores, ou homens ou fantasmas me atacarem e assim posso perder minha vida. Mas isto seria um obstáculo para mim'. Então o monge deve considerar assim: 'Há ainda a ser encontrado em mim um mal não subjugado, coisas não-saudáveis as quais, se eu morrer hoje, ou amanhã, me levarão ao sofrimento?" Agora, se ele compreender que este é o caso, ele deve usar a sua mais determinada resolução, energia, esforço, empenho, firmeza, atenção e mente clara para superar esse mal, essas coisas não-saudáveis" (A. VIII, 74).

No Vis. VIII está dito: "Aquele que deseja desenvolver esta meditação, deve se retirar para a solitude, e enquanto vivendo recluso deve assim sàbiamente refletir: "A morte virá até mim! A energia vital será cortada!" Ou: 'Morte! Morte!' Para aquele que não reflete sàbiamente, o pesar pode surgir ao pensar na morte de um ser querido, como uma mãe pensando na morte de sua criança amada. Novamente, pela reflexão na morte de uma pessoa que não gosta, alegria pode surgir, como a de inimigos pensando na morte de seus inimigos. Através do pensamento na morte de uma pessoa indiferente, entretanto, nenhuma emoção irá surgir, como a do homem cujo trabalho, olhando um corpo morto, consiste na cremação de um morto. E pela reflexão de sua própria morte o medo pode surgir... como sob o olhar de um assassino com uma espada erguida alguém pode se tornar preenchido de horror.... Assim, sempre que ver aqui ou ali seres mortos ou assassinados, deve se refletir sobre a morte de tal pessoa que vivia na felicidade, e se deve erguer a própria atentividade, emoção e conhecimento e assim considerar: "A morte virá etc." Apenas naquele que considerar desse modo, os

obstáculos *(nivarana*, q.v.) serão reprimidos; e através da ideia da morte a atenção se tornará firme, e o exercício alcança a Concentração de Aproximaçção (*upacara-samadhi)*".

De acordo com o Vis. VIII, uma pessoa pode também refletir na morte das seguintes maneiras variadas: pode se pensar sobre ela como um assassino com uma espada erguida de pé em sua frente; ou se colocar na mente de que toda felicidade termina em morte; ou de que mesmo os seres poderosíssimos nesta terra estão sujeitos à morte; ou de que deveremos compartilhar este corpo com todos aqueles inumeráveis vermes e outros minúsculos seres residindo dentro de nós; ou de que a vida é algo dependente da inspiração e expiração, e presa a elas; ou de que a vida dura apenas enquanto os elementos, a comida, a respiração etc. estiverem realizando apropriadamente suas funções; ou de que ninguém sabe quando, onde, e sob quais circunstancias a morte ocorrerá, e qual tipo de destino devemos esperar após a morte; ou de que a vida é muito curta e limitada. Como é dito: "Curta, de fato, é esta vida dos humanos, limitada, fugidia, cheia de miséria/infelicidade/desventura e tormento; é como uma gota de orvalho que se esvanece assim que o sol surge; como uma bolha de água; como uma linha riscada na água; como uma torrente sugando tudo e nunca parando; como uma vaca para o abatedor, que em todo momento vê a morte na face" (A.VII, 74).

"O monge devotado a esta rememoração da morte é todo o tempo incansável, ganha a ideia do enojamento com relação a todas as formas de existência, abandona o deleite pela vida, detesta o mal, não acumula coisas, é livre da avareza em relação às coisas necessárias da vida, a ideia da Impermanência (*anicca*) se torna familiar a ele; e perseguindo isto, a ideia da Miséria/Infelicidade/Desventura (*dukkha*) e da Impessoalidade (*anatta*) se torna presente para ele... Livre do medo e da confusão ele passará pela morte; e se ele ainda não tiver realizado o Estado da Não-Morte nesta vida, ele alcançará, quando da dissolução do corpo, um curso feliz da existência" (Vis. VIII).

Ver 'Buddhist Reflections on Death' por V. F. Gunaratna (Wheel 102/103).

MARAVILHA, v. *patihariya*.

MATAR: v. Karma*, kammapatha*, *sikkhapada*.

MATÉRIA (corporeidade), v. *khandha*, *rupa-kalapa*.

MÁ-VONTADE: *vyapada*, é um sinônimo de *dosa* (v. *mula*) e *patigha* é um dos 10 grilhões (*samyojana*, q.v.), 5 obstáculos (*nivarana*, q.v.) e 10 cursos de ação não-saudáveis (v. *kamma-patha*, I).

MUNDOS INFERIORES, Os 4; *apaya* (q.v.).

MEDITAÇÃO, v. *bhavana*, *jhana*, *samadhi*.

MENSAGEIROS, Os 3 divinos; v. *deva-duta*.

MENSAGEIROS DIVINOS: Os 3 *deva-duta* (q.v.).

MENSAGEM: A nonupla M. do *Buddhasasana*, v. *sasana*.

MENTE: *mano* (q.v.), cf. *nama*.

MENTE E CORPOREIDADE: *nama-rupa* (q.v.).

MENTE-BASE: *manayatana*; v. *ayatana*.

MENTE UNIFOCADA: *citt'ekaggata*, é um nome para a concentração mental (*samadhi*, q.v.).

MÉRITO, As 4 correntes de: *puñña-dhara* (q.v.) – Para transferência de mérito, v. *patti-dana*.

MÉRITO REVERSÍVEL: *patti-dana* (q.v.).

MÉTODO, O correto; *naya*, é um nome para o caminho óctuplo (v. *magga*).

METTA: 'Bondade-Amorosa'; é um das 4 Moradas Sublimes (*brahma-vihara*, q.v.).

MICCHA-DITTHI: -*sankappa*, -*vaca* etc.; v. na sequência.

MICCHA-MAGGA, *Atthangika*: O 'Óctuplo Caminho Incorreto', i.e., (1) Visão Incorreta (*miccha-ditthi*), (2) Pensamento Incorreto (*miccha-sankappa*), (3) Fala Incorreta (*miccha-vaca*), (4) Ação Corporal Incorreta (*miccha-kammanta*), (5) Modo de Vida Incorreto (*miccha-ajiva*), (6) Esforço Incorreto (*miccha-vayama*), (7) Plena Atenção Incorreta (*miccha-sati*), (8) Concentração Incorreta (*miccha-samadhi*). Assim como o Caminho Óctuplo Correto (*samma-magga*), aqui também os 8 elos estão incluídos no Grupo das formações mentais (*sankhara-kkhandha*; v. *khandha*). Os elos 2, 6,7,8 são inseparavelmente ligados com todo estado de consciência karmicamente não-saudável. Frequentemente também estão presentes 3,4, ou 5, algumas vezes o elo 1.

MICCHATTA: 'Erro' = prec.

MIDDHA: 'Indolência'. Combinado com *thina*, 'Torpor', forma um dos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.). Ambos podem estar associados com a consciência cobiçosa. (v. Tab. III e I, 23, 25, 27, 29).

MILAGRE: v. *patihariya*.

MISÉRIA/INFELICIDADE/DESVENTURA. Contemplação de; *dukkhanupassana*; v. *ti-lakkhana*.

MOHA: 'Delusão', é uma das 3 raízes não-saudáveis (*mula*, q.v.) O sinônimo mais conhecido é o de *avijja* (q.v.).

MOHA-CARITA: O de 'Natureza-Deludida'; v. *carita*.

MOMENTANEIDADE (da existência), v. *marana*.

MONASTICISMO, Os frutos de*: samañña-phala* (q.v.).

MORADA DIVINA: v. *vihara*.

MORADAS: Adequadas M. para os monges; v. *senasana* – Satisfeito com qualquer m., v. *dhutanga*.

MORADAS: *vihara* (q.v.) – As 4 Divinas M.: *brahma-vihara* (q.v.) – As 9 M. dos seres: *satta vasa* (q.v.).

MORADAS PURAS: *suddhavasa* (q.v.).

MORADAS SUBLIMES (ou Estados): *brahma-vihara* (q.v.).

MORADOR DA FLORESTA: A prática ascética de: v. *dhutanga*.

MORALIDADE: *sila* (q.v.) – Contemplação sobre, v. *anussati* (4).

MORALIDADE NATURAL: *pakati-sila* (q.v.).

MORTE: *marana* (q.v.) – Contemplação da: *marananussati* (q.v.); - como Mensageiro Divino: *deva-duta* (q.v.).

MUCCITU-KAMYATA-ÑANA: 'Conhecimento consistindo em Desejo por Libertação'; v. *visuddhi* (VI. 6).

MUDANÇA: Contemplação de, é um dos 18 principais tipos de insight (*vipassana*, q.v.).

MUDITA: Alegria Altruísta (ou Simpatética), é uma das 4 Moradas Sublimes (*brahma-vihara*, q.v).

MUDUTA (*rupa*, *kaya*, *citta*): 'Elasticidade' (da corporeidade, fatores mentais e consciência); v. *khandha* (I) e Tab. II.

MULA: 'Raízes', também chamada *hetu* (q.v.; *paccaya,* 1) são aquelas condições as quais através de suas presenças determinam a qualidade moral atual do estado de volição (*cetana*), e a consciência e os fatores mentais associados a elas, em outras palavras, a qualidade do Karma (q.v.). Há 6 dessas raízes, 3 karmicamente saudáveis e 3 karmicamente não-saudáveis: Cobiça, Ódio, Delusão (*lobha*, *dosa*, *moha*) e Não-Cobiça, Não-Ódio e Não- Delusão (*alobha*, *adosa*, a*moha*).

No A. III, 68 é dito que a Cobiça surge através da reflexão não sábia no objeto atrativo, o Ódio através da reflexão não sábia num objeto repulsivo, Assim, Cobiça (*lobha* ou *raga*) compreende todos os níveis de atratividade em relação ao objeto, desde o diminuto traço de um pensamento cobiçoso até o egoísmo mais grosseiro, enquanto que o Ódio (*dosa*) compreende todos os graus de 'repulsão', desde o mais diminuto traço de irritação até o mais alto grau de ódio e fúria.

As 3 raízes saudáveis (*kusala*), Não-Cobiça, etc., embora expressas em termos negativos, possuem entretanto um caráter positivo, assim como frequentemente ocorre

com o caso de termos negativos em outras línguas: por exemplo, o termo negativo 'imortalidade' o qual tem decididamente um caráter positivo.

Assim, Não-Cobiça (a*lobha*) é um nome para não-egoísmo, liberalidade, etc., não-ódio (*adosa*) para bondade amorosa ou boa vontade (*metta*), não-delusão (a*moha*) para sabedoria (*paññña*).

"A percepção da impureza é para ser desenvolvida para superar a cobiça (sensual); bondade amorosa para superar o ódio; sabedoria para superar a delusão" (A. VI. 107).

"Matar, roubar, relações sexuais não-saudáveis, mentir, difamação, linguagem áspera, conversa frívola, fofoca, cobiça sensual, má vontade, e visões errôneas (v. *kammapatha*) essas coisas são devidas ou à cobiça, ou ao ódio ou à delusão" (A. X. 174).

"Enredado com o sensualismo (cobiça), irritado pelo ódio, cego pela delusão, engolfado, com a mente enlaçada, o homem se dirige para sua própria ruína, e para a ruína de outros, para a ruína de ambos, e ele experiência o sofrimento mental e a dor. E ele segue caminhos maléficos em ações, palavras e pensamentos . . . e ele não conhece nem seu bem-estar, nem o bem-estar dos outros, nem o bem-estar de ambos. Essas coisas o fazem cego e ignorante, bloqueiam seu conhecimento, são dolorosas, e não o levam à paz."

A presença ou ausência das 3 Raízes Não-Saudáveis é parte da Contemplação da Mente no Satipatthana Sutta (M. 10). Elas também são usadas para a classificação da Consciência Não-Saudável (v. Tab. I).

MUNDANA, Pessoa: *puthujjana* (q.v.).

MUNDANO*: lokiya* (q.v.).

MUNDO HUMANO: cf. *loka*, *gati*.

MUNDO IMATERIAL: a*rupa-loka*; v. *loka*.

MUNDO; O tríplice: *loka* (q.v.).

MUTABILIDADE. Contemplação de: *viparinamânupassana*; v. *vipassana*.

N

NA CORRENTE ACIMA, PARA OS DEUSES MAIS ELEVADOS, Passando; v. *anagami*.

NAMA: (lit. 'nome'): 'Mente', mentalidade. Esse termo é geralmente usado como nome coletivo para os 4 Grupos mentais (*arupino khandha*), viz., sensação (*vedana*), percepção (*sañña)*, formações mentais (*sankhara*) e consciência (*viññana*). – No 4º elo (*namarupa*) na fórmula do *Paticcasamuppada* (q.v.), entretanto, se aplica somente para karma-resultante (*vipaka*), sensação, percepção e algumas poucas funções mentais karmas-resultantes que funcionam inseparáveis de qualquer consciência. Como é dito (M. 9; D. 15; S. XII, 2): "Sensação (*vedana*), percepção (*sañña*), volição (*cetana*), impressão (*phassa*), advertência mental (*manasikara*): isto, Oh irmão, é chamado de mente (*nama*)". Com a adição de mais 2 fatores mentais, a saber, vitalidade mental (*jivita*) e concentração (*samadhi*), aqui "fase estacionária da mente", (*citta-tthiti*), esses 7 fatores são ditos no Abhidhammattha-Sangaha serem fatores mentais inseparáveis em qualquer estado de consciência.

Para a lista completa de todas as 50 formações mentais do *sankhara-kkhandha* (não incluindo sensação e percepção) v. Tab. II.

NAMA-KAYA: O 'Grupo-Mente', (como distinto de *rupa-kaya*, o Grupo da Corporeidade), compreende os 4 Grupos Imateriais da Existência (*arupino khandha*; v. *khandha*). Esse duplo grupo, frequente nos Com., ocorre primeiro no D. 15, também no Pts (I. 183); *nama-kaya* sozinho é mencionado no Snp. 1074.

NAMA-RUPA (lit. 'nome e forma'): 'Corpo-e-Mente', mentalidade e corporeidade. É o 4º. elo da 'Originação Dependente' (v. *paticcasamuppada* 3, 4), onde é condicionado pela Consciência, e por sua vez é a condição da Sextupla Base dos Sentidos. Em dois textos (D. 14, 15), que contém variações da Originação Dependente, é descrito o mútuo condicionamento da Consciência e Corpo-e-Mente (ver também S. XII, 67), e o último é dito ser uma condição da Impressão Sensorial (*phassa*); ver também no Snp. 872.

A terceira das 7 Purificações (v. *visuddhi*), a Purificação da Visão, é definida no Vis. XVIII, como a 'visão correta da mente-e-corpo', e são dados ali vários métodos para o discernimento da Mente-e-Corpo através da meditação do insight (*vipassana* q.v.). Nesse contexto, 'mente' (*nama*) compreende todos os 4 Grupos mentais, incluindo a consciência. – Ver *nama*.

Nos Cinco-Grupos-da-Existência (*pañca-vokara-bhava*, q.v.), mente-e-corpo são inseparáveis e interdependentes; e isso tem sido ilustrado comparando-os com 2 feixes de junco apoiados um no outro: quando um cai o outro irá cair também; e como um cego com pernas fortes, carregando em seus ombros um aleijado com uma visão aguçada: somente através da ajuda mútua eles podem se locomover eficientemente (v. Vis. VIII, 32ff). Sobre sua dependência mútua, ver também *paticca-samuppada* (3).

Em relação à impessoalidade e a natureza dependente da mente e corpo é dito: -

"Som não é uma coisa que fique dentro de uma concha e saia vez por outra, mas devido a ambos, a concha e o homem que a assopra, o som surge. Assim também, devido à presença da vitalidade, calor e consciência, esse corpo pode executar o ato de caminhar, levantar, sentar, e deitar, e os 5 órgãos do sentido e a mente podem realizar suas várias funções" (D. 23).

"Como uma boneca de madeira, sem substância, sem vida e inativa pode por meio de cordões se mover, levantar e parecer cheia de vida e atividade; - assim também é a mente e o corpo, como tal, algo vazio, sem vida e inativo; mas por meio do seu trabalho mútuo, essa combinação mental e corporal pode se mover, levantar, e parecer cheio de vida e atividade".

ÑANA: 'Conhecimento, Compreensão, Inteligência, Insight', é um sinônimo para *pañña* (q.v.); ver também *vipassana*.

ÑANADASSANA-VISUDDHI: 'Purificação do Conhecimento e Visão', é a última das 7 Purificações e um nome para o caminho do conhecimento (*maggañana*), i.e., a penetrante realização dos caminhos do Vencedor da Corrente, Uma-Vez-Retornante, Não-Retornante ou Arahato. O Vis. XXII fornece uma explicação detalhada disso (v. *visuddhi*, VIII).

No A. IV, 41, *ñanadassana* aparentemente significa o Ôlho Divino (*dibba-cakkhu*, v. *abhiñña*), sendo produzido através da concentração da mente na luz.

ÑANATTA-SAÑÑA: As 'Percepções Variadas (ou Multiformes)' são explicadas sob *jhana* (q.v.).

ÑANA-VIPPHARA IDDHI: O 'Poder do Conhecimento Penetrante', é um dos poderes mágicos (*iddhi*, q.v.).

NÃO-DANO: v. *avihimsa*.

NÃO-DESAPARECIMENTO: *avigata-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

NÃO-EGO: *anatta* (q.v.).

NÃO-EU, v. *anatta*.

NÃO-MORTALIDADE: *amata* (q.v.).

NÃO PREPARADO, não induzido: v. *asankharika*.

NÃO-ÓDIO: v. *avihimsa*

NÃO-SAUDÁVEL, karmicamente: a*kusala* (q.v.).

NÃO-VIOLÊNCIA: v. *avihimsa*.

ÑATA-PARIÑÑA: ‘Completo Entendimento (ou Compreensão) do Conhecido’, é um dos 3 tipos de Entendimento Completo (*pariñña*, q.v.).

NATTHIKA-DITTHI: ‘Visão Nihilista’, v. *ditthi*.

NATTHI-PACCAYA: ‘Condição-Ausente’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

NATUREZA-DELUDIDA: *moha-carita*; v. *carita*.

NATUREZA-RUMINANTE: *vitakka-carita* (v. *carita*).

NAVA-SATTAVASA: v. *sattavasa*.

NAVANGA-BUDDHA (ou SATTHU)-SASANA, v. *sasana*.

NAYA-VIPASSANA: v. *kalapa* (2).

NATURADO NA FÉ: *saddha-carita*; v. *carita*.

ÑAYA: ‘Método Correto’, é frequentemente usado como um nome para o nobre caminho óctuplo (v. *magga*), por ex. no Satipatthana Sutta (M. 10, D. 22).

NEKKHAMMA: ‘Livre do Desejo Sensual’, renúncia. Apesar de aparentemente vir de *nir* + *Kram*, ‘ir adiante’ (para o estado de monge sem lar), esse termo, entretanto, é usado nos textos em Páli como se fosse derivado de *kama*, desejo sensual, e sempre como um antônimo para *kama*. É uma das Perfeições (v. *parami*). *N.-sankappa*, pensamento livre do desejo sensual, ou pensamento de renúncia, é um dos 3 tipos de Pensamento Correto (*samma-sankappa*), o segundo elo do Nobre Óctuplo Caminho (v. *magga*, 2), seu antônimo é *kama-sankappa*, pensamento sensual.

NESAJJIKANGA é um dos 13 *dhutanga* (q.v.).

NEUTRO, Karmicamente: *avyakata* (q.v.); sensações neutras, v. *vedana*.

N’EVA-SAÑÑA-N’ASAÑÑAYATANA: A ‘Esfera da Nem-Percepção-Nem-Não-Percepção’, é o nome para a quarta absorção da esfera Imaterial (*arupavacara*), um estado semi-inconsciente, o qual é suplantado somente pelo estado da completa suspensão da consciência, chamado de ‘Atingimento de Extinção’ (*nirodha-samapatti*, q.v.). Ver *jhana* (8).

N’EVA-SEKHA-N’ASEKHA: “Nem em Treinamento nem Para Além do Treinamento’, i.e., nem aprendiz, nem mestre. Assim é chamado o (praticante) mundano (*puthujjana*, q.v.), pois ele não busca nem o triplo treinamento (*sikkha*, q.v.) em moralidade, cultura mental e sabedoria, ao nível dos 3 primeiros Caminhos da Santidade, nem completou seu treinamento como Arahat. Ver *sekha* – (App.).

NEYYA: ‘Necessitando de Orientação’, é dito sobre a pessoa que “através de conselhos e questionamentos, através de sábia consideração, e através de convivência com amigos de mentes nobres, tendo relacionamento com eles, associando-se com eles, gradualmente penetra na verdade”. (Pug. 162). Cf. *ugghatitañña*.

NEYYATTHA-DHAMMA: Um ‘ensinamento cujo significado está implícito, ou tem que ser inferido’, em contraste com um ‘ensinamento com significado explícito ou evidente’ (*nitattha-dhamma*). No A. I. 60 (PTS) é dito: “Quem declara ser um Sutta com significado implícito como sendo um Sutta com significado explicito (e vice-versa), tal pessoa faz uma declaração falsa em relação ao Abençoado”. – Ver *paramattha*.

NIBBANA, Skr. *nirvana*: lit. ‘Extinção’ (*nir* + ***va***, cessar o sopro, se tornar extinto); de acordo com os comentários: ‘Livre do Desejo’ (*nir* + *vana*). Nibbana constitui o mais elevado e último objetivo de todas as aspirações budistas, i.e., absoluta extinção daquela vontade de vida afirmativa manifestada como Cobiça, Ódio e Delusão, e convulsivamente apegada à existência; e assim também a última e absoluta libertação de todo futuro renascimento, velhice, doença e morte, de todo sofrimento e miséria/infelicidade/desventura. Cf. *parinibbana.*

“Extinção da cobiça, extinção do ódio, extinção da delusão’: isso é chamado de Nibbana”. (S. XXXVIII, 1).

Os 2 aspectos de Nibbana são: -

(1) A Completa Extinção das Impurezas (*kilesa-parinibbana*), também chamada *sa-upadi-sesa-nibbana* (v. It. 41), i.e., ‘*nibbana* com os grupos de existência ainda remanescentes’ (v. *upadi*). Isso tem lugar no atingimento do Arahato, ou perfeita santidade (v. *ariya-puggala*).

(2) A Completa Extinção dos Grupos de Existência (*khandha-parinibbana*), também chamada de *an-upadi-sesa-nibbana* (v. It. 41, A. IV, 118), i.e., ‘*nibbana* sem a remanescência dos grupos’, em outras palavras, o ‘vir a descansar’, ou também a ‘não-mais-continuidade’, desse processo físico-mental da existência. Isso acontece no momento da morte do Arahat. (App.: Nibbana).

Algumas vezes ambos os aspectos acontecem em um e mesmo momento, i.e., na morte do Arahat; v. *sama-sisi*.

“Isto, Oh Monges, verdadeiramente é a paz, isto é o mais alto, a saber, o fim de todas as formações, o abandono de todo substrato de renascimento, o desaparecimento do desejo ardente, desapego, extinção, Nibbana.” (A. III, 32).

“Enlevado pelo desejo sensual (*raga*), enlaçado pelo ódio (*dosa*), cego pela delusão (*moha*), possuído, com a mente enganada, o homem se dirige para sua própria ruína, para a ruína de outros, para a ruína de ambos, e ele experimenta dor mental e pesar. Mas se o desejo sensual, raiva e delusão são descartados, o homem não corre para sua ruína, nem para a ruína de outros, nem para a ruína de ambos, e ele não experiencia dor mental e pesar. Assim é o Nibbana visível nessa vida, imediata, convidativa, atrativa e compreensível para o sábio.” (A. III. 55).

“Assim como uma rocha de massa sólida permanece inabalada pelo vento, do mesmo modo nem formas visíveis, nem sons, nem odores, nem sabores, nem impressões

corporais, nem o desejado, nem o indesejado, podem agitá-lo. Firme em sua mente, ele obtém a libertação." (A. VI. 55)

"Verdadeiramente, há um Não Nascido, um Não Originado, um Não Criado, um Não Formado. Se não houvesse este Não Nascido, Não Originado, Não Criado, Não Formado, não haveria um escape possível do mundo do nascido, originado, criado, formado" (Ud. VIII. 3). –

Nunca é demais sublinhar de modo enfático o fato de não somente para a realização atual do objetivo de Nibbana, mas também para o entendimento teórico dele, é uma condição preliminar indispensável apreender completamente\a verdade de Anatta (q.v.), o não ego e insubstancialidade de todas as formas da existência. Sem tal entendimento, iremos necessariamente conceber erradamente o Nibbana – de acordo com as próprias inclinações materialistas ou metafísicas – seja como aniquilação de um ego, ou como um estado de existência eterna no qual o Ego ou Self entra ou com o qual ele se funde. Assim é dito:

"Apenas sofrimento existe, nenhum sofredor é encontrado;
As ações existem, mas nenhum fazedor das ações está ali;
Nirvana é, mas não o homem que entre nele;
O Caminho existe, mas nenhum viajante nele é visto."
(Vis. XVI)

Literatura: Para textos sobre Nibbana, ver Path 36 ff. – Ver Vis. XVI. 64ff. – 'Anatta e Nibbana' por Nyanaponika Thera (Wheel 11). – 'The Buddhist Doctrine of Nibbana' pelo Ven. P. Vajiranana e F. Story (Wheel 165/166).

NIBBATTI: 'Surgindo', 'Renascimento', é um sinônimo para *patisandhi* (q.v.).

NIBBEDHA-BHAGIYA-SILA: (*samadhi*, *paññña*): 'Moralidade (concentração, sabedoria) conectada com Penetração'; v. *hana-bhagiyasila*.

NIBBIDANUPASSANA-ÑANA: 'Contemplação da Aversão', é um dos 18 principais tipos de insight; v. *vipassana* (4), *samatha-vipassana* (2), *visuddhi* (VI. 5).

NICCA-SAÑÑA: (*-citta,-ditthi*): Percepção (ou consciência, ou visão) da Permanência, é uma das 4 perversões/distorções (*vipallasa*, q.v).

NILA-KASINA: 'Exercício com Kasina-Azul'; v. *kasina*.

NIMITTA: Marca, sinal; imagem; alvo; objeto; causa; condição. Esses significados são usados em, e adaptados a muitos contextos dos quais somente os doutrinais são mencionados aqui.

1. 'Imagem Mental (reflexa-)', conseguido em meditação. Na total clareza, irá aparecer na mente com o sucesso da prática de certos exercícios de concentração e então irá aparecer com vividez como se fosse visto pelos olhos. O objeto percebido desde o início da concentração é chamado de Imagem Preparatória (*parikamma-nimitta*). A imagem ainda instável e pouco clara que surge quando a mente atingiu um nível fraco de concentração, é chamada de Imagem Adquirida (*uggaha-nimitta*). A imagem inteiramente clara e imóvel surgindo num nível mais elevado de concentração é a

Imagem de Contrapartida (*patibhaga-nimitta*). Logo que a imagem surge, o estágio de Concentração de Aproximação (ou Acesso) (*upacara-samadhi*) é atingido. Para mais detalhes, v. *kasina*, *samadhi*.

2. 'Sinal de Kamma (prévio)' (*kamma-nimitta*) e 'Sinal de (futuro) Destino' (*gati-nimitta)*; estes surgem como objetos mentais da última consciência kármica antes da morte (*maranasanna-kamma*; v. Karma, III, 3).

As referências (1) e (2) são de comentários (v. App.). No uso em Suttas, o termo ocorre, por ex. como:

3. 'Aparência exterior': naquele que tem controle sensorial é dito que "ele não se apega na aparência geral" de um objeto (*na nimittaggahi*; M. 38, D. 2; expl. Vis. I, 54f; ver *sila*).

4. 'Objeto': os 6 objetos, i.e., visual, etc. (*rupa-nimitta*; S. XXII, 3). Também quando na explanação de a*nimitta-cetovimutti*, 'Libertação da Mente sem Sinal' (v. *cetovimutti*, *vimokkha*), é dito "*sabba-nimitanam amanasikara*", se refere aos 6 objetos sensoriais (Com. ao M. 4), portanto deve ser interpretado como "não prestando atenção a qualquer objeto" (ou objeto-ideias)". – Um objeto prazeroso ou belo (*subha-nimitta*, q.v.) é uma condição para o surgimento do Obstáculo do Desejo sensual; um 'objeto repulsivo' (*patigha-nimitta*) para o Obstáculo da Má-vontade; a contemplação na impureza de um objeto (*asubha nimitta*; v. *asubha*) é um antídoto para o desejo sensual.

5. No Pts. II, numa série repetitiva de têrmos, *nimitta* aparece junto com *uppado* (origem da existência), *pavattam* (continuidade da existência), e pode ser então traduzido como "condição da existência" (v. Path, 194f).

NIMMANA-RATI é um nome de uma classe de seres celestiais da esfera da sensualidade; v. *deva*.

NIPPAPAÑCA, ver *papañca*.

NIPPHANNA-RUPA: 'Corporeidade Produzida', é idêntico a *rupa-rupa*, 'corporeidade própria', i.e., 'corporeidade atual ou material', em contraste com 'Corporeidade Não Produzida (*anipphanna-rupa*), consistindo de meras qualidades ou modos da corporeidade, por ex., impermanência, etc, as quais são também enumeradas entre os 28 fenômenos do Grupo da Corporeidade. Ver *khandha*, Sumário I; Vis. XIV, 73.

NIRAYA: Lit. 'o Caminho Descendente', o mundo infernal, o submundo mais baixo, usualmente traduzido por 'Inferno', é um dos 4 cursos inferiores da existência (*apaya*, q.v.). Os budistas sabem bem que de acordo com a preponderância universal da impermanência a vida no inferno, como no céu, não pode durar eternamente, mas, após a exaustão do Karma, o qual causou a respectiva forma de renascimento, será necessariamente seguido por uma nova morte e um novo renascimento, de acordo com o Karma acumulado.

NIRODHA: 'Extinção'; v. *nirodha-samapatti*, *anupubba-nirodha*.

NIRODHANUPASSANA: ‘Contemplação da Extinção’, é um dos 18 principais tipos de insight (*vipassana* q.v.). Ver *anapanasati* (15).

NIRODHA-SAMAPATTI: ‘Atingimento da Extinção’, (S. XIV, 11), também chamado *sañña-vedayita-nirodha*, ‘Extinção da Sensação e Percepção’, é a suspensão temporária de toda consciência e atividade mental, seguida imediatamente sobre um estado de semiconsciência chamado ‘Esfera da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção’ (v. *jhana*, 8). É dito que as pré-condições absolutamente necessárias para esse atingimento são a perfeita maestria de todas as 8 absorções (*jhana*), bem como dos prévios atingimentos do Anagaminato ou Arahato (v. *ariya-puggala*).

De acordo com Vis. XXIII, a entrada nesse estado acontece da seguinte maneira: através da Tranqüilidade mental (*samatha*) e Insight (*vipassana*) a pessoa tem de passar através de todas as 8 Absorções, uma após a outra até a Esfera da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção e então colocar um fim a esse estado. Se, a saber, de acordo com o Vis., o discípulo (*Anagami* ou *Arahat*) passa através da Absorção meramente pelo meio da Tranqüilidade, i.e, concentração, ele somente atingirá a esfera da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção, e então chega a uma paralisação; se por outro lado, ele prosseguir somente com o Insight, atingirá a fruição (*phala*) do Anagami – ou Arahato. Entretanto, aquele que através de ambas as faculdades emergiu de absorção em absorção e, tendo feito as preparações necessárias, traz a Esfera da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção a um fim, tal pessoa alcança o estado da extinção. Enquanto o discípulo passa através das 8 absorções, ele cada vez emerge da absorção atingida, e considera com seu Insight todos os fenômenos mentais, constituindo aquela absorção especial, como impermanentes, miseráveis e impessoais. Então ele novamente entra na próxima absorção, e assim, após a cada absorção praticando o Insight, ele finalmente atinge o estado da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção, e depois a completa Extinção. Esse estado, de acordo com os Com., pode durar por 7 dias, ou até mais. Imediatamente com o surgimento desse estado, entretanto, surge no Anagami a fruição do Anagaminato (*anagami-phala*), no Arahat a fruição do Arahato (*arahatta-phala*).

Com relação à diferença existente, por um lado, entre o monge que permanece nesse estado de extinção, e por outro lado, uma pessoa morta, M. 44 diz: “Nele que morreu, e cuja vida chegou ao fim, as funções do corpo (a Inspiração e a Expiração), a função verbal (Pensamento Conceitual e Pensamento Discursivo) e as funções mentais (v. *sankhara*, 2) foram suspensas e estacionaram, a vida se exauriu, o calor vital se extinguiu, as faculdades estão destruídas. Também no monge que atingiu a ‘Extinção da Percepção e da Sensação’ (*sañña-vedayitanirodha*), a função corporal, verbal e as funções mentais foram suspensas e estacionaram, mas a vida não foi exaurida, o calor vital não foi extinguido e as faculdades não foram destruídas.”

Para detalhes, ver Vis. XXIII; para textos v. Path 206.

NIRUTTI-PATISAMBHIDA: O ‘Conhecimento Analítico da Linguagem’, é um dos 4 *patisambhida* (q.v.).

NIRVANA (Skr. =) *nibbana* (q.v.).

NISSARANA-PAHANA: ‘Superação pelo Escape’, é um dos 5 tipos de superação (*pahana*, q.v.).

NISSAYA: ‘Fundação’. As duas fundações errôneas da moralidade são: Desejo Ardente (*tanhã-nissaya*) e Visões (*ditthi-nissaya*). Portanto, há 2 bases errôneas de moralidade: moralidade baseada no desejo ardente (*tanhãnissita-sila*) e moralidade baseada em visões (*ditthi-nissita-sila*) (App.).

“ ‘Baseado no ‘desejo ardente’ é aquele tipo de moralidade a qual surge através do desejo por uma existência feliz, por ex.: ‘Oh, que por esta moralidade eu me torne como um deus ou um ser celestial!’ ”(A.IX. 172). “ ‘Baseado em visões’ é aquela moralidade que foi induzida por uma visão de que pela observação de certas regras morais a purificação possa ser obtida” (Vis. I).

NISSAYA-PACCAYA: ‘suporte’, base, fundação, é uma das 24 condições (v. *paccaya*, 8).

NITATTHA-DHAMMA: A ‘Doutrina com significado evidente’, contrastando com a ‘doutrina com significado a ser inferido’ (*neyyattha-dhamma*, q.v.) Ver também *paramattha*.

NIVARANA: ‘Obstáculos’, são 5 qualidades as quais são obstáculos para a mente e cegam nossa visão mental. Na presença delas não podemos atingir a Concentração de Acesso (*upacara-samadhi*) e a Concentração Plena (*appana-samadhi*), e nos tornamos incapazes de ver claramente a verdade. Elas são: Desejo Sensual (*kamacchanda*), Má-vontade (*vyapada*), Preguiça e Torpor (*thina-middha*), Inquietude e Preocupação (*uddhacca-kukkucca*) e Duvida Cética (*vicikiccha*; q.v.).

No belo símile no A. V. 193, Desejo Sensual é comparado com a água misturada com várias cores, Má-vontade com a água fervendo, Preguiça e Torpor com a água coberta por musgos, Inquietude e Preocupação com água agitada pelo vento, Dúvida Cética com água turva e barrenta. Assim como nesse tipo de água não se pode perceber o próprio reflexo, assim também na presença desses 5 obstáculos, não se consegue discernir claramente o próprio benefício, nem o dos outros, nem o de ambos.

Com relação à suspensão temporária dos 5 Obstáculos na entrada da primeira absorção, o texto padrão do Sutta (por ex. A. IX. 40) segue assim:

“Ele abandona o Desejo Sensual; ele permanece com o coração livre do desejo sensual; ele purifica seu coração do desejo.

“Ele abandona a Má-vontade; ele permanece com o coração livre da má-vontade, irradiando amor e compaixão para todos os seres viventes, ele purifica seu coração da má-vontade.

“Ele abandona a Preguiça e Torpor; ele permanece livre da preguiça e torpor; amando a luz, com a mente vigilante, com clara consciência, ele purifica seu coração da preguiça e torpor.

“Ele abandona a Inquietude e Preocupação; permanecendo com a mente não perturbada, com o coração cheio de paz, ele purifica seu coração da inquietude e preocupação.

‘Ele abandona a Dúvida Cética; permanecendo livre da dúvida, cheio de confiança no bem, ele purifica seu coração da dúvida.

“Ele colocou de lado esses 5 Obstáculos, e veio a conhecer essas corrupções paralizantes da mente. E afastado das impressões sensuais, afastado das coisas não-saudáveis, ele entra na primeira absorção etc.”

A superação desses 5 obstáculos através das absorções é, como já apontado, uma mera suspensão temporária, chamada de “Superação através da Repressão” *(vikkhambhana-pahana*). Eles só desaparecem para sempre com a entrada nos 4 caminhos supramundanos (v. *ariya-puggala*), i.e., Dúvida Cética no atingimento do Sotapanna; Desejo sensual, Má-vontade e Inquietude Mental no atingimento do Anagami; Preguiça e Torpor e Inquietude no atingimento do Arahato.

Para suas originações e suas superações v. A. I, 2; VI, 21; S. XLVI, 51.

Ver ‘The Five Mental Hindrances’ por Nyanaponika (Wheel 26).

NIYAMA: A ‘Fixidez da Lei’, em relação a todas as coisas: cf. *tathata*. – *Pañca-niyama* é um termo comentarial, significando a “Quíntupla Veracidade” ou ‘ordem natural’ que governa (1) temperatura, estações e outros eventos físicos (*utu-niyama*), (2) a vida das plantas (*bija-n*.), (3) Karma (*kamma-n*.), (4) a mente (*citta-n.*), por ex. a seqüência da lei das funções da consciência (v.*viññana-kicca*) no processo de cognição, (5) certos eventos conectados com o Dhamma (*dhamma-n.),* por ex., os eventos típicos que ocorrem nas vidas dos Buddhas. (App).

NIYATA-MICCHADITTHI: ‘Visão errônea com Destino Fixado’, são as visões da Sem-causa da existência (*ahetu*ka-*ditthi*), da Ineficácia da Ação (*akiriya-ditthi*) e Nihilismo (*natthika-ditthi*). Para detalhes v. *ditthi*; e M. 60, Com. (Wheel 98/99) – (App.).

NIYATA-PUGGALA: Uma ‘Pessoa com um Destino fixado’, pode tanto ser aquele que cometeu uma das 5 ‘Ações Hediondas com resultado imediato’ (*anantarika-kamma*, q.v.), ou que segue ‘Visões Errôneas com Destino Fixado’ (*niyata-miccha-ditthi*, q.v.), ou o que atingiu um dos 4 estágios de santidade (v. *ariya-puggala*). Sobre o último, cf. a frequente passagem: “Aqueles discípulos que extinguiram os 3 Grilhões (da Crença na Personalidade, Dúvida Cética e Apego a meras Regras e Rituais; v. *samyojana*), todos entraram na Corrente, escaparam para sempre dos estados infernais, fixados em seus destinos (*niyata*), asseguraram sua iluminação final.”

NOBRE FAMÍLIA: Passando de N.F. em N.F.; *kolankold*; v. *sotapanna*.

NOBRES MORADAS: v. *vihara*.

NOBRE ÓCTUPLO CAMINHO: v. *magga*.

NOBRES PESSOAS: *ariya-puggala* (q.v.).

NOBRE PODER: *ariya iddhi*; v. *iddhi*.

NOBRES USOS: Os 4-: *ariya-vamsa* (q.v.).

NOBRES VERDADES. As quatro-: *ariya-sacca*; v. *sacca*. O duplo conhecimento das N.V.; v. *sacca-ñana*.

NO-UPADA-RUPA: 'Corporeidade não Derivada', designa os 4 elementos primários (*mahabhuta* ou *dhatu*), enquanto distintas da corporeidade derivada (*upada-rupa*), como os órgãos sensitivos etc. Cf. *khandha*, I.

NOVE MORADAS DE SERES: v. *sattavasa*

NUTRIMENTO: v. *oja*, *ahara*. – *ahara* é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.). – Corporeidade produzida por N.-; v. *samutthana*.

O

OBHASA: ‘Resplandescência da Luz’, Aura, aparecendo às vezes durante Insight profundo (*vipassana*), pode se tornar uma ‘corrupção do Insight’ (*vipassa-nupakkilesa*); cf. *visuddhi*, V.

OBJETIVO, FIM: ‘Atingindo os dois objetivos, fins, simultaneamente’; *sama-sisi* (q.v.).

OBJETO: *arammana* (q.v.); como condição, v. *paccaya* (2).

OBJETO MENTAL: *dhamma*; v. *ayatana* – Contemplação de; v. *satipatthana* (4).

OBJETO VISÍVEL: v. *ayatana*.

OBSTÁCULOS, Os 5: *nivarana* (q.v.).

OBSTÁCULOS: Os 10 obst. da meditação: *palibodha* (q.v.); para os 5 obstáculos mentais, ou impedimentos v. *nivarana*.

OBSTINAÇÃO MENTAL: *ceto-khila* (q.v.).

OBSTINAÇÕES, As 5 mentais: *ceto-khila* (q.v.).

O COMEDOR DE COMIDA OFERECIDA NA ESMOLAGEM: A prática do; v. *dhutanga*.

ODATA-KASINA: ‘Exercício de Kasina-Branco’, v. *kasina*.

ÓDIO E NÃO-ÓDIO: (*dosa*, *adosa*) são 2 das 6 raízes kármicas (*mula*, q.v.) ou condições-raíz (*hetu*; *paccaya* 1.)

ODIOSO, de natureza, caráter: *dosa-carita*; v. *carita*.

OGHA: ´Inundações, Enchentes’, é um nome para os 4 câncros (*asava*, q.v.).

O INABALÁVEL: *akuppa-dhamma* (q.v.).

OJA: ‘Nutrimento’ (sinônimo de *ahara*, q.v.) é uma daquelas 8 partes mínimas constituintes, ou qualidades de toda corporeidade, a saber: o sólido, líquido, calor, movimento; cor, odor, sabor e nutrimento. Esta é a ‘Óctupla com o Nutrimento como o oitavo (fator)’ (*ojatthamaka-kalapa*), também chamada a ‘Pura Óctupla Unidade’ (*suddhatthaka-kalapa*), sendo a mais primitiva combinação material. Para maiores detalhes v. *rupa-kalapa*.

OKKANTI: ‘Concepção’, lit. ‘descida’, designa o surgimento do embrião no ventre materno, i.e., o início do processo de nascimento (*jati*, q.v.). “Através da ocorrência de 3

circunstâncias surge o embrião. Quando o pai e a mãe se uniram. . . e a mãe está no seu devido tempo, e o 'gênio' (metafòricamente para a energia do Karma) está pronto: sob essas 3 circunstâncias o embrião aparece". (M. 38).

O ILUMINADO: *Buddha*; v. *samma-sambuddha*.

ÔLHO: 5 tipos, v. *cakkhu*; órgão visual, v. *ayatana*.

ÔLHO E OUVIDO DIVINO: v. *abhiñña* (2. 5).

OMANA: 'Complexo de Inferioridade'; v. *mana*.

OPAPATIKA: Lit. 'Acidental' (de *upapata*, acidente; não de *upapatti*, como aparece no PTS Dict.), 'nascido espontaneamente', i.e., nascido sem a instrumentalidade dos pais. Isso se aplica a todos os seres infernais e celestiais. "Após o desaparecimento dos 5 grilhões inferiores (*samyojana*, q.v.), ele aparece em um mundo espiritual (*opapatika*)...."

OPOSTO. Superação através do oposto, v. *pahana*.

O QUE VAI PARA A ESMOLAGEM: A prática do; v. *dhutanga*.

ORAMBHAGIYA-SAMYOJANA: Os 'Grilhões Inferiores'; i.e., os 5 primeiros grilhões que prendem à existência inferior; v. *samyojana*.

ORGÃO AUDITIVO, v. *ayatana*.

ORGÃO GUSTATIVO, v. *ayatana*.

ORGÃO OLFATIVO, v. *ayatana*.

ÓRGÃOS E OBJETOS SENSORIAIS, v. *ayatana*, *dhatu*.

ORGÃO VISUAL, v. *ayatana*.

ORGULHO: *mana* (q.v.); mais, v. *samyojana*.

ORGULHO-DA-EQUALIDADE, v. *mana*.

ORIGINAÇÃO, Dependente: *paticcasamuppada* (q.v.).

ORIGINAÇÃO DA CORPOREIDADE, v. *samutthana*.

ORIGINAÇÃO DEPENDENTE: *paticcasamuppada* (q.v.).

OS QUE PARTIRAM: Os espíritos dos que: *peta* (q.v.).

OTTAPPA: 'Temor Moral'; v. *hiri-ottappa*.

P

PABBAJJA: lit. ‘Indo Adiante’; ou colocado de modo mais completo, ‘Indo Adiante, da Vida Leiga para a Vida sem Lar’, de um monge (*agarasma anagariyam pabbajja*), consiste no corte dos laços de família e laços sociais para viver uma vida pura de monge, de modo a realizar o objetivo final de libertação apontada pelo Iluminado. Assim, P. se tornou o nome para a admissão como um *Samanera,* ou noviço, i.e., como um candidato para a Ordem dos Bhikkhus, ou monges.

Ver ‘Going Forth’ por Sumana Samanera (Wheel 27/28), – ‘Ordination in Theravada Buddhism’ (Wheel 56).

PACCAVEKKHANA-ÑANA: ‘Conhecimento Retrospectivo’, refere-se à imagem mental rememorada obtida em concentração, ou a qualquer experiência interna recém-passada, como por exemplo, qualquer absorção (*jhana*, q.v.), ou a qualquer caminho supramundano, ou fruição do caminho, etc. (v. *ariya-puggala*). Como é dito: “No final da consciência fruicional, a consciência mergulha na corrente subconsciente da existência (*bhavanga-sota*, q.v.). Então, saindo da corrente da existência, a Advertência mental (*manodvaravajjana*) surge na porta-da-mente, com o propósito de fazer uma retrospectiva do (recém-passado) momento-do-caminho. Agora, logo que esse estágio tenha passado, 7 momentos de consciência Impulsiva (*javana-citta*), um após o outro, surgem enquanto ocorre a retrospectiva do caminho. Após terem novamente mergulhado na corrente da subconsciência, surgem, com o propósito da retrospectiva da fruição do caminho, os momentos da Advertência e Impulsão, durante dos quais surgimentos o monge está fazendo uma retrospectiva do caminho, uma retrospectiva da fruição, uma retrospectiva das impurezas abandonadas, uma retrospectiva das impurezas que ainda permaneceram, uma retrospectiva de Nibbana como objeto. . . ‘Essa benção eu atingi’ . . . ‘Essa e aquela impureza ainda permanecem em mim’. . . ‘Esse objeto eu ainda tenho em minha mente’ etc.” (Vis. XXII).

PACCAVEKKHANA-SUDDHI: ‘Pureza de Reflexão’, é um nome para consideração sábia no uso dos 4 requisitos permitidos para um monge, i.e., mantos, alimento, moradia e medicamento; v. *sila* (4).

PACCAYA: ‘Condição’, é algo no qual algo mais, a assim chamada “coisa condicionada”, é dependente, e sem a qual a última não pode existir. Múltiplos são os modos pelos quais uma coisa ou uma ocorrência, pode ser condição para alguma outra coisa, ou ocorrência. No Patthana, o último livro do Abhidhamma-Pitaka, compreendendo 6 grandes volumes, na edição tailandesa, esses 24 modos de condicionalidade são enumerados e explicados, e então aplicados a todos os fenômenos mentais e físicos concebíveis e ocorrências, e assim sua natureza condicionada está demonstrada. (O primeiro volume do Patthana foi traduzido para a língua inglesa pelo Venerável U Narada (Mulapatthana Sayadaw) da Birmânia, sob o título de ‘Conditional Relations’ publicado pela Pali Text Society, London, 1969). Para uma sinopse deste trabalho, veja Guia VII.

Os 24 modos de condicionalidade são:

1. Raíz	(condição)	: *hetu*	*paccaya*
2. Objeto	“	: *arammana*	“
3. Predominância	“	: *adhipati*	“
4. Prioridade	“	: *anantara*	“
5. Contiguidade	“	: *samanantara*	“
6. Conascente	“	: *sahajata*	“
7. Mutualidade	“	: *aññamañña*	“
8. Suporte	“	: *nissaya*	“
9. Suporte Decisivo	“	: *upanissaya*	“
10. Prénascente	“	: *purejata*	“
11. Pósnascente	“	: *pacchajata*	“
12. Repetição	“	: *asevana*	“
13. Karma	“	: *kamma*	“
14. Resultado do Karma	“	: *vipaka*	“
15. Nutrimento	“	: *ahara*	“
16. Faculdade	“	: *indriya*	“
17. Jhana	“	: *jhana*	“
18. Caminho	“	: *magga*	“
19. Associação	“	: *sampayutta*	“
20. Dissociação	“	: *vippayutta*	“
21. Presença	“	: *atthi*	“
22. Ausência	“	: *natthi*	“
23. Desaparecimento	“	: *vigata*	“
24. Não-desaparecimento	“	: *avigata*	“

(1) Condição-Raíz (*hetu-paccaya*) é aquela condição que se assemelha com a raíz de uma árvore. Assim como uma árvore se mantém em suas raízes, e permanece viva somente enquanto suas raízes não forem destruídas, similarmente todos os estados mentais kármicos saudáveis e não saudáveis são inteiramente dependentes da simultaneidade e presença de suas respectivas raízes, i.e., da Cobiça (*lobha*), Ódio (*dosa*), Delusão (*moha*) ou não-Cobiça (*alobha*), não-Ódio (*adosa*), não-Delusão (*amoha*). Para a definição dessas 6 raízes, v. *mula*.

“As raízes são uma condição ao modo de uma raíz para o fenômeno mental, associado com a raíz, e para o fenômeno corporal produzido por esse meio (por ex., para expressão corporal)” (Patth.).

(2) Condição-Objeto (*arammana-paccaya*) é chamado algo que, como objeto, forma a condição para a consciência e o fenômeno mental. Assim, o objeto físico da visão consistindo em cor e luz (‘onda-luminosa’), é a condição necessária e *sine qua non* para o surgimento da consciência do olho (*cakkhu-viññana*), etc.; som (‘onda-sonora’) para consciência do ouvido (*sota-viññana*), etc.; e, além disso, qualquer objeto surgindo na mente é a condição para consciência da mente (*mano-viññana*). O objeto da mente pode ser qualquer coisa, corporal ou mental, passado, presente ou futuro, real ou imaginário.

(3) Condição-Predominância (*adhipati-paccaya*) é o termo para 4 coisas, na predominância e preponderância das quais são dependentes os fenômenos mentais

associados com elas, a saber: Intenção concentrada (*chanda*, q.v.), Energia (*viriya*, q.v.), Consciência (*citta*) e Investigação (*vimamsa*). Em um e mesmo estado de consciência, entretanto, somente um desses 4 fenômenos pode ser predominante ao mesmo tempo. "Sempre que fenômenos como consciência e os concomitantes mentais estiverem surgindo dando origem à preponderância a uma dessas 4 coisas, então esse fenômeno é para o outro fenômeno uma condição ao modo da Predominância". (Patth). Cf. *iddhi-pada.*

(4-5) Condição-de-Contigüidade-e-Proximidade (ou Imediata) (*anantara* e *samanantara-paccaya*) - ambas sendo idênticas - referem-se a qualquer estado de consciência e fenômeno mental associado com elas, as quais são condições para o estágio imediatamente seguinte no processo da consciência. Por exemplo, no processo visual, a consciência-do-olho é para o imediatamente seguinte elemento-mente – atuando na função de receber o objeto visível – uma condição ao modo da contigüidade; e assim é esse elemento-mente para o próximo elemento consciência-mente, atuando na função de investigação do objeto etc. Cf. *viññana-kicca*.

(6) Condição-Conascente (*sahajata-paccaya*), i.e., condição ao modo de surgimento simultâneo, é um fenômeno que, para o outro, forma a condição de tal modo que, simultaneamente com seu surgimento, também a outra coisa deve surgir. Assim, por exemplo, em um e no mesmo momento cada um dos 4 grupos mentais (sensação, percepção, formações mentais e consciência) é para os 3 outros grupos uma condição ao modo de co-nascente ou co-emergente; ou novamente cada um dos 4 elementos físicos (sólido, líquido, calor, movimento) é de tal modo condição para os outros 3 elementos. Somente no momento da concepção no ventre materno a corporeidade (base física da mente) forma ao modo co-nascente a condição para os 4 grupos mentais.

(7) Condição ao modo de Mutualidade (*aññamañña-paccaya*). Todos os já mencionados fenômenos mentais associados e co-nascentes, bem como os 4 elementos físicos, são, é claro, ao mesmo tempo também condicionados ao modo da mutualidade, "como 3 varas apoiadas umas nas outras".

Os 4 Grupos Mentais são um para o outro uma condição ao modo da mutualidade. Assim também os 4 elementos, e também a mentalidade e corporeidade no momento da concepção.

(8) Condição-Suporte (*nissaya-paccaya*). Essa condição refere-se tanto ao fenômeno pré-nascente (v. 10) como ao co-nascente (v.6), o qual está apoiando outro fenômeno ao modo de uma fundação ou base, assim como as árvores tem a terra como sua fundação, ou como a pintura a óleo se apóia na tela. Dessa forma, os 5 órgãos do sentido e a base física da mente são um pre-nascente para os 6 tipos de consciência correspondentes, i.e., prèviamente surgida condição ao modo de suporte. Todos os fenômenos co-nascentes (v.6) posteriores são mùtuamente (v.7) condicionados uns pelos outros ao modo de suporte.

(9) Condição-Suporte-Decisivo (ou Induzimento) (*upanissaya-paccaya*) é tripla, a saber, (a) ao modo de objeto (*arammanupanissaya-paccaya)*, (b) ao modo de proximidade (*anantarupanissaya*), (c) suporte decisivo natural (*pakat-upanissaya*).

(a) Qualquer coisa corporal ou mental, passada, presente ou futura, real ou imaginária, pode, como objeto de nosso pensamento, se tornar um suporte decisivo, ou forte induzimento, para estados da mente karmicamente morais, imorais ou neutros. Coisas maléficas, pelo pensamento errôneo sobre elas, se tornam um induzimento para uma vida imoral; pelo pensamento correto, um induzimento para uma vida moral. Mas coisas boas podem ser um induzimento não apenas para coisas boas similares, mas também para coisas ruins, como o orgulho de si, vaidade, inveja, etc.

(b) Idêntica à Condição de Proximidade (no. 4).

(c) Fé, virtude, etc., produzida na própria mente, ou a influência do clima, comida, etc., no próprio corpo ou mente, podem agir como condições-suportes decisivos e naturais. Fé pode ser um induzimento para a caridade, virtude para o treinamento mental, etc.; cobiça para o roubo, ódio para o crime; comida e clima insalubres para a doença; amigos para o progresso espiritual ou deterioração.

(10) Condição-prénascente (*purejata-paccaya)* se refere a algo prèviamente surgido, que forma a base para algo posteriormente surgido. Por exemplo, os 5 órgãos físicos sensoriais e a base física da mente já surgidos no momento do nascimento, formam a condição para o posterior surgimento da consciência e para o fenômeno mental aí associado.

(11) Condição-pósnascente (*paccha-jata-paccaya*) se refere à consciência e o fenômeno aí associado, pois que são – assim como a sensação da fome – uma condição necessária para a preservação deste já surgido corpo.

(12) Condição-Repetição (*aseva-paccaya*) se refere à consciência kármica, na qual em cada momento os precedentes momentos de impulsão (*javana-citta,* q.v.) são para todos os sucedentes uma condição ao modo de repetição e frequência, assim como no aprendizado de cor , através da constante repetição, a recitação posterior se torna gradualmente cada vez mais fácil.

(13) Condição-Karma (*kamma-paccaya)*. O Karma pré-natal (i.e., karma-volições, *kamma cetana*, em um nascimento prévio) é a condição geradora (causa) dos 5 órgãos sensoriais, a quíntupla consciência sensorial, e o outro fenômeno mental e corporal karma-produzido em uma vida posterior. A volição kármica é também uma condição ao modo de Karma para o fenômeno mental conascente aí associado, mas esses fenômenos não são de modo algum Karma-resultados.

(14) Condição-Karma-resultado (*vipaka-paccaya)*. O karma-resultante 5 tipos de consciência-sensorial são uma condição ao modo de karma-resultado para o fenômeno mental e corporal co-nascente.

(15) Condição-Nutrimento (*ahara-paccaya*). Para os 4 nutrimentos, v. *ahara*.

(16) Condição-Faculdade (*indriya-paccaya*). Esta condição se aplica a 20 faculdades *(indriya,* q.v.), deixando fora das 22 faculdades os núms. 7 e 8. Dessas 20 faculdades, os 5 órgãos físicos dos sentidos (1-5), em suas capacidades como faculdades, formam uma condição apenas para o fenômeno não-corporal (consciência do ôlho, etc.); a Vitalidade

física (6) e todas as faculdades remanescentes, para o fenômeno mental e corporal co-nascente.

(17) Condição-Jhana (*jhana-paccaya*) é um nome para os assim chamados fatores dos Jhana, na medida em que estes formam uma condição para o fenômeno mental e corporal conascente, a saber: (1) Pensamento-conceitual (*vitakka*), (2) Pensamento Discursivo (*vicara*), (3) Êxtase, interesse (*piti*), (4) Alegria (*sukha*), (5) Tristeza (*domanassa*), (6) Indiferença (*upekkha),* (7) Concentração *(samadhi)*. (Para a definição v. os têrmos Páli).

1, 2, 3, 4, 7 são encontrados em 2 classes de consciência cobiçosa (v. Tab. 22. 25); 1, 2, 5, 7 em consciências odiosas (ib. 30, 31); 1, 2, 6, 7 em classes de consciência deludida (ib. 32, 33).

Esta Condição não se aplica apenas ao Jhana, mas também ao impacto geral intensificante ('absorvedor') desses 7 fatores.

(18) Condição-do-Caminho (*magga-paccaya*) refere-se aos 12 fatores do caminho, na medida em que estes são para o fenômeno mental karmicamente saudável ou não saudável associados com eles, um modo de escape desta ou daquela constituição, a saber: (1) Conhecimento (*paññа = sammaditthi,* entendimento correto), (2) (correto ou errôneo) Pensamento-Conceitual (*vitakka),* (3) Fala Correta (*samma-vaca*), (4) Ação Corporal Correta (*samma-kammanta*), Modo de Vida Correto (*samma-ajiva*), (6) (correta ou errônea) Energia (*viriya*), (7) (correta ou errônea) Plena Atenção (*sati),* (8) (correta ou errônea) Concentração (*samadhi*), (9) Visões Errôneas (*micchaditthi),* (10) Fala Incorreta (*miccha-vaca*), (11) Ação Corporal Incorreta (*miccha-kammanta*), (12) Modo de Vida Incorreto (*miccha-ajiva).* Cf. *magga.*

(19) Condição-Associação (*sampayutta-paccaya*) refere-se aos conascentes (v.6) e mutuamente (v.7) condicionados 4 grupos mentais (khandha), "na medida em que eles se ajudam uns aos outros por serem associados, por terem uma base física comum, um objeto comum, e por seu surgimento e desaparecimento simultâneo" (Patth. Com.) .

(20) Condição-Dissociação (*vippayutta-paccaya)* refere-se a tal fenômeno enquanto ajuda a outro fenômeno, por não terem a mesma base física (olho, etc.) e objetos. Assim, os fenômenos corporais são para os fenômenos mentais, e vice-versa, uma condição ao modo de dissociação, seja conascente ou não.

(21) Condição-Presença (*atthi-paccaya)* refere-se ao fenômeno – sendo prénascente, ou conascente – o qual através de sua presença é uma condição para outro fenômeno. Esta condição se aplica às condições Nos. 6, 7, 8, 10.

(22) Condição-Ausência (*natthi-paccaya)* refere-se à consciência etc. que acabou de passar, e a qual assim forma a condição necessária para o imediatamente seguinte estágio de consciência, ao dar-lhe oportunidade de surgir. Cf. No. 4.

(23) Condição-Desaparecimento (*vigata-paccaya*) é idêntica à 22.

(24) Condição-Não-Desaparecimento (*avigata-paccaya*) é idêntica à 21.

Essas 24 condições devem ser conhecidas profundamente para um entendimento detalhado da famosa fórmula da Originação Dependente (*paticca-samuppada,* q.v.). Cf. Fund. III, Guia p.117 ff.- (App.)

PACCAYA-SANNISSITA-SILA: 'Moralidade consistindo no sábio uso dos requisitos do monge'; v. *sila* (4).

PACCEKA-BODHI: 'Iluminação Independente'; v. na sequencia, e *bodhi*.

PACCEKA-BUDDHA: 'Um Iluminado Independentemente'; ou Iluminado Separadamente, ou Individualmente (= pacceka) (traduções como um Buddha Silencioso ou Privado não são muito apropriadas). Esse é um termo para um Arahat (v. *ariya-puggala*) que realizou o Nibbana sem ter ouvido de outras pessoas a doutrina do Buddha. Ele compreende as 4 Nobres Verdades individualmente (*pacceka*), independente de qualquer professor, pelo seu próprio esforço. Ele não tem, entretanto, a capacidade de proclamar efetivamente o Ensinamento para outros, e portanto não se torna um 'Mestre de Deuses e Homens, um Perfeito ou Universal Buddha (samma-sambuddha)'. Paccekabuddhas são descritos como frugais em suas falas, e como apreciadores da solitude. De acordo com a tradição, eles não surgem enquanto o Ensinamento de um Perfeito Buddha é conhecido; mas para a aquisição de seu estado após muitos éons de esforço, eles devem declarar sua aspiração diante de um Buddha Perfeito.

As referencias canônicas são poucas: Pug 29 (defin); A. II, 56; no M. 116, são dados nomes de muitos Paccekabudhas; no D. 16 é dito serem eles merecedores de uma Thupa (Dagoba); o Treasure-Store Sutta (Nidhikhandha Sutta, Khp.) menciona *pacceka-bodhi*; o CNidd. atribue aos Paccekabuddhas individuais os versos do Rhinozeros Sutta (Khaggavisana Sutta, Snp.) – V. *bodhi*.

PACCHAJATA-PACCAYA: 'Condição Pós-nascente', é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

PACIÊNCIA, ou Tolerância/temperança (*khanti*) é uma das 10 Perfeições (*parami*, q.v.).

PADAKA-JJHANA: 'Fundação de Formação de Absorção', é uma absorção usada como fundação, ou ponto inicial, para Poderes Espirituais Elevados (*abhiñña*, q.v.) ou para Insight (*vipassana*, q.v.), conduzindo aos caminhos supramundanos (v. *ariya-puggala*). A fundação para o primeiro é a 4ª. absorção; para o Insight, entretanto, qualquer absorção é adequada. Para detalhes v. *samatha-vipassana*. – (App.).

PADA-PARAMA: 'Aquele para quem as palavras são o mais alto atingimento'. "Quem quer que seja, tendo aprendido muito, falado muito, sabendo muitas coisas de cor, e discursando muito, e que não tenha penetrado a verdade, tal homem é chamado por esse nome." (Pug. 163).

PADHANA: 'Esforço'. Os 4 Esforços Corretos (*samma-ppadhana*), formando o sexto estágio do Óctuplo Caminho (i.e., *samma-vayama*, v. *magga*) são: (1) esforço de Evitar (*samvara-padhana*), (2) de Superar *(pahana-*), (3) de Desenvolver (*bhavana-*), (4) de Manter (*anurakkhana-*), i.e., (1) o esforço de evitar estados não-saudáveis (*akusala*), tal

como pensamentos maléficos, etc., (2) de superar estados não-saudáveis, (3) de desenvolver estados saudáveis (*kusala*), tal como os 7 elementos da iluminação (*bojjhanga* q.v.), (4) de manter estados saudáveis.

"O monge faz surgir sua vontade de *evitar* o surgimento das coisas maléficas, não-saudáveis que ainda não surgiram. . .de *superá-las*. . de *desenvolver* as coisas saudáveis que ainda não surgiram. . . de *mantê-las* e não deixá-las desaparecer, mas fazê-las crescer, até a maturidade da total perfeição e desenvolvimento. E ele faz o esforço, ativa sua energia, empenha sua mente e se aplica." (A. IV. 13).

(1) "O que agora, Oh monges, é o esforço de evitar? Percebendo uma forma, ou um som, ou um odor, ou um sabor, ou uma impressão corporal ou mental, o monge nem adere ao todo, nem às suas partes. E ele se empenha em vigiar aquilo através do qual as coisas maléficas, não-saudáveis podem surgir, como a cobiça e lamentação, se caso ele permanecesse com os sentidos não vigiados; e ele vigia seus sentidos, restringe seus sentidos. Isto é chamado de esforço de evitar.

(2) "O que agora, Oh monges, é o esforço de superar? O monge não retém nenhum pensamento de cobiça sensual, ou quaisquer estados maléficos, não-saudáveis que possam ter surgido; ele os abandona, lança-os fora, os destrói, faz que desapareçam. Isto é chamado de esforço de superar.

(3) "O que agora, Oh monges, é o esforço de desenvolver? O monge desenvolve os fatores da iluminação, baseados na solitude, no desapego, na extinção, e concluindo com a libertação, a saber: plena atenção (*sati*), investigação da lei (*dhamma-vicaya*), energia (*viriya*), êxtase (*piti*), tranquilidade (*passaddhi*), concentração (*samadhi*), equanimidade (*upekkha*). Isto é chamado de esforço de desenvolver.

(4) "O que agora, Oh monges, é o esforço de manter? O monge mantém firme em sua mente um objeto de concentração favorável, como uma imagem mental de um esqueleto, um cadáver infestado de vermes, um cadáver de cor negro-azulado, um cadáver cheio de chagas, um cadáver todo esburacado, um cadáver inchado. Isto é chamado de esforço de manter". (A.IV. 14)

PADHANIYANGA: 'Elementos de Esforço', são as seguintes 5 qualidades: Fé, saúde, sinceridade, energia e sabedoria (M. 85, 90; A. V. 53). Ver *parisuddhi-padhaniyanga*.

PAGUÑÑATA: 'Proficiência', especificamente, dos concomitantes mentais (*kaya-*) e da consciência (*citta-*), são 2 fenômenos mentais associados com todas as consciências saudáveis. Cf. Tab. II.

PAHANA: 'Superação', Abandono. Há 5 tipos de superação: (1) Superação pela Repressão (*vikkhambhana-pahana*), i.e., a suspensão temporária dos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.) durante as absorções, (2) Superação pelos Opostos (*tadanga-pahana*), (3) Superação pela Destruição (*samuccheda-pahana*), (4) Superação pela Tranquilização (*patipassaddhi-pahana*), (5) Superação pelo Escape (*nissarana-pahana*).

(1) "Entre esses, 'Superação pela Repressão', é fazer recuar as coisas adversas, como os 5 Obstáculos mentais (*nivarana*, q.v.) etc., através desta ou daquela concentração

mental (*samadhi*, q.v.), assim como um pote jogado numa água coberta de musgos faz recuar de lado o musgo...

(2) " 'Superação pelo Oposto', é a superação pela oposição a essa ou aquela coisa a ser superada, por esse ou aquele fator de conhecimento pertencente ao Insight (*vipassana*, q.v.), assim como uma lâmpada de luz dispersa a escuridão da noite. Dessa forma, a crença na Personalidade (*sakkayaditthi*, v. *ditthi*) é superada pela determinação do fenômeno mental e corporal. . . a visão da Sem-causação da existência pela investigação das condições. . . a ideia da Eternidade pela contemplação da Impermanência. . . a ideia de Felicidade pela contemplação da Miséria/Infelicidade/Desventura. . .

(3) "Se através do conhecimento do nobre caminho (v. *ariya-puggala*) os grilhões e outras coisas maléficas não podem durar mais, como uma árvore destruída pelo relâmpago, assim tal superação é chamada 'Superação pela Destruição' ". (Vis. XXII, 110f.).

(4) "Quando, após o desaparecimento dos grilhões na entrada dos caminhos, os grilhões no momento da fruição (*phala*) são para sempre extintos e acalmados, tal superação é chamada de 'Superação pela Tranquilização' ".

(5) " 'A Superação pelo Escape' é idêntica à Extinção e Nibbana". (Pts. 1. 27) –(App.).

PAHANA-PARIÑÑA: v. *pariñña*.

PAIXÃO, INTOXICAÇÃO, PELA CONDIÇÃO DE JUVENTUDE: v. *mada.*

PAKATI-SILA: 'Moralidade Natural ou Genuína', é distinta daquelas regras exteriores de conduta estabelecidas para leigos ou monges. Essas últimas são assim chamadas de 'Moralidade Prescrita' (*pannatti-sila*). Cf. *sila*.

PAKATI-UPANISSAYA: 'Indução direta'; v. *paccaya*.

PALIBODHA: 'Obstáculos', é o termo para as seguintes coisas caso elas obstruam o monge na sua prática estrita de um objeto de meditação: um mosteiro muito populoso, viagens, parentes, associações com famílias, presentes, alunos, consertos no mosteiro, doença, estudo, poderes mágicos. O último, entretanto, pode se tornar um obstáculo somente no desenvolvimento do Insight (*vipassana*, q.v.). Ver Vis. IX, 29ff. (App.).

PAMSUKULIK'ANGA: o 'Voto de vestir somente mantos feitos de retalhos', é uma das regras ascéticas de purificação (v. *dhutanga*).

PANATIPATA VERAMANI: 'Abster-se de Matar Seres Vivos', é a primeira das 5 regras morais colocada para todos os budistas; v. *sikkhapada*.

PAÑCADVARAVAJJANA: 'Advertência às 5 portas-dos-sentidos', v. *avajjana*, *viññana-kicca*.

PAÑCA SILA, v. *sikkhapada*.

PAÑCA-VOKARA-BHAVA: ‘Cinco Grupos da Existência’, é um nome para a existência na Esfera Sensual (*kamavacara*), ou na Esfera da Matéria-Sutil (*rupavacara,* v. *avacara*), uma vez que todos os 5 Grupos da Existência (*khandha*, q.v.) são ali encontrados. Na Esfera Imaterial (*arupavacara*, v. *avacara*), entretanto, somente os 4 grupos mentais são encontrados, e no Mundo dos Seres Inconscientes (*asañña-satta* , q.v.) somente o grupo da corporeidade. Cf. *eka-vokara-bhava* e *catu-* -; para mais v. *avacara* – (App.: *vokara*).

PAÑHA-BYAKARANA: ‘Respondendo Perguntas’. “Há, Oh monges, 4 maneiras de responder questões: há questões que requerem uma resposta direta, perguntas que requerem uma explicação, perguntas a serem respondidas por uma contra pergunta, perguntas a serem rejeitadas (como colocadas erradamente)”. Ver D. 33; A. III, 68; A. IV, 42.

PAÑÑA: ‘Compreensão, Conhecimento, Sabedoria, Insight’, abrange um amplo campo. O conhecimento específico budista ou sabedoria, entretanto, como parte do Nobre Caminho Óctuplo (*magga*, q.v.) para a libertação, é o Insight (*vipassana*, q.v.), i.e., aquele conhecimento intuitivo o qual traz os 4 estágios da Santidade e a realização do Nibbana (v. *ariya-puggala*), e o qual consiste na penetração da Impermanência (*anicca*, q.v.), Sofrimento (*dukkha*, v. *sacca*) e Impessoalidade (*anatta*) de todas as formas da existência. Mais detalhes v. *tilakkhana*.

Com relação às condições de seu surgimento se distingue 3 tipos de conhecimento: Conhecimento baseado no Pensamento (*cinta-maya-pañña*), Conhecimento baseado no Aprendizado (*suta-maya-pañña*), Conhecimento baseado no Desenvolvimento Mental (*bhavana-maya-pañña*) (D. 33).

“ ’Baseado no Pensamento’ é aquele conhecimento que se adquiriu através do próprio pensar, sem tê-lo aprendido de outros. ‘Baseado no Aprendizado’ é aquele conhecimento o qual a pessoa ouviu de outros, e portanto adquirido através do aprendizado. ‘Baseado no Desenvolvimento Mental’ é aquele conhecimento que se adquiriu através do desenvolvimento mental dessa ou daquela forma, e que atingiu o estágio de Plena Concentração” *(appana*, q.v.) (Vis. XIV).-

Sabedoria é uma das 5 faculdades mentais (v. *bala*), um dos 3 tipos de treino (*sikkha*, q.v.) e uma das Perfeições (v. *parami*). Para mais detalhes v. *vipassana*, e a exposição detalhada no Vis. XIV, 1-32.

PANNATTI-SILA: ‘Moralidade Prescrita’, é o nome para as regras disciplinares de um monge ou leigo, prescritas pelo Buddha, como distintas da Moralidade Natural ou Genuína (*pakati-sila*; v. *sila*).

PAÑÑA-VIMUTTI: ‘Libertação através da Sabedoria’ (ou ‘Compreensão’), significa, de acordo com o Com. ao A.V. 142, a sabedoria associada com a Fruição da Santidade (*arahatta-phala*). No Pug. 31, e similarmente no M. 70, é dito: “Um monge pode não ter atingido em sua própria pessoa as 8 Libertações (= *jhana*, q.v.), mas através de sua sabedoria os cânc ros se extinguiram nele. Tal pessoa é chamada Liberada pela Sabedoria (*pañña-vimutta*). – Com. ao Pug.: “ Ele pode ser uma das 5 pessoas: seja um praticante de Insight-seco *(sukkha-vipassako*, q.v.) ou um que atingiu a Santidade após sair de uma das Absorções.” Ver. S. XII, 70.

O termo é frequentemente ligado com *ceto-vimutti* (q.v.), 'Libertação da Mente'.

PAPAÑCA: (Skr: *prapañca*). No uso doutrinal, significa a expansão, a diferenciação, a 'difusão'/proliferação ou 'multiplicidade' do mundo; e também se refere ao 'mundo fenomenal' em geral, e à atitude mental de 'mundaneidade'. No A. IV, 173, é dito: "Tão extensamente quanto o campo da sêxtupla impressão-sensorial se estenda, assim tão longemente o mundo da difusão (ou do mundo fenomênico, *papañcassa gati*) se estende. Tão longemente quanto o mundo da difusão/proliferação se estenda, assim se estende o campo da sêxtupla impressão-sensorial. Através do completo desaparecimento e cessação do campo da sêxtupla impressão-sensorial, se alcança a cessação e acalmamento do mundo da difusão (*papañca-nirodho papañca-vupasamo*)". O termo oposto *nippapañca* é um nome para Nibbana (S. LIII), no sentido da 'liberdade em relação à difusão/proliferação samsárica'. - Dhp. 254: "Os seres humanos se deleitam na difusão/proliferação do mundo, os Perfeitos são livres desta difusão/proliferação" (*papañcabhirata paja, nippapañca tathagata*). O oitavo dos 'Pensamentos de um Grande Homem' (*maha-purisa-vitakka;* A.VIII, 30) é: "Este Dhamma é para aquele que se deleita na não-difusão/não-proliferação (o Não-mundano, Nibbana); não é para quem se deleita no mundano (*papañca*)". Para o senso psicológico de "diferenciação", veja M.19 (Madhupindika Sutta): "Aquilo que o homem concebe (*vitakketi*), aquilo ele diferencia (*papañceti*); e aquilo que ele diferencia, por esta razão ideias e considerações de diferenciação (*papañca-sañña-sankha*) surgem nele". Sobre este texto e o termo *papañca*, veja Dr. Kurt Schmidt, em 'The Wheel' 74/75, 'German Buddhist Writers', p. 61ff. - Para mais veja D. 21 ('Sakka's Quest'; Wheel 10, p. 12 ff).

Nos comentários, encontramos frequentemente uma tríplice classificação, *tanhã-papañca, ditthi-papañca, mana-papañca*, que provavelmente significa a difusão do mundo criada pelo Desejo ardente, Falsas Visões e Orgulho. - Veja M. 123; A. IV. 173; A. VI; Snp. 530, 874, 916.

(Nanananda Bhikkhu, em 'Concept and Reality. An Essay on Papanca and Papanca-sanna-sankha' (Kandy 1971, Buddhist Publication Society) sugere que o termo se refere à 'tendência humana de proliferação no campo dos conceitos' e propõe uma tradução por 'proliferação conceitual', o que parece convincente no contexto psicológico, i.e., em dois dos textos acima referidos, A. IV. 173 e M. 19. A tríplice classificação de P., pelo meio do Desejo ardente, Falsas Visões e Orgulho, é explicado pelo autor como três aspectos, ou instâncias, da maior das delusivas conceitualizações, o conceito-de-ego).

PARAMASA: 'Aderência', apego; 'apreensão equivocada': de acordo com o Vis. XXII é um nome para Visões Errôneas; nesse sentido ocorre no Dhs. 1174ff. – Ver *silabbata-paramasa.*

PARAMATTHA: (*-sacca*, *-vacana*, *-desana*): 'Verdade (ou termo, exposição) que é verdadeira no sentido mais elevado (ou último)', como contrastado com a 'verdade convencional' (*vohara-sacca*), a qual é também chamada de 'verdade comumente aceita' (*sammuti-sacca*; no Skr: *samvrti-satya*). O Buddha, na explanação de sua doutrina, algumas vezes usava a linguagem convencional e algumas vezes o modo filosófico de expressão o qual está de acordo com o não-deludido insight da realidade. Naquele sentido último, a existência é apenas um mero processo de fenômenos mentais e físicos, dentro do qual, ou para além do qual, nenhuma real Ego-entidade ou qualquer

presente substância pode ser encontrada. Portanto, sempre que em qualquer Sutta (Discursos) se fala de um homem, mulher ou pessoa, ou de um renascimento de um ser, isso não pode ser tomado como sendo válido no sentido último, mas apenas como um modo meramente convencional de falar (*vohara-vacana*).

Uma das principais características do Abhidhamma Pitaka, em distinção da maioria do Sutta-Pitaka, é que o primeiro não utiliza linguagem convencional, mas lida somente com as realidades últimas, ou realidades no sentido mais elevado (*paramattha-dhamma*). Mas também no Sutta Pitaka, há muitas exposições em termos da linguagem última (*paramattha-desana*), a saber, sempre aonde estes textos lidem com os Grupos (*khandha*), Elementos (*dhatu*) ou Bases sensoriais (*ayatana*), e seus componentes; e sempre aonde quaisquer das 3 Características (*ti-lakkhana*, q.v.) são aplicadas. A maioria dos textos dos Suttas, entretanto, usa a linguagem convencional, como apropriadas a um contexto prático ou ético, porque "não seria correto dizer que 'os Grupos' (*khandha*) sentem vergonha, etc".

Deve ser notado, entretanto, que também colocações do Buddha apresentadas em linguagem convencional são chamadas de 'verdade', sendo corretas em seu próprio nível, o que não contradiz o fato de que tais colocações em última instância referem-se a processos impermanentes e impessoais.

As duas Verdades – última e convencional – aparecem naquela forma apenas nos comentários, mas estão implicadas em uma distinção dos Suttas entre 'significado explícito (ou direto)' (*nitattha*, q.v.) e 'significado implícito (a ser inferido)' (*neyyattha*). Ademais, o Buddha repetidamente mencionou suas reservas quando usando da fala convencional, e.g., no D. 9: "Estes são apenas nomes, expressões, modos de falar, designações de uso comum no mundo, que o Perfeito (*Tathagata*) usa sem apreendê-las de modo errôneo". Veja também S. I. 25.

O termo *paramattha*, no sentido aqui usado, ocorre na primeira parte do Kathavatthu, um trabalho do Abhidhamma Pitaka (v. Guia, p. 62). (App.: *vohara*).

As discussões comentariais sobre essas Verdades (Com. ao D. 9 e M. 5) ainda não foram traduzidas completamente. Sobre isso veja K.N. Jayatilleke, 'Early Buddhist Theory of Knowledge' (London 1963), p. 361 ff.

No Mahayana, a escola Madhyamika tem dado um lugar de destaque para o ensinamento das Duas Verdades.

PARAMI = PARAMITA: 'Perfeição'. As 10 qualidades conduzindo à Budeidade: Perfeição em Dar (ou Liberalidade; *dana-parami*), (2) em Moralidade (*sila-p.*), (3) Renúncia (*nekkhamma-p.*), (4) Sabedoria (*paññña-p.*), (5) Energia (*viriya-p.*), (6) Paciência ou Tolerância/Suportar; (*khanti-p.*), (7) Fidedignidade (*sacca-p.*), (8) Resolução/Determinação (*adhitthana-p.*), (9) Bondade Amorosa (*metta-p.*), (10) Equanimidade (*upekkha-p.*).

Essas qualidades são desenvolvidas e amadurecidas pelo Bodhisatta em suas existências passadas, e seu modo de praticá-las está ilustrado em muitas Estórias do Nascimento (Jataka) das quais, entretanto, somente os versos são considerados como canônicos. Afora destes, os 10 P. são mencionados somente em dois outros trabalhos canônicos os

quais provavelmente são apócrifos, o Buddhavamsa (na Estória do Sumedha) e o Cariyapitaka. Uma longa e metódica exposição dos P. é dada na conclusiva Seção das Miscelâneas (*pakinnakakatha*) do Com. ao Cariyapitaka (sem tradução).

No Vis. IX é dito que através do desenvolvimento dos 4 Sublimes Estados do Amor-Bondade, Compaixão, Alegria Altruísta, Equanimidade; v. *brahma-vihara*, pode se atingir essas 10 Perfeições, a saber:-

"Como os Grandes Seres (*maha-satta*; um sinônimo frequentemente encontrado nas escrituras Mahayana para o *Bodhisatta* (q.v.), i.e., 'Ser Iluminado' ou Ser destinado à Budeidade) são ocupados com o bem estar dos seres, não tolerando seu sofrimento, desejando longa duração dos estados elevados de felicidade dos seres, e sendo imparciais e justos para com todos os seres, assim (1) eles dão doações/esmolas (*dana* q.v.) a todos os seres de modo que eles sejam felizes, sem investigar se eles são merecedores ou não. - (2) Evitando fazer a eles qualquer dano, eles observam a Moralidade (*sila* q.v.). - (3) De modo a levar a moralidade à perfeição, eles se treinam na Renúncia (*nekkhamma*). - (4) De modo a entender claramente o que é benéfico e injurioso aos seres, eles purificam sua Sabedoria (*paññа*).- (5) Em consideração ao bem-estar e felicidade dos outros, eles constantemente empenham sua Energia (*viriya*). - (6) Embora tenham se tornado heróis através de sua mais alta energia, eles são no entanto plenos de Tolerância (*khanti*) em relação às múltiplas falhas dos seres. - (7) Uma vez tendo prometido dar ou fazer algo, eles nunca quebram suas promessas ('Fidedignidade'/Compromisso com a Verdade: *sacca*).- (8) Com uma inabalável Determinação (*adhittana*) eles trabalham para a abundância e bem-estar dos seres. - (9) Com inabalável amorosidade (*metta*) eles são prestativos para com todos. - (10) Em virtude de sua Equanimidade (*upekkha*) eles não esperam nada em retorno" (Vis. IX, 24).

Nas escrituras Mahayna, onde as P. ocupam um lugar bem mais proeminente, uma lista de 6 parcialmente diferente é dada: generosidade, moralidade, paciência, energia, meditação e sabedoria.

Literatura: 'Ten Jataka Stories' (ilustrando as 10 P.), por I.B.Horner (London 1957, Luzac & Co.); Buddhavamsa & Cariyapitaka, trad. por B.C. Law (Minor Anthologies VIII, Sacred Books of the Buddhist, PTS).- Narada Thera, 'The Buddha & His Teachings', ch. 41: Parami (Lake House Bookshop, Colombo).

PARANIMMITA-VASAVATTI-DEVA: 'Seres celestiais com poderes sobre a Produção de outros', constitui uma classe de seres celestiais na esfera da sensualidade (*kama-loka*). É dito ser Mara (q.v.) seu regente. Cf. *loka*, *deva* I.

PARASSA CETO-PARIYA-ÑANA: 'Penetração na Mente de Outros', é um dos Poderes Elevados (*abhiññа*, q.v.).

PARICCHINNAKASA-KASINA: 'Kasina do Espaço Limitado' = Kasina Espaço; v. *kasina* (App.).

PARIHANA-DHAMMA: 'Sujeito ao Declínio'. "Então, alguém alcança os atingimentos (absorções: *jhana*, q.v.) da Matéria-Sutil ou Esfera do Imaterial (v. *avacara*). Mas não atinge de acordo com sua vontade e não sem problemas e esforço; e não de acordo com sua vontade em relação ao local, objeto e duração, entra nele, ou daí

ele sai. Portanto, é bem possível que tal monge, através da negligência, possa perder estes atingimentos. Tal pessoa é dita ser sujeita ao declínio" (Pug. 5).

PARIKAMMA: 'Momento-Preparatório'; v. *javana*.

PARIKAMMA-NIMITTA: 'Imagem Preparatória'; v. *nimitta, kasina.*

PARIKAMMA-SAMADHI: 'Concentração Preparatória', é a inicial e ainda não desenvolvida concentração da mente; v. *samadhi*.

PARINIBBANA: 'Nirvana Pleno', é um sinônimo para Nirvana; esse termo, portanto, não se refere exclusivamente à extinção dos 5 grupos de existência no momento da morte do Santo, embora frequentemente aplicado a ele. Cf. *Nibbana*.

PARIÑÑA: 'Pleno Entendimento', plena compreensão. Há 3 tipos de P.E. mundanos (*lokiya-p.*), a saber: Pleno entendimento do conhecido (*ñata-p.*), P.E. pela investigação (*tirana-p.*), e P.E. pela superação (*pahana-p.*) – No Vis XX, 3 é dito:

" 'Pleno Entendimento do conhecido', é o conhecimento consistindo no discernimento das características específicas de tal e tal fenômeno, como: 'Corporeidade tem a característica de ser oprimida; sensação tem a característica de ser sentida, etc."

" 'Pleno Entendimento pela investigação' é aquele sabedoria do insight (*vipassana-paññña*; v. *vipassana*), a qual tem as 3 características gerais (impermanência, sofrimento e não-self) como seu objeto, e que surge quando da atribuição da característica ao fenômeno (físico ou mental), como por ex.: 'Corporeidade é impermanente, sensação é impermanente, etc.'

" 'Pleno Entendimento pela superação' é aquele sabedoria do insight que tem as características gerais acima mencionadas como seu objeto, e surge após a superação da ideia da permanência, etc."- (App.)

PARISUDDHI-PADHANIYANGA: Os 4 'Elementos de Esforço para a Pureza', são: Esforço para a Pureza da Moralidade (*sila-parisuddhi-padhaniyanga*), para a Pureza da Mente (*citta-*), da Visão (*ditthi-*), da Libertação (*vimutti-*), Cf. A. IV. 194. - Outros 9 fatores são enumerados no D. 34, a saber: os 7 'Estágios de Purificação' (v. *visuddhi*) e o Esforço para a Pureza do (Elevado) Conhecimento (*vijja-p.*) e da Libertação (*vimutti-p.*).

PARISUDDHI-SILA: 'Moralidade consistindo na Pureza', é quádrupla: Restrição em relação ao Código de Disciplina dos monges, restrição dos sentidos, pureza do modo de vida, moralidade em relação aos 4 requisitos dos monges; para detalhes v. *sila*.

PARITTABHA e PARITTA-SUBHA: são as 2 classes de seres celestiais da esfera da matéria-sutil; v. *deva* (II).

PARIYATTI: 'Aprendendo a Doutrina', as 'Palavras da Doutrina'. No 'Progresso do discípulo' (q.v.), 3 estágios podem ser distinguidos: Teoria, Prática, Realização, i.e., (1) Aprendendo a Palavra da Doutrina (*pariyatti*), (2) Praticando-a (*patipatti*), (3) Penetrando-a (*pativedha*) e realizando sua meta. (App.).

PASADA-RUPA: ‘Corporeidade Sensitiva’, é um nome para os 5 órgãos físicos dos sentidos respondendo aos estímulos sensoriais. Cf. *ayatana*.

PASSADDHI-SAMBOJJHANGA: ‘Tranquilidade, como Fator da Iluminação’, consiste na tranquilidade dos Fatores Mentais (*kaya-passaddhi*) e Tranquilidade da Consciência (*citta-passaddhi*). Cf. *bojjhanga*; mais na Tab. II.

PATHAVI-DHATU: ‘Elemento-terra, ou ‘Elemento-sólido’. É cognoscível através das sensações de pressão, toque, frio, calor, dor, etc.- Sobre os 4 elementos v. *dhatu*, *khandha* (1 a).

PATHAVI-KASINA: ‘Kasina-Terra’, (v. *kasina*).

PATIBHAGA-NIMITTA, v. *nimitta*, *kasina*, *samadhi*.

PATIBHANA-PATISAMBHIDA: O ‘Conhecimento Analítico da Rápida Presença de Entendimento’; v. *patisambhida*.

PATICCASAMUPPADA: ‘Originação Dependente’, é a doutrina da condicionalidade de todos os fenômenos físicos e psíquicos, a doutrina a qual, junto com aquela da Impessoalidade (*anatta*, q.v.) formam a condição indispensável para a real compreensão e realização do ensinamento do Buddha. Ela mostra a condicionalidade e a natureza dependente daquele fluxo ininterrupto dos múltiplos fenômenos físicos e psíquicos da existência convencionalmente chamada de Ego, ou Homem, ou Animal etc.

Enquanto a doutrina da Impessoalidade, ou *anatta*, procede analìticamente, pela quebra da existência em suas partes constitutivas últimas, em fenômenos ou elementos meramente vazios, insubstanciais, a doutrina da Originação Dependente, por outro lado, procede sintèticamente, mostrando que todos esses fenômenos são, de um modo ou de outro, condicionalmente relacionados uns com os outros. De fato, o Abhidhamma-Pitaka inteiramente, como um todo, trata realmente de nada mais do que essas duas doutrinas: a Fenomenologia – implicando na impessoalidade - e a Condicionalidade de toda a existência. O método anterior ou analítico é aplicado no Dhammasangani, o primeiro livro do Abhidhamma-Pitaka; o posterior ou método sintético, no Patthana, o último livro do Abhidhamma-Pitaka. Para a sinopse desses 2 trabalhos v. Guia I e VII.

Apesar desse objeto ter sido frequentemente tratado por autores ocidentais, a maioria deles tem compreendido de forma completamente equivocada o verdadeiro significado e propósito da doutrina da Originação Dependente, e mesmo os próprios 12 termos têm frequentemente sido traduzidos de forma errônea.

A fórmula da Originação Dependente assim segue:

Avijja-paccaya sankhara: “Através da Ignorância os *sankhara*s são condicionados”, i.e., as volições (*cetana*) produtoras do renascimento, ou ‘Formações Kármicas’.

*Sankhara-paccaya viññana*m: “Através das Formações Kármicas (na vida passada) a Consciência é condicionada (na vida atual)”.

*Viññana-paccaya nama-rupa*m: “Através da Consciência os Fenômenos Físicos e Mentais são condicionados (*nama-rupa*)”, i.e., aquilo que cria nossa assim chamada existência individual.

*Nama-rupa-paccaya salayatana*m: “Através dos Fenômenos Mentais e Físicos são condicionadas as 6 Bases”, i.e., os 5 órgãos físicos dos sentidos, e a consciência como o sexto.

Salayatana-paccaya phasso: “Através das 6 Bases é condicionada a Impressão (sensorial mental)”.

Phassa-paccaya vedana: “Através da Impressão é condicionada a Sensação”.

Vedana-paccaya tanhã: “Através da Sensação é condicionado o Desejo ardente”

.

*Tanhã-paccaya upadana*m: “Através do Desejo ardente é condicionado o Apego”.

Upadana-paccaya bhavo: “Através do Apego é condicionado o processo do Vir a Ser”, consistindo no processo passivo e ativo da vida, i.e., o processo-kármico de produção do renascimento (*kamma-bhava*) e, como seu resultado, o processo do Renascimento (*upapatti-bhava*).

Bhava-paccaya jati: “Através do (Karma produtor do renascimento) Processo do Vir- a-Ser é condicionado o Renascimento”.

Jati-paccaya jaramaranam etc: “Através do Renascimento são condicionadas a Velhice, e a Morte (sofrimento, lamentação, dor, pesar e desespero). Assim surge toda essa massa de sofrimento novamente no futuro”.

O diagrama abaixo mostra o relacionamento dependente entre 3 vidas sucessivas: -

Passado	1 Ignorância (*avijja*) 2 Formações Kármicas (*sankhara*)	Processo-Kármico (*kammabhava*) 5 causas: 1, 2, 8, 9, 10
Presente	3 Consciência (*viññana*) 4 Corporeidade e Mentalidade (*nama-rupa*) 5 Seis Bases (*ayatana*) 6 Impressões (*phassa*) 7 Sensação (*vedana*) _____ 8 Desejo (*tanhã*) 9 Apego (*upadana*) 10 Processo do Vir-a-Ser (*bhava*)	Processo de Renascimento *(upapatti-bhava)* 5 resultados: 3-7 _____ Processo-Kármico (*kamma-bhava*) 5 causas: 1, 2, 8, 9, 10
Futuro	11 Renascimento (*jati*) 12 Velhice e Morte *(jara-marana*)	Processo de Renascimento *(upapatti-bhava*) 5 resultados: 3 -7

Antes de estudar a seguinte exposição, sugere-se que o leitor primeiro vá profundamente ao artigo sobre as 24 condições (v. *paccaya*); pois para um profundo entendimento do *Paticcasamuppada* deve se conhecer os principais modos de condicionamento, como o Suporte-Decisivo, Co-nascente, Pré-nascente, etc.

Para um estudo mais detalhado do objeto deve se consultar: Vis. XVII; Fund. III; Guia (Cf. VII e o Apêndice); ‘ Dependent Origination’, por Piyadassi Thera (Wheel 15).

1

“Através da Ignorância são condicionadas as Formações-Kármicas” (*avijja-paccaya sankhara*), i.e., todas as ações saudáveis e não-saudáveis (Karma, q.v.) do corpo, fala e mente, são condicionadas através da Ignorância. Por ‘Formações-Kármicas’ se refere as volições saudáveis e não-saudáveis kármicas (*cetana*) ou atividades volitivas, em resumo, Karma (q.v. e Fund. II).

Na maioria das visões correntes mal compreendidas no Ocidente, é necessário repetir aqui que o Karma (q.v.), como um termo técnico, não significa nada mais que ação moral ou imoral, i.e., as atividades volitivas acima mencionadas, ou Formações-

Kármicas, seja como causando resultado na presente vida ou sendo causas de destino futuro e renascimento. Assim Karma, como um termo filosófico, nunca significa o resultado da ação, como frequentemente concebido erroneamente pelos autores ocidentais.

Agora, de que maneira as Formações-Kármicas são condicionadas através da Ignorância? Em relação às Formações-Kármicas não-saudáveis associadas com cobiça, ódio ou delusão (*lobha*, *dosa*, *moha*), estas são sempre e em todas as circunstâncias, condicionadas através da ignorância simultânea e inseparavelmente associada com ela. Assim, a ignorância é para as Formação-Kármicas não-saudáveis uma condição ao modo da Conascença (*sahajata-paccaya*), Associação (*sampayutta-paccaya*), Presença (*atthipaccaya*) etc. – Ignorância posteriormente pode ser para elas uma condição ao modo do Suporte-Decisivo ou Indução (*upanissaya-paccaya*), se, por exemplo, a Ignorância acoplada à Cobiça, induz um homem a cometer ações maléficas, como matar, roubar, ter conduta sexual incorreta etc. Nesses casos, portanto, Ignorância é um 'Suporte-Decisivo-Natural' ou 'Indução Direta' (*pakati-upanissaya-paccaya*). Também pode se tornar uma indução indireta, ao modo de Objeto (*arammanupanissaya-paccaya*) de nosso pensamento. Isso acontece, se, por exemplo, alguém se lembra de um estado anterior de Ignorância combinada com o deleite sensual, e, assim fazendo, estados karmicamente não-saudáveis emergem como desejo sensual, pesar, etc.

Para as Formações-Kármicas saudáveis, (*kusala*), a Ignorância pode somente ser uma condição ao modo de Suporte Decisivo (*upanissaya*), nunca através do modo da Co-nascença (*saha-jata*) etc., uma vez que a consciência saudável naquele exato momento não pode ser associada com qualquer fenômeno não-saudável, tal como a Ignorância. A Ignorância é um Suporte-Decisivo-Natural' ou 'Indução Direta' (*pakati-upanissaya-paccaya*), por exemplo, se induzida pela Ignorância e vaidade, alguém se empenha para atingir as absorções, e assim finalmente, através da perseverança, alcança esses estados saudáveis da mente. Ignorância pode também ser para uma Formação-Kármica saudável um 'Suporte Decisivo', ou "Indução através do Objeto" (*arammanupanissaya*), se, por exemplo, uma pessoa reflete na Ignorância como raíz de toda a miséria/infelicidade/desventura no mundo, e assim finalmente atinge o Insight, e a entrada num dos 4 caminhos supramundanos de Santidade.

Para Ignorância v. *avijja*; para Formação-Kármicas v. *sankhara*.

2

"Através das Formações-Kármicas a Consciência é condicionada" (*sankhara-paccaya viññana*m). Essa proposição ensina que as Formações Kármicas saudáveis e não-saudáveis são as causas de futuro renascimento em uma esfera apropriada (*gati*). As Formações Kármicas da vida anterior condicionam a ascensão num novo ventre materno de uma nova agregação psico-física dos 5 grupos da existência (v. *khandha*), que aqui são representados pela consciência (*viññana*). Todas tais Consciências Karmas-resultantes (*vipaka*), entretanto, como por ex. consciência visual (ver) etc., bem como todos os fenômenos mentais associados com elas (sensação, etc.) são karmicamente neutras. Deve ser compreendido que já desde o momento da concepção no ventre materno, essa consciência karma-resultante do ser embrionário está funcionando.

Contra o entendimento errôneo de Dr. Paul Dahlke do Paticcasamuppada como 'um único momento kármico da experiência pessoal', e da 'simultaneidade' de todos os 12 elos dessa fórmula, eu gostaria de colocar diferentemente que a interpretação do P. aqui dada como compreendendo 3 vidas sucessivas, não somente concorda com todas as diferentes escolas de Budismo, e todos os comentários antigos, mas também é completamente idêntica com as explicações dada nos Suttas canônicos. Assim, por exemplo, é dito nos verbetes no Nidana-Samyutta (S. XII, 51): "Uma vez que a Ignorância (1) e o Apego (9) forem extintos, nem as karmicamente meritórias ou não meritórias, nem as imperturbáveis Formações Kármicas (2=10) são produzidas e portanto nenhuma Consciência (3=11) irá aparecer novamente em um novo ventre materno". E mais: "Pois, se a consciência não aparecer no ventre materno, irá nesse caso surgir a Mentalidade e a Corporeidade (4)?" Cf. diagrama cima.

O objetivo do Buddha em ensinar o P. era mostrar à humanidade sofredora como, dependendo na Ignorância e Delusão, essa existência presente e o sofrimento aparecem, e como através da extinção da Ignorância e do ardente Desejo e do Apego condicionados por esse meio, não mais renascimento irá surgir, e assim a paralisação do processo da existência será realizada e com isso a extinção de todo o sofrimento.

3

"Através da Consciência são condicionadas a Corporeidade e Mentalidade (*viññana-paccaya nama-rupa*m)". Essa proposição implica que sem a consciência não pode haver nenhum processo mental e físico da existência. – Por Mentalidade (*nama*) deve se aqui entender o fenômeno mental karma-resultante (*vipaka*), tal como sensação (*vedana*), percepção (*saññа*), volição (*cetana*: aqui significando volição não- kármica), impressão-consciência (*phassa*), advertência (*manasikara*) (M. 9, S. XII, 2). Para os 7 fenômenos mentais básicos inseparavelmente associados com todo estado de consciência, v. *nama.* – Por Corporeidade (*rupa*) é referido os 4 elementos físicos (v. *dhatu*) e a corporeidade deles dependente (v. *khandha*, I).

Mentalidade é sempre condicionada através da consciência; i.e., a Consciência (*viññana*) é para a Mentalidade (*nama*) uma condição através da Conascença (*sahajata*), Mutualidade (*aññamaññа*), Associação (*sampayutta*) etc., uma vez que os 4 grupos mentais formam em todo o tempo uma unidade inseparável.

Consciência (*viññana*) é para a Corporeidade (*rupa*) uma condição ao modo da Conascença somente para o momento da concepção; após isso, uma condição ao modo da Pós-nascença (*pacchajata-paccaya*; *paccaya* II) e Nutrimento (*ahara*), i.e., como suporte. Assim como o repetido surgir da fome é uma condição e suporte para o pré-surgente corpo, assim é a consciência surgindo subsequentemente, uma condição e suporte para a manutenção deste pré-surgente corpo.

4

"Através da Mentalidade e Corporeidade são condicionadas as 6 Bases" (*nama-rupa paccaya salayatanam*). As 6 bases são um nome para os 5 órgãos físicos sensoriais e, como o sexto, a Base-Mente (*manayatana*), i.e., a consciência.

Mentalidade (*nama*; v. 3) é para a 5 Bases físicas ou órgãos do sentidos, uma condição ao modo da Pós-nascença. Cf. final do 3.

Mentalidade (*nama*), i.e., sensação etc., é para a sexta Base, ou consciência – como sendo sempre inseparavelmente associado com – uma condição ao modo da Conascença etc.

Corporeidade (*rupa*) aqui os 4 elementos, são para as 5 Bases físicas (*ayatana*), ou órgãos dos sentidos, uma condição ao modo de Suporte (*nissaya*).

Corporeidade (*rupa*), aqui os 5 órgãos físicos sensoriais, são para a sexta Base (*ayatana*), i.e., consciência, uma condição ao modo de Suporte e Pré-nascença (*purejata-paccaya*).

5

"Através das 6 Bases é condicionada a Impressão (sensorial e mental)" (*salayatana-paccaya phasso*), pois sem as 5 Bases físicas ou órgãos dos sentidos, não podem haver impressões sensoriais e sem a sexta Base ou consciência, não pode haver Impressão Mental.

Assim, as 5 Bases Físicas, ôlho etc, são para as correspondentes 5 impressões-sensoriais (impressão visual etc.,) uma condição ao modo de Suporte (*nissaya*) e Pré-nascença (*purejata)* onde a sexta, a Base-Mente (consciência) é para a Impressão Mental uma condição ao modo da Co-nascença, Associação, Mutualidade etc.

6

"Através da Impressão é condicionada a Sensação" (*phassa-paccaya vedana*), i.e., as Impressões sensoriais e mentais são para a Sensação associada com elas uma condição ao modo da Conascença, Associação, Mutualidade etc.

7

"Através da Sensação é condicionado o Desejo ardente" (*vedana-paccaya tanhã*). Qualquer Sensação (karma-resultante), seja agradável, desagradável ou neutra, corporal ou mental, passada ou esperada, pode se tornar para o Desejo ardente uma condição de Suporte Decisivo ao modo de Objeto (*arammanupanissaya*). Até mesmo uma sensação mental ou física dolorosa pode, através do desejo de ser dela aliviada, se tornar para o desejo ardente uma condição de Suporte Decisivo ao modo de Objeto (*arammanupanissaya*).

8

"Através do Desejo ardente é condicionado o Apego" (*tanhã-paccaya upadana*m). O 'Apego' é explicado como uma forma intensificada de 'Desejo'. É de 4 tipos: (1) Apego à Sensualidade, (2) à Visões errôneas, (3) à Regras e Rituais, (4) à Crença-na-Personalidade. Desejo ardente Sensual é para (1) uma condição de Suporte Decisivo Natural *(pakati-upanissaya*). Para (2-4), Desejo ardente é uma condição ao modo de Conascença, Mutualidade, Raíz (*hetu*) etc. Pode também ser uma condição de Suporte Decisivo Natural. Como exemplo, através do Desejo ardente por renascimentos

celestiais etc, pessoas frequentemente podem ser induzidas a se agarrarem a certas regras e rituais, com a esperança de atingir com isso o objeto de seus desejos.

9

"Através do Apego é condicionado o Processo do Vir-a-Ser" (*upadana-paccaya bhavo*), i.e., o ativo Karma Processo do Vir-a-Ser saudável e não-saudável (*kamma-bhava*), bem como o karma-resultante (*vipaka*) processo passivo, o assim chamado "Processo de Renascimento *(upapatti-bhava*).

O Processo-Karma (*kamma-bhava*) compreende as 5 causas kármicas: Ignorância, Formações-Kármicas, Desejo ardente, Apego, Processo-Karma (v. 1, 2, 8, 9, 10 do diagrama); o Processo-Renascimento (*upapatti-bhava*) compreende os 5 karma-resultantes (v. 3-7 do diagrama).

O Processo-Karma é aqui, corretamente falando, um nome coletivo para volição kármica gerativa (*kamma-cetana*) e todos os fenômenos mentais associados com ela, enquanto o segundo elo (Formações-Kármicas) designa somente volição kármica (v. *ayuhana*). Ambas, entretanto, i.e., a segunda e a décima proposições, praticamente declaram uma e a mesma coisa, a saber, que o Karma é a causa do Renascimento, como veremos no item 10.

Apego (*upadana*) pode ser um Induzimento ou Suporte Decisivo (*upanissaya*) para muitos tipos de karma saudáveis e não-saudáveis. Apego Sensual (*kamupadana*), i.e. apego a objetos sensoriais, por exemplo, pode ser um Induzimento Direto para o assassinato, roubo, relações sexuais ilegais como sexo oposto, palavras e pensamentos maléficos etc. Apego a Regras e Rituais (*silabbatupadana*) pode levar a auto complacência, fanatismo, crueldade etc. Apego é também, para um Karma não-saudável associado a ele, uma condição ao modo da Co-nascença, Associação etc.

10

"Através do processo de Vir-a-Ser é condicionado o Renascimento" (*bhava-paccaya jati*), i.e., através do Processo-Karma saudável e não-saudável (*kamma-bhava*) é condicionado o "Processo-Renascimento" (*upapatti-bhava*). A segunda e a décima proposição, como já apontado, praticamente ensinam uma e a mesma coisa, a saber, que o Karma é a causa de Renascimento; em outras palavras, que a volição kármica (*cetana*) é a semente, da qual brota a nova vida, assim como da semente da mangueira é gerada uma nova árvore mangueira.

Por isso, as 5 causas kármicas (Ignorância etc.) do nascimento passado são a condição para os 5 karma-resultantes do presente nascimento; e as 5 causas kármicas do presente nascimento são a condição para os 5 karma-resultantes para o próximo nascimento (v. diagrama) Como é dito no Vis. XVII: -

"Cinco causas estiveram lá no passado,
Cinco frutos encontramos na atual vida;
Cinco causas nós agora produzimos,
Cinco frutos nós colhemos na vida futura".

Agora, assim como nesse processo de mudança contínua dos fenômenos mentais e corporais, nada pode ser encontrado que passasse de um momento para o próximo momento, também assim não há nenhuma entidade, ou Ego ou Personalidade, nesse processo de existência que irá transmigrar de uma vida para a próxima (v. *nama-rupa*, *anatta*, *patisandhi*, *khandha*). "Nenhum ser e nenhuma alma vivente passou de uma vida anterior para essa vida, e ainda assim este embrião presente não poderia ter entrado nessa existência sem as causas precedentes" (Vis. XVII). "Muitas coisas servem para ilustrar esse fato, como por exemplo, o eco, a luz da lâmpada, a impressão de um carimbo, ou a imagem produzida por um espelho." (ib.).

"Qualquer um que está no escuro com relação ao surgimento condicional das coisas, e não compreende que o Karma se origina da Ignorância etc, ele pensa que deve ser seu Ego que conhece ou não conhece, que atua e causa a ação, e que surge no renascimento. Ou ele pensa que os átomos, ou um criador, com a ajuda desse processo embrionário deve ter formado esse corpo, ou que é o Ego imbuído dessas faculdades que possui as impressões, sensações, desejos, apegos, que continua e entra novamente na existência num novo nascimento. Ou ele pensa que todos os seres nasceram através do destino ou ao acaso". (Vis. XVII).

Agora, ao se ouvir que o Budismo ensina que tudo nesse mundo está determinado pelas condições, poderia se concluir que o Budismo ensina algum tipo de fatalismo, e que o homem não tem o livre arbítrio, ou que a vontade não é livre.

O problema 'se o homem tem uma vontade livre' não existe para o budista, desde que ele sabe que, afora desses sempre cambiantes fenômenos mentais e físicos, nenhuma entidade como 'homem' pode ser encontrada, e que esse 'homem' é meramente um nome não relacionado com nenhuma realidade. E a questão 'se a vontade é livre', deve ser rejeitada pela razão de que 'vontade' ou volição, é um fenômeno mental aparecendo somente por um momento, e que, como tal, não tem nenhuma existência no momento seguinte. Pois para uma coisa que não é, ou não é ainda, uma pessoa não pode, propriamente falando, perguntar se é livre ou não. A única questão admissível seria se o surgimento da 'vontade' é independente de condições, ou se é condicionada. Mas a mesma questão poderia ser aplicada igualmente também para todos os outros fenômenos mentais, bem como para os fenômenos físicos, em outras palavras, para todas as coisas, e para qualquer ocorrência. E a resposta deve ser: - seja que a Vontade surja, ou seja que a Sensação surja, ou seja que qualquer outro fenômeno mental ou físico apareça, o surgimento de qualquer coisa que seja é dependente de condições, e sem condição nada pode surgir ou entrar na existência.

De acordo com o Budismo, todas as coisas mentais ou físicas acontecem de acordo com leis e condições; e se fosse de outra maneira, o caos e o acaso cego iriam imperar. Mas tal coisa é impossível e contradiz todas as leis do pensamento. Cf. Fund. III (ao final).

11

"Através do Renascimento são condicionadas a Velhice e a Morte" *(jatipaccayajara-maranam*). Sem Nascimento não pode haver Velhice e Morte, nem sofrimento e miséria/infelicidade/desventura. Assim o Renascimento é para a Velhice e a Morte etc. uma condição ao modo de Suporte Decisivo (*upanissaya*).

O Buddha disse (D. 15): “Profunda, Ananda, é esta Originação Dependente, e profunda ela aparece. É através do não entendimento, da não penetração dessa lei, que esse mundo parece como uma bola de fios embaraçados, um ninho de passarinho, um maço de junco, e que um homem não escapa dos estados mais inferiores de existência, do curso do mal e da perdição, do sofrimento da roda dos renascimentos “. E mais adiante (M. 28): “Quem compreende a Originação Dependente, compreende a Lei; e quem compreende a Lei, compreende a Originação Dependente”.

PATIGHA: 1. No sentido ético, significa: ‘repugnância’, rancor, ressentimento, raiva, e é um sinônimo de *vyapada*, ‘má-vontade’ (v. *nivarana*) e *dosa*, ‘ódio’ (v. *mula*). É uma das Tendências (*anusaya*, q.v.)

2. Reação (sensorial)’. Aplicada à cognição dos 5 sentidos, P. ocorre no seguinte contexto:

(a) como *patigha-sañña*, ‘percepção da reação sensorial’, dita ser ausente nas Absorções Imateriais (v. *jhana* 5). Alternativa de tradução: percepção-resistência, percepção reflexa.

(b) como *patigha-samphassa* ‘impressão (mental) causada pela quíntupla reação sensorial’ (D. 15); v. *phassa*.

(c) como *sappatigha-rupa:* ‘corporeidade reativa’, e *appatigha*, ‘não reação’, a qual na classificação do Abhidhamma sobre a corporeidade ocorre no Dhs. 659, 1050. São chamados de *Sappatigha* os órgãos dos sentidos físicos como reagentes (ou respondendo) a um estímulo; e também os objetos físicos sensoriais como impingindo (ou fazendo um impacto) nos órgãos dos sentidos. Todas as outras corporeidades são *appatigha*, não reagentes e não impingentes. Esses 2 termos tem sido traduzido de várias formas como resistente e não-resistente, respondendo ou não respondendo, com ou sem impacto.

PATIHARIYA: ‘Milagre’, maravilha. Três maravilhas são atribuídas ao Buddha: a maravilha da mágica (*iddhi-p*.), a maravilha da leitura da mente (*adesana-p*.) e a maravilha da instrução (*anusasani-p*.). No D. 11, o Buddha diz que ele vê perigo nas primeiras duas, e portanto ele abomina-as. No A. III, 61, a’ maravilha da instrução’ é chamada de “a mais nobre e sublime’. Para *iddhi-patihariya*, ver D. 25. Ver também *yamaka-patihariya*.

PATIKKULA-SAÑÑA, v. *kayagata-sati*.

PATIMOKKHA: ‘Código de Disciplina’, é o nome do código de regras para os monges, o qual em todos os dias de lua cheia e lua nova é recitado diante da comunidade reunida dos monges plenamente ordenados (*bhikkhu*).

Ver ‘The Patimokkha’, texto Páli romanizado e traduzido por Nanamoli Thera (Bangkok 1966, Social Science Association Press of Thailand).

PATIMOKKHA-SAMVARA-SILA: ‘Moralidade consistindo em Restrição em relação ao Código de Disciplina’ (Patimokkha, v. prec.). Para detalhes v. *sila*.

PATINISSAGGANUPASSANA: ‘Contemplação no Abandono’, é um dos 18 tipos de insight (*vipassana*, q.v.). Para mais cf. o 16º exercício de *anapana-sati* (q.v.).

PATIPADA: -1. ‘Caminho’, ‘Via’; por exemplo, em *dukkhanirodha-gamini-patipada*, “o caminho que leva à extinção do sofrimento” (= a 4ª. Nobre Verdade); *majjhima-patipada*, o ‘Caminho do Meio’.

2. ‘Progresso’ (ver também o artigo seguinte). Há 4 modos de progresso para a libertação: (1) Progresso doloroso com lenta compreensão (*dukkha patipada dandhabhiñña)*, (2) P. doloroso com rápida compreensão, (3) P. prazeroso com lenta compreensão, (4) P. prazeroso com rápida compreensão. No A. IV 162 é dito:

(1) “Algumas pessoas possuem por natureza excessiva cobiça, excessivo ódio, excessiva delusão, e, portanto, frequentemente sentem dor e pesar; e também as 5 faculdades mentais, como a fé, energia, concentração, plena atenção e sabedoria (v. *indriya* 15-19), são embotadas nessas pessoas; e por essa razão portanto, elas atingem somente vagarosamente a Imediatez (*anantariya*, q.v.) para a Cessação de todos os Câncros. . .

(2) “Algumas pessoas possuem por natureza excessiva cobiça etc, mas as 5 faculdades mentais são afiadas nelas, por essa razão portanto elas atinge rapidamente a Imediatez da Cessação de todos os Câncros. . .

(3) “Algumas pessoas possuem por natureza não muita cobiça, etc, mas as 5 faculdades mentais são embotadas para elas, e por essa razão portanto elas atingem lentamente a Imediatez da Cessação de todos os Câncros. . .

(4) “Algumas pessoas possuem por natureza não muita cobiça, etc, e as faculdades mentais são afiadas nelas e por essa razão elas atingem rapidamente a Imediatez da Cessação de todos os Câncros. . .”

Ver A. IV, 162, 163, 166 – 169; Dhs. 176 ff.; Asl. Tr. I, 243, II, 291, 317.

PATIPADA-ÑANADASSANA-VISUDDHI: ‘Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso no Caminho’, forma o 6º estágio de Purificação (*visuddhi*, q.v.).

PATIPANNAKA: ‘O que atingiu o Caminho’, é aquele que atingiu um dos 4 caminhos supramundanos de santidade (v. *ariya-puggala*). (App.)

PATIPATTI: ‘Prática’ ou ‘Seguimento’ dos ensinamentos, como distintos do conhecimento meramente teórico de suas palavras (*pariyatti*, q.v.).

PATIPASSADDHI-PAHANA: ‘Superação (das impurezas/corrupções) pela Tranquilização’ (v. *pahana*).

PATISAMBHIDA: ‘Conhecimento Analítico’ ou ‘Discriminação’, é de 4 tipos: C.A. do verdadeiro Significado (*attha p.*), da Lei (*dhamma p.*), da Linguagem (*nirutti p.*), da Rapidez mental (*patibhana p.*).

(1) “O Conhecimento Analítico do Significado (*attha p.*) é o conhecimento em relação ao sentido. (2) O C.A. da Lei (*dhamma*) é o conhecimento em relação à lei, (3) O C.A. da Linguagem (*nirutti p.*) é o conhecimento da linguagem em relação àquelas duas coisas anteriores. (4) O C.A. da Rapidez Mental (*patibhana p.*) é o conhecimento sobre (os três anteriores) tipos de conhecimento” (Vibh. XV).

(1) “*Attha* (Skr. *Artha,* da raíz verbal **‘ar**’, alcançar; resultado, significado, objetivo, verdadeira substância) designa, em resumo, o fruto (*phala*) de uma causa (*hetu*); pois uma vez que o fruto de uma causa resulta do aderir à causa, e é alcançado e efetivado por esse meio, é, portanto, chamado de resultado (*attha).* Em particular, entretanto, 5 coisas são consideradas como *attha*, a saber: tudo que é dependente de condições, Nibbana, o significado das palavras, Karma-resultado e a consciência funcional. Quando alguém reflete naquele significado: qualquer conhecimento dele, caindo dentro da categoria concernente com significado (ou resultado), é o C.A. do Significado.

(2) “*Dhamma* (Skt. *Dharma,* da raíz verbal *‘***dhar**’, sustentar; sustentador, condição, lei, fenômeno, coisa) é, em resumo, um nome para a condição (*paccaya)....* Em particular, entretanto, 5 coisas são consideradas como *dhamma*, a saber: qualquer causa (*hetu)* produzindo um resultado, o Nobre Caminho, a palavra falada, o karmicamente saudável, o karmicamente não-saudável. Quando alguém reflete sobre esta lei, qualquer conhecimento dele, caindo nesta categoria concernente à lei (ou causa), é o C.A. da Lei.

No Vibh. é dito em seguida: “O conhecimento do sofrimento é o C.A. do verdadeiro Significado (*attha p.),* o conhecimento de sua origem é o C.A. da Lei (*dhamma p.*).- O conhecimento da causa é o C.A. da Lei (*dhamma p.),* o conhecimento do resultado da causa é o C.A. do verdadeiro Significado (*attha p.)*.- ..... Que o monge conhece a lei, os Suttas, etc., isto é chamado o C.A. da Lei (*dhamma p.)*; se, entretanto, ele compreende o significado desta ou daquela fala ..... isto é chamado o C.A. do verdadeiro Significado (*attha p.)*”.

(3) “ ‘O conhecimento da linguagem concernente a estas coisas’ significa: a linguagem correspondente à realidade, e o infalível modo de expressão concernente ao verdadeiro Significado e a Lei”.

(4) “ ‘ Conhecimento sobre os tipos de conhecimentos’ é aquele conhecimento que tem todos os conhecimentos como objeto e os considera. Ou, o Conhecimento Analítico da Rapidez Mental (*patibhana p.*) significa o conhecimento dos três tipos de conhecimento acima mencionados, em todos seus detalhes, com seus objetos, funções, etc.” (Vis. XIV).

Sobre as 7 qualidades conduzindo ao atingimento dos 4 C.A., v. A. VII, 37. Ver Vis. XIV, 21 ff; Vibh. XV; Pts, *Patisambhida katha*.

PATISANDHI: lit. ‘Reunião’, ‘Religação’, i.e., Renascimento, é uma das 14 funções da consciência (*viññana-kicca*, q.v.). É um tipo de consciência karma-resultante e surge no momento da concepção, i.e., com a formação uma nova vida no útero materno. Imediatamente após, submerge no Fluxo Subconsciente da Existência (*bhavanga-sota*, q.v.), e, condicionada por esse meio novamente e novamente correspondentes estados de subconsciência surgem. Assim é realmente a Consciência do Renascimento que determina as características latentes da pessoa.

“Nem tem essa Consciência (de Renascimento) transmigrado da existência anterior para a existência presente, nem surge sem tais condições, como o Karma, Formações-kármicas, propensão, objeto, etc. Que esta consciência não proveio da existência anterior para esta existência, ainda assim, que ela veio à existência por meio de condições incluídas na existência prévia, como o Karma (q.v.) etc., este fato pode ser ilustrado por várias coisas, como o eco, a luz de uma lamparina, a impressão de um carimbo, ou a imagem produzida por um espelho. Assim como o ressoar de um eco é condicionado por um som etc., e de modo algum uma transmigração de som ocorreu, assim é para com a consciência. Além disso, é dito: ‘Nesse processo contínuo, nenhuma identidade ou alteridade pode ser encontrada’. Pois se existisse total identidade (entre os diferentes estágios), então também o leite nunca se tornaria iogurte. E se houvesse total alteridade, então o iogurte nunca proviria do leite... Se na continuidade da existência algum Karma-resultante ocorre, então este Karma-resultante nem pertence a qualquer ser, nem vem de outro (kamma), porque identidade e alteridade absoluta estão excluídas aqui” (Vis. XVII, 164ff).

No Mil. é dito:

“Agora, Venerável Nagasena, aquele que renasceu, é ele o mesmo que o que morreu, ou é ele um outro?”

“Nem o mesmo, nem um outro” (*na ca so na ca añño).*

*“*Me dê um exemplo*.”*

“O que você pensa, Oh Rei: é você agora, como uma pessoa adulta, o mesmo que você era quando era um pequeno, jovem e tenro bebê?”

“Não, Venerável Senhor. Era outra pessoa o pequeno, jovem e tenro bebê, mas uma pessoa bastante diferente sou eu agora como um homem adulto”. . . .

“. . . É talvez na primeira parte da noite uma lamparina queimando, outra no meio da noite, e novamente outra na última parte da noite?”

“Não, Venerável Senhor. A luz durante toda a noite depende de uma e a mesma lamparina.”

“Assim também, Oh Rei, é a cadeia dos fenômenos interligados. Um fenômeno surge, outro desaparece, ainda assim, todos são interligados, um após o outro, sem interrupção. Desse modo se chega ao estado final de consciência nem como a mesma pessoa, nem como outra pessoa”.

Conforme a natureza de suas Consciências-de-Renascimento, os seres se dividem nos seguintes três grupos:

1. *Ahetu-patisandhika*: um 'ser renascido sem condições-raíz', é um ser cuja consciência no momento do renascimento não estava acompanhada por nenhuma das 3 nobres condições-raíz, viz., Não-Cobiça, Não-Ódio, Não-Delusão (s.*mula*), i.e., não-egoidade, bondade, inteligência. Esses seres são encontrados nos 4 Mundos Inferiores (*apaya* q.v.), em cujo caso a função do Renascimento é exercida pela classe de consciência listada na Tab. I como No. 56. Mas se tais seres nascerem na Esfera Sensual, como humanos, eles serão inválidos, cegos, surdos, mentalmente deficientes, etc. (Consciência-de-Renascimento = Tab. I, No. 41).

2. *Dvihetu* (ou *duhetu*)-*patisandhika*: um 'ser renascido com apenas 2 (nobres) condições-raíz', i.e., Não-Cobiça, Não-Ódio. (Consciência-de-Renascimento = Tab. I, Nos. 44, 45, 48 ou 49).

3. *Tihetu-patisandhika*: um 'ser renascido com 3 (nobres) condições-raíz'. Tal ser pode ser encontrado apenas entre os humanos (Consciência-de-Renascimento = Tab. I, Nos. 42, 43, 46 ou 47) e os elevados seres celestes.

Sobre estes 3 tipos de renascimento, v. Asl. Tr. II, 354-379. (App.: *patisandhika)*.

Nos Suttas, os têrmos para Renascimento são principalmente *punabhava* (q.v.), 'existência renovada', e *abhinibbatti*: 'surgimento'; ou ambos combinados como *punabbhavabhinibbatti*.- (App.: *patisandhi*).

Literatura: Vis. XVII, 133f, 164f, 189f, 289f; Vis. XIX, 22f. – 'Karma and Rebirth', por Nyanatiloka Thera (Wheel 9). - 'The Case for Rebirth' por Francis Story (Wheel 12/13). - 'Survival and Karma in Buddhist Perspective' por K.N. Jayatilleke (Wheel 141/143).

PATISANKHANA-BALA e BHAVANA-BALA: 'Poder de Reflexão' e 'Poder do Desenvolvimento Mental'. Sobre esses 2 poderes é dito no A. II 10:

"O que, Oh monges, é o poder de reflexão? Se, Oh monges, alguém assim pensa: ' Má conduta em ações, palavras e pensamentos realmente traz maus frutos tanto nesta vida, como na próxima vida'; e em consequência desta consideração, ele abandona má conduta em ações, palavras e pensamentos, segue uma boa conduta, e mantém seu coração puro, isto, Oh monges, é o poder da reflexão.

'O que, Oh monges, é o poder do desenvolvimento mental? Se, Oh monges, um monge desenvolve os Fatores da Iluminação (*bojjhanga*, q.v.), sustentado na solidão, no desapego, na extinção, e finalizando na libertação, a saber: Plena Atenção, Investigação da Lei, Energia, Êxtase, Tranquilidade, Concentração, e Equanimidade, isto, Oh monges, é o poder do desenvolvimento mental".

PATISANKHANUPASSANA-ÑAÑA: 'Conhecimento consistindo em Contemplação Reflexiva', é um dos 9 conhecimentos constituindo a 'Purificação do Conhecimento e Visão' (*patipada-ñanadassana-visuddhi*; v. *visuddhi* VI), e um dos 18 tipos principais de Insight (*maha-vipassana*; v. *vipassana*).

PATIVEDHA: ‘Penetração’, significa a realização da Verdade do Dhamma, como distinta da mera aquisição de suas palavras (*pariyatti*), ou de sua prática (*patipatti*), em outras palavras, Realização como distinta da Teoria e da Prática. Cf. *pariyatti*.

PATTA-PINDIK’ANGA: o ‘Exercício do Comedor na Tigela’, é um dos 13 exercícios ascéticos de purificação (*dhutanga*, q.v.), consistindo em um voto de usar somente a tigela de oferenda para comer, e rejeitando qualquer outra vasilha.

PATTI-DANA: lit. ‘Dando o Adquirido’, i.e., ‘Transferência de Mérito’. Embora nos textos antigos seja pouco mencionado (por ex. A. VII 50), é, entretanto, um costume largamente espalhado nos países budistas. Presume-se que o mérito moral, especialmente aquele adquirido através de doações, possa ser transferido para outros, aparentemente pela razão de que as próprias boas ações podem se tornar para os outros, especialmente para os parentes mortos e amigos renascidos no Reino dos Fantasmas, um induzimento para um estado mental feliz e moralmente saudável. Transferência de Mérito é defendida (embora sem ter sido mencionado o termo *patti-dana*) no *Tirokudda Sutta* (Khp. e Petavatthu) e seus Com. (Khp. Tr). É uma das 10 bases da Ação Meritória (*puññakiriyavatthu*, q.v.) chamada ali de *pattanuppadana.* (App.).

Ver ‘The Doctrine of Reversible Merit’ por F.L. Woodward, Buddhist Review, (London), vol. I (1914), p. 38.

PENETRAÇÃO, v. *pativedha, pariyatti*. – Para o poder do conhecimento e concentração Penetrante (*vipphara*), v. *iddhi* _ Para Moralidade combinada com Penetração (*nibbedha*), v. *hana-bhagiya-sila* etc. – Para Penetração (*pariya*) da mente de outros, v. *abhiñña*.

PENSAMENTO DISCURSIVO: *vicara*; v. *vitakka-vicara*.

PENSAMENTO, PENSAMENTO CONCEITUAL, v. *vitakka*.

PENSAMENTO, Correto: *samma-sankappa*, v. *sacca*, *magga*.

PENSAR; Sabedoria baseada em: *cintamaya-paññ*a; v. *paññ*a.

PERCEPÇÕES DAS MULTIFORMIDADES: *nanatta-sañña*; v. *jhana* (5).

PERCEPÇÕES REFLEXAS: v. *patigha* (2ª.).

PERCEPÇÕES-RESISTENTES: v. *patigha (*2ª.).

PERFEIÇÕES, As 10: *parami* (q.v.).

PERFEITO, O: *tathagata* (q.v.).

PERFORMANCE e EVITAÇÃO : *caritta -varitta* (q.v.).

PERÍODO DE MUNDO, formação, dissolução; v. *kappa*.

PERMANÊNCIA, Ideia de; v. *vipallasa*.

PERSONALIDADE: v. *sakkaya*. Para Crença na Personalidade, v. *sakkaya-ditthi*, *ditthi*, *atta*, s*atta*, *puggala*, *vipallasa*.

PERVERSÕES/DISTORÇÕES, As 4: *vipallasa* (q.v.).

PESAR: *domanassa* (q.v.) – indulgência em, v. *manopavicara*.

PETA, Skr. *preta*: Lit. 'Espírito que Partiu', 'Fantasma'; v. *loka*.

PETTI-VISAYA: 'Reinos dos Fantasmas'; v. *loka*.

PHALA: lit. 'fruto' – 1. Resultado, efeito (frequentemente junto com *hetu*, 'causa'); benefício (por ex. em *Samañña-phala Sutta*, 'Os Resultados, ou Benefícios da Reclusão'; D. 2).

2. Como 'Resultado do Caminho' ou 'Fruição', denota aqueles momentos de consciência supramundana os quais lampejam imediatamente após o momento de consciência-do-caminho (v. *ariya-puggala*), e os quais até o atingimento do próximo caminho mais elevado, podem durante a prática do Insight (*vipassana*, q.v.) ainda ocorrer inúmeras vezes. Se forem repetidos, são chamados de 'Atingimento da Fruição' (*phala-samapatti*), os quais estão explicados em detalhes no Vis. XXIII.

PHASSA (de *phusati*, tocar): 'Impressão sensorial', contato. O termo *samphassa* é usado em compostos, por ex. como se segue: "Há 6 classes de impressões sensoriais: impressão visual (*cakkhu-samphassa*), impressão de ouvir, cheirar, saborear, impressão corporal (táctil) e impressão mental" (M 9). Uma divisão dupla ocorre no D. 15, *patigha* (q.v.)- *samphassa*, 'impressão pela reação sensorial', *e adhivacana-samphassa*, 'impressão verbal (ou conceitual, i.e., mental)'.

Phassa não significa impacto físico, mas é um dos 7 concomitantes mentais constantes da consciência (*cetasika*) e pertence ao Grupo das Formações Mentais (*sankhara-kkhandha*). Nas listas de ambas dessas categorias é geralmente mencionado primeiro (por ex. Dhs. 1; M 9) devido à sua posição fundamental no processo cognitivo. No M. 18 é assim definido: "Dependente do ôlho e das formas, a consciência-ôlho surge: o surgir conjunto desses três é a impressão-sensorial" (do mesmo modo similar para o caso dos outros 5 sentidos, incluindo a mente). Na Originação Dependente, ele é condicionado pelos 6 sentidos-bases, e é um fator condicionador das sensações (v. *paticca-samuppada* 5,6). Sua relação com o corpo-e-mente (*nama-rupa*) está descrito no D. 15, e sua influência na sensação e visões errôneas, no D. 1 (no final). – É um dos 4 Nutrimentos (*ahara*, q.v.), e o primeiro fator na Pêntade da Impressão-Sensorial (*phassa-pancamaka*), junto com sensação, percepção, volição e consciência (ver Abh. St, p. 47ff).

Sendo uma função-chave no contato da mente com o mundo os objetos e sendo uma fonte potencial de corrupções/impurezas, a Impressão-sensorial é um importante objeto para a reflexiva contemplação de insight, como sucintamente formulado em vários versos do Snp.: 736/7, 778, 851, 870/72, 923.

PINDAPATIK'ANGA, A 'Prática de ir para as esmolas', é um dos 13 exercícios de purificação ascética (v. *dhutanga)*

PITA-KASINA: ‘Kasina amarela’, é um dos exercícios de Kasina, v. *kasina*.

PITI: ‘Êxtase’, entusiasmo, (traduzido também como deleite, felicidade); interesse. É um dos fatores mentais ou concomitantes (*cetasika*) e pertence ao Grupo das Formações Mentais (*sankhara-kkhandha*). Como, nos textos dos Suttas, está frequentemente ligado a uma palavra composta, com ‘alegria’ (*pamojja*) ou ‘felicidade’ (*sukha*), alguns tradutores ocidentais têm erroneamente tomado essa palavra como sinônimo desses 2 termos. *Piti*, entretanto, não é uma sensação ou um sentimento, e, portanto, não pertence ao Grupo das Sensações (*vedana-kkhandha*), mas pode ser descrito psicològicamente como ‘interesse jubiloso’. Como tal pode estar associado com os estados de consciência saudáveis, assim como os estados não-saudáveis ou neutros.

Um elevado nível de Êxtase é característico de certos estágios na meditação de concentração, na prática de Insight (*vipassana*), bem como nas primeiras duas Absorções (*jhana*, q.v.) No último aparece como um dos Fatores de Absorção (*jhananga*; v. *jhana*), e é mais forte na segunda Absorção. Cinco níveis de intensidade na meditação do Êxtase são descritos no Vis. IV, 94ff – É um dos Fatores de Iluminação (*bojjhanga*, q.v.).

PLANOS DE EXISTÊNCIA, Os 3: v. *avacara*.

PLENA ATENÇÃO: *sati* (q.v.); v. *satipatthana* – Correta P.A.- v. *sacca*, *magga*.

PLENA COMPREENSÃO: *pariñña* (q.v.).

PODERES, Os 5 espirituais: v. *bala* – Para os 6 Elevados P., v. *abhiñña P.* Para os 10 P. do Buddha, v. *dasabala* – Para os 4 caminhos aos P., v. *iddhi-pada*. – Para P. mágicos, v. *iddhi*.

PODERES MÁGICOS, v. *iddhi* e *abhiñña* (1).

PONDERAÇÃO, v. *vimansa*.

PORTAS DA LIBERTAÇÃO: As 3: *vimokkha-dvara*; v. *vimokkha* I, *visuddhi* VI. 8.

PORTAS DOS CINCO SENTIDOS: Advertência para as: *pañcadvaravajjana*; v. *viññana-kicca*.

POSIÇÃO SENTADA, dormindo em; v. *dhutanga*.

POS-NASCÊNCIA: *pacchajata-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

POSTURAS, As 4 corporais: *iriyapatha* (q.v.).

POSTURAS CORPORAIS: As 4; *iriya-patha* (q.v.).

POUCAS NECESSIDADES, v. *appicchata*.

PRÁTICA. Para a Teoria, Prática e Realização v. *pariyatti*.

PRÁTICAS DE PURIFICAÇÃO ASCÉTICA: v. *dhutanga*.

PRAZER, Ideia de; v. *vipallasa*, *subhanimitta*.

PRECONCEITOS: v. *asava*.

PREDOMINÂNCIA e PRÉ-NASCÊNCIA: *adhipati, purejata*, são 2 das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

PREGUIÇA: *middha*, v. *nivarana*.

PRISÕES, Mentais; *cetaso vinibandha* (q.v.).

PROCESSO DE NASCIMENTO: *upapatti-bhava*; v. *bhava*. Mais, v. *patisandhi*, *jati*.

PROCESSO REGENERATIVO: *upapatti-bhava* (v. *bhava*).

PROFICIÊNCIA (dos fatores mentais e consciência): *paguñña*ta (q.v.).

PROGRESSO, v. *patipada, abhabbagamana* – P. na Moralidade etc., v. *hana-bhagiya* etc. – Purificação pelo Conhecimento e Visão do progresso do Caminho, v. *visuddhi* (VI) – P. do discípulo, v. a seguir.

PROGRESSO DO DISCÍPULO. Desenvolvimento gradual no Caminho Óctuplo no P. Em muitos Suttas ocorre uma passagem idêntica que traça o curso gradual do desenvolvimento no progresso do discípulo. Ali é mostrado como esse desenvolvimento acontece gradualmente, e em conformidade com as leis, desde a primeira audição da doutrina, e da germinação da fé e da compreensão profunda, até a realização final da libertação.

"Após ouvir a lei, ele está cheio de confiança e pensa: 'Cheio de obstáculos é a vida do chefe de família, uma pilha de refugos, mas a vida sem lar (de um monge) é como o céu aberto. Não é nada fácil, para aquele que tem uma vida no lar, cumprir em todos os aspectos, as regras de uma vida santa. E se agora eu cortasse os cabelos e barba e colocasse o manto amarelo, e fosse da vida doméstica para a vida sem lar? E após um curto tempo, tendo abandonado suas grandes ou pequenas posses, tendo renunciado ao círculo dos relacionamentos, pequenos ou amplos, ele corta os cabelos e barba, coloca o manto amarelo, e vai da vida do lar para a vida sem lar.

"Tendo deixado assim o mundo, ele preenche as regras dos monges. Ele evita de matar os seres vivos e se abstém disto; sem uma vara ou espada, consciente, cheio de simpatia, ele deseja o bem de todos os seres vivos. Ele evita roubar...evita a não-castidade...evita mentir...a fala que divide...a fala rude...a fala inútil.

"Ele se abstém de destruir germens vegetais e plantas; come apenas uma vez ao dia; se mantém distante da dança, canção, música e shows; rejeita adornos florais, perfumes, unguentos, bem como de qualquer outro tipo de adorno e embelezamento... Ele não usa de leitos altos e suntuosos. Ele não aceita ouro e prata...mantém-se distante de comprar e vender coisas...

"Ele se contenta com o manto que proteje o corpo, e com sua tigela de esmolar com a qual ele se mantém vivo. Para qualquer lugar que vá, ele é provido destas duas coisas, assim como um pássaro alado carrega no vôo suas asas consigo.

"Preenchendo este nobre domínio da moralidade (*sila)*, ele sente em seu coração uma felicidade irrepreensível".

No que se segue é mostrado como o discípulo vigia seus 5 sentidos e sua mente, e por essa nobre restrição dos sentidos (*indriya-samvara*) ele sente em seu coração uma felicidade sem censura; como em todas as suas ações ele está sempre plenamente atento e claramente consciente; e como estando dotado com esta nobre Moralidade (*sila*), dotado com esta nobre Restrição dos Sentidos (*indriya-samvara*), e com Plena Atenção e Clara Consciência (*sati-sampajañña*), ele escolhe um lugar recluso, e libertando sua mente dos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.), ele alcança a plena concentração (*samadhi*); e como ele, em seguida, pelo desenvolvimento do Insight (*vipassana* q.v.) com relação à Impermanência (*anicca)*, Miséria/Infelicidade/Desventura (*dukkha)* e Impessoalidade *(anatta*, q.v.) de todos os fenômenos da existência, ele finalmente realiza a libertação de todos os câncros e impurezas, e assim a certeza surge nele:

"Estou liberto para sempre,
Esta é a última vez que nasço,
Nenhuma nova existência me espera".

Cf. D 1, 2f; M. 27. 38. 51. 60. 76; A. IV. 198; X. 99; Pug. 239 etc.

PROIBIÇÃO DO ÁLCOOL: v. *surameraya-majja-ppamadatthana,* etc.

PROXIMIDADE*: anantara*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

PUBBENIVASANUSSATI: 'Rememoração de Nascimentos Anteriores', é um dos Poderes Elevados (*abhiñña*, q.v.), e um fator do Tríplice Conhecimento (*tevijja*, q.v.).

PUGGALA: 'Indivíduo', 'Pessoa', bem como os sinônimos: personalidade, individualidade, ser (s*atta*), Self (*atta*), etc, em suma, todos os têrmos que designam uma entidade pessoal, também como: Eu, você, ele, homem, deus, etc., todos esses, de acordo com o Budismo, são meramente nomes para certas combinações de processos materiais e mentais, e afora deles não têm existência real. Eles também são considerados como meramente um 'modo convencional de expressão' (*vohara-vaca*na); e nesse nível podem ser usado, e assim são usados nos textos dos Suttas, se tomados 'sem má interpretação deles' (v. citado no D. 9 sob *paramattha*). Com tal reserva, o termo *puggala* ocorre muito frequentemente nos Suttas.

No sentido último (*paramattha*, q.v.), entretanto, existe somente os sempre cambiantes fenômenos físicos e mentais, surgindo e desaparecendo a cada momento – Kath., em sua primeira seção, discute a questão de se "no sentido absoluto qualquer personalidade (*puggala*) pode ser encontrada" (v. Guia p. 62ff) – Ver *paramattha*, *anatta* .

PUJA: (1) Honra, respeito, homenagem, (2) reverência, observâncias devocionais, oferendas devocionais, também oferendas aos monges.

(1) O Maha-mangala Sutta (Snp 259) diz que "Honra e respeito aos merecedores de honra e respeito é condutivo a grandes bênçãos". (*puja ca pujaniyesu etam mangalam uttamam)*. Ver Dhp 195f.

(2) O Buddha não deu muito ênfase às reverências meramente exteriores. "Não é assim, Ananda, que o Tathagata é respeitado, venerado, estimado, reverenciado e honrado no mais alto grau. Mas Ananda, todo bhikkhu ou bhikkhuni, leigo ou leiga, que habita no Ensinamento, vive corretamente o Ensinamento, anda no caminho do Ensinamento, é por este que o Tathagata é respeitado, venerado, estimado, reverenciado e honrado no mais alto grau" (D. 16).- "Há dois tipos de reverências: no modo material (*amisa-puja)* e através (da prática) do Dhamma (*dhamma puja)*. A reverência através (da prática) do Dhamma é a melhor das duas" (A.II).

PUNABBHAVA: lit. 're-vir a ser'; 'Existência Renovada', é um termo do Sutta para 'renascimento', o qual na literatura antiga principalmente é chamado de *patisandhi* (q.v.). O atingimento da Santidade (*arahatta*), implicando no fim de futuros renascimentos, é sempre expressado nas palavras: "Esse é o último nascimento. Agora não haverá mais uma nova existência!" (*natthi 'dani punabbhavo*) (M. 26; D. 15; Thag 87, 339; Snp. 502) – O termo é frequentemente ligado com *abhinibbatti* ('surgimento').

"Mas como, Oh Irmão, se vem à existência renovada e ao surgir no futuro (*ayatim punabbhavabhinibbatti*)? Porque os seres, obstruídos pela ignorância e agrilhoados pelo desejo ardente, encontram sempre novo deleite agora aqui, agora acolá, por esta razão há renovada existência e o surgir no futuro" (M. 43). Veja também S. XII, 38. *Abhinibbatti* também se coloca algumas vezes isoladamente significando 'renascimento', por ex., em A. VI, 61; X, 65.

Cf., na Segunda Verdade, o adjetivo *ponobhavika*, 'conduzindo à renovada existência'.

Ver A. III, 76; Snp. 163, 273, 514, 733; S. VII, 12; X 3.

PUÑÑA: Mérito, meritório, é um termo popular para a ação karmicamente saudável (*kusala*). Termos opostos: *apuñña*, 'demérito'; *papa*, 'ruim', 'maléfico'. O valor da ação meritória é frequentemente reforçado, por ex., no Sutta Treasure-Store (v. Khp. Tr), Dhp. 18, 118, 122). – A Comunidade dos Monges Santos (*ariya-sangha*), o terceiro Refúgio (v. *ti-sarana*), é dito ser "um campo incomparável de mérito no mundo" (*anuttaram puññakkhettam lokassa*); v. anussati 3.

Os Arahats, entretanto, tendo transcendido toda a afirmação da vida e as ações produtoras de renascimento, são ditos serem "além do mérito e demérito"; ver Snp. 520, 547, 636, 790 – Veja os 3 próximos verbetes.

PUÑÑABHISANKHARA: 'Meritórias Formações-Kármicas' da esfera sensual e da esfera da matéria sutil; v. *sankhara* I, 1.

PUÑÑA-DHARA: 'Correntes de Mérito'. É dito que se produz 4 correntes de mérito pela oferecimento de 4 requisitos (mantos, alimento, moradia e remédios) a um monge que atingiu a Libertação Incondicional da Mente; e posteriormente por ser preenchido com a fé inabalável no Buddha, em sua doutrina e na comunidade dos discípulos, e por

ser perfeito na moralidade (A. IV, 51, 52). A. VIII, 39 descreve 4 outras correntes de mérito.

PUÑÑA-KIRIYA-VATTHU, 'Bases da Ação Meritória'. Nos sutttas são mencionadas 3: consistindo no Dar (Liberalidade; *dana-maya-p*.), na Moralidade (*sila-maya-p.)* e Desenvolvimento Mental (Meditação*; bhavana-maya-p*.) Ver D. 33; It. 60; expl. no A. VIII, 36.

Nos Comentários há uma lista de 10 (*dasa* p.), a qual é muito popular nos países budistas: (1)-(3) como acima, (4) reverência (*apaciti*), (5) serviço (*veyyavacca*), (6) transferência de mérito (*pattanuppadana*), (7) regozijo no mérito de outros (*abbhanumodana)*, (8) expondo a Doutrina (*desana*), (9) ouvindo a Doutrina (*savana*), (10) fortalecendo a própria correta visão (retificação das visões; *ditthujukamma*) – Expl. no Asl. Tr., I, 209 ff.

PUREJATA-PACCAYA: 'Pré-nascência', é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

PUREZA: Os elementos do esforço para P.: *parisuddhi-padhaniyanga* (q.v.).

PURIFICAÇÃO, Os 7 estágios de; v. *visuddhi*.

PURISINDRIYA: 'Virilidade'; v. *bhava*, *khandha*.

PUTHUJJANA: lit. 'um dos muitos costumes'; 'Mundano', homem comum, é qualquer leigo ou monge que ainda possui os 10 grilhões (*samyojana*, q.v.), prendendo-o à roda de renascimentos, e, portanto, que ainda não atingiu qualquer um dos 4 estágios de santidade (v. *ariyapuggala*).

"Quem não é ainda livre dos 3 primeiros grilhões (crença na personalidade, dúvida cética, apego a meras regras e rituais), nem está a caminho de perder essas 3 coisas, tal pessoa é chamada de mundana" (Pug. 9).

De acordo com o Com. ao M. 9, um 'mundano' pode ser (1) um estranho (um não-budista) que, se ele acredita na causação moral, pode ser dito ter visão correta naquela extensão; mas ele não tem o 'conhecimento de acordo com as Verdades' (*saccanulomika-ñana*), como tem (2) o 'Mundano dentro da Instrução do Buddha' (*sasanika).* Um mundano que professa o Budismo, pode ser um 'mundano cego' (*andha-p.*), que não tem conhecimento de, nem interesse no ensinamento fundamental (as Verdades, Grupos, etc.); ou é um 'nobre mundano' (*kalyana-p.),* que tem tal conhecimento e sèriamente se esforça para entender e praticar o Ensinamento.- Veja Asl. Tr. II, 451 (tr. por 'homem médio'); Com. ao M. 1, D.1.

Q

QUATRO GRUPOS DA EXISTÊNCIA: *catu-vokara-bhava* (q.v.).

QUESTÕES E RESPOSTAS: *panha-byakarana* (q.v.).

R

RAGA: ‘Desejo sensual’, ‘cobiça’, é um sinônimo para *lobha* (v. *mula*), *tanhã* (q.v.) e *abhijjha* (v. *kammapatha*). Para *kama-r., rupa-r., arupa-r.,* v. *samyojana*.

RAGA-CARITA: O de ‘natureza cobiçosa’; v. *carita*.

RAIVA: v. *mula*.

RAPIDEZ MENTAL: v. *patisambhida*

REAÇÃO, dos Sentidos: v. *patigha*.

REALIDADE, v. *paramattha.* - Visão e conhecimento de acordo com a R.; v. *vipassana* 15.

REALIZAÇÃO. Para teoria, prática e R.; v. *pariyatti*.

REFLEXÃO. Poder de R.: *patisankhana-bala* (q.v.).

REFÚGIO-FÓRMULA: O Tríplice: *ti-sarana* (q.v.).

REGOZIJO, (no Arahat), v. *hasituppada-citta*.

REGRAS E RITUAIS: Apego a meras- (v. *samyojana*, *upadana*).

REGRAS MORAIS: As 5, 8 ou 10; v. *sikkkhapada*.

REGRAS MORAIS PRESCRITAS: *pannatti-sila.*

REINO DOS DEMONIOS: *asura-nikaya*, v. *apaya*.

RELAÇÃO SEXUAL, Incorreta; v. *kamesu micchacara*.

RODA DA LEI: *dhamma-cakka* (q.v.).

REMEMORAÇÃO das existências anteriores: v. *abhiñña* 5.

REMEMORAÇÕES: v. *anussati*.

REMORSO: *kukkucca* (q.v.).

RENASCIMENTO, v. *patisandhi*, *paticcasamuppada* (3,10), Karma: *punabbhava.*

REPETIÇÃO: *asevana-paccaya*, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

REPRESSÃO, Superação por: *vikkhambhana-pahana* (v. *pahana*).

REPUGNÂNCIA: *patigha* (q.v.).

REPUGNÂNCIA, (do corpo), v. *asubha*, *sivathika, kayagatasati*.

REPUGNÂNCIA, RESSENTIMENTO: v. *patigha*.

RESPIRAÇÃO, Plena atenção na Inspiração e Expiração: *anapanasati* (q.v.).

RESPOSTAS A QUESTÕES: 4 caminhos de; v. *panha-byakarana*.

RESULTADO DO CAMINHO: (fruição): *phala* (q.v.).

RETALHOS COLETADOS, Usando mantos feitos de; v. *dhutanga*.

RETIDÃO: *ujukata*, q.v.

REVERTER, Contemplação de: *vivattanupassana*; v. *vipassana*.

RODA DA EXISTÊNCIA: v. *samsara*, *vatta*.

RUKKHA MULIK'ANGA, v. *dhutanga*.

RUPA: (1) Corporeidade (v. *khandha* 1). (2) Objeto Visual (v. *ayatana*), (3) Matéria sutil (v. *avacara*, *jhana*).

RUPA-JJHANA, v. *jhana*.

RUPA-KALAPA: 'Grupo da Corporeidade', unidade material, designa uma combinação de diversos fenômenos físicos constituindo uma unidade temporária. Assim, por exemplo, a chamada "matéria morta" forma o grupo mais primitivo, consistindo somente de 8 fenômenos físicos, chamado de 'unidade óctupla pura' ou 'óctade' (*suddhatthakakalapa*), a saber: os 4 elementos (o sólido, fluido, calor, movimento); cor, cheiro, sabor, nutrição (*pathavi*, *apo*, *tejo*, *vayo*; *vanna, gandha, rasa, oja*). No Vis., e outros, é também chamado de *ojatthamaka-kalapa*, "a óctade com o nutrimento como o oitavo fator".

A mais simples forma da matéria viva é a 'nônupla unidade vital' ou "enêade da vida' (*jivita-navaka-kalapa*), formada – pela adição da 'vitalidade' ao óctuplo. Sete décades, ou unidades de 10 (*dasaka-kalapa*) são formadas pela adição à nônupla unidade dos seguintes fenômenos corporais: coração (morada física da mente), sexo, ôlho, ouvido, nariz, língua ou corpo. - Veja Vis. XVIII, 4; 'Compendium of Buddhist Philosophy' (PTS), p.164, 250; Asl.Trad. II, 413 f.

RUPA-KAYA: 'Grupo da corporeidade', como distinta da *nama-kaya*, 'grupo da mente' (q.v.). Ver *kaya*, *nama-rupa*.

RUPA-KKHANDHA: 'Grupo da Corporeidade'; v. *khandha* (1).

RUPA-LOKA: ‘Mundo da Matéria-sutil’; v. *loka*.

RUPARAMMANA: ‘Objeto Visual’, designa o fenômeno externo físico (‘onda de luz’) que forma a base da consciência visual. Cf. *ayatana* (2).

RUPA-RUPA = *nipphanna-rupa* (q.v.).

RUPAVACARA, v. *avacara*.

RUPAYATANA, v. *ayatana* (2).

S

SABBA-LOKE ANABHIRATI-SAÑÑA: ‘Contemplação no desinteresse em relação a todo o mundo’, descrito no A. X. 60 nas seguintes palavras: “Se, Ananda, o monge desiste de seu teimoso desejo ao mundo, de seu firme agarrar-se e seus preconceitos e inclinações do mundo e se afasta dessas coisas, não se apega a elas: Isto, Ananda, é chamado de Contemplação no desinteresse com relação a todo o mundo”.

SABEDORIA: *paññ*a (q.v.).

SABEDORIA SUPERIOR: Claro Insight baseado em; v. *vipassana* – Treino em S.S., v. *sikkha*.

SABBUPADHI-PATINISSAGA, v. *upadhi*.

SACCA: ‘Verdade’. - 1. Sobre as Duas Verdades, convencional e última, ver *paramattha*.

2. ‘As 4 Nobres Verdades’ (*ariya-sacca*) são a mais breve síntese de todos os ensinamentos do Budismo, uma vez que todas aquelas múltiplas doutrinas do tríplice Cânon estão, sem nenhuma exceção, incluídas nelas. Elas são: a verdade do *Sofrimento*, da *Origem* do sofrimento, da *Extinção* do sofrimento, e o *Caminho* Óctuplo que leva à extinção do sofrimento.

I. A Primeira Verdade, brevemente colocada, ensina que todas as formas da existência, quaisquer que sejam, são insatisfatórias e sujeitas ao Sofrimento (*dukkha*).

II. A Segunda Verdade ensina que todo sofrimento, e todo renascimento, é produzido pelo Desejo ardente (*tanhã*).

III. A Terceira Verdade ensina que a extinção do desejo ardente necessàriamente resulta na Extinção (*nirodha*) do renascimento e do sofrimento, i.e., *nibbana* (q.v.).

IV. A Quarta Verdade do óctuplo Caminho (*magga*) indica os meios pelos quais essa extinção é alcançada.

O texto padrão frequentemente recorrente no Sutta-Pitaka, assim segue:

I. “Mas o que, Oh monges, é a nobre verdade do Sofrimento? Nascimento é sofrimento, velhice é sofrimento, morte é sofrimento; pesar, lamentação, dor, angústia e desespero são sofrimentos; em resumo, os 5 grupos da existência conectados com o apego são sofrimento” (cf. *dukkha*, *dukkhata)*.

II. “Mas o que, Oh monges, é a nobre verdade da Origem do sofrimento? É aquele desejo ardente que dá surgimento a um novo renascimento e, atado ao sensualismo e à cobiça, ora aqui, ora acolá, encontra novo deleite. É o Desejo ardente Sensual (*kama-*

tanhã), o Desejo ardente pela Existência (*bhava-tanhã*), o Desejo ardente pela Não existência ou auto- aniquilação (*vibhava-tanhã*).

III. 'Mas o que, Oh monges, é a nobre verdade da Extinção do sofrimento? É o completo desaparecimento e extinção deste desejo ardente, seu abandono e desistência, liberação e desapego dele.

IV. "Mas o que, Oh monges, é a nobre verdade do Caminho que leva à extinção do sofrimento? É o nobre caminho óctuplo (*ariya-atthangika-magga*) que leva à extinção do sofrimento, a saber:

1. Visão Correta (*samma-ditthi*)	
2. Pensamento Correto (*samma-sankappa*)	III - Sabedoria (*paññа*)
3. Fala Correta (*samma-vaca*)	
4. Ação Correta (*samma-kammanta*)	I - Moralidade (*sila*)
5. Modo de vida Correto (*samma-ajiva*)	
6. Esforço Correto (*samma-vayama*)	
7. Plena Atenção Correta (*samma-sati*)	II – Concentração (*samadhi*)
8. Concentração Correta (*samma-samadhi*)	

1. "O que agora, Oh monges, é a Visão Correta (ou Compreensão Correta)? É a compreensão do sofrimento, da origem do sofrimento, da extinção do sofrimento, e do caminho que leva à extinção do sofrimento.

2. O que agora, Oh monges, é o Pensamento Correto? É a mente livre do desejo sensual, má-vontade e crueldade.

3. "O que agora, Oh monges, é a Fala Correta? É abster-se de mentir, conversa que divide, palavras ásperas e conversa sem sentido (cf. *tiracchana-katha*).

4. O que agora, Oh monges, é a Ação Correta? É abster-se de prejudicar seres vivos, de roubar e de relação sexual não-saudável (v. *kamesu micchacara*).

5. "O que agora, Oh monges, é o Modo de Vida Correto? Se o nobre discípulo rejeita um modo de vida incorreto, e ganha sua vida por meios corretos (v. *magga*, 5).

6. "O que agora, Oh monges, é o Esforço Correto? Se o discípulo ativa sua vontade para evitar o surgimento do mal, das ações demeritórias, que ainda não surgiram. . . Se ele ativa sua vontade para superar o mal, ações demeritórias que já surgiram. . . Se ele ativa sua vontade mantendo as coisas meritórias que já surgiram e não permite que elas

desapareçam, mas fazendo-as crescerem, amadurecerem e chegarem a uma completa perfeição de desenvolvimento; ele assim faz esforço, ativa sua energia, esforça sua mente e se empenha (v. *padhana*).

7. "O que agora, Oh monges, é a Plena Atenção Correta? Se o discípulo permanece na contemplação da Corporeidade... da Sensação... da Mente... dos Objetos-mentais, ardente, claramente cônscio, e com plena atenção tendo colocado de lado o desejo e pesar mundanos. (v. *satipatthana*).

8. "O que agora, Oh Monges, é a Correta Concentração? Se o discípulo está desapegado dos objetos sensoriais, desapegado das coisas não-saudáveis, e entra na primeira absorção . . . na segunda absorção. . . na terceira absorção. . . na quarta absorção." –

No primeiro sermão do Buddha, o Dhammacakkappavattana-Sutta, é dito que a Primeira Verdade (Sofrimento) deve ser completamente entendida; a Segunda Verdade (Desejo ardente) deve ser abandonada; a Terceira Verdade (Nibbana) deve ser realizada; a Quarta Verdade (o Caminho) deve ser cultivada.

"A verdade do *Sofrimento* deve ser comparada com uma doença, a verdade da *Origem* do sofrimento com a causa da doença, a verdade da *Extinção* do sofrimento com a cura da doença, a verdade do *Caminho* com o remédio". (Vis. XVI).

"No sentido último, todas essas 4 verdades devem ser consideradas como vazias de um self, uma vez que não há um agente que sente, nenhum fazedor, nenhum liberado, ninguém que siga pelo caminho. Portanto é dito:

"Mero Sofrimento existe, nenhum sofredor é encontrado.
A Ação existe, mas nenhum fazedor da ação está ali.
Nirvana existe, mas não o homem que entra nele.
O Caminho existe, mas nenhum viajante é visto nele.

"A Primeira Verdade e a Segunda Verdade são vazias
De permanência, júbilo, de self e beleza;
O Reino da não-Morte está vazia de um Ego,
E livre da permanência, júbilo e Self, o Caminho." (Vis. XVI).

É necessário ressaltar que a primeira verdade não se refere meramente ao atual sofrimento, i.e., ao sofrimento como sensação, mas mostra que, em conseqüência da lei universal da impermanência, todos os fenômenos da existência, quaisquer que sejam, mesmo os estados sublimes de existência, estão sujeitos à mudança e dissolução, e assim são miseráveis/deventurosos e insatisfatórios; e que portanto, sem exceção, todos eles contém em si o germe do sofrimento. Cf. Guia. p. 101f.

Em relação à verdadeira natureza do caminho, v. *magga*.

Literatura: Dhammacakkappavattana Sutta (em Wheel 17); M. 141; Sacca-Samyutta (S. LVI); Sacca Vibhanga; W. of B.; Vis. XVI; 'The Four Noble Truths', por Francis Story (Wheel 34/35). 'The Significance of the 4 Noble Truths', por V.F.Gunaratna (Wheel 123).

SACCA-ÑANA: ‘Conhecimento da Verdade’ (v. prec.), pode ser de 2 tipos: (1) conhecimento consistindo na compreensão (*anubodha-ñana*), e (2) conhecimento consistindo na penetração (*pativedha-ñana*), i.e., realização. Cf. *pariyatti*.

“Dentre esses, (1) ‘Conhecimento consistindo na Compreensão’ é mundano (*lokiya* q.v.), e seu surgimento em relação à extinção do sofrimento, e ao caminho, é devido a ter ouvido etc. (portanto não devido à própria realização no caminho supramundano, v. *ariya-puggala).* –

(2) ‘Conhecimento consistindo na Penetração’, entretanto, é supramundano (*lokuttara*); com a Extinção do Sofrimento (= *Nibbana*) como objeto, ele penetra com suas funções as 4 verdades (em um e o mesmo momento), assim como é dito (S. LVI, 30): “Aquele que, Oh monges, compreende o Sofrimento, também compreende a Origem do sofrimento, a Extinção do sofrimento e o Caminho que leva à extinção do sofrimento” (Vis. XII, 84). Ver *visuddhi* (final do artigo).

“Dos tipos mundanos de conhecimento, entretanto, o conhecimento do Sofrimento pelo qual (vários) preconceitos são superados, dissipa a Crença na Personalidade (*sakkya-ditthi*, v. *ditthi*). O conhecimento da Origem do sofrimento dissipa a Visão Aniquilacionista (*uccheda-ditthi*, v. *ditthi*); o conhecimento da Extinção do sofrimento, a Visão Eternalista (*sassata-ditthi,* v. *ditthi*); o conhecimento do Caminho, a Visão da Ineficácia da Ação (akiriya-*ditthi*, v. *ditthi*)”. (Vis. XVI, 85).

SACCANULOMIKA-ÑANA: *anuloma-ñana* (q.v.), *puthujjana*.

SACCHIKARANIYA DHAMMA: ‘Coisas a serem realizadas’. A Rememoração de estados anteriores de existência deve ser realizada através da Relembrança (*abhiñña* 5; q.v.). O desaparecimento e o reaparecimento de seres devem ser realizados através do Olho Divino (*abhiñña* 4, q.v.). As 8 Libertações (*vimokkha*, q.v.) devem ser realizadas através do Grupo Mental (*kaya*, aqui - sensação, percepção, formações mentais; v. *kaya*). A extinção dos cânceros deve ser realizada através do Insight (*vipassana*).

SADDHA: Fé, Confiança. Um budista é dito ter fé, se “ele acredita na Iluminação do Perfeito (o Buddha)” (M. 53; A.V., 2), ou nas Três Jóias (v. *ti-ratana*), através da tomada de refúgio nelas (v. *ti-sarana*). Sua fé, entretanto, deve ser ‘baseada na razão e enraizada no entendimento’ (*akaravati saddha dassanamulika*; M. 47), e a ele é pedido que investigue e teste o objeto de sua fé (M. 47, 95). A fé de um budista não entra em conflito com o espírito de inquirição, e é admitida a “dúvida sobre coisas duvidáveis” (A. III, 65; S. XLII, 13) e inquirições sobre elas são encorajadas. A ‘Faculdade da Fé’ (*saddhindriya*) deve ser equilibrada com a da Sabedoria (*paññindriya*; v. *indriya-samatta*). É dito: “Um monge que tem entendimento, estabelece sua fé de acordo com aquele entendimento” (S. XLVIII, 45). Através da sabedoria e entendimento, a fé se torna uma certeza interna e uma convicção firme baseada na sua própria experiência.

Fé é chamada de semente (Snp. 77) de todos os estados saudáveis porque, de acordo com as explicações dos comentários, ela inspira a mente com confiança (*okappana*, *pasada*) e determinação (*adhimokkha*), para ‘lançar-se’ (*pakkhandhana*; v. M. 122) para cruzar a correnteza do Samsara.

Fé inquebrantável é atingida alcançando o primeiro estágio da Santidade, 'Entrante-na-Corrente (*sotapatti*, v. *ariyapuggala*), quando o Grilhão da Dúvida Cética (*vicikiccha*; v. *samyojana*) é eliminada. Confiança Inquebrantável (*avecca-pasada*) nas Três Jóias é uma das Qualidades características do Vencedor- da-Corrente (*sotapannassa angani*, q.v.).

'Fé' é um concomitante mental, presente em todas as karmicamente saudáveis, e suas correspondentes consciências neutras (v. Tab. II). É uma das 4 Correntes de Méritos (*puññadhara*, q.v.), uma das 5 Faculdades espirituais (*indriya*), Poderes Espirituais (*bala*), Elementos do Esforço (*padhaniyanga*, q.v.), e um dos 7 Tesouros (*dhana*, q.v.).

SADDHANUSARI e SADDHA-VIMUTTA: O 'Devoto pela Fé' e o 'Libertado pela Fé', são 2 dos 7 tipos de Discípulos Nobres (v. *ariya-puggala*, B.).

SAGGA: 'Celeste'; v. *deva* (seres celestiais).

SAHAJATA-PACCAYA: 'Co-nascência', é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

SAHETUKA-CITTA, v. *hetu*.

SAKADAGAMI: O 'Uma-Vez-Retornante'; v. *ariya-puggala*, A.

SAKKA: O 'Rei dos Deuses' (*devanam-inda*), é o senhor sobre os seres celestiais no céu dos 'Trinta e Três' (*tavatimsa*, v. *deva*).

SAKKAYA: 'Grupo de Existência'. Essa palavra é usualmente traduzida por 'Personalidade', mas de acordo com os comentários corresponde a *sat-kaya*, "grupo existente', portanto não ao Skr. *sva-kaya* ,'próprio grupo' ou 'próprio corpo'. No Sutta (por ex. M. 44) é dito ser o nome para os 5 grupos da existência (*khandha*): "Sakkaya, Oh Irmão Visakha, é dito pelo Abençoado ser um nome para os 5 'Grupos como objetos do Apego' (*upadana-kkhandha*), a saber: corporeidade, sensação, percepção, formações mentais, e consciência". – Ver a seguir.

SAKKAYA-DITTHI: 'Crença na Personalidade', é o primeiro dos 10 Grilhões (*samyojana*). É inteiramente abandonado somente no atingimento do Caminho do Vencedor-da-Corrente (*sotapatti-magga*; v. *ariya-puggala*). Existem 20 tipos de Crença na Personalidade, as quais são obtidas aplicando 4 tipos daquela crença a cada um dos 5 Grupos de Existência (*khandha*, q.v.): (1-5) a crença de ser idêntico com a corporeidade, sensação, percepção, formações mentais ou consciência, (6-10) de estar contida neles, (11-15) de ser independente deles, (16-20) de ser o possuidor deles (M. 44; S.XXII, 1). Ver o prec., *ditthi*, *upadana* 4.

SALAYATANA: As '6 Bases' (da atividade mental); v. *ayatana*, *paticcasamuppada*.

SAMADHI: 'Concentração', lit.: 'o estado (mental) de estar firmemente fixado' (*sam+a+**dha***), é a fixação da mente num único objeto. "Unifocamento da mente (*cittass'ekaggata*), Irmão Visakha, isto é chamado de concentração (M. 44)". Concentração – embora frequentemente muito fraca – é um dos 7 concomitantes mentais inseparàvelmente associado com toda consciência. Cf. *nama*, *cetana*.

Concentração Correta (*samma-samadhi*), como último elo do Óctuplo Caminho (v. *magga*), é definido como as 4 Absorções meditativas (*jhana*, q.v.). Num senso mais amplo, compreendendo também estados muito fracos de concentração, está associada com todas as consciências karmicamente saudáveis (*kusala*). Concentração errônea (*miccha-samadhi*) é a concentração associada com todas as consciências karmicamente não-saudáveis. Sempre que nos textos esse termo não for diferenciado como "correto", ou "errado", significa concentração 'correta'.

Na concentração se distingue 3 níveis de intensidade:

(1) 'Concentração Preparatória' (*parikamma-samadhi*) existindo no início do exercício mental.

(2) 'Concentração de Acesso' (*upacara-samadhi*), i.e., concentração 'de aproximação', mas ainda não atingindo a primeira absorção (*jhana,* q.v.), a qual em certos exercícios mentais é marcada pelo aparecimento da chamada 'Imagem de Contrapartida' (*patibhaga-nimitta*).

(3) 'Concentração de Atingimento' (*appana-samadhi*), i.e., aquela concentração que está presente durante as absorções (App.).

Maiores detalhes v. *bhavana,* Vis. III e Fund. IV.

Concentração conectada com os 4 nobres momentos-do-caminho (*magga*) e momentos-de-fruição (*phala*) é chamada de supramundana (*lokuttara*), tendo Nibbana como objeto. Qualquer outra concentração, mesmo aquela das sublimes absorções, é meramente mundana. (*lokiya*, q.v.).

De acordo com o D. 33, o desenvolvimento da concentração (*samadhi-bhavana*) pode trazer uma quádrupla bênção: (1) felicidade presente através das 4 absorções; (2) Conhecimento e Visão (*ñana-dassana*) – aqui provavelmente idêntico com o Ôlho Divino (v. *abhiñña*) – através percepção da Luz (Kasina); (3) Plena Atenção e Clara Compreensão através do claro conhecimento do surgimento, duração e desaparecimento das sensações, percepções e pensamentos; (4) Extinção de todos os Câncros (*asavakkhaya*) através da compreensão do surgimento e do desaparecimento dos 5 grupos formando os objetos de apego (v. *khandha*).

A Concentração é um dos 7 Fatores de Iluminação (*bojjhanga*, q.v.), uma das 5 Faculdades e Poderes Espirituais (v. *bala*), e o último elo do óctuplo caminho. Na tríplice divisão do óctuplo Caminho (Moralidade, Concentração e Sabedoria), é um nome coletivo para os últimos 3 elos do caminho (v. *sikkha*).

SAMADHI-PARIKKHARA: 'Meios, ou requisitos de concentração', são as 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.). Ver M. 44.

SAMADHI-SAMAPATTI-KUSALATA, *-thiti-kusalata, -utthana-kusalata*: 'Habilidade em entrar na concentração, em permanecer nela e sair dela'. Cf. S. XXXIV, 11 ff.

SAMADHI-SAMBOJJHANGA: ‘Concentração como Fator de Iluminação’ (v. *bojjhanga*).

SAMADHI-VIPPHARA IDDHI: O ‘Poder da Concentração Penetrante’, é uma das faculdades mágicas (*iddhi*, q.v.).

SAMANANTARA-PACCAYA: ‘Contiguidade’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

SAMAÑÑA-PHALA: Os ‘Frutos do Monasticismo’, é o nome de um famoso Sutta (D.2) e também de acordo com o D. 33, um nome para os 4 fruições supramundanas; Entrada-na-Corrente, Uma-vez-retornante, Não-retornante e Santidade Perfeita (v. *ariya-puggala*).

SAMAPATTI: ‘Atingimentos’, é um nome para as 8 absorções da Esfera da Matéria-Sutil e Imaterial, às quais ocasionalmente é acrescentado um nono atingimento, Atingimento da Extinção (*nirodha-samapatti*). Cf. *jhana*.

SAMA-SISI: Aquele ‘que atinge dois fins simultaneamente’, a saber: extinção dos cânc ros, e o fim da vida (v. Pug. 19). No A. VIII, 6 é dito: “Tal é o caso com um monge que permanece na contemplação da Impermanência de todas as formas da existência, mantendo diante de seus olhos a impermanência delas, percebendo sua impermanência, com perseverança, imperturbável, com a mente firme, sàbiamente absorvido; e em quem em um e ao mesmo tempo se dá a Extinção dos Cânc ros e o fim da vida”. (App.).

SAMATHA: ‘Tranquilidade’, serenidade, é um sinônimo de *samadhi* (concentração) *cittekaggata* (unifocamente da mente) e *avikkhepa* (não-distração). É um dos fatores mentais na consciência saudável. Cf. o seguinte e *bhavana*.

SAMATHA-VIPASSANA: ‘Tranquilidade e insight’, são idênticos à Concentração (*samadhi*, q.v.; v. prec.) e Sabedoria (*paññ a*, q.v.), e formam os 2 ramos do desenvolvimento mental (*bhavana*, q.v.).

(1) ‘Tranquilidade’ é um imperturbável, pacífico e lúcido estado da mente alcançada pela forte concentração. Embora como um distinto modo de prática (v. *samatha-yanika*) almeje alcançar as Absorções meditativas (*jhana*, q.v.), um alto nível de concentração tranquila (embora não necessariamente aquele das Absorções) é indispensável para o Insight também. Tranquilidade liberta a mente das impurezas e dos obstáculos internos, e lhe dá uma força penetrativa muito grande.

“O que agora é o Poder da Tranquilidade (*samatha-bala*)? É o unifocamento e a não-distração da mente devido à liberdade ante o desejo (renúncia)... libertação diante da má-vontade... à percepção da luz (v. *aloka-sañña*)... da não-distração... da definição do fenômeno.... do conhecimento, do contentamento, dos 8 atingimentos, das 10 Kasinas, das 10 Rememorações, das 9 contemplações do cemitério, das 32 tipos de plena atenção na respiração... do unifocamento e a não- distração da mente daquele que contempla o abandono (renúncia) enquanto inspira e expira (v. *anapanasati*).

“O Poder da Tranquilidade consiste na liberdade em relação às perturbações; na primeira absorção, em relação aos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.); na segunda absorção,

em relação ao pensamento-conceitual e pensamento discursivo;..... na esfera da nem-percepção-nem-não-percepção consiste da liberdade em relação à perturbação pela percepção da esfera do vazio (v. *anupubbanirodha*), a qual não mais é agitada e irritada pelas impureazas associadas com a inquietude, nem pelos grupos da existência" (Pts. I. p. 97).

(2) 'Insight' (v. *vipassana*) é a compreensão penetrativa pela experiência meditativa direta, da impermanência, da insatisfatoriedade e impessoalidade de todos os fenômenos mentais e materiais da existência. É o Insight que leva à entrada nos estados supramundanos de Santidade e à libertação final.

"O que agora é o Poder do Insight? É a contemplação da impermanência (*aniccanupassana*), da miséria/infelicidade/desventura (*dukkha*-), impessoalidade (*anatta*-), da aversão (*nibbida*-), do abandono (*viraga*-), extinção (*nirodha*-), abandono (*patinissayga*-), em relação à corporeidade, sensação, percepção, formações mentais e consciência... Que contemplando a impermanência não se é mais agitado pela ideia do apego... não mais pela ignorância e impurezas associadas e não mais pelo grupo da existência: isso é chamado o poder do insight" (Pts. p. 97).

"Duas coisas são condutivas ao conhecimento: Tranquilidade e insight. Se a tranquilidade é desenvolvida, que benefício traz? A mente é desenvolvida. Se a mente é desenvolvida, que benefício traz? Todos os desejos sensuais são abandonados."

"Se o insight é desenvolvido que benefício traz? A Sabedoria é desenvolvida. Se a sabedoria é desenvolvida, que benefício traz? Toda ignorância é abandonada". (A. II, 2.7).

Há um método de meditação prática onde, numa seqüência alternada, a meditação de Tranquilidade e a meditação do Insight são desenvolvidas. Isso é chamado de 'Tranqüilidade e Insight unidos em Pares' (*samatha-vipassana-yuganaddha*), a Dupla ou União da T. e I. Aquele que o pratica, primeiro entra na 1ª absorção. Após sair dela, ele contempla o fenômeno mental que estava aí contido (sensação, percepção, etc.) como impermanente, doloroso e não-self, e assim ele desenvolve insight. A partir daí ele entra na 2ª absorção; e após sair dela, ele novamente considera seu fenômeno constitutivo como impermanente, etc. Desse modo, ele passa de uma absorção para a próxima, até por fim, durante um momento de Insight, o Conhecimento intuitivo do Caminho (da Entrada-na-Corrente, etc.) irrompe. - Ver A. IV, 170; A. IX 36; Pts: Yuganaddha-katha.

SAMATHA-YANIKA: Aquele 'que toma a Tranquilidade como seu Veiculo'. É um nome para uma pessoa que não apenas atingiu o Insight, mas também uma ou outra das absorções, para ser distinguido daquele 'que pratica somente o Insight'. (*sukkha-vipassaka*, q.v.).

SAMBODHI = *bodhi* (q.v.).

SAMBOJJHANGA = *bojjhanga* (q.v.).

SAMMADITTHI, -*sankappa*, -*vaca*, etc., ver *magga*.

SAMMA-MAGGA, Ver *miccha-magga*.

SAMMA-PPADHANA: ‘Esforço Correto’, é idêntico ao sexto elo do Óctuplo Caminho (v. *magga*, *padhana*).

SAMMA-SAMBODHI: ‘Iluminação Perfeita’. Budeidade Universal, é o estado atingido pelo Buddha Universal (*samma-sambuddha*), i.e., aquele por quem a Lei libertadora (*dhamma*), que estava perdida para o mundo, foi novamente descoberta, realizada e claramente proclamada para o mundo.

“Agora, alguém, em coisas nunca ouvidas antes, compreende por ele mesmo a verdade, e atinge com isso a ominisciência, e ganha maestria nos poderes. Este é chamado de um Buddha Universal, ou o Iluminado” (Pug. 29).

A doutrina característica de todos os Buddhas, e a cada vez redescoberta por eles e plenamente explicada para o mundo, consiste nas 4 Verdades (*sacca*, q.v.) do Sofrimento, sua Origem, sua Extinção e o Caminho para sua extinção (v. *magga*). Ver *bodhi*.

SAMMASANA: ‘Compreensão’, Investigação, ‘Determinação’ (*vavattthana*, q.v.): é um nome para a determinação de todos os fenômenos da existência como impermanentes, miseráveis e impessoais (*anicca*, *dukkha*, *anatta*) etc., a qual é o início do Insight (v. Pts I, p. 53; Vis. XX); também chamada de *kalapa-s.* (q.v.), ‘Compreensão por ‘grupos’ (da existência – *khandha*).” (App.)

SAMMATTA: O ‘Estado da Retidão’; são os 8 elos do caminho óctuplo. (D. 33). Cf. *micchatta*.

SAMMUTI-SACCA: ‘Verdade Convencional’, é idêntico a *vohara-sacca* (v. *paramattha-sacca).*

SAMPADA: ‘Atingimento, Bênção’. As 5 bênçãos são ditas serem: fé, moralidade, aprendizado, generosidade, sabedoria (A. V, 91) Mais: moralidade, concentração, sabedoria, libertação, o Ôlho do conhecimento conectado com a libertação (A. V, 92).

SAMPAJAÑÑA: ‘Claridade da Consciência’, Clara Compreensão. Esse termo é frequentemente encontrado em combinação com Plena Atenção (*sati*). No D. 22, M. 10 é dito: ‘Ele é claramente consciente no ir e vir, claramente consciente no olhar para frente e para trás, claramente consciente no inclinar e alongar seu corpo; claramente consciente no comer, beber, mastigar saborear, claramente consciente no evacuar e urinar; claramente consciente no andar, levantar, sentar, adormecer e acordar; claramente consciente no falar e manter silêncio.” – Para uma definição do termo *sati-sampajañña*, ver Pug. 86.

De acordo com os Com., ‘Clareza da Consciência’ é de 4 tipos: em relação ao objetivo, adequabilidade, (inclusão) no domínio (meditativo), e a não-deludida concepção da concernente atividade. Explicação detalhada no Com. ao Satipatthana Sutta (tr. no ‘The Way of Mindfulness’, por Soma Thera, B.P.S.).

SAMPATICCHANA-CITTA: ‘Consciência Receptiva’, é um elemento-da-mente (*mano-dhatu*) que segue imediatamente após o surgimento da consciência sensorial (consciência visual) etc, atuando naquela ocasião como função de receber o objeto-sensorial. Em relação a outras funções da consciência, v. *viññana-kicca*.

SAMPAYUTTA-PACCAYA: ‘Condição de Associação’, é um das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

SAMPHASSA = *phassa* (q.v.).

SAMSARA: ‘Roda de Renascimento’, lit. ‘vaguear perpétuo’, é um nome pelo qual é designado o mar da vida sempre agitadamente subindo e descendo, o símbolo desse processo contínuo e sempre renovado de nascimento, envelhecimento, sofrimento e morte. Mais precisamente colocado, Samsara é a cadeia ininterrupta das combinações dos 5 Khandhas, a qual, constantemente mudando de momento a momento segue contìnuamente uma após a outra por períodos de tempo inconcebíveis. Desse Samsara, uma simples duração vida constitui somente uma pequena e instável fração; assim, para ser capaz de compreender a primeira nobre verdade do sofrimento universal, deve se colocar o foco sobre o Samsara, sobre essa assustadora cadeia de renascimentos, e não meramente apenas uma simples duração de uma vida, a qual pode ser, é claro, algumas vezes menos dolorosa. – Cf. *tilakkhana, anatta, paramatha, patisandhi.*

SAMSEVA: ‘Companheirismo’. (I) ‘Através da companhia de homens ruins (*asappurisa-*) ouve-se maus conselhos, com isso reflexões não-sábias, com isso desatenção e confusão mental, com isso falta de controle sensorial, com isso a tríplice má conduta de ação corporal, fala e mente, com isso os 5 obstáculos (*nivarana*, q.v.), com isso o desejo ardente pela existência. (II) Através da companhia com homens bons (*sappurisa-*) se ouve bons conselhos, com isso a fé, com isso sábia reflexão, com isso plena atenção e claridade de consciência, com isso controle sensorial, com isso a tríplice boa conduta, com isso as 4 fundações da plena atenção (*satipatthana*, q.v.), com isso os 7 fatores de Iluminação (*bojjhanga*, q.v.), com isso a libertação através da sabedoria (*pañña-vimutti*, q.v.)” Cf. A. X. 62.

SAMUCCHEDA-PAHANA: ‘Superação pela Destruição’, é a extinção absoluta de certos grilhões da existência (*samyojana*, q.v.), que acontecem ao entrar num dos 4 caminhos supramundanos da Santidade (v. *ariya-puggala*). Em relação aos 5 tipos de superação, v. *pahana*.

SAMUDAYA-SACCA: ‘Verdade da Origem’, i.e., a origem do sofrimento, é a segunda das 4 nobres verdades (*sacca*, q.v.).

SAMUTTHANA: ‘Originação’. Há 4 tipos de originação do fenômeno corporal, a saber: através do Karma, Consciência, Temperatura, Nutrição. Por exemplo, ‘karma-produzido’ (*kamma-s*. = *kamma-ja*, karma-nascimento) são os órgãos dos sentidos, características sexuais, etc., os quais, de acordo com sua natureza, são condicionados seja através das formações-kármicas saudáveis ou não-saudáveis (ações volitivas: v. *paticcasamuppada*, 2) numa existência anterior. ‘Produzida pela mente’, i.e., produzida pela consciência (*citta-samutthana* = *citta-ja*) são expressões corporais e verbais (*viññatti*, q.v.). Para uma exposição mais detalhada, ver Vis. XX. – (App.).

SAMVARA-PADHANA: ‘ Esforço para Evitar’, v. *padhana*.

SAMVARA-SILA: ‘*Indriya-s.’*; v. *sila*.

SAMVARA-SUDDHI: ‘Pureza do Controle’, é outro nome para Moralidade consistindo na restrição dos sentidos. (*Indriya-samvara-sila*; v. *sila*).

SAMVATTA -KAPPA: v. *kappa*.

SAMVEGA-VATTHU: ‘As Fontes da Emoção’ ou, de um sentido de urgência, são 8: “nascimento, velhice, doença, morte, sendo 4; o sofrimento nos estados inferiores da existência sendo o quinto, mais a miséria/infelicidade/desventura do passado enraizado no ciclo de renascimento, a miséria/infelicidade/desventura do futuro enraizado no ciclo de renascimento, a miséria/infelicidade/desventura do presente enraizado na busca por alimento”. (Vis. III).

SAMVEJANIYA-TTHANA: ‘Lugares que fazem surgir a Emoção’, são 4: o lugar onde o Perfeito nasceu (i.e., a gruta em Lumbini perto de Kapilavatthu, na atual fronteira do Nepal); o lugar onde atingiu a Completa Iluminação (i.e., Uruvela, a moderna Ureli e Boddhigaya, no rio Neranjara, a moderna Lilanja); o lugar onde ele, pela primeira vez, revelou a Lei para o mundo (i.e., o Parque das Gazelas em Isipatana perto de Benares); o lugar onde entrou para o Nibbana final (i.e., Kusinara). (A. IV. 118).

SAMYOJANA: ‘Grilhões’. São 10 os grilhões prendendo os seres à roda da existência, a saber: (1) Crença na Personalidade (*sakkaya-ditthi*), (2) Dúvida cética (*vicikiccha*, q.v.), (3) Apego a meras regras e rituais (*silabbata-paramasa*; v. *upadana*), (4) Desejo ardente sensual (*kama-raga*, q.v.), (5) Má-vontade (*vyapada*), (6) Apego à existência material sutil (*rupa-raga*), (7) Apego à existência imaterial (*arupa-raga*), (8) Orgulho (*mana*, q.v.), (9) Inquietude (*uddhacca*, q.v.), (10) Ignorância (*avijja*, q.v.). Os primeiros 5 desses são chamados de ‘grilhões inferiores’ (*orambhagiya-samyojana*), pois eles prendem ao mundo sensual. Os 5 últimos são chamados ‘grilhões superiores’ (*uddhambhagiya-samyojana*), pois eles prendem aos mundos superiores, i.e., ao mundo da matéria sutil e ao mundo imaterial. (A. IV. 67, 68, X 13; D. 33 etc.).

Aquele que está livre do 1-3 é um Sotapanna, ou Vencedor-da-Corrente, i.e., aquele que entrou na corrente para o Nibbana. Aquele que, além dos 3 grilhões, superou o 4 e o 5 nas suas formas grosseiras, é chamado de Sakadagami, ‘Uma-vez-Retornante’ (a este mundo sensual). Aquele que está completamente livre do 1-5 é um Anagami, ou ‘Não-Retornante’ (ao mundo sensual). Aquele que é livre de todos os 10 grilhões é chamado de Arahat, i.e., um perfeitamente Santo.

Para mais detalhes v. *ariya puggala*.

Os 10 grilhões como enumerados no Abhidhamma, por ex. Vibh. XVII, são: desejo ardente sensual, má-vontade, orgulho, visões errôneas, dúvida cética, apego a meras regras e rituais, apego à existência, inveja, avareza, ignorância.

SANCETANA = *cetana*, q.v.

SANGAHA-VATTHU: As 4 ‘Maneiras de mostrar Benignidade’, são: liberalidade, fala gentil, ações benéficas, imparcialidade (A. IV, 32: VIII. 24).

SANGHA: (lit. congregação), é o nome para a Comunidade dos Monges budistas. Como a terceira das Três Gemas ou Jóias (*ti-ratana*, q.v.) e os Três Refúgios (*tisarana*, q.v.), i.e., Buddha, Dhamma e Sangha, se aplica à ariya-sangha, a comunidade dos santos, i.e., os 4 Nobres (*ariya-puggala*, q.v.), o Vencedor-da-Corrente, etc.

SANKAPPA: ‘Pensamento’, é um sinônimo de *vitakka* (q.v.). Para *samma-*, ou Pensamento Correto, v. *magga* (2).

SANKHARA: Esse termo tem, de acordo com seu contexto, diferentes formas de significação, as quais devem ser distinguidas cuidadosamente.

(I) No seu mais frequente uso (v. a seguir 1-4) o termo geral ‘Formação’ pode ser aplicado, com as qualificações requeridas pelo contexto. Esse termo pode se referir tanto ao ato de ‘formar’ ou ao estado passivo de ‘tendo sido formado’ ou a ambos.

1. Como segundo elo da fórmula da ‘Originação Dependente’ (*paticca-samuppada*, q.v.), *sankhara* tem o aspecto ativo ‘formando’ e significa Karma (q.v.), i.e., atividades volitivas saudáveis e não-saudáveis do corpo (*kaya*-s.), fala (*vaci-s*.) ou mente (*citta*-ou *mano-s.*). Essa definição ocorre, por ex., no S. XII, 2, 27. Para *s*. nesse sentido, a palavra ‘Formação-Kármica’ tem sido cunhada pelo autor. Em outras passagens, no mesmo contexto, *s.* é definido em referência a (a) Formações-Kármicas meritórias (*puñ’abhisankhara*), (b) demeritórios K. *(apuñ’abhisankhara*), (c) Imperturbáveis K. *(aneñj’abhisankhara*), por ex. no S. XII, 51; D. 33. Essa tripla divisão cobre a atividade kármica em todas as esferas da existência: as Formações Kármicas meritórias estendidas à Esfera Sensual e à Matéria Sutil, as demeritórias somente à Esfera Sensual e a ‘imperturbável’ somente à Esfera do Imaterial.

2. Os acima mencionados 3 termos, *kaya-*, *vaci-* e *citta* (ou *mano*)-*s*., são algumas vezes usados num sentido um pouco diferente, a saber, como (1) função corporal, i.e., inspiração e expiração (por ex., M. 10), (2) função verbal, i.e., pensamento conceitual e pensamento discursivo, (3) função mental, i.e., sensação, percepção, etc. (por ex. M. 118). Ver *nirodha-samapatti*.

3. Também denota o Quarto Grupo da Existência (*sankhara-kkhandha*), e inclue todas as ‘Formações Mentais’, seja que pertençam à consciência ‘karmicamente formada’ ou não. Ver *khandha,* Tab. II, e S. XXII, 56, 79.

4. Ocorre mais além no sentido de qualquer coisa formada (*sankhata*, q.v.) e condicionada, e inclue todas as coisas que existem no mundo, todos os fenômenos da existência. Esse significado se aplica, por ex., à bem conhecida passagem “Todas as formações são impermanentes. . . sujeitas ao sofrimento” (*sabbe sankhara anicca*. . . *dukkha*). Nesse contexto, entretanto, *s.* está subordinado ao termo amplo e que a tudo abarca, *dhamma* (coisa); pois *dhamma* inclue também o Elemento Incondicionado ou Não-formado (*asankhata-dhatu*), i.e., Nibbana (por ex., em *sabbe dhamma anatta*, “todas as coisas são sem um self”)**.**

(II) *Sankhara* significa também algumas vezes ‘esforço volitivo’, por ex., na fórmula dos Caminhos para o Poder (*iddhi-pada*, q.v.); no *sasankhara-*, e *asankhara-parinibbayi* (v. *anagami*, q.v.); e nos têrmos do Abhidhamma, *asankharika-* (q.v.) e *sasankharika-citta*, i.e., sem esforço = espontaneamente, e com esforço = induzido.

Na literatura ocidental, na inglesa bem como na alemã, *sankhara* é às vezes mal traduzido como ‘tendências subconscientes’ ou similarmente (por ex., Prof Beckh: ‘unterbewusste Bildekraefte’, i.e., forças formativas subconscientes). Essa má interpretação deriva talvez do uso similar na literatura sânscrita não-budista, e é inteiramente inaplicável à conotação do termo no Budismo Páli, como listada acima sob I, 1-4. Por exemplo, dentro da Originação Dependente*, s.* não é nem subconsciente nem uma mera tendência, mas é uma volição kármica completamente ativa e consciente. No contexto dos 5 Grupos da Existência (v. acima I, 3), alguns poucos dos fatores do Grupo das Formações Mentais (*sankhara-kkhandha*) estão também presentes como concomitantes da subconsciência (v. Tab. I-III), mas certamente não são restritos a ela, nem são meras tendências.

SANKHARUPEKKHA-ÑANA: O ‘Conhecimento-Equanimidade com relação às Formações da existência’, é um daqueles tipos de conhecimento que formam a ‘Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso do Caminho’ (v. *visuddhi*, VI. 8). “É conhecido por 3 nomes: no estágio mais inferior é chamado ‘Conhecimento consistindo no Desejo por Libertação’ (*muccitu-kamyata-ñana*); no estágio intermediário é chamado de ‘Contemplação Reflexiva’ (*patisankhanupassana-ñana*); no último estágio, entretanto, i.e., após atingir o ápice, é chamado de ‘Conhecimento-Equanimidade em relação às Formações da existência” (Vis. XXI).

SANKHATA: O ‘Formado’, i.e., qualquer coisa originada ou condicionada, compreende todos os fenômenos da existência. Cf. *sankhara* I, 4, *asankhata*.

SANKHITTA-CITTA, no Satipatthana Sutta, significa a mente ‘contraída’ ou ‘comprimida’, não a mente concentrada (*samahita*), como frequentemente traduzida por autores ocidentais. Cf. *Satipatthana* (3).

SAÑÑA: 1. ‘Percepção’, é um dos 5 grupos da existência (*khandha*, q.v.), e um dos 7 fatores mentais (*cetasika*) que são inseparavelmente ligados à todas as consciências (v. *cetana*). É sêxtuplo enquanto percepção dos 5 objetos físicos sensoriais e dos objetos mentais. É a conscientização (awareness) das marcas distintivas de um objeto (“percebendo o azul, amarelo, etc”, S. XXII, 79). Se, em repetidas percepções de um objeto, essas marcas forem reconhecidas, *sañña* funciona como ‘memória’ (v. Abh. St. p. 68f.).

2. S. se coloca algumas vezes como consciência em sua inteireza, por ex., em *neva-sañña-nasañña’ayatana*, ‘o Reino da Nem-Percepção-nem-Não-Percepção’; também em *asañña-satta*, ‘seres inconscientes’. Em ambos os casos, a referência não é para a ‘percepção’ sozinha, mas também para todos os outros constituintes da consciência. Cf. D. 9.

3. S. pode também se referir a ‘ideias’, as quais são objetos da meditação, por ex., num grupo de 7 ideias, da impermanência (*anicca-s*.), etc. (A. VII, 46); das 10: impurezas

(*asubha-s.),* etc. (A. X, 56) e outro conjunto de 10 em A. X, 60; ou a noções errôneas, como em *nicca-., subha*., etc.

SAÑÑA-VEDAYITA-NIRODHA = *nirodha-samapatti* (q.v.).

SAÑÑA-VIPALLASA: 'Perversão/Distorção da Percepção' (v. *vipallasa*).

SAÑÑOJANA = *samyojana* (q.v.).

SANTANA = *santati*: 'Continuidade', pode se referir à continuidade da consciência (*citta-*), dos grupos de existência (*khandha-*), da subconsciência (*bhavanga-*), da corporeidade (*rupa-*.), da continuidade ininterrupta do *Paticcasamuppada* (q.v.), etc. – (App.).

SANTIRANA-CITTA: 'Consciência Investigativa', é um dos estágios na série cognitiva. Para as 14 funções da consciência, v. *viññanakicca*.

SANTUTTHITA: 'Contentamento'; v. *ariya-vamsa*.

SAPADANIK'ANGA: v. *dhutanga*.

SAPPATIGHA-RUPA: 'Corporeidade reagindo ao estímulo sensorial', refere-se aos 5 órgãos do sentido (*ayatana*, q.v.). – Cf. Vibh. II (v. Guia II, cap. II) e Vis. XIV; mais v. *patigha-sañña*.

SARANA: v. *ti-sarana*.

SASANA (lit. 'mensagem'): a Instrução do Buddha, a religião budista; ensinamento, doutrina.

Navanga-Buddha (ou *satthu*)*-sasana,* a nônupla Intrução do Buddha (ou o Mestre, consiste) nos Suttas (*sutta*), prosa mista (*geyya*), exegese (*veyyakarana*), versos (*gatha*), proferimentos solenes (u*dana*), ditos do Abençoado (*itivuttaka*), histórias do nascimento (*jataka*), coisas extraordinárias (*abbhutadhamma*), e análises (*vedalla*). - Essa classificação é frequentemente encontrada nos Suttas (por ex., M. 22). De acordo com os comentários, também o Vinaya- e o Abhidhamma Pitaka estão compreendidos naquela nônupla divisão (ver Asl. Tr. I, 33). É uma classificação de acordo com estilos literários, e não de acordo com dados textos ou livros.

SASANKHARA-PARINIBBAYI: 'Aquele que atingiu o Nibbana com esforço', é um nome para um dos 5 tipos de Não-retornantes (*anagami*, q.v.).

SASANKHARIKA-CITTA (no Dhs.: *sasankharena*): um preparado, ou induzido, estado da consciência, surgido após uma anterior deliberação (por ex., ponderando os motivos) ou induzido por outros (comando, conselho, persuasão).- Ver Tab. I; exemplificado no Vis. XIV, 84f. – Oposto: *asankharika-citta*, q.v.

SASSATA-DITTHI: (- *vada*): 'Crença-Eternalista', é a crença em uma alma ou personalidade existindo independentemente dos 5 grupos de existência, e continuando eternamente após a morte, como distinta da 'Crença-Aniquilacionista' (*uccheda-ditthi*),

i.e., a crença em uma personalidade que na morte se acaba, como uma vítima da aniquilação absoluta. Para maiores detalhes, v. *ditthi*.

SATI: 'Plena Atenção' é uma das 5 Faculdades e Poderes espirituais (v. *bala*), um dos 7 fatores de iluminação (*bojjhanga*, q.v.), e o sétimo elo do Caminho óctuplo (*magga*, q.v.), e é, em seu sentido mais amplo, um daqueles fatores mentais inseparavelmente associados com todas as consciências karmicamente saudáveis e as consciências elevadas (*sobhana*) kármicamente produzidas (Cf. Tab. II). – Para as 4 Fundações da Plena Atenção, v. a seguir.

SATIPATTHANA: As 4 'Fundações da Plena Atenção', lit. 'Conscientização [awareness] da Plena atenção' (*sati-upatthana*), são: Contemplação do Corpo, Sensação, Mente e Objetos da Mente. – Para *sati,* v. prec.

Um detalhado tratamento desse objeto, tão importante para a prática da cultura mental budista, é dado nos 2 Satipatthana- Suttas (D. 22; M. 10), os quais no início, bem como na conclusão, proclamam as fortes palavras: "O único caminho que leva ao atingimento da pureza, à superação do sofrimento e lamentação, ao fim da dor e pesar, à entrada no caminho correto, e à realização de Nibbana são as 4 Fundações da Plena Atenção."

Após essas palavras introdutórias, e sobre a questão que esses 4 se referem, é dito "que o monge permanece na contemplação do corpo, das sensações, da mente e dos objetos mentais, ardente, claramente conscientea e com plena atenção, após ter abandonado a cobiça mundana e o pesar."

Essas 4 contemplações não devem em realidade serem tomadas como meros exercícios separados, mas pelo contrário, pelo menos em muitos casos, especialmente nas absorções, como coisas inseparàvelmente associadas entre elas.

Por isso, o Satipatthana Sutta forma uma ilustração do modo no qual essas 4 Contemplações relacionadas com os 5 grupos de existência (*khandha*, q.v.) vêm simultaneamente a ser realizadas, e finalmente conduzem ao Insight sobre a Impessoalidade de toda a existência.

(1) A Contemplação do Corpo (*kayanupassana*) consiste dos seguintes exercícios: Plena atenção em relação à Inspiração e Expiração (*anapanasati*, q.v.), considerando as 4 Posturas (*iriyapatha*, q.v.), Plena Atenção e Clareza de Consciência (*sati-sampajañña*, q.v.), reflexão nas 32 partes do corpo (v. *kayagatasati* e *asubha*), análise dos 4 elementos físicos (*dhatu-vavatthana*, q.v.), meditações do cemitério (*sivathika*, q.v.).

(2) Todas as Sensações (*vedananupassana*) que surgem no monge, ele claramente percebe, a saber: sensação agradável e desagradável do corpo e da mente, sensação sensual e suprasensual, sensação indiferente.

(3) Ele posteriormente claramente percebe e compreende qualquer estado de consciência ou mente (*cittanupassana*), seja de cobiça ou não, de ódio ou não, deludida ou não, contraída ou distraída, desenvolvida ou não-desenvolvida, superável ou não-superável, concentrada ou não-concentrada, liberada ou não-liberada.

(4) Com relação aos objetos da Mente (*dhammanupassana*) ele conhece, se um dos 5 obstáculos (*nivarana*, q.v.) está presente nele ou não, sabe quando surge, como superá-lo, e como no futuro não surge mais. Ele conhece a natureza de cada um dos 5 grupos (*khandha*, q.v.), como eles surgem, e como eles são dissolvidos. Ele conhece as 12 bases da toda atividade mental (*ayatana*, q.v.): o ôlho e o objeto visual, o ouvido e o objeto auditivo... a mente e objeto mental; ele conhece os grilhões (*samyojana*, q.v.) baseado neles, conhece como surgem, como superá-los, e como no futuro não mais surgirão. Ele conhece se um dos 7 fatores de iluminação (*bojjhanga*, q.v.) está presente nele ou não, conhece como surge, e como alcança o pleno desenvolvimento. Ele compreende cada uma das 4 nobres verdades (*sacca*, q.v.) de acordo com a realidade.

As 4 Contemplações compreendem diversos exercícios, mas o Satipatthana não deve portanto ser pensado como uma mera coleção de objetos de meditação, que pudesse cada uma ser tomada separadamente e praticada sozinha. Apesar da maioria dos exercícios aparecerem também em outros lugares nas escrituras budistas, no contexto deste Sutta eles têm a principal função de ser o cultivo da plena atenção e insight, como indicadas pela repetida passagem que conclue cada seção do Sutta (ver abaixo). As 4 Contemplações cobrem todos os 5 grupos de existência (*khandha*, q.v.), porque a plena atenção busca englobar toda a personalidade. Portanto, para o completo desenvolvimento da plena atenção, a prática deve se estender para todos os 4 tipos de Contemplação, embora nem todo exercício mencionado sob esses 4 títulos precisem ser praticados. Uma prática metódica do Satipatthana deve se iniciar com um dos exercícios do grupo 'Contemplação do Corpo', o qual irá servir como objeto primário e regular da meditação. Os outros exercícios do grupo e outras Contemplações devem ser cultivados quando a ocasião para eles surgirem durante a meditação e na vida diária.

Ao final de cada contemplação é mostrado como ela finalmente leva ao conhecimento do Insight: "Assim, com relação ao seu próprio corpo ele contempla o corpo, com relação ao corpo de outros ele contempla o corpo, com relação a ambos ele contempla o corpo. Ele observa como surge o corpo e como ele desaparece, observa o surgimento e o desaparecimento do corpo. 'Um corpo está ali (' mas nenhum ser, nenhum indivíduo, nenhuma mulher, nenhum homem, nenhum self, nada que pertença a um self; nem a uma pessoa, nem nada pertencendo a uma pessoa'; Com.): assim ele estabelece sua atentividade enquanto ela sirva a seu conhecimento e plena atenção, e ele vive independente, sem apego a nada no mundo."

Da mesma maneira ele contempla as Sensações, a Mente e os Objetos mentais.

No M. 118 é mostrado como essas 4 Fundações da Plena Atenção podem ser desenvolvidas através do exercício da Plena atenção na Inspiração e Expiração (*anapana-sati*, q.v.).

Literatura: 'The Way of Mindfulness', tr. do Sutta e Com., por Soma Thera (terceira ed.; Kandy 1967, B.P.S.) – 'The Heart of Buddhist Meditation', por Nyanaponika Thera (terceira edição; London, Rider & Co.). – 'The Foundations of Mindfulness', (tr. do M. 10), Nyanasatta Thera (Wheel 19). – 'The Satipatthana Sutta and its Application to Modern Life', V.F. Gunaratna (Wheel 60).

SATI-SAMBOJJHANGA: 'Plena Atenção como Fator de Iluminação', v. *bojjhanga*.

SATI-SAMPAJAÑÑA: 'Plena Atenção e Clareza de Consciência', v. *sampajañña.*

SATTA: ‘Ser Vivo’. Esse termo, assim como *atta* , *puggala, jiva* e todos os outros têrmos denotando ‘Entidade-ego’, devem ser considerados como têrmos meramente convencionais (*vohara-vacana*), não possuindo qualquer valor de realidade. Sobre a Impessoalidade de toda existência, v. *anatta*, *paramattha*, *puggala, jiva*, s*atta*, *paticcasamuppada*.

SATTAKKHATTU-PARAMA: ‘Aquele com sòmente mais 7 renascimentos no máximo’, é um dos 3 tipos de Vencedores-da-Corrente (*sotapanna*, q.v.).

SATTAVASA*, Nava-;* ‘Moradas dos Seres’. Nos textos dos Sutta (por ex., D. 33; A. IX, 24), 9 tais moradas são mencionadas:

“Há, Oh monges, 9 moradas de seres, a saber:

(1) “Há seres que são diferentes no corpo, e diferentes na percepção, tais como os seres humanos, alguns seres celestiais, e alguns seres vivendo no mundo do sofrimento” (*vinipatika*, q.v.).

(2) “Há seres que são diferentes no corpo, mas iguais na percepção, tais como os primeiro-nascidos deuses do mundo de Brahma” (i.e., no início de cada nova formação de mundo; v. *deva* II).

(3) “Há seres que são iguais no corpo, mas diferentes na percepção, tais como os Deuses Radiantes (*abhassara*, v. *deva* II).

(4) “Há seres que são iguais no corpo e iguais na percepção, tais como os Deuses Todo-Iluminadores” (*subha-kinha*; v. *deva* II).

(5) “Há seres sem percepção e sensação, tais como os Seres Inconscientes” (*asañña-satta*, q.v.).

(6) “Há seres os quais, através da completa superação da percepção da matéria (*rupa-sañña*), o desaparecimento das percepções da reação sensorial (*patigha-sañña*), e a não-atenção na percepção da variedade, pensando: ‘Sem limites é o espaço’, renascem na esfera do Espaço Sem Limites (v. *deva* III; *jhana*, 5).

(7) “Há seres os quais, através da completa superação da esfera do espaço sem limites, pensando: ‘Sem limite é a consciência’, renascem na esfera da Consciência Sem Limites (v. *jhana*, 6).

(8) “Há seres os quais, através da completa superação da esfera da consciência sem limites, pensando: ‘Nada está ali’, renascem na esfera da Vacuidade [Nothingness] (v. *jhana*, 7).

(9) “Há seres os quais, através da completa superação da esfera da vacuidade, renascem na esfera da Nem-Percepção-nem-Não Percepção (v. *jhana*, 8)”. (A. IX, 24).

De acordo com o Com. ao A., os seres das Moradas Puras (*suddhavasa*, q.v.) não estão mencionados aqui, pela razão de que eles existem sòmente naqueles períodos de mundo nos quais os Buddhas aparecem. Cf. *viññana-tthiti*.

SA-UPADISESA-NIBBANA: v. *nibbana*, *upadi*.

SAVAKA: ‘Ouvinte’, i.e., ‘Discípulo’, refere-se num senso restrito (principalmente *ariya-savaka*, ‘discípulo nobre’) sòmente aos 8 tipos de Nobres discípulos (*ariya-puggala,* q.v.).

SAVAKA-BODHI: ‘Iluminação do Discípulo’, designa a Santidade do discípulo, como distinta da Santidade do Pacceka-Buddha (q.v.) e do Samma-sambuddha (q.v.).

SEKHA: Um ‘Nobre Aprendiz’, um Discípulo no Treinamento Elevado, i.e., um que busca os 3 tipos de Treinamento (*sikkha*, q.v.), é um daqueles 7 tipos de nobres discípulos que tenham alcançado uma dos 4 caminhos supramundanos ou as 3 fruições inferiores (v. *ariya-puggala*), enquanto aquele que possui a quarta Fruição, ou Arahatta-phala, é chamado ‘um para Além do Treinamento’ (*asekha,* lit. ‘não mais aprendiz’). O Mundano (*puthujjana*, q.v.) é chamado ‘nem um nobre aprendiz, nem um perfeito no aprendizado’ (*n’eva-sekha-nasekha*). Cf. Pug. 23-25.

SELF: *atta* (q.v.).

SENASANA: ‘Lugar de Moradia’, é um dos 4 requisitos na vida de um monge (v. *sila* 4). Para ser adequado para o treino espiritual, deve possuir 5 requisitos. Como está dito (A. X, II): “Mas como, Oh monges, o lugar de moradia possui 5 requisitos? Tal local de moradia não deve ser longe, nem muito perto (da vila), é adequado para ir (fazer a ronda da esmolagem/mendicância) e retornar. Durante o dia não deve ser de muita multidão, e à noite sem barulho e sem alvoroço. Não deve ser molestado ali por mosquitos e moscas, vento, sol e insetos rastejantes. Enquanto morar lá, o monge obtém sem dificuldades, mantos, alimento esmolado, moradia e os remédios necessários. Haverá monges mais velhos morando ali, com muitos ensinamentos, bem versados na Mensagem, mestres da Lei (*dhamma*), da Disciplina (*vinaya*) e das Matérias de Conteúdo (i.e., seja as duas Abhidhamma-Matrix, ou o Patimokha dos Bhikkhus e Bhikkhunis; v. *patimokkha*). E ele se aproxima deles de tempos em tempos, questionando-os, pedindo-lhes explicações, etc.”

SENSAÇÃO: *vedana* (q.v.), mais, v. *khandha* – Contemplação da: *vedananupassana*, v. *satipatthana*.

SENSAÇÃO INDIFERENTE, cf. *vedana*, *upekkha*.

SEM SINAL: a*nimitta*; v. *ceto-vimutti*, *vimokkha*, *vipassana*.

SENSUALIDADE (sujeito e objeto): *kama* (q.v.).

SER, Ser vivo: *satta* (q.v.), mais, v. *puggala* – Crença na eterna personalidade: *bhava-ditthi* (v. *ditthi*), *sassata-ditthi* (q.v.).

SERES: Os 9 Mundos de: *satta vasa* (q.v.).

SERES INCONSCIENTES: *asañña-satta* (q.v.).

SERES NASCIDOS ESPONTANEAMENTE: *opapatika* (q.v.).

SERENIDADE: v. *samatha*.

SÉRIE COGNITIVA: v. *viññana-kicca*.

SETE RENASCIMENTOS NO MÁXIMO: v. *sotapañña*.

SEXO: v. *bhava*.

SIGNIFICADO, Evidente, e a ser inferido: v. *neyyatthadhamma*

SIKKHA: O 'Treino', o qual o discípulo de Buddha tem que seguir, são três: Treino em Elevada Moralidade (*adhisila-sikkha*), em Elevada Mentalidade (*adhicitta-sikkha*), e em Elevada Sabedoria (*adhipañña-sikkha*). Esse tríplice treino se refere à tríplice divisão do óctuplo caminho (*magga*, q.v.) em Moralidade, Concentração e Sabedoria (*sila*, *samadhi*, *pañña*). No D. 16 e A. IV I é dito que:

"É pela não compreensão, não penetração na nobre moralidade... nobre concentração... nobre visão... nobre libertação que eu, bem como você, tivemos de passar por um longo tempo por esta roda de renascimentos".

"Então isto é moralidade, concentração, sabedoria, libertação. Estando imbuído de moralidade, a concentração traz elevado fruto e bênção. Estando imbuído de concentração, a sabedoria traz elevado fruto e bênção. Estando imbuído de sabedoria, a mente se torna livre de todos os Câncros (*asava*, q.v.), a saber, do Câncro Sensual (*kamasava*), do Câncro da Existência (*bhava*-), do Câncro das Opiniões (*dithhi*-), do Câncro da Ignorância (*avijja*-)".

SIKKHAPADA: 'Degraus do treino', regras morais.

As 5 regras morais, também chamadas de *pañca-sila*, que estão ligadas a todos os budistas leigos, são: (1) Abster-se de matar qualquer ser vivo, (2) de roubar, (3) de relação sexual não-saudável, (4) de mentir, (5) de uso de intoxicantes (v. *surameraya* etc).

As 10 regras (*dasa-sila*) estão ligadas a todos os noviços e monges, a saber: (1) Abster-se de matar, (2) de roubar, (3) da não-castidade, (4) de mentir, (5) de uso de intoxicantes, (6) de comer após meio dia, (7) de dançar, cantar, músicas e shows, (8) de guirlandas, perfumes, cosméticos e adornos etc., (9) de camas luxuosas, (10) de aceitar ouro e prata.

Nas 8 regras (*attha-sila*) as quais nos dias de lua cheia e nova, e no primeiro e último quadrante da lua, são observadas por muitos seguidores leigos (*upasaka*, q.v.), a sétima e a oitava das 10 regras acima estão unidas em uma como a sétima regra, enquanto a nona se torna a oitava.

SILA: 'Moralidade', 'Virtude', é um modo da mente e volição (*cetana*, q.v.) manifestado em ação da fala ou corpo (v. Karma). É a fundação de toda a prática

budista, e por isso o primeiro dos 3 tipos de Treino (*sikkha*, q.v.) que formam a divisão tríplice do óctuplo caminho (v. *magga*), i.e., moralidade, concentração e sabedoria.

A moralidade budista não é, como possa parecer nas formulações negativas nos textos dos Suttas, algo negativo. E não consiste num mero não-cometimento de ações maléficas, mas é em cada instante a clara consciência e restrição intencional das más ações e corresponde à volição surgindo simultaneamente.

A Moralidade do caminho óctuplo, a saber, a fala correta, ação correta e modo de vida correto, é chamada de 'Moralidade Genuína ou Natural' (*pakati-sila*), como distinta das regras externas para os monges ou leigos, a assim chamada 'Moralidade Prescrita', (*pannatti-sila*, q.v.), a qual, como tal, é karmicamente neutra.

"O que agora é a moralidade karmicamente saudável (*kusala-sila*)? É a ação corporal saudável (*kaya-kamma*, v. Karma), a ação verbal saudável (*vaci-kamma*, v. Karma), e também a pureza com relação ao modo de vida, que eu chamo de moralidade" (M. 78). Cf. *magga,* 3-5.

Para as regras 5, 8 e 10, v. *sikkhapada*. Mais, cf. *caritta-,* e *varitta-sila*.

Os 4 tipos de moralidade consistindo na Purificação (*catu-parisuddhi-sila*) são: (1) Restrição com relação ao Código Disciplinar monástico, (2) Restrição dos sentidos, (3) Purificação do modo de vida, (4) Moralidade com relação aos 4 requisitos (do monge).

(1) Restrição com relação ao Código Disciplinar monástico (*patimokkha-samvara-sila*). "Aqui o monge é restringido de acordo com o Código Disciplinar monástico, é perfeito em conduta e comportamento, e percebendo perigo mesmo em pequenas ofensas, ele treina a si mesmo nas regras que tomou para si". (A. V. 87, 109, 114, etc.).

(2) Restrição dos Sentidos (*indriva-samvara-sila).* "Sempre que o monge perceba uma forma com o ôlho, um som com o ouvido, um odor com o nariz, um gosto com a língua, uma impressão com o corpo, um objeto com a mente, ele nem adere à aparência como um todo, nem às suas partes. E ele se esforça por resguardar-se daquilo pelas quais as coisas maléficas e não-saudáveis, cobiça e lamentação, poderiam surgir, se ele permanecesse com os sentidos não-vigiados; e ele vigia seus sentidos, restringe seus sentidos" (M. 38).

(3) Purificação do Modo de vida (*ajiva-parisuddhi-sila*). Consiste em que o monge não adquira seu modo de vida de uma maneira não-condizente a um monge.

(4) Moralidade com relação aos 4 Requisitos (*paccaya-sannissita-sila*). Consiste em que o monge é guiado por uma atitude mental correta quando do uso dos 4 requisitos, mantos, alimento esmolado, moradia e remédio. "Refletindo sàbiamente ele faz uso de seu manto... apenas para se proteger do frio e calor etc. Refletindo sàbiamente ele faz uso de seu alimento esmolado... meramente como apoio e suporte para seu corpo. Refletindo sàbiamente ele faz uso de sua moradia... meramente para se proteger dos perigos do clima e usufruir da solitude... Refletindo sàbiamente ele faz uso de remédios necessários, meramente para suprimir sensações de doença que surjam, e para alcançar perfeita liberdade com relação ao sofrimento" (cf. M. 2).

Sobre esses 4 tipos de moralidade, Vis. I oferece uma detalhada explanação.

SILABBATA-PARAMASA e -*upadana*: 'Apego (ou Agarrar-se) a meras Regras e Ritual', é o terceiro dos 10 Grilhões (*samyojana*, q.v.), e um dos 4 tipos de Apego (*upadana*, q.v.). Desaparece no atingimento da Entrada-na-Corrente (*sotapatti*). Para definição, v. *upadana*.

SILA-SAMADHI-PAÑÑA, v. *sikkha*, *magga*.

SILENCIOSO BUDDHA: *pacceka-buddha* (q.v.).

SIVATHIKA: 'Contemplações do Cemitério', como descritas no D. 22 e M. 10, têm como seus objetos: um cadáver de um, dois ou três dias, inchado, azul escuro na cor, cheio de corrupção. . . um cadáver comido pelos corvos etc. . . um conjunto de ossos, carne se despregando deles, tingido com sangue, unido pelos tendões. . . sem carne nem sangue, mas ainda mantido unido pelos tendões. . . ossos espalhados em todas as direções. . . esbranquiçado como conchas. . . amontoados após alguns anos. . . esfarelados e reduzidos a pó. Ao final de cada uma dessas contemplações assim segue a conclusão: 'Este meu corpo também tem esta natureza, tem esse destino, não pode escapar disto'. - Similares são os 10 objetos da Repulsividade (*asubha*, q.v.).

SOBHANA: 'Sublime', belo, puro: são chamados no Abh. S., todos os estados de consciência, excetuando os não-saudáveis e os que são sem raízes (a*hetu*ka). - Os fatores mentais (*cetasika*) comuns a todas as consciências sublimes são chamados *sobhana-sadharana*; v. Tab. II.

SOFRIMENTO: Para as 4 Verdades do Sofrimento, v. *sacca*; mais em *tilakkhana*.

SOMANASSA: lit. "Contente-mente" (*su*+*manas*+*ya*), Contentamento, alegria; idêntico com 'sensação mentalmente agradável' (*cetasika sukha vedana*), pertence ao Grupo da Sensação (*vedana-kkhandha*, v. *khandha* II) e está enumerada entre as 22 Faculdades (*indriya*, q.v.). Pode estar ou não estar associada com consciência karmicamente saudável (v. Tab. 1-4, 9-12, 18-21), com consciência karmicamente não-saudável (c. cobiçosa c., ib. 22-25), e com consciência karmicamente neutra (ib. 40, 42-45, 47-60, 66-69, 72-76, 81-84). So*mana*ssa não é idêntica a *piti* (q.v.).

SOMANASSUPAVICARA: 'Indulgência no contentamento', v. *manopavicara*.

SOTAPANNA: O 'Sotapana', i.e., o 'Vencedor-da-Corrente', é o mais baixo dos 8 nobres discípulos (v. *ariya-puggala*). Três tipos devem ser distinguidos: um 'com 7 Renascimentos no máximo' (*sattakkhattu-parama*), o 'que passa de uma Família Nobre para outra' (*kolankola*), um 'Germinando apenas mais Uma Vez' (*eka-biji*). Como é dito (por ex. Pug, 37-39; A. III 87):

(1) "Se um homem após o desaparecimento dos 3 grilhões (crença na personalidade, dúvida cética, apego a regras e rituais; v. *samyojana*) entrou na corrente (para o Nibbana), ele não está mais sujeito a renascimento nos mundos inferiores, está firmemente estabilizado, destinado à completa iluminação. Após ter passado entre os seres humanos e celestiais apenas mais 7 vezes através da roda de renascimentos, ele

põe fim ao sofrimento. Tal homem é chamado "Aquele com 7 Nascimentos no Máximo' (*sattakkhattu-parama*).

(2) "Se um homem após o desaparecimento dos 3 grilhões. . . está destinado à completa iluminação, ele após ter passado entre famílias nobres duas ou três vezes através da roda dos renascimentos, coloca fim ao sofrimento, Tal homem é chamado de 'Um passando de uma Família Nobre para outra' (*kolankola*).

(3) "Se um homem após o desaparecimento dos 3 grilhões. . . está destinado à completa iluminação, ele, após ter apenas mais uma vez retornado à existência humana, coloca fim ao sofrimento. Tal homem é chamado de 'Germinando apenas mais Uma vez' (*eka-biji*). – Ver Sotapatti-Samyutta (S.L.V.).

SOTAPANNASSA ANGANI: As 'Qualidades Características de um Vencedor-da-Corrente', são 4: fé inamovível em relação ao Iluminado, fé inamovível em relação à Doutrina, fé inamovível em relação à Ordem (Sangha), e a perfeita Moralidade. Explicado no S.LV.1, D. 33 – No S. XLVII, 8 e no *Netti-ppakarana* essas 4 qualidades são chamadas de *sotapattiyanga* (q.v.).

SOTAPATTI, 'Entrada-na-Corrente': v. *sotapanna* – V. *-magga*, *-phala*, 'Caminho e Fruição da Entrada-na-Corrente': v. *ariyapuggala*.

SOTAPATTIYANGA: As 4 (preliminares) 'Condições da Entrada-na-Corrente' são: Companhia de boas pessoas, ouvir a Boa Lei, sábia reflexão, viver em conformidade com a Lei (S. LV, 5; D. 33). Cf. *sotapanna*ssa *angani.*

SUBHA-KINHA (ou -KINNA), v. *deva*, II.

SUBHA-NIMITTA: 'Belo (ou atraente) Objeto da mente'; pode se tornar um induzimento para o surgimento do desejo sensorial (*kamacchanda*; v. *nivarana*): "Nenhuma outra coisa eu sei, Oh monges, através da qual em tal nível o desejo sensorial pode surgir, e uma vez surgido continuará a crescer, que um objeto atraente. Quem não considera sàbiamente um objeto atraente, nele o desejo sensorial surgirá, e uma vez surgido continuará a crescer" (A. I, 2).

SUBHA-SAÑÑA (v. *-citta*, *- ditthi*): 'A Percepção (Consciência ou Visão) da Beleza (ou Pureza)' naquilo que é realmente destituido dela (*asubhe subha-sañña*), é uma das 4 Perversões/Distorções (*vipallasa*, q.v.).

SUBSTRATO DA EXISTÊNCIA: *upadhi* (q.v.).

SUCARITA, 'Boa conduta', é tríplice, no corpo, fala e mente, e compreende os 10 Cursos saudáveis da Ação (v. *kammapatha*). De acordo com o A. X. 61, S. tem o controle dos sentidos como sua condição – Ver D. 33, A. II, 17; III, 2.

SUCCESSIVOS NASCIMENTOS, Karma amadurecendo em; v. Karma.

SUDASSA, SUDASSI: v. a seguir.

SUDDHAVASA: As ‘Moradas Puras’, são um grupo de 5 céus pertencentes ao Mundo da Matéria Sutil (*rupa-loka*, v. *loka*), onde sòmente os Não-Retornantes (v. *anagami*, q.v.) renascem, e nos quais eles atingem o Arahato e o Nibbana (*ariya-puggala*). Os nomes dos habitantes dessas Moradas Puras são: *Aviha, Atappa, Sudassa, Sudassi, Akanittha.* Cf. *anagami*.

SUDDHA-VIPASSANA-YANIKA = *sukkha-vipassaka* (q.v.).

SUGATI: ‘Curso Feliz de existência’, v. *gati*.

SUKHA: Prazeiroso, feliz; felicidade, prazer, alegria, benção. É uma das 3 sensações (v. *vedana*) e pode ser tanto corporal como mental. Os textos distinguem entre a felicidade dos sentidos e a felicidade da renúncia (A. II), felicidade mundana (carnal; *samisa*) e não-mundana (não-carnal; *niramisa*) (M. 10). Ver A. II, cap. VIII – Felicidade é uma condição indispensável para atingir a concentração da mente (*samadhi*, q.v.), e, portanto, é um dos 5 Fatores (ou Constituintes) da primeira Absorção (*jhananga*; v. *jhana*) e está presente até a terceira absorção inclusive. “A mente de uma pessoa feliz tem a concentração como seu fruto e recompensa” (A. X. 1) – “Naquele que está preenchido de felicidade, a concentração correta encontrou uma fundação” (A. X, 3).

SUKHA-SAÑÑA: (v. *–citta*, - *ditthi*): ‘A Percepção (Consciência ou Visão) da Felicidade’ no que é realmente sofrimento (*dukkhe sukha-sañña*), i.e., qualquer forma da existência; é uma das 4 Perversões/Distorções (*vipallasa*, q.v.).

SUKKHA-VIPASSAKA: ‘Um sustentado pelo Insight seco/despojado’, é o termo comentarial para um que, sem ter atingido quaisquer absorções meditativas (*jhana*, q.v.), realizou sòmente pelo suporte do Insight (*vipassana*, q.v.) um, ou vários dos caminhos supramundanos (v. *ariya-puggala*). No Vis. XVIII, ele é chamado de *suddha-vipassana-yanika*, como uma forma distinta de ‘aquele que tem a Tranqüilidade como veículo’ (*samatha-yanika*, q.v.). – Embora o significado primário de *sukkha* entendido aqui seja como o colocado acima, subcomentários (por ex. D. Tika) emprega também o significado literal de *sukkha*, i.e., ‘seco’: “Seu insight é seco, áspero, não umedecido pela umidade da meditação da tranqüilidade”. Isso justifica uma frequente tradução desse termo como ‘visão-seca’ ou ‘tendo um insight seco’; o qual, entretanto, não deve conduzir a concepções equivocadas sobre a natureza da meditação de insight como sendo ‘seca’ ou ‘meramente intelectual’, pois que de fato o desenvolvimento do Insight irá produzir no meditador êxtase (*piti*) e um senso de urgência (*samvega*).– (App.).

SUÑÑA (adj.), SUÑÑATA (substantivo): Vácuo (Vacuidade), Vazio. Como um termo doutrinal, se refere, no Theravada, exclusivamente à doutrina de *Anatta,* i.e., a insubstancialidade de todos os fenômenov. “Vazio é o mundo. . . porque ele é vazio de um self e qualquer coisa pertencente a um self” (*suññam attena va attaniyena va*; S. XXXV, 85); também referido aos 5 grupos da existência (*khandha*, q.v.) no mesmo texto. Ver também M. 43, M. 106 – No C. Nidd (citado no Vis. XXI, 55) está dito: “Ôlho... mente, objetos visuais... objetos mentais, consciência visual... consciência mental, corporeidade... consciência, etc., são vazios de self e de qualquer coisa pertencente a um self; vazio de permanência e de qualquer coisa durável, eterna ou imutável.... Eles são sem essência: sem uma essência de permanência, ou essência de felicidade ou essência de um self”. – No M. 121, o esvaziamento dos Câncros da mente, na realização do Arahato, é visto como “o plenamente purificado e incomparavelmente

mais elevado (conceito de) Vazio". – V. Snp. 1119; M.121; M.122 (Wheel 87); Pts II: Suñña-katha; Vis. XXI, 53 ff.

SUÑÑATANUPASSANA: 'Contemplação do Vazio' (v. prec.), é um dos 18 principais tipos de Insight (*vipassana*, q.v.), Cf. Vis. XXI.

SUÑÑATA-VIMOKKHHA: 'Libertação no Vazio'; v. *vimokkha*.

SUPERAÇÃO, Os 5 tipos de; v. *pahana* – Completo Entendimento consistindo na sup.; v. *pariñña* – O Esforço para Superar, v. *padhana* – Superando a Dúvida, a Purificação através de: v. *visuddhi*, IV.

SUPORTAR, AGUENTAR: *khanti* (q.v.).

SUPRAMUNDANO: *lokuttara* (q.v.) – Faculdades S., v. *indriya* (20-22).

SUPRANORMAL: *mahaggata* (q.v.) – Conhecimentos S., v. *abhiñña*.

SUPORTE, SUPORTE DECISIVO (*nissaya, upanissaya)* são duas das 24 condições (v. *paccaya*).

SURAMERAYA-MAJJA-PPAMADATTHANA VERAMANI SIKKHAPADAM SAMADIYAMI: "Eu tomo o voto de abster-me de tomar intoxicantes e drogas como vinho, licor etc., pois que eles levam ao descuido (negligência) moral". Essa é a frase do último dos 5 preceitos morais (v. *sikkhapada*) colocados para todos os budistas.

SURGIMENTO E DESAPARECIMENTO (das coisas): O conhecimento consistente na contemplação de; v. *visuddhi* (VI. 1).

SURGIMENTO E DESAPARECIMENTO (dos fenômenos): O Conhecimento consistindo na contemplação do S. e D., v. *visuddhi* VI, 1.

SUSANIK' ANGA, v. *dhutanga*.

SUTA-MAYA PAÑÑA: 'Conhecimento baseado no Aprendizado', v. *paña*.

T

TADANGA-PAHANA: ‘Superação através do Oposto’, é um dos 5 tipos de superação (*pahana*, q.v.).

TADARAMMANA-CITTA: ‘Consciência de Registro’ (v. Tab. I. 40-49), é o último estágio no processo completo de cognição (*cittavithi*) imediatamente antes de mergulhar na Subconsciência. Ele não ocorre com a consciência das absorções nem com as consciências supramundanas, mas sòmente com distintos ou grandes objetos da Esfera da Sensualidade. Cf. *viññana-kicca*.

TAL COMO É [Suchness]: *tathata* (q.v.).

TANHÃ (lit. ‘sede’): ‘Desejo ardente’, é a principal raíz do sofrimento e do sempre contínuo ciclo de renascimentos. “Qual, Oh monges, é a origem do sofrimento? É aquela sede ardente, a qual dá surgimento ao sempre novo renascimento e, unido com prazer e desejo, ora aqui, ora acolá, encontra sempre novo deleite. É o Desejo ardente Sensual (*kama-tanhã*), o Desejo ardente pela Existência (*bhava-tanhã*), o Desejo ardente pela não Existência (vi*bhava-tanhã*)” (D. 22). *Tanhã* é o oitavo elo na fórmula da Originação Dependente (*paticcasamuppada*, q.v.). Cf. *sacca*.

Correspondendo aos 6 objetos dos sentidos, há 6 tipos de Desejo ardente: desejo ardente por objetos visíveis, por sons, odores, sabores, impressões corporais, impressões mentais (*rupa-tanhã*, *sadda-, gandha-, rasa-, photthabba-, dhamma-*). (M. 9; D. 15).

Correspondendo à triplíce existência, há 3 tipos: desejo ardente pela existência Sensual (*kama-tanhã*), pela existência material Sutil (*rupa-*), pela existência Imaterial (a*rupa-*). (D. 33).

Há 18 ‘Canais-Pensamentos do Desejo ardente’ (*tanhã-vicarita*) induzidos internamente, e 18 induzidos externamente; e ocorrendo no passado, presente e futuro, perfazem um total de 108; ver A. IV, 199; Vibh., Cap.17 (Khuddakavatthu-Vibhanga).

De acordo com a Originação Dependente, o Desejo ardente é condicionado pela Sensação; sobre isso ver D. 22 (seção da Segunda Verdade).

Em relação ao Desejo ardente pela Existência (*bhava-tanhã*) é dito no (A.X. 62): “Nenhum início do Desejo ardente pela Existência pode ser percebido, Oh monges, antes do qual não era e depois do qual vem a ser. Mas pode ser percebido que o Desejo ardente pela Existência tem sua condição específica. Eu digo, Oh monges, que também o Desejo ardente pela Existência tem sua condição que o alimenta (*saharam*) e não é sem ela. E qual é ela? ‘Ignorância’, é o que alguém deve responder’. - O Desejo ardente pela Existência e a Ignorância são chamados de “causas fundantes que levam a destinos (cursos de existência) felizes e infelizes” (v. Vis. XVII, 36-42).

Os sinônimos mais frequentes para *tanhã* são: *raga* (q.v.) e *lobha* (v. *mula*).

TANHÃ-KKHAYA: ‘Extinção do Desejo ardente’, é idêntico a ‘Extinção dos Câncros’ (*asavakkhaya*) e o atingimento da perfeita Santidade ou Arahato. Cf. *ariya-puggala*.

TANHÃ-NISSITA-SILA: ‘Moralidade baseada no Desejo ardente’ (v. *nissaya*).

TATHAGATA: O ‘Perfeito’, lit. Aquele que ‘assim foi’ ou ‘assim vem’, é um epíteto para o Buddha usado por ele quando fala de si mesmo.

Para as perguntas frequentes, de se o Tathagata ainda existe após a morte, ou não, é dito (por ex., S. XXII, 85, 86) que, no sentido mais elevado (*paramattha*, q.v.), o Tathagata não pode, mesmo no período da vida, ser descoberto, quanto menos após sua morte, e que nem os 5 grupos da existência (*khandha*, q.v.) devem ser vistos como o Tathagata, nem que pode o Tathagata ser encontrado fora desses fenômenos corporais e mentais. O significado intencionado aqui é de que existe apenas esses sempre cambiantes fenômenos corporais e mentais, surgindo e desaparecendo momento a momento, mas nenhuma entidade separada, nenhuma personalidade.

Quando os comentários nesse aspecto explicam o Tathagata como ‘um ser vivo’ (s*atta*), eles significam que aqui os questionadores estão usando a expressão meramente convencional, Tathagata, no sentido de uma entidade realmente existente.

Cf. *anatta*, *paramattha*, *puggala, jiva*, s*atta*.

TATHAGATA-BALA: Os ‘10 Poderes do Perfeito’, v. *dasa-bala*.

TATHATA: ‘Tal como é’ [Suchness], designa a natureza firmemente fixada (*bhava*) de todas as coisas. A única passagem no Cânon onde a palavra aparece nesse sentido é encontrada no Kath. 186 (v. Guia p. 83). Sobre o termo Mahayana ‘*tathata*’, v. Suzuki, ‘Awakening of Faith’, p. 53f. (App.).

TATRA-MAJJHATTATA: ‘Equanimidade, Equilíbrio, Equilíbrio Mental’ (lit. ‘permanecendo aqui e ali no meio’) é o nome para a alta qualidade ética pertencente ao *sankhara-kkhandha* (v. *khandha*), e é mais conhecida pelo nome *upekkha*. No seu sentido mais amplo está associado com todas as consciências puras (v. Tab. II). “*Tatra-majjhattata* é chamado de ‘manter-se no meio de todas as coisas’. Tem a característica de influenciar o equilíbrio da consciência e fatores mentais; como natureza (função; *rasa*), de previnir o excesso e a deficiência, ou de colocar fim à parcialidade; como manifestação, de manter o apropriado meio”. (Vis. XIV) – (App.).

TAVATIMSA: ‘Os Trinta e Três (Deuses)’, uma classe de seres celestiais na esfera sensual; v. *deva* (I).

TE-CIVARIK’ANGA: ‘Prática dos 3 Mantos’, é um dos meios ascéticos para purificação (*dhutanga* q.v.).

TEJO-DHATU: ‘Elemento Fogo, Elemento Calor’; v. *dhatu*.

TEJO-KASINA: ‘Kasina-Fogo’, é um dos 10 exercícios de Kasina; v. *kasina*.

TEMOR, Moral: *ottappa:* v. *hiri-ottappa*.

TEMPERATURA: *utu* (q.v.) – Para a Corporeidade produzida por Temperatura, v. *samutthana*.

TENDÊNCIAS: *anusaya* (q.v.).

TERROR, Conscientização de; um dos Conhecimentos do Insight; v. *visuddhi* VI, 3.

TESOUROS: Os 7, v. *dhana* (q.v.).

TESTEMUNHA DO CORPO: *kaya-sakkhi* (q.v.).

TE-VIJJA: 'Aquele dotado com o Triplo (Elevado) Conhecimento'; no Bramanismo. 'Conhecedor dos 3 Vedas' (*tri-vidya*); no Budismo signifIca aquele que realizou os 3 tipos de conhecimento, a saber: Rememoração dos renascimentos anteriores, o Ôlho Divino, Extinção de todos Câncros. Para detalhes, v. *abhiñña*, 4-6. Cf. *Tevijja Sutta*, D. 13 (Wheel 57-58).

THERA-VADA: 'Doutrina dos Anciãos', é um nome para a mais antiga forma dos ensinamentos de Buddha, transmitida para nós na língua Páli. De acordo com a tradição, esse nome é derivado do fato de ter sido fixado por 500 santos Anciãos da Ordem, logo após a morte do Mestre.

O Theravada é a única das antigas escolas do Budismo que sobreviveu entre aqueles que os Mahayanistas chamaram de 'Hinayana'. Algumas vezes é chamado de Budismo do Sudeste ou Budismo Páli. É encontrado hoje em dia no Sri Lanka, Burma, Tailandia, Camboja, Laos e Chittagong (Bengala do Leste, no Paquistão). – Cf. Guia, p. 60. – (App.).

THINA-MIDDHA: 'Preguiça e Torpor', constituem o terceiro dos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.). Podem ou não estar associados com a consciência cobiçosa (v. Tab. 23, 25, 27, 29 e II).

THITI-BHAGIYA-SILA: *-samadhi*, *-paññ̃a*; 'Moralidade Estática, Concentração Est., Sabedoria Est.'; v. *hana-bhagiya-sila*.

TI-HETU-PATISANDHIKA, v. *patisandhi*.

TI-LAKKHANA: As '3 Características da existência', ou Signata, são: Impermanência (*anicca*, q.v.), Sofrimento ou miséria/infelicidade/desventura (*dukkha*, q.v.; v. *sacca*, *dukkhata)*, Não-self (*anatta* , q.v.).

"Seja que O Perfeito apareça no mundo, seja que O Perfeito não apareça no mundo, permanece uma firme condição, um fato imutável e uma lei fixa: que todas as formações são impermanentes, que todas as formações estão sujeitas ao sofrimento, que todas as coisas são sem um self" (A. III, 134).

"O que vocês pensam, Oh monges: a corporeidade (*rupa*) é permanente ou impermanente? – Impermanente, Oh Venerável. – A sensação (*vedana*), a percepção

(*saññа*), as formações mentais (*sankhara)* e a consciência *(viññana*) são permanentes ou impermanentes? – Impermanentes, Oh Venerável.

"Mas aquilo que é impermanente, é algo prazeroso ou doloroso? – É doloroso, Oh Venerável.

"Mas, daquilo que é impermanente, doloroso e sujeito à mudança, se poderia dizer corretamente, 'Isto me pertence, isto sou eu, isto é meu Ego?' - Não, Oh Venerável.

"Portanto, o que quer que seja de corporeidade, sensação, percepção, formações mentais e consciência, seja do passado, presente ou futuro, interno ou externo, grosseiro ou sutil, sublime ou inferior, longínquo ou próximo, de todas essas coisas deve se entender, de acordo com a realidade e a verdadeira sabedoria: - 'Isto não me pertence, isto não sou eu, isto não é meu Ego.' " (S. XXII, 59).

"Naquele que entende o ôlho, ouvido, nariz, língua, corpo e todas as formações reminiscentes como impermanentes, dolorosas e não-eu, nele os grilhões (*samyojana,* q.v.) são dissolvidos" (S. XXXV, 53).

É a plena compreensão das 3 Características pela experiência meditativa direta que constitui o Insight libertador. Sobre suas relações com os Três Portões da Libertação, v. *vimokkha* I.

Para mais detalhes, v. *anicca*, *dukkha, anatta; vipassana*.

Literatura: 'The Three Signata', por Prof. O.H. de A. Wijesekera (Wheel 20). – Vis. XX, 13 ff, 18ff; XXI, 46f, 67f.

TI-PITAKA, 'As Três Cestas', é o nome para as 3 principais divisões do Cânon Páli: a Cesta da Disciplina (Vinaya Pitaka), a Cesta dos Discursos/Sermões (Sutta Pitaka) e a Cesta da Filosofia (Abhidhamma Pitaka).

TIRACCHANA-KATHA: 'Fala Inferior' lit. 'Fala Horrível', é o nome nos textos dos Suttas para o seguinte. "Falar sobre reis e ladrões, ministros e soldados, perigo e guerra, comida e bebida, roupas e moradias, guirlandas e perfumes, relacionamentos, carruagens, vilas e mercados, cidades e distritos, mulheres e heróis, fala de rua, 'conversas à beira do poço', fala sobre os que já partiram, falas sobre a vida alheia, 'conversas sobre o mundo e o mar', sobre perdas e ganhos". (A. X. 69 etc).

Nos comentários 4 outros tipos são enumerados, perfazendo assim o número de 32, comumente contados, a saber: conversa sobre deleites sensuais, auto-mortificação, eternidade e auto-aniquilação.

TIRACCHANA-YONI: 'Útero animal'; nascimento como animal. O reino animal pertence ao Mundo Sensual (v. *loka*), é um dos 4 Mundos inferiores (v. *apaya)* e um dos 3 Cursos Deploráveis de Existência (v. *gati*).

TIRANA-PARIÑÑA: 'Completo Entendimento pela Investigação', v. *pariñña*.

TI-RATANA: 'Três Jóias' ou 'Três Gemas', as quais são reverenciadas por todos os budistas como as coisas mais veneráveis, são: o Buddha, o Dhamma e a Sangha Santa,

i.e.: O Iluminado, a Lei da Libertação descoberta, realizada e proclamada por ele; e a comunidade dos Discípulos Santos e aqueles que vivem de acordo com a Lei. – As Contemplações das 3 Jóias pertencem às 10 contemplações (*anussati*, q.v.).

TI-SARANA: 'Tríplice Refúgio', nos quais todo discípulo de fé e aderente ao Buddha coloca toda sua confiança, consiste no Buddha, no Dhamma e na Sangha (v. prec).

O Buddha, ou o Iluminado, é o professor quem por si mesmo descobriu, realizou e proclamou ao mundo a lei da libertação. O Dhamma é a lei da libertação. A Sangha é a comunidade dos discípulos, que realizaram ou estão se esforçando para realizar a lei da libertação.

O Tríplice Refúgio em Páli, pela recitação do qual uma pessoa pode professar externamente sua fé, é ainda o mesmo do tempo do Buddha, a saber:

Buddham saranam gacchami
Dhammam saranam gacchami
Sangham saranam gacchami.

Eu tomo refúgio no Buddha!
Eu tomo refúgio no Dhamma!
Eu tomo refúgio na Sangha!

Literatura: 'The Threefold Refuge', por Nyanaponika Thera (Wheel 76). – 'Devotion in Buddhism' (Wheel 18). – Khp. Tr., p. 4ff.

TITTHAYATANA: Os '3 Artigos de Crença (herética)', os quais no A. III. 61 são declarados levarem à inatividade, são: (1) a crença de que toda felicidade e mal são produzidos através de um Karma anterior (ações pré-natal; v. Karma); (2) de que tudo é sem causa; (3) que tudo é criado por Deus.

(1) é o ensinamento de Niggantha-Nathaputta, o líder dos Nigganthas, os modernos Jainas. O defeito dessa doutrina é que ela não leva em conta aquela felicidade e a malignidade que são ou o resultado de ações boas ou más na vida presente, ou estão associadas com a ação correspondente. (2) é a doutrina de Makkhali Gosala; v. *ditthi*.

De acordo com as 3 doutrinas acima, o homem não é responsável por suas ações, assim todos os esforços morais se tornam inúteis.

TORPOR, *thina*: v. *thina-middha* (q.v.).

TRANQUILIDADE (da mente).- v. *samatha*, *samatha-vipassana*, *bhavana*, *bhojjanga.* – 'Aquele que tomou a Tranqüilidade como seu veiculo': *samathayanika* (q.v.).

TRANQUILIZAÇÃO, Superação (das impurezas) através da; v. *pahana*.

TRANSE: *jhana* (q.v.).

TRANSFERÊNCIA DE MÉRITO: *patti-dana* (q.v.).

TRANSFORMAÇÃO, Poder de; v. *iddhi*.

TRANSITORIEDADE: *anicca* (q.v.).

TREINAMENTO MENTAL, ‘Elevado’: *adhicitta-sikkha*; v. *sikkha*.

TREINAMENTO NA MORALIDADE, Elevado: *adhisila-sikkha*; v. *sikkha*.

TREINO: O Tríplice: *sikkha* (q.v.) – Os degraus do -: *sikkhapada* (q.v.).

TUSITA: uma classe de seres celestiais do plano da sensualidade; v. *deva* (I).

U

UBHATO-BHAGA-VIMUTTA: O ‘Liberado por ambos os modos’, é o nome de uma classe de nobres discípulos (*ariya-puggala*, q.v.). Ele é liberado de duas maneiras, a saber, pelo caminho de todas as 8 absorções (*jhana*, q.v.), bem como pelo Caminho supramundano (Sotapatti etc.) baseado no Insight (*sana*, q.v.). No M. 70 está dito:

“Quem, Oh monges, é o Liberado por ambos os modos? Se alguém em sua própria pessoa atingiu as 8 liberações (absorções), e através da penetração sábia os Câncros (*asava*) foram extinguidos, tal pessoa é chamada de Liberado-por ambos-os-modos” . Cf. D. 15.

Num sentido mais amplo, uma pessoa é Liberada-por ambos-os-modos, se ele atinge uma ou a outra das absorções, e um ou o outro dos caminhos supramundanos (cf. A. IX. 44).

A primeira liberação é também chamada ‘Liberação da Mente’ (*cetovimutti*), a última “Liberação através da Sabedoria” (*paññā-vimutti*).

A primeira liberação, entretanto, é meramente temporária, sendo a Liberação através da Repressão (*vikkhambhana-vimutti = vikkhambhana pahana*; v. *pahana*).

UCCHEDA-DITTHI: ‘Visão Aniquilacionista’; v. *ditthi*.

UDAYABBAYANUPASSANA-ÑANA: ‘Conhecimento consistindo na Contemplação do Surgir e Desaparecer’ é o primeiro dos 9 Conhecimentos de Insight constituindo a ‘Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso do Caminho’. Para detalhes v. *visuddhi* VI. 1.

UDDHACCA: ‘Inquietude’, pertence aos 10 Grilhões (*samyojana*, q.v.), e aos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.). É um daqueles 4 fatores mentais inseparàvelmente associados com todas as consciências não-saudáveis (*akusala-sadharana*, q.v.). Cf. Tab. II.

UDDHAMBHAGIYA-SAMYOJANA: Os 5 ‘Grilhões Superiores’; v. *samyojana*.

UDDHAMSOTA-AKANITTHA-GAMI: ‘Passando Corrente-acima até os Deuses Mais Elevados’, é um dos 5 tipos de Não-Retornantes (*anagami*, q.v.).

UGGAHA-NIMITTA, v. *nimitta*.

UGGHATITAÑÑU: ‘Aquele que durante uma explicação dada vem a penetrar a verdade’ (Pug.). Esse é um dos 4 tipos de pessoas classificadas de acordo com sua habilidade de adquirir insight. Cf. também *vipacitaññu, neyya, pada-parama*.

UJUKATA (*kaya-*, *citta-*): ‘Retidão’ (dos fatores mentais e da consciência), é associada com todas as consciências puras. Cf. Tab. II.

UM GRUPO DE EXISTÊNCIA: *eka-vokara-bhava* (q.v.).

UNIDADE: v. *kalapa*, *rupa-kalapa*.

UPACARA: 'Momento de Acesso', v. *javana*.

UPACARA-SAMADHI: 'Concentração de Acesso ou de Aproximação', é um nível de concentração justamente antes da entrada em qualquer das absorções ou *jhanas*. Pertence ainda à esfera sensual (*kamavacara*; v. *avacara*).

UPACAYA, *rupa*ssa; 'Crescimento da Corporeidade'; v. *khandha* I. – (App.).

UPACCHEDAKA-KAMMA: 'Karma Destrutivo', v. Karma.

UPADANA: 'Apego', de acordo com o Vis. XVII, é um nível intensificado de Desejo ardente (*tanhã*, q.v.). Os 4 tipos de Apego são: Apego Sensual (*kamupadana*), Apego à Visões (*ditthupadana*), Apego a meras Regras e Rituais (*silabbatupadana*), apego à Crença na Personalidade (*attavadupadana*).

(1) "O que é Apego Sensual? O que quer que com relação a objetos sensuais exista luxúria sensual, desejo sensual, apego sensual, paixão sensual, delusão sensual, grilhões sensuais: isso é chamado apego sensual.

(2) "O que é Apego à Visões? 'Esmolas e oferendas são inúteis. . . não há fruto e resultado para as boas e más ações. . .': todas essas visões e concepções erradas são chamadas de apego à visões.

(3) "O que é Apego a meras Regras e Rituais? O firme apego à visão de que através de meras regras e rituais se possa atingir a purificação: isso é chamado de apego a meras regras e rituais.

(4) "O que é Apego à Crença na Personalidade? Os 20 tipos de Visões do Ego em relação aos grupos de existência (v. s*akkayadittthi*): esses são chamados de apego à Crença na Personalidade". (Dhs. 1214-17).

Essa tradicional quádrupla divisão do apego não é muito satisfatória. Junto com *kamupadana,* devemos esperar ou *rupupadana* e *arupupadana*, ou simplesmente *bhavupadana*. Apesar do Anagami estar inteiramente livre dos tradicionais 4 tipos de *upadana*, ele não está livre do renascimento, pois que ele ainda possui *bhavupadana.* O Com. ao Vis. XVII, na tentativa de se livrar desse dilema, explica *kamupadana* como incluindo aqui todos os remanescentes tipos de apego.

'Apego' é a tradução usual para U., embora 'Agarrar' estaria mais perto do seu sentido literal, que é 'pegar'; v. 'Three Cardinal Discourses' (Wheel 17), p. 19.

UPADANA-KKHANDHA: Os 5 'Grupos de Apego', ou mais claramente colocado de acordo com o Vis., 'os 5 Grupos de Existência que formam os objetos do Apego'. Cf. M. 44, e ver *khandha*.

UPADA-RUPA: ‘Corporeidade Derivada’, significa os 24 fenômenos corporais secundários dependentes dos 4 elementos físicos primários, i.e., os órgãos do sentido e os objetos dos sentidos, etc. Ver *khandha* I. – (App.).

UPADHI: ‘Substrato da existência’. Nos Com. são enumerados 4 tipos: Os 5 grupos (*khandha*, q.v.), o desejo sensual (*kama*), impurezas mentais (*kilesa*, q.v.), Karma (q.v.). No Sutta, ocorre frequentemente no Snp. (v. 33, 364, 546, 728), e, com referência ao Nibbana, na frase “o abandono de todo substrato” (*sabb’upadhi-patinissagga*; D. 14). Ver *viveka* (3).

UPADI: lit. ‘Alguma coisa que se agarra’, ‘ao que se apega’, i.e., os 5 grupos de existência (*khandha*, q.v.) – No Sutta, a palavra é mais usada em tais expressões como “Um dos 2 frutos deve ser esperado: seja a sabedoria perfeita ou o Anagaminato, ‘se os grupos ainda permanecem’ (*sati upadi-sese*, ‘se ainda há um remanescente dos grupos’)” (D. 22). Mais em (A. IV, 118): “Aqui o Perfeito passou para o elemento-Nibbana no qual não há mais nenhum grupo remanescente (*an-upadi-sesa*)”. Cf. *nibbana*.

UPADINNA-RUPA: ‘Corporeidade Adquirida Karmicamente’, ou ‘apego à matéria (pelo karma)’, é idêntico à ‘corporeidade produzida por karma’ (*kammaja-rupa*; v. *samutthana*). No Vis. XIV está dito: “Essa corporeidade, a qual mais tarde iremos nos referir como ‘karma-produzido’ (*kammaja*) é, por ser dependente ao Karma prévio (pré-natal), chamado ‘karmicamente adquirido’. O termo (*upadinna*) ocorre também nos Suttas, por ex., M.28, (Wheel 101), 62, 140. Ver Dhs. 990: Khandha Vibh.

UPAGHATAKA-KAMMA: ‘Karma Destrutivo’, v. Karma.

UPAHACCA-PARINIBBAYI: ‘Aquele que atinge o Nibbana dentro da primeira metade da vida’, é um dos 5 tipos de Anagami (q.v.).

UPAKKILESA: ‘Impurezas’, corrupções, imperfeições (uma tradução frequente de ‘poluições, contaminações, impurezas’ [defilements] é mais bem aplicada para *kilesa*, q.v.).

Uma lista de 16 ‘impurezas morais da mente’ (*citta*ssa *upakkilesa*) está mencionada e explicada no M. 7 e 8 (Wheel 61/62): 1. Cobiça luxuriosa e incorreta (*abhijjha-visamalobha*), 2. má-vontade (*byapada*), 3. raiva (*kodha*), 4. hostilidade (*upanaha*), 5. difamação (*makkha*), 6. mandonismo (*palasa*), 7. inveja (*issa*), 8. ciúmes (*macchariya*), 9. hipocrisia (*maya*), 10. fraude (*satheyya*), 11. obstinação (*thambha*), 12. presunção (*sarambha*), 13. orgulho (*mana*), 14. arrogância (*atimano*), 15. vaidade (*mada*), 16. negligência (*pamada*).

Há 3 grupos de *upakkilesa* pertencentes à meditação:

(a) 9 imperfeições mentais ocorrendo numa pessoa ‘devotada ao Treino Mental Elevado’ (*adhicitta*): 3 grosseiras: condutas maléficas nas ações, palavras e pensamentos; 3 médias: pensamentos de desejo sensual, má-vontade e crueldade; 3 sutis: pensamentos sobre seus parentes, seu país e sua reputação (A. III, 100).

(b) 18 imperfeições na prática da Plena Atenção na Respiração (*anapanasati,* q.v.) mencionada no Pts., Anapana-katha (tr. em 'Mindfulness of Breathing', por Ñanamoli Thera (p. 60; B.P.S.).

(c) As 10 'Imperfeições do Insight' (-meditação, *vipassanupakkilesa*), v. *visuddhi* V.

UPANISSAYA-PACCAYA: 'Suporte Decisivo' ou 'Induzimento', é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

UPAPAJJA-VEDANIYA-KAMMA: 'Karma frutificando no próximo nascimento'; v. Karma.

UPAPATTHI-BHAVA: 'Processo de Renascimento', v. *bhava*.

UPAPILAKA-KAMMA: 'Karma Supressivo', v. Karma.

UPASAKA: lit. 'sentando perto de', i.e., um 'Adepto Leigo', é qualquer leigo seguidor dotado de fé e que tomou refúgio no Buddha, sua doutrina e sua comunidade de nobres discípulos (A. VIII, 25). Sua virtude é vista como pura se ele observa os 5 Preceitos (*pañca-sila*; v. *sikkhapada*). Ele deve evitar as seguintes maneiras incorretas de viver: comércio de armas, comércio de seres vivos, carne, álcool e veneno (A. V. 177). Ver também A. VIII, 75.

UPASIKA, 'Mulher Adepta'; v. prec.

UPASAMANUSSATI: 'Rememoração da Paz do Nibbana', é a última das 10 Rememorações (*anussati*, q.v.). "O que quer que haja como coisas, Oh monges, a mais elevada delas é o Desapego (*viraga*), i.e., destruição do orgulho, a estabilização da sede, o desenraizamento do apego, a quebra da roda de renascimentos, a cessação do desejo ardente, desapego, extinção, Nibbana" (A. IV, 34).

UPATTHAMBHAKA-KAMMA: 'Karma de Suporte', v. Karma.

UPAVICARA, v. *manopavicara*.

UPEKKHA: 'Equanimidade', também chamado de *tatra-majjhattata* (q.v.), é uma qualidade ética pertencente ao grupo-*sankhara* (v. *khandha*) e deve, portanto, não ser confundida com 'sensação de indiferença' (*adukkhamasukha vedana*), a qual é algumas vezes chamada também de *upekkha* (v. *vedana*).

Upekkha é uma das 4 Moradas Sublimes (*brahma-vihara*, q.v.), e dos Fatores de Iluminação (*bojjhanga*, q.v.). Ver Vis. IV, 156 ff.

UPEKKHA-ÑANA: = *sankharupekkha-ñana* (q.v.).

UPEKKHA-SAMBOJJHANGA: 'Equanimidade como Fator de Iluminação', v. *bojjhanga*.

UPEKKHA-SUKHA: ‘Felicidade Equânime’, é uma sensação de felicidade acompanhada por alto nível de equanimidade (*upekkha*) como, por ex., na terceira absorção (*jhana*, q.v.).

UPEKKHA-VEDANA: v. *vedana*.

UPEKKHINDRIYA: a ‘Faculdade da Indiferença’, é um dos 5 elementos da sensação (M. 115), e portanto não deve ser confundida com a qualidade ética ‘Equanimidade’, também chamada de *upekkha* (q.v.).

UPPEKKHOPAVICARA: ‘Indulgência na Indiferença’, v. *manopavicara.*

UPOSATHA: Lit. ‘Jejum’, i.e., ‘Dia de Jejum’, é o dia de lua-cheia, lua nova, e os dois dias do primeiro e último quarto minguante e crescente. Na Lua Cheia e Lua Nova, o Código de Disciplina, o *Patimokkha,* é lido diante da comunidade reunida dos monges (*bhikkhu*), enquanto nos 4 dias lunares mencionados muitos dos leigos devotos vão visitar os monastérios, e lá eles tomam para si a observância das 8 regras (*attha-sila*; *sikkhapada*). Ver A. VIII, 41 ff.

USOS, Os 4 Nobres; *ariya-vamsa* (q.v.).

UTU: Temperatura, Calor, é idêntico ao elemento-calor (*tejo-dhatu*, q.v.).

UTU-SAMUTTHANA: (=*utu-ja*)– *RUPA*: ‘Corporeidade produzida pela Temperatura’; v. *samutthana*.

V

VACA, ‘Fala’, Sobre a F. correta, v. *magga* (3), *sacca* (IV. 3). – Fala Inferior, v. *tiracchana-katha.*

VACI-KAMMA: ‘Ação Verbal’; v. Karma, *kammapatha*.

VACI-SANKHARA: ‘Formação Verbal Kármica’, ou ‘Função Verbal’.

(1) Para Formação Verbal Kármica, v. *sankhara* (I, 1).

(2) Para Função Verbal (da mente), i.e., Pensamento-Conceitual e Pensamento Discursivo, v. *sankhara* (I. 2).

VACI-VIÑÑATTI, v. *viññatti.*

VARITTA-SILA: ‘Moralidade, consistindo em evitar’ (coisas maléficas), distinta de ‘Moralidade consistindo na Atuação’ (boas coisas). Ver *caritta-varitta*.

VASI: ‘Maestria’. Vis. IV fala dos 5 tipos de Maestria, as quais qualquer um que deseje desenvolver as absorções (*jhana*, q.v.), deve adquirir antes de tudo, com relação à primeira absorção, a saber: maestria na advertência a ela (*avajjana-vasi)*, na entrada nela (*samapajjana-*), na determinação dela (*adhitthana-*), no sair dela (*vutthana-*), na retrospecção (*paccavekkhana-*). – (App.).

“Se onde quer que seja, quando quer que seja, e por qual duração se deseje, alguém entra a 1ª. absorção, e ao nela entrar, nenhuma lentidão é experimentada, isto é chamado maestria no entrar a absorção, etc. De um modo análogo, os 4 remanescentes tipos devem ser explicados” (Vis. IV, 131 f; XXIII, 27 ff.)

VATTA: 1. ‘Ciclo’, 2. ‘Ciclo de Renascimentos’.

(1) Com referência à Originação Dependente (*paticca-samuppada*, q.v.), o Vis. XVII fala de 3 Ciclos: o Ciclo do Karma (*kamma-vatta*) compreendendo as Formações kàrmicas e o Processo do Karma (segundo e décimo elo); o Ciclo das Impurezas (*kilesa-vatta*) compreendendo Ignorância, Desejo ardente e Apego (primeiro, oitavo e nono elos); o Ciclo dos Resultados (*vipaka-vatta*) compreendendo a Consciência, Mente e Corporeidade, as 6 Bases, Impressão, Sensação (terceiro-sétimo elo). Cf. *paticcasamuppada* (diagrama).

(2) Ciclo de Renascimento = *samsara* (q.v.).

VATTHU: ‘Base Física’, i.e., os 6 órgãos físicos nos quais o processo mental está baseado, são os 5 órgãos do sentido físico e, de acordo com o Com., o Coração (*hadaya-vatthu*, q.v.) como o sexto. Esse sexto *vatthu* não deve ser confundido com o sexto *ayatana*, o qual é um nome coletivo para todas as consciências. – (App.).

VATTHU-KAMA: ‘Sensualidade Objetiva’, os 5 objetos dos sentidos; v. *kama*.

VAVATTHANA, ‘Determinando’, definindo. Em sua aplicação à meditação do Insight, este termo ocorre primeiro no Pts. (I, p.53); mas na forma verbal, como particípio passado, já no M. 111: *tyassa dhamma anupada-vavatthita honti*, “essas coisas (fatores mentais) foram determinados por ele (i.e., Sariputta) sucessivamente” (v. Abh. St., p. 54). No Vis. XX, 130, está dito: “A determinação da Verdade do Sofrimento é efetivada com a determinação da mente-e-corpo na Purificação da Visão (v. *visuddhi* III). A determinação da Verdade da Originação é efetivada com o discernimento das condições na Purificação pelo Transcender a Dúvida (v. *visuddhi* IV). A determinação da Verdade do Caminho é efetivada pela ênfase no caminho correto na Purificação pelo Conhecimento e Visão do que é Caminho e Não-caminho (v. *visuddhi* V*)*. Assim a determinação das 3 Verdades (sofrimento, origem, caminho) tem sido primeiro efetivada pelos modos do conhecimento mundano apenas (*lokiya*,q.v.)”. – Veja *sammasana, visuddhi*.

Para a Determinação dos 4 Elementos físicos, v. *dhatu-vavatthana*.

VAYANUPASSNA: ‘Contemplação do Desaparecimento’, é um dos 18 principais tipos de Insight (*vipassana*, q.v.).

VAYO-DHATU: ‘Elemento-Vento’, v. *dhatu*.

VAYO-KASINA: ‘Kasina do vento’, é um dos exercícios de Kasina (*kasina*, q.v.).

VAZIO: *suññata* (q.v.) – Contemplação do: *suññatanupassana* – Sobre o Vazio do Self, pertencente às 4 verdades, v. *sacca*.

VEDANA: ‘Sensação’, ‘sentimento’, é o segundo dos 5 grupos da existência (v. *khandha* II). De acordo com sua natureza, pode ser dividida em 5 classes: (1) sensação corporal agradável (*kayika sukha-vedana= sukha*); (2) sensação corporal desagradável (*kayika dukkha vedana = dukkha*); (3) sensação mental agradável (*cetasika sukha-vedana = somanassa*); (4) sensação mental desagradável (*cetasika dukkha vedana = domanassa*); (5) sensação neutra ou indiferente (*adukkha–m- asukha vedana = upekkha*, q.v.).

Com relação aos 6 sentidos, distingue-se 6 tipos de sensação: sensação associada com o ver, ouvir, cheirar, saborear, impressão corporal e impressão mental. As palavras textuais disso são: “sensação surgindo através do contato visual” (*cakkhu-samphassaja vedana*; S. XXII, 55; D. 22), etc.

Sensação é um dos 7 fatores mentais inseparàvelmente associados com todas as consciências; v. *nama*. Na fórmula da Originação Dependente (*paticcasamuppada*, q.v.), Sensação é a condição para o surgimento do Desejo ardente (*tanhã*). – Os acima mencionados 5 tipos de sensação são enumerados entre as 22 faculdades (*indriya*, q.v.). – Ver M. 59; Vedana Samyutta S. XXXVI.

VEDANANUPASSANA: ‘Contemplação da Sensação’, é uma das 4 Fundações da Plena Atenção (*satipatthana*, q.v.).

VEHAPPHALA é o nome de uma classe de seres celestiais do mundo Material Sutil; v. *deva*.

VELHICE: *jara* (q.v.).

VENCEDOR-DA-CORRRENTE, v. *sotapanna*, *ariya-puggala*.

VERDADE RELATIVA, cf. *puggala*, *paramattha-sacca*, *desana*, *anatta*, s*atta*.

VERDADES: AS 4 nobres; *sacca* (q.v.) – Duplo conhecimento das -, v. *sacca-ñana*.

VERGONHA: *hiri* (q.v.).

VERGONHA, FALTA de: a*hiri*ka (q.v.).

VESARAJJA: 'Auto-Confiança' de um Buddha é quádrupla: Ele tem confiança 1. de ter atingido a perfeita Iluminação da qual não pode ser dito que omita algo essencial a ela; 2. de ter destruído todos Câncros (*asava*), não deixando nenhum de que possa ser dito não ter sido destruído por ele; 3. que aquilo que foi declarado por ele como obstáculos de liberação, são inegáveis como tais, 4. que seu ensinamento preenche o propósito de realmente levar à liberação última do sofrimento. – Ver A. IV, 8; VII, 58; M. 12.

VIBHAJJA-VADA: 'Doutrina Analítica ou Discriminativa', é um nome antigo para a doutrina original do Buddha, chamada Theravada – O termo *vibhajjavadi* ocorre no M. 99 e A. X. 94, apesar de não no sentido de uma escola separada, mas como uma característica do próprio Buddha: "Agora, por censurar o que é censurável e elogiar o que é elogiável, o Abençoado é um 'professor discriminativo' (*vibhajja-vadi*) e não unilateral nos seus ensinamentos (A. X. 94).

Buddhaghosa, na introdução de seus Coms. no Kathavatthu, diz que nos tempos de Asoka, quando a Sangha prosperou, muitos heréticos se ordenaram como monges budistas, mas, continuaram a espalhar suas doutrinas errôneas. Para purificar a Sangha, Asoka junto com o venerável Moggaliputtatissa, reuniu uma assembléia de Bhikkhus. Quando cada um na assembléia foi individualmente questionado pelo rei sobre o que Buddha ensinou, os que disseram que ele era um eternalista (*sassatavadi*), etc, foram expulsos. Os monges genuínos responderam que o Buddha era um Vibhajjavadi, um Professor Analista ou Discriminativo; e quando, na pergunta do rei, Moggaliputtatissa confirmou que assim era a correta visão, aqueles monges foram admitidos para a assembléia Uposatha (q.v.) da Sangha, e dentre eles foram selecionados os participantes do Terceiro Concílio em Pataliputta.– Ver Mahavamsa, tr. por Wilh. Geiger, Ch. V, v. 268f.

VIBHAVA-DITTHI: = *uccheda-ditthi*; v. *ditthi*.

VIBHAVA-TANHÃ, 'Desejo ardente pela Não-existência', ou pela Auto-aniquilação; v. *tanhã*.

VICARA, 'Pensamento Discursivo'; v. *vitakka-vicara*.

VICIKICCHA, ‘Dúvida Cética’, é um dos 5 Obstáculos mentais (*nivarana*, q.v.) e um dos 3 Grilhões (*samyojana*, q.v.), que desaparece para sempre na Entrada-na-Corrente, o primeiro estágio da santidade (v. *ariya-puggala*).-

Como um Grilhão, se refere à dúvida cética sobre o Mestre (o Buddha), os ensinamentos, a Sangha, o Treinamento; sobre coisas passadas e futuras e a condicionalidade (Dhs. 1004; cf. A. X. 71). É também aplicável às incertezas sobre serem as coisas saudáveis ou não, a serem praticadas ou não, de valor elevado ou baixo, etc. De acordo como Vis. XIV, 177, *vicikiccha* é a falta de desejo em pensar (as consequências de alguma coisa, i.e., chegar a uma conclusão; desiderativo de CIT, pensar); tem a natureza de ser vacilante, e sua manifestação é a indecisão e uma atitude dividida; sua causa próxima é a atenção não-sábia sobre as matérias da dúvida. – Está associada com uma das 2 classes de consciência não-saudável, enraizada na delusão (Tab. I, No. 32). – Ver também *kankha.*

VIDA CASTA, *brahmacariya* (q.v.).

VIDA SEM LAR, indo para a: *pabbajja* (q.v.). Cf. Progresso do discípulo.

VIGATA-PACCAYA: ‘Desaparecimento’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

VIHARA: ‘Morada’. Há 3 Moradas: a Morada Celestial (*dibba-vihara*), a Morada Divina (*brahma-vihara*, q.v.), a Morada Nobre (*ariya-vihara*). Ver A.III, 190; D. 33.

VIJJA: ‘Conhecimento (Elevado)’, Gnose. Para o tríplice C., v. *abhiñña* e *tevijja*. Cf. a seguir.

VIJJA-CARANA: ‘Conhecimento e Conduta’. Essa expressão ocorre nas passagens no Sutta onde as qualidades do Buddha são descritas, a saber: “Verdadeiramente, o Abençoado é santo, é plenamente iluminado, perfeito no Conhecimento e Conduta. . .” De acordo como o Vis. VII. 1 e D. 3, o Conhecimento (*vijja*) refere-se aqui seja ao tríplice conhecimento (v. *tevijja*), ou aos 8 tipos de conhecimento, a saber: os 6 Poderes Espirituais Elevados (*abhiñña*, q.v.), Insight (*vipassana*, q.v.), e o Poder Mágico (*iddhi*, q.v.); enquanto a Conduta (*carana*) refere-se a 15 coisas: restrição moral, vigiar as portas dos sentidos, moderação ao comer, estar acordado, fé, vergonha moral, temor moral, grande aprendizado, energia, plena atenção, sabedoria e as 4 absorções.

VIKKHAMBHANA-PAHANA: ‘Superação pela Repressão’ (ou ‘suspensão’), é um dos 5 tipos de superação (*pahana*; q.v.).

VIKUBBANA-IDDHI: O ‘Poder de Transformação’, é uma das faculdades mágicas (*iddhi*, q.v.).

VIMAMSA: ‘Investigação, Inquirimento, Ponderação’, é um dos 4 Caminhos para o Poder (*iddhi-pada*, q.v.), e um dos 4 fatores da Predominância (v. *paccaya* 3).

VIMOKKHA: ‘Liberação’ (libertação).

I. As 3 Libertações são: 1. Libertação Incondicional (ou sem sinal), 2. a L. sem Desejo (*apanihita-v.*), 3. a L. do Vazio (ou Vácuo) (*suññata*-v.). Também são chamadas de ‘o

Triplo Portão para a Libertação' (*vimokkha-mukha*; Vis. XXI, 66ff), por serem 3 diferentes aportes aos Caminhos da Santidade .– Ver *visuddhi* VI, 8. –Cf. Vis. XXI, 66ff, 121 ff, Pts. II, Vimokkha Katha.

1. "Qualquer um que estando preenchido de determinação (*adhimokkha*, q.v.), considerar todas as formações como impermanentes (*anicca*), atinge a Libertação Incondicional. – 2. Qualquer um que estando preenchido de tranqüilidade, considerar todas as formações como dolorosas (*dukkha*), atinge a Libetração sem Desejo. – 3. Qualquer um que estando preenchido de sabedoria, considerar todas as formações como não-self (*anatta*), atinge a Libertação do Vazio" (Vis., XXI, 70 = Pts. II, p. 58).

(1) e (2) estão mencionados e explicados no M. 43, com o nome de Libertações da Mente (*ceto-vimutti*, q.v.). – (2) e (3) aparecem no Dhs. (344ff, 353ff), na seção da Consciência Supramundana (ver Asl. Tr., p. 299ff).

II. As 8 Libertações (*attha vimokkha*) ocorrem frequentemente nos textos (A. VIII, 66; D. 16, etc) e estão descritas como segue:

"Há 8 libertações, Oh monges. Quais são elas?

(1) 'Enquanto permanece na esfera da matéria sutil (*rupi*), uma pessoa percebe as formas corporais: essa é a primeira libertação.

(2) "Não percebendo as formas corporais em sua própria pessoa, percebe as formas corporais externamente: essa é a segunda libertação.

(3) "Pensando no Belo, um se preenche com confiança: essa é a terceira libertação.

(4) "Através da total superação das percepções corporais, o desaparecimento das percepções-reflexas e a não-atenção às percepções-multiformes, com a ideia 'Sem Limites é o Espaço', se atinge a 'Esfera do Espaço Sem Limites' (*akasanañcayatana*) e permanece ali: essa é a quarta libertação.

(5) "Através da total superação da esfera do espaço sem limite, e com a ideia 'Sem Limites é Consciência', se atinge a 'Esfera da Consciência Sem Limites' (*viññanañcayatana*) e permanece lá: essa é a quinta libertação.

(6) "Através da total superação da esfera da consciência sem limites, e com a ideia 'Nada está lá', se atinge a 'Esfera do Nada' (*akincañña yatana*) e permanece ali: essa é a sexta libertação.

(7) "Através da total superação da esfera do nada, se atinge a 'Esfera da Não-Percepção-nem-não-Percepção (*nevasañña-nasañña yatana*) e permanece ali: essa é a sétima libertação.

(8) Através da total superação da esfera da nem-percepção-nem-não-percepção se atinge a 'Extinção da Percepção e Sensação' (v. *nirodha-samapatti*): essa é a oitava libertação.

Esses, Oh monges, são os 8 tipos de libertação".-

Para (1-3) v. *abhibhayatana*; para (4-7) v. *jhana*; para (8) v. *nirodha-samapatti*.

Por (3) se significa o atingimento das absorções da matéria sutil (*jhana*, q.v.) pelos meios da concentração da mente nas cores perfeitamente puras e brilhantes como objetos da Kasina (q.v.). De acordo com o Pts. esse estado mental é produzido também pela concentração da mente nos 4 Estados Sublimes, i.e.: Bondade que a tudo abarca, Compaixão, Alegria Simpatética e Equanimidade, em conseqüência das quais todos os seres aparecem perfeitamente puros e glorificados, e assim a mente se vira para o Belo.

Ver Pts. II, Vimokkha-Katha; Asl. Tr. p. 255 – (App.).

VISÃO, correta – *samma-ditthi*; v. *ditthi*, *magga* 1, *sacca* IV, 1. – Para a Visão errônea, v. *ditthi*.

VISÃO NIHILISTA: *natthika-ditthi*; v. *ditthi*.

VISÃO SECA: v.*sukkha-vipassaka.*

VIMUTTI: 'Libertação', é de 2 tipos: Libertação da Mente (*cetovimutti*, q.v.) e Libertação através da Sabedoria (*paññña-vimutti*, q.v.).

'Libertação da mente', no sentido mais elevado, é aquele tipo de concentração (*samadhi*) que está ligado ao Caminho do Arahato (*arahatta-magga*); 'Libertação através da Sabedoria', é o conhecimento (*ñana*) ligado com a Fruição do Arahato (*arahatta-phala*). Cf. A.V. 142. –

Há também 5 tipos de Libertação, idênticos com os 5 tipos de Superação (*pahana*, q.v.).

VINIPATA: 'Mundo de Sofrimento', é outro nome para os 4 Cursos Calamitosos (*duggati;* v. *gati*) da existência, e para os 4 Mundos inferiores (*apaya*, q.v.).

O Vencedor-da-Corrente (*sotapanna*, q.v.) não está mais sujeito ao renascimento neles (*avinipata-dhammo*).

VIÑÑANA, 'Consciência', é um dos 5 Grupos da Existência (Agregados; *khandha*, q.v.); um dos 4 Nutrimentos (*ahara*, q.v.); o terceiro elo da Originação Dependente (*paticca-samuppada*, q.v.); o quinto na divisão sêxtupla dos elementos (*dhatu*, q.v.).

Visto como um dos 5 Grupos (*khandha*), está inseparavelmente ligado com os outros 3 Grupos mentais (sensação, percepção e formações) e fornece a cognição simples de um objeto, enquanto os outros 3 contribuem para funções mais específicas. Seu caráter ético e kármico, e seu maior ou menor grau de intensidade e claridade, são principalmente determinados pelas Formações Mentais associadas a ela.

Assim como os outros Grupos da Existência, a Consciência é um fluxo (*viññana-sota*, 'corrente de c.') e não constitui uma substância mental residente; nem é uma transmigrante entidade ou alma. As 3 Características (v. *ti-lakkhana*), impermanência, sofrimento e não-eu, são frequentemente aplicadas a ela nos textos (por ex., no Anatta-lakkhana-Sutta, S. XXII, 59). O Buddha frequentemente enfatizava que "sem as condições, não há surgimento da consciência" (M. 38); e todas estas colocações sobre

sua natureza são igualmente válidas para o amplo escopo da consciência, seja ela "surgindo no passado, futuro ou presente, grosseira ou sutil, em si próprio ou externamente, inferior ou sublime, longínquo ou próximo" (S. XXII, 59).

De acordo com os 6 sentidos se divide em 6 tipos, consciência do ôlho (ou visual, *cakkhu-),* etc. Sobre o surgimento dependente desses 6 tipos de consciência, o Vis. XV, 39, diz: "Condicionada através do ôlho, objeto visível, luz e atenção, a consciência visual surge. Condicionada através do ouvido, objeto auditivo, o canal auditivo e a atenção, a consciência auditiva surge. Condicionada através do nariz, objeto olfativo, ar e atenção, a consciência olfativa surge. Condicionada através da língua, objeto gustativo, umidade e atenção, a consciência gustativa surge. Condicionada através do corpo, impressão corporal, o elemento-terra e atenção, a consciência corporal surge. Condicionada através da mente subconsciente (*bhavanga-mano*), objeto mental, e atenção, a consciência mental surge."

A literatura do Abhidhamma distingue 89 classes de consciências, karmicamente saudáveis, não-saudáveis ou neutras, e pertencem à esfera sensual, da matéria-sutil ou da esfera da imaterialidade, ou às consciências supramundanas. Ver Tabela I.

VIÑÑANA-KICCA: 'Funções da Consciência', como exercidas no Processo da Consciência ou Séries Cognitivas (*cittavithi*). Nos Com. ao Abhidhamma e Vis. XIV, tais funções são colocadas: Renascimento (*patisandhi*), Subconsciência (*bhava*nga), Advertência (*avajjana*), Ver, Ouvir, Cheirar, Saborear, Consciência Corporal; Recebimento (*sampaticchana*), Investigação (*santirana*), Determinação (*votthapana*), Impulsão (*javana*), Registro (*tadarammana*), Morrer (*cuti*).

Uma simples unidade da percepção-sentido (por ex. consciência visual), sendo condicionada através de um órgão do sentido e correspondente objeto, forma na realidade um processo extremamente complexo, no qual todas as fases singulares da consciência seguem uma em seguida da outra em rápida sucessão, enquanto realizam suas funções respectivas, por ex.: -

"Logo quando um objeto visível entra na área da visão, ele atua no orgão-ôlho sensível (*cakkhu-pasada*), e assim condicionada uma excitação na Corrente da Subconsciência (*bhavanga-sota*) toma lugar.

"Logo, entretanto, que a subconsciência fica interrompida, o elemento-mental funcional (v.Tab. 70), agarrando o objeto e penetrando a corrente subconsciente, efetua a função de "Advertir' a mente para o objeto (*avajjana*).

"Imediatamente sobre isso surge na porta-do-ôlho, e baseada no órgão visual sensitivo, a consciência-visual, enquanto efetua a função de "Ver" (*dassana).....*

"Imediatamente após surge o elemento-mente (Tab. 39.55) efetuando a função de 'Receber' (*sampaticchana*) o objeto daquela consciência.....

"Imediatamente após surge o elemento-mente-consciência (Tab. 40, 41), enquanto "Investiga' (*santirana*) o objeto recebido pelo elemento-mente.....

“Imediatamente após surge o elemento-mente-consciência funcional e sem raízes (Tab. 71), acompanhado pela indiferença, enquanto efetua a função de ‘Determinar’ (*votthapana*) o objeto .....

“Agora, se é objeto é grande, então imediatamente a seguir há o lampejo de 6 ou 7 momentos de Impulsão’ (*javana-citta*), associados com uma das 8 saudáveis ou 12 não-saudáveis, ou 9 classes funcionais de consciência (Tab 1-8; 22-33; 72-80).

“Agora, se ao final dos momentos de impulsão, o objeto na porta dos 5 sentidos for bastante grande, e claro na porta da mente, então ali surge, uma ou duas vezes, uma das classes de consciência acompanhadas de raízes e produzidas karmicamente (Tab. 42-49) da esfera sensual, ou um dos 3 elementos-mente-consciência sem raíz e karmicamente produzidos (Tab. 40, 51, 56).

..... Por esta consciência após o desaparecimento dos momentos de impulsão possuir a faculdade continuada com o objeto da subconsciência, é por isto chamada ‘Registro’ (*tad-arammana*, lit. ‘aquele objeto’, ou ‘tendo aquilo com objeto’ (Vis. XIV, 115 ff).

Se, entretanto, o objeto sensorial for fraco, então chega meramente ao estágio da “Impulsão’ (*javana*), ou da ‘Determinação’ (*votthapana*); se muito fraco, ocorre apenas uma excitação da Subconsciência.

O processo da Consciência Interna ou Mental, i.e., sem participação dos 5 sentidos físicos, é o seguinte: no caso do objeto mental entrante pela porta da mente ser distinto, então ele passa através dos estágios da ‘Advertência na porta-Mental’ (*manodvaravajjana*), o ‘estágio da Impulsão’ e o ‘estágio do Registro’, antes de finalmente imergir na corrente subconsciente. – (App.: *citta-vithi*).

Literatura: ‘Aids to the Abhidhamma Philosophy’, por Dr. C.B. Dharmasena (com encarte colorido da Série Cognitiva; Wheel 63/64). – ‘The Psychology and Philosophy of Buddhism’, por Dr. W.F. Jayasuriya (M.D. Gunasena, Colombo), p. 41ff, 100ff.

VIÑÑANAÑCAYATANA: ‘Esfera da Consciência Sem Limites’, é um nome para a segunda absorção meditativa na esfera da Imaterialidade (v. *jhana*, 6).

VIÑÑANA-TTHITI: ‘Moradas ou Suportes da Consciência’. Os textos descrevem 7 tais moradas (por ex. A. VII, 41):

(1) “Há seres, os quais são diferentes no corpo e diferentes na percepção, tais como homens, alguns seres celestiais, e alguns seres vivendo no estado de sofrimento (v. *apaya*). Essa é a primeira morada da consciência.

(2) “Há seres, os quais são diferentes em corpo, mas iguais em percepção, tais como os primogênitos deuses do mundo de Brahma (v. *deva* II). Essa é a segunda morada da consciência.

(3) “Há seres, os quais são iguais no corpo, mas diferentes em percepção, tais como os Deuses Radiantes (*abhassara-deva*). Essa é a terceira morada da consciência.

(4) “Há seres, os quais são iguais em corpo, e iguais em percepção, tais como os Deuses Todo–Iluminadores (*subhakinha-deva*). Essa é a quarta morada da consciência.

(5) “Há seres. . . renascidos na esfera do ‘Espaço sem Limites’. Essa é a quinta morada da consciência.

(6) “Há seres. . . renascidos na esfera da ‘Consciência Sem Limites’. Essa é a sexta morada da consciência.

(7) “Há seres. . . renascidos na esfera do ‘Vazio’. Essa é a sétima morada da consciência”.

Sobre as últimas três referidas esferas, v. *jhana* (5-7) – Cf. *sattavasa*.

No D. 33 são mencionadas 4 *viññana-tthiti*, aparentemente no sentido de ‘bases’ da consciência, a saber: corporeidade, sensação, percepção, formações mentais, os quais no S. XXII, 53 são explicadas mais adiante.

VIÑÑATTI: (lit. ‘Fazendo-se Conhecer’) ‘Intimação’, é um termo no Abhidhamma para Expressão Corporal (*kaya-viññatti*) e Expressão Verbal (*vaciviññatti*), ambas pertencentes ao grupo da corporeidade. Elas são produzidas pela volição co-nascente, e são, portanto, como tais, puramente físicas e não devem ser confundidas com Karma (q.v.), que como tal é algo mental. Cf. Kath. 80, 100, 101, 103, 194 (v. Guia V) – (App.).

“Fala-se de ‘expressão corporal’, porque faz conhecer uma intenção pelos meios do movimento corporal, e pode por si ser entendido pelo movimento corporal que é dito ser corporal.

“Expressão verbal’ é assim chamada porque faz conhecer uma intenção pelos meios de um ruído produzido pela fala”, (Vis. XIV).

VIPACITAÑÑU: ou Vipañcitañña – ‘Aquele que realiza a verdade após explicação’. Assim é chamado aquele que realiza a verdade somente após detalhada explicação do que já foi dito a ele de uma forma concisa. Cf. *ugghatitañña.*

VIPAKA: ‘Karma Resultante’, é qualquer fenômeno mental kármicamente (e moralmente) neutro (por ex. sensação corporal agradável ou dolorosa, consciência sensorial etc.), o qual é resultado de ação volitiva saudável ou não-saudável (Karma, q.v.) através do corpo, fala ou mente, feita seja nessa ou numa vida anterior. Totalmente errada é a crença, de acordo com o Budismo, de que tudo é resultado de ações prévias. Nunca, por exemplo, é qualquer ação volitiva karmicamente saudável ou não-saudável (Karma) o resultado de ações passadas, sendo na realidade ela mesma o próprio Karma. Sobre esse assunto v. *titthayatana*, Karma, Tab. I; Fund II Cf. A. III, 101, Kath 162 (Guia p. 80). -

Coisas corporais karmicamente produzidas (*kammaja* ou *kamma-samutthana*) nunca são chamadas de *kamma-vipaka*, pois que esse termo pode ser aplicado somente para fenômenos mentais.

VIPAKA-PACCAYA: ‘Condição de Karma-resultante’, é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

VIPALLASA: ‘Perversões/Distorções’. “Há 4 perversões/distorções que podem ser seja da percepção (*sañña-vipallasa*), da consciência (*citta*-v.), ou das visões (*ditthi*-v.). E quais são essas 4? Ver o que é impermanente (*anicca*) como permanente; o que é doloroso (*dukkha)* como agradável (ou produtor de felicidade); o que é sem um self (*anatta*) como um self; o que é impuro (repulsivo, feio, sujo; *asubha*) como puro ou belo” (A. IV, 49). – Ver ‘Manual of Insight’, por Ledi Sayadaw (Wheel 31/32), p.5.

“Das Perversões/Distorções, as seguintes são eliminadas pelo primeiro Conhecimento-do-Caminho (*sotapatti*): a Perversão/Distorção da percepção, consciência e visões, do impermanente como permanente e do não-self como um self; depois a Perversão/Distorção das Visões de que o doloroso é prazeroso, e de que o que é impuro é puro. Pelo terceiro Conhecimento-do-Caminho (*anagamita*) são eliminadas: as Perversões/Distorções da percepção e consciência de que o impuro é puro. – Pelo quarto Conhecimento-do-Caminho (*arahatta)* são eliminadas as Perversões/Distorções da percepção e consciência de que o que é doloroso é agradável.” (Vis. XXII, 68).

VIPARINAMANUPASSANA: ‘Contemplação na mudança (de todas as coisas)’, é um dos 18 tipos principais de Insight (*vipassana*, q.v.).

VIPASSANA: ‘Insight’, é a luz intuitiva lampejando e expondo a verdade da impermanência, do sofrimento e da natureza impessoal e insubstancial de todo fenômeno corporal e mental da existência. É a sabedoria do Insight (*vipassana-paññ*a) que é o decisivo fator libertador no Budismo, embora tenha de ser desenvolvido junto com os 2 outros Treinamentos na Moralidade e Concentração. A culminação da prática do Insight (v.*visuddhi* VI) conduz diretamente aos estágios da Santidade (v.*visuddhi* VII).

O Insight não é resultado de uma compreensão meramente intelectual, mas é conseguido através da direta observação meditativa dos próprios processos corporais e mentais. Nos comentários e Vis., a sequencia do desenvolvimento da meditação de insight é dada do seguinte modo: 1. Discernimento do corporal (*rupa*), 2. do mental (*nama*)*,* 3. contemplação de ambos (*namarupa*; i.e., a ocorrência conjunta em eventos presentes, e sua interdependência), 4. Ambos vistos como condicionados (aplicação da Originação Dependente, *paticcasamuppada*), 5. Aplicação das 3 Características (impermanência, etc.) às condições do corpo-mente.

Os estágios de crescimento gradual do Insight são descritos nos 9 Conhecimentos do Insight (*vipassana-ñana*), constituindo o 6º Estágio da Purificação: começando com o ‘Conhecimento do Surgimento e Desaparecimento’ e terminando com a ‘Adaptação à Verdade’. Para detalhes, ver *visuddhi* VI e Vis. XXI.

No Vis. XXII, 113, são listados e descritos 18 principais tipos de Conhecimento de Insight (ou Insights Principais, *maha-vipassana*): (1) Contemplação da impermanência (*aniccanupassana*), (2) do sofrimento (*dukkhanup*-), (3) do não-eu (*anattanup*-), (4) da aversão (*nibiddanup-)*, (5) do desapego (*viraganup*-), (6) da extinção (*nirodhanup*-), (7) do abandonamento (*patinisagganup*-), (8) do declínio (*khayanup*-), (9) do desaparecimento (*vayanup*-), (10) da mudança (*viparinamanup*-), (11) do

incondicionado (ou sem-sinal, *animittanup-*), (12) do não-desejo (*apanihitanup-*), (13) do vazio (*suññatanup-*), (14) insight no fenômeno, que é Sabedoria Superior (*adhipañña-dhamma-vipassana*), conhecimento e visão de acordo com a realidade (*yatha-bhuta-ñanadassana*), (16) contemplação da miséria/infelicidade/desventura (ou perigo, *adinavanupassana*), (17) contemplação reflexiva (*patisakhanup-),* (18) contemplação do desviar-se (*vivattanupassana*).

Através desses 18 tipos, as ideias e visões adversas são superadas, por cuja razão este modo de superação é chamado "superação pelo oposto" (*tadanga-pahana*, 'superando este fator ou por aquele'). Assim (1) dissipa a ideia de permanência, (2) a ideia de felicidade, (3) a ideia do self/eu, (4) sensualismo, (5) cobiça, (6) originação, (7) agarramento, (8) a ideia do compacto, (9) acumulação kármica, (10) a ideia de durabilidade, (11) as condições, (12) deleite, (13) aderência, (14) agarramento e aderência à ideia da substância, (15) aderência à delusão (com relação ao ego e ao mundo), (16) apego e aderência, (17) negligência, (18) dissipa o enredamento e o apego.

O insight pode ser mundano (*lokiya*, q.v.) ou supramundano (*lokuttara*, q.v.). O insight supramundano é de 4 tipos: (1) ligado a um dos 4 Caminhos supramundanos, (2) ligado à uma das Fruições desses Caminhos, (3) com relação à Extinção, ou melhor Suspensão, da Consciência (v. *nirodha-samapatti*).

Para mais detalhes, veja *samatha-vipassana,* v. *visuddhi* III-VII; 'Manual of Insight', por Ledi Sayadaw (Wheel, 31/32).

VIPASSANA-YANIKA = *sukkha-vipassaka* (q.v.).

VIPASSANUPAKKILESA: 'Imperfeições do Insight', v. *visuddhi*, V.

VIPATTI: 'Aberração' ou 'Desvio', pode ser: Desvio da Moralidade (*sila-vipatti),* ou Desvio sobre a Compreensão (*ditthivipatti*).

"Desviar em ações, ou em palavras, em ambas as ações e palavras: isto é chamado desvio da moralidade.

"Doações de alimentos e oferendas são inúteis, não há fruto e resultado das boas e más ações, não há tais coisas como esta e próxima vida . . . .': tais visões errôneas são chamadas desvio sobre a compreensão". (Pug. 67,68).

VIPPAYUTTA-PACCAYA: 'Dissociação', é uma das 24 condições (*paccaya*, q.v.).

VIRAGA, 'Desaparecendo', desapego, ausência de desejo sensual, desapaixonamento. Aparece frequentemente junto com *nirodha*, 'cessação' (1) como um nome para Nibbana, (2) nas contemplações (a) formando a quarta tétrada nos exercícios da Plena Atenção na Respiração (v. *anapanasati* 14), (b) dos 18 Principais Insights (No. 5); v. *vipassana*.

De acordo com os Com., pode significar (1) destruição momentânea do fenômeno, ou (2) o absoluto 'desaparecimento', i.e., Nibbana. Nas acima mencionadas 2 contemplações, significa a compreensão de ambas, e o Caminho atingido por tal compreensão.

VIRAGANUPASSANA, v. prec.

VIRATI: As 3 ‘Abstenções’ ou Abstinências, são: abstenção da fala incorreta, ação (corporal) incorreta e modo de vida incorreto, correspondendo à fala, ação e modo de vida corretos no caminho óctuplo (v. *magga*, 3-5). Por abstenção não se significa simplesmente a não ocorrência das coisas maléficas em questão, mas a deliberada abstenção delas, em qualquer ocasião que surja. Elas pertencem aos (não constantes) concomitantes mentais ‘secundários’obtidos na consciência Sublime (v. Tab. II). Cf. *sila*.

VIRILIDADE: v. *bhava*.

VIRIYA: ‘Energia’, lit. ‘virilidade’, ‘masculinidade’ ou ‘heroísmo’ (de *vira*, homem, herói; Lat. *vir*; cf. *virtus*), é uma das 5 faculdades e poderes espirituais (v. *bala*), um dos 7 Fatores de Iluminação (v. *bojjhanga*) e idêntico com Esforço Correto do caminho óctuplo (v. *magga*). Para maiores explicações, v. *padhana*.

VIRIYA-SAMBOJJHANGA: ‘Energia como Fator de Iluminação’, é um dos 7 fatores de iluminação (*bojjhanga*, q.v.).

VIRTUDE: v. *sila*.

VISESA-BHAGIYA-SILA: (-*samadhi*, -*pañña*): ‘Moralidade (concentração, sabedoria) conectada com o Progresso’. Para detalhes v. *hanabhagiya-sila*.

VISUDDHI: ‘Purificação’, pureza. Os ‘7 estágios de Purificação’ (s*atta-visuddhi*) formam a sub-estrutura do Vimutti-Magga de Upatissa (O Caminho para a Liberdade), preservada somente em chinês; bem como o trabalho monumental do Buddhaghosa, o Visuddhi-Magga, ‘O Caminho da Purificação’, baseado no trabalho anterior.

O único lugar no Cânone onde esses 7 tipos de purificação são mencionados é no M. 24, O Símile do Revezamento da Carruagem (v. ‘Caminho’, f. 64), onde o objetivo e a meta estão ilustrados. Ali está dito que o real e último objetivo não consiste na purificação da Moralidade, ou da Mente ou da Visão etc, mas na total libertação e extinção. Agora, assim como alguém monta na primeira carruagem e viaja para a segunda carruagem, daí monta a segunda carruagem e viaja com ela para a terceira carruagem etc.: do mesmo exato modo, a meta da (I) Purificação da Moralidade (*sila-visuddhi)* é: (II) a Purificação da Mente (*citta v.)*, por sua vez, sua meta é: (III) a Purificação da Visão (*ditthi v*-), por sua vez, sua meta é: (IV) a Purificação pela Superação da Dúvida (*kankha v.*-), por sua vez, sua meta é: (V) a Purificação pelo Conhecimento e Visão do que é Caminho e Não-caminho (*maggamagga-ñanadassana-v.*), por sua vez, sua meta é: (VI) a Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso do Caminho (*patipada-ñanadassana-v.*), por sua vez, sua meta é: a Purificação do Conhecimento e Visão (*ñanadassana v.*); mas a meta desta purificação é a libertação livre de todo o apego.

(I) “Purificação da Moralidade (*sila-visuddhi)* consiste na quádrupla pureza da moralidade (*catu-parisuddhi-sila*), a saber: Restrição com relação ao Código Disciplinar (*patimokkhasamvara-sila),* Restrição dos sentidos *(indriyasamvara s.*), Pureza do Modo de Vida (*ajivaparisuddh s.*), Moralidade com relação aos 4 Requisitos

(*paccayasannissita s.*)" (Vis. XVIII). Sobre esses 4 termos, v. *sila*.- No caso do leigo, envolve a observação das quaisquer regras morais (5 ou mais) que ele tomou para si.

(II) "Purificação da Mente (*citta-visuddhi*) é um nome para os 8 atingimentos (= absorções: *jhana*, q.v), assim como para a Concentração de Acesso (*upacara-samadhi*; v. *samadhi*)." (ib.)

(III) "Por Purificação da Visão (*ditthi-visuddhi*) significa-se a compreensão, de acordo com a realidade, da mente e corporeidade (*nama-rupa*, q.v.), fundada na Não-Delusão (sabedoria) como base, e a qual de múltiplos modos determina a mente e a corporeidade após superar todas as crenças em uma personalidade (*atta*, Self, Ego)." (ib.)

"(IV) "Por Purificação pela Superação da Dúvida (*kankha-vitarana-visuddhi*), significa-se a compreensão que, pela captação das condições desta mente e corporeidade, escapou de todas as dúvidas com relação aos 3 tempos (passado, presente, futuro)". (ib.XIX).

"(V) Por Purificação pelo Conhecimento e Visão do que é Caminho e Não-caminho (*maggamagga-ñanadassana-visuddhi*) significa-se aquela compreensão que discerne o caminho correto do caminho errôneo: 'Este é o caminho correto, aquele o caminho errôneo'." (ib. XX).

De modo a alcançar este 5º estágio de purificação, deve-se inicialmente desenvolver o Insight metódico (*naya-vipassana),* i.e., através da contemplação dos 5 grupos da existência (*khandha*, q.v.). Pois aquele que não possui ainda o Insight perfeitamente desenvolvido, fenômenos como o brilho da luz, etc. (veja abaixo), surgindo durante o Insight, podem se tornar para ele impedimentos aos 3 tipos de Plena Compreensão aqui considerados (v. *pariñña).*

"Assim que os múltiplos modos e características das 4 Verdades (*sacca*) e da Originação Dependente (*paticcasamuppada*) se tornam claros ao discípulo meditante, ele diz a si mesmo: 'Assim essas coisas que não antes haviam surgido surgem, e tendo surgido elas desaparecem novamente. Assim surgem repetidamente e como algo novo as formações. Mas não apenas são elas algo novo, elas têm também uma duração limitada, como uma gota de orvalho ao sol nascente, como uma bolha, como uma linha riscada na água por uma vareta, como uma semente de mostarda colocada na ponta de uma flecha, ou como um lampejo de um relâmpago. Também aparecem como algo insubstancial e vazio, como um truque, uma miragem. . . . Algo meramente sujeito a desaparecer surge, e tendo surgido desaparece novamente.' "

Durante a prática de tal Insight, entretanto, pode surgir 10 imperfeições (ou Impurezas) do Insight (*vipassanupakkilesa*, q.v.*)*: resplendor da luz (*obhasa*), conhecimento (*ñana*), êxtase (*piti*), tranquilidade (*passaddhi*), felicidade (*sukha*), determinação (*adhimokkha),* energia *(paggaha),* conscientização (*upatthana*), equanimidade (*upekkha*)*,* deleite *(nikanti*). - Ver Vis. XX, 105f. – (App.)

Com exceção da última, 'deleite', elas não são imperfeições ou impurezas em si mesmas, mas podem se tornar a base para estas através do surgimento do orgulho ou deleite ou através de uma conclusão errônea de que um dos Caminhos da santidade foi alcançado.

Aquele, entretanto, que é atento e experiente na prática do Insight, saberá que esses estados da mente não indicam o alcançamento do verdadeiro Caminho, mas são apenas sintomas ou concomitantes da meditação de Insight.

"Até aqui, o discípulo meditante determinou 3 das Verdades, a saber: ao determinar o fenômeno corporal e mental, ele, através da Purificação da Visão (*ditthi-visuddhi*), determinou a 'verdade do sofrimento'. Ao captar as condições, ele, através da Purificação pela Superação da Dúvida (*kankha-vitarana-visuddhi*), determinou a 'verdade da origem do sofrimento'. Ao determinar o caminho correto, ele, através da Purificação pelo Conhecimento e Visão do que é Caminho e Não-caminho (*maggamagga-ñanadassana-visuddhi*), determinou a 'verdade do caminho' (que leva à extinção do sofrimento)".

(VI) Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso do Caminho (*patipada-ñanadassana-visuddhi*) é o Insight aperfeiçoado nos 8 tipos de conhecimento, junto com o 9º conhecimento, o 'Conhecimento adaptado à Verdade'.

Por 8 tipos de conhecimentos significa-se aqui o seguinte, que é livre das impurezas, segue o processo correto, e são considerados como Insight, a saber:

(1) Conhecimento consistindo na Contemplação do Surgimento e Desapareecimento (*udayabbayanupassana-ñana*),

(2) na Contemplação da Dissolução (*bhanganupassana-)*,

(3) na Conscientização do Terror (ou do Terrível) (*bhayatupatthana-*),

(4) na Contemplação da Miséria/Infelicidade/Desventura (*adinavanupassana-*),

(5) na Contemplação da Aversão (*nibbidanupassana-*),

(6) no Desejo pela Libertação (*muccitu-kamyata-)*,

(7) na Contemplação Reflexiva (*patisankhanupassana-*),

(8) na Equanimidade com relação a todas as formações da existência (*sankharupekkha-),* - que é seguida pela

(9) na Adaptação à Verdade (*saccanulomika-ñana*).

(1) Consiste na observação meditativa das 3 características da existência (impermanência, sofrimento, não-eu) nos próprios processos corporais e mentais. Enquanto a mente estiver ainda perturbada pelas 10 imperfeições (v. V), as 3 características não ficarão plenamente claras em sua verdadeira natureza. Apenas quando a mente estiver livre dessas imperfeições, as características poderão ser observadas claramente.

(2) Quando através desta prática repetida, o conhecimento e a plena atenção tiverem desenvolvidos de modo penetrativo, e as formações corporais e mentais se tornarem

aparentes rapidamente, nesse estágio a fase da dissolução dessas formações se tornará proeminente.

"A consciência com (por ex.) a materialidade como seu objeto surge e se dissolve. Tendo refletido naquele objeto, ele contempla a dissolução da (reflexiva) consciência'. Ele contempla através das 7 contemplações (v. *anupassana)* (Pts. I, 57, citado no Vis. XXI, 11).

As 8 bençãos desse conhecimento são: abandono da crença na existência eterna (*bhava-ditthi),* largando o apego à vida, constante aplicação correta (da mente ao esforço meditativo), um modo de vida purificado, superação da ansiedade, ausência do medo, aquisição da suportabilidade e gentileza, conquista sobre o descontentamento e deleite sensual (Vis. XXI, 28).

(3) 'Conhecimento consistindo na Conscientização do Terror (ou do Terrível)' é a visão do Terror nas condições bem como a continuidade da existência. Pois quem quer que considere as formações como impermanente, para ele as condições da existência (i.e., as formações kármicas produzindo sempre nova existência) aparecem como Terror, como dirigindo para a Morte. Quem quer que considere as formações como miséria/infelicidade/desventura, para ele a continuidade da existência aparece como Terror, como algo opressivo. Quem quer que considere as formações como impessoal, para ele as formações kármicas, bem como a continuidade da existência, aparecem como Terror, como uma vila vazia, como uma miragem, etc.

(4) 'Contemplação da Miséria/Infelicidade/Desventura (ou Perigo)' é outro aspecto da Conscientização do Terror: "A origem (da existência) é terror.... a continuação da existência é terror.....O surgimento é sofrimento', tal entendimento na Conscientização do Terror é o Conhecimento da Miséria/Infelicidade/Desventura. 'O não-surgimento é benção', este é o conhecimento do estado pacífico" (Pts. I, 59); isto é, o não-mais-surgimento é segurança, é felicidade, é Nibbana.

(5) 'Contemplação da Aversão' significa: aversão a todas as formações como terror. Assim, seu nome 'Conscientização do Terror' passou a ser usado. Pelo fato de ter feito conhecer a miséria/infelicidade/desventura de todas essas formações, assim recebeu o nome 'Contemplação da Miséria/Infelicidade/Desventura' (*adinavanupassana*). Pelo fato de ter surgido pela aversão àquelas formações, assim é conhecida como 'Contemplação da Aversão' (*nibbidanupassana).*

(6) 'Conhecimento consistindo no Desejo pela Libertação' significa: o desejo por libertação e escape de todas as formações da existência. Pois, sentindo aversão por todas as formações, tornando-se enfadado delas, não mais encontrando deleite nelas, a mente não se agarra a nenhuma de todas essas formações.

(7) 'Contemplação Reflexiva' é o repetido discernimento meditativo das formações da existência, atribuindo a elas as 3 Características da existência, com o desejo por encontrar libertação de todas as formas de existência.

(8) 'Equanimidade com relação a todas as Formações': "Quando o meditante (através da Contemplação Reflexiva) discerniu as formações aplicando-lhes as 3 características e vendo-as como vazias, ele abandona tanto o terror como o deleite, e se torna indiferente

e equânime com relação a todas as formações; ele nem as toma como 'eu' nem como 'meu', ele é como o homem que se divorciou de sua esposa" (Vis. XXI, 61).

Agora, enquanto continua a contemplar as 3 características da existência, e a perceber a tranquila destinação de Nibbana como a Paz, este conhecimento-equanimidade se torna o tríplice portão para a libertação. Como é dito (Pts. II, p. 48):

"Três Portões para a Libertação (*vimokkha-mukha;* v. *vimokkha* I) conduzem ao escape desse mundo, a saber: que a mente está contemplando todas as formações como limitadas, e está correndo em direção ao Elemento Não-condicionado (*animitta-dhatu*). Que a mente está mobilizada com relação a todas as formações da existência, e está correndo em direção ao Elemento Sem-Desejo (*appanihita-dhatu*). Que a mente vê todas as coisas como algo estrangeiro, e está correndo em direção ao Elemento-Vazio (*suññata-dhatu*)".

Neste estágio, e através do Tríplice Portão, a diversificação do atingimento do Caminho toma lugar, de acordo com os 7 tipos de Pessoas Nobres (*ariya-puggala*, q.v.); sobre isso veja Vis. XXI, 74 ff.

O 6º, 7º e 8º conhecimento, de acordo com o Vis. XXI, formam realmente um único conhecimento em seu estágio de desenvolvimento inicial, intermediário e final. Esse conhecimento é também conhecido como o 'Insight conduzindo ao Caminho Ascendente' (*vutthana-gamini-vipassana*, q.v.).

(9) 'Adaptação à Verdade (ou Conformidade com a Verdade)' é chamado aquele conhecimento o qual, enquanto contemplando a impermanência, etc., adapta-se aos precedentes 8 tipos de conhecimento do Insight, bem como ao imediatamente seguido caminho supramundano e aos 37 Elementos pertencentes à Iluminação (*bodhipakkhiya-dhamma*, q.v.). É identico ao Conhecimento de Adaptação (*anuloma-ñana*).

"Quem tenha cultivado, desenvolvido, e frequentemente praticado a 'equanimidade com relação a todas as formações', nele surge uma fortíssima fé conhecida como determinação (*adhimokkha-saddha,)* e sua energia é melhor reforçada, sua plena atenção melhor estabelecida, sua mente melhor concentrada, e uma mais forte 'equanimidade com relação às formações' surge. 'Agora o caminho se revelará por si', assim pensando, o meditante contempla com este 'conhecimento de equanimidade' todas as formações como impermanentes, etc., e em seguida aquele Conhecimento imerge na corrente subterrânea da existência (v. *bhavanga-sota*). Imediatamente em seguida surge a Advertência na porta-da-mente (v. *viññana-kicca*). E assim como o 'conhecimento de equanimidade', também o Conhecimento de Adaptação toma como seu objeto as formações, vendo-as como algo impermanente, miserável e impessoal. A partir daí, enquanto continuando a ininterrupta continuidade da consciência (*citta-santati*), surge o 1º Momento de Impulsão (*javana*, q.v.), chamado 'Preparação' (*parikamma*), tomando a mesma formação como objeto. Imediatamente a seguir, com a mesma formação como objeto, surge o 2º Momento de Impulsão, conhecido como 'Acesso' (*upacara)*. E novamente imediatamente após, surge o Momento de Impulsão chamado 'Adaptação' (*anuloma*).

(VII) 'Purificação do Conhecimento e Visão (*ñanadassana-visuddhi)*' é o conhecimento associado com qualquer dos 4 tipos de consciência-do-caminho supramundano (v. *ariyapuggala*).

'Imediatamente sobre este Conhecimento de Adaptação surge o 'Conhecimento de Maturidade' (*gotrabhu-ñana;* v. *gotrabhu*), tomando como objeto o Incondicionado, a base de repouso da existência, a ausência do vir-a-ser, cessação, Nibbana, enquanto ao mesmo tempo transcendendo a esfera (*gotta* = *gotra*, linhagem), designação e plano do mundano (*puthujjana*, q.v.), e entrando na esfera, designação e plano dos Nobres (*ariya),* sendo a primeira virada rumo ao Nibbana como objeto, o primeiro pensamento sobre ele, a primeira concentração nele, e a condição para o caminho. . . formando a culminação do Insight, e como tal nunca mais retornando.

"Como imediata continuação seguindo sobre aquele Conhecimento de Maturidade (*gotrabhu-ñana*), surge a primeira consciência-do-caminho (Entrada-na-Corrente) destruindo para sempre os primeiros três dos 10 grilhões da existência (*samyojana* q.v.), e fechando a entrada para os mundos inferiores. Imediatamente após esta consciência-do-caminho, surge, como seu resultado, dois ou três estados de consciência do caminho-produzido, a consciência Fruicional (*phala-citta*). Imediatamente após a imersão desta consciência na corrente subterrânea da existência, o conhecimento Retrospectivo (*paccavekkhana-ñana*; q.v.) surge, tendo a consciência-do-caminho como seu objeto" (Vis. XXI). Para os três caminhos superiores v. *ariya-puggala*.

Cada um dos 4 tipos de consciência-do-caminho efetua, num e no mesmo tempo, 4 funções, a saber: a função de Plena Compreensão (*pariñña*) do sofrimento, a função da Superação (*pahana*, q.v.) da origem do sofrimento, a função de Realização (*sacchikiriya*) da extinção do sofrimento, a função do Desenvolvimnto (*bhavana*, q.v.) do supramundano santo óctuplo caminho (*magga*, q.v.).

Veja: 'Path of Purification', por Buddhaghosa, trad. por Nanamoli (Ananda Semage Colombo 11); 'Path to Freedom', por Upatissa, (M.D. Gunasena & Co., Colombo).

VITAKKA: 'Pensamento', 'Pensamento-conceitual', é um dos 'secundários' (não constantes) concomitantes mentais (v. Tab. II), e pode ser karmicamente saudável, não-saudável ou neutro. – "Há 3 pensamentos karmicamente não-saudáveis (a*kusala*): pensamento sensual (*kama-vitakka*), pensamento odioso (*byapada-v*.) e pensamento cruel (*vihimsa-v*.) Há 3 pensamentos karmicamente saudáveis (*kusala*): pensamento de renúncia (*nekkhamma-v*.), de não-ódio (*avyapada-v*.) de não causar dano (*avihimsa-v.*)". Os últimos 3 constituem o 'Pensamento Correto', o segundo elo do Óctuplo Caminho (v. *magga* 2).

Sobre a 'Remoção de Pensamentos Distrativos' (*vitakka-santhana*), v. M. 20 (tr. no Wheel 21)

VITAKKA-VICARA: 'Pensamento-Conceitual e Pensamento Discursivo', são funções verbais (*vaci-sankhara*; v. *sankhara*) da mente, os assim chamados de 'conversa-interna' ('parole interieure'). Eles são constituintes da primeira Absorção (v. *jhana*), mas, estão ausentes nas Absorções mais elevadas.

(1) "Pensamento-Conceitual (*vitakka*) é o apoderar-se de um pensamento, dando-lhe atenção. Sua característica consiste em fixar a consciência ao objeto.

(2) “Pensamento Discursivo (*vicara*) é o vaguear (sobre) e o mover da mente (em torno de). . . Manifesta-se como atividade contínua da mente” (Vis. IV).

(1) é comparado com o badalar de um sino, (2) com seu ressoar; (1) com o agarrar de um pote, (2) com o esfregá-lo. (Cf. Vis. IV)

VITALIDADE: *Jivitindriya*; v. *indriya*, *khandha* (corporeidade, formações mentais), Tab. II.

VITHI = CITTA-VITHI: ‘Processo da Consciência’, v. *viññanakicca*.

VIVATTA: ‘Ausência do Círculo da Existência’ (*vatta*, q.v.), imobilização da existência, é um nome para Nirvana (v. *nibbana*). – (App.).

VIVATTA-KAPPA, v. *kappa*.

VIVATTANANUPASSANA: ‘Contemplação do Virar a direção’, é um dos 18 principais tipos de Insight (*vipassana*, q.v.). – (App.)

VIVEKA: ‘Desapego’, reclusão, é de acordo com o Niddesa, de 3 tipos: (1) desapego corporal (*kaya-viveka*), i.e., residindo na solitude livre de objetos sensuais atraentes; (2) desapego mental (*citta-viveka*), i.e, desapego interior de coisas sensuais; (3) desapego do substrato da existência (*upadhi-viveka*).

Na descrição da primeira absorção, as palavras ‘desapegado das coisas sensuais (*vivicc’ eva kamehi*)’ refere-se, de acordo com o Vis. IV, ao ‘desapego corporal’, as palavras ‘desapegado das coisas karmicamente não-saudáveis’ (*vivicca akusalehi dhammehi*) referem-se ao ‘desapego mental’; as palavras ‘nascido do desapego’ (*vivekaja*), à ausência dos 5 Obstáculos.

VIVEKA-SUKHA: ‘Felicidade do Desapego’, ou afastamento (v. prec). “Quem quer que seja adicto à sociedade e à movimentação mundana, não usufruirá da felicidade da renúncia, desapego, paz e iluminação” (A. VII, 86).

VODANA: ‘Purificação’, depuração, refere-se seja à moralidade (*sila*), ou (2) concentração (*samadhi*), ou (3) sabedoria (*paññа*).

(1) “Depuração da Moralidade acontece de 2 maneiras: pelo entendimento da miséria/infelicidade/desventura do desvio moral (*sila-vipatti*; v. *vipatti*) e pelo entendimento das bênçãos da perfeição moral (*sila-sampatti*)”. (v. Vis. I).

(2) Depuração da Concentração é a concentração conectada com o progresso (*visesa-bhagiya-samadhi*; v. *hana-bhagiya*). Se, por exemplo, naquele que entrou na primeira absorção, percepções e reflexões sensuais surgem, nesse caso há concentração conectada com declínio. . . Se, entretanto, percepções e reflexões, livres do pensamento-conceitual e pensamento discursivo (2º *jhana*; q.v.) surgem, nesse caso há concentração conectada com o progresso.

(3) Depuração, com referência à Sabedoria, é idêntica com o 'Insight que leva ao (Caminho) Ascendente' (*vutthana-gamini-vipassana*, q.v.), o qual surge no estágio da 'Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso-do-Caminho' (v. *visuddhi* VI), e é seguido imediatamente pelo Momento de Maturidade e a entrada nos Caminhos Supramundanos.

VOHARA-DESANA: 'Exposição Convencional', como distinta de uma verdadeira explicação no sentido Elevado (*paramattha-desana*, q.v.). É também chamado de *sammuti-sacca* (no Skr. *samvrti*) – (App.).

VOKARA, v. *pañca-vokara-bhava*.

VOLIÇÃO: *cetana* (q.v.).

VONTADE: *cetana* (q.v.).

VOTTHAPANA-CITTA: 'Consciência Determinante', é aquele Elemento-Mente (funcionando independentemente do Karma; v. Tab. I. 70), o qual no processo da percepção-sensorial efetua a função de Determinar o objeto-sensorial. É uma das 14 funções da consciência (*viññana-kicca*, q.v.).

VUTTHANA-GAMINI-VIPASSANA: 'Insight conduzindo ao (Caminho) Ascendente'. É também chamado de 'depuração' (*vodana*, q.v.), e, de acordo com o Pts. II, 64, é um nome para os 3 tipos de conhecimento de Insight, a saber:

Conhecimento consistindo no Desejo por Libertação (*muccitukamyata-ñana*; v. *visuddhi* VI, 6), Conhecimento de Contemplação Reflexiva (*patisankhanupassana-ñana*; ib. VI, 7) e Conhecimento consistindo na Equanimidade em relação a todas as Formações (*sankharupekkha-ñana*; v. *visuddhi* VI, 8).

Surge no estágio de 'Purificação pelo Conhecimento e Visão do Progresso-do-Caminho' (*visuddhi* VI), e é seguido imediatamente pelo Momento de Maturidade e a entrada nos Caminhos Supramundanos.

" 'Ascendente' (*vutthana*) é o caminho supramundano (v. *ariya-puggala*), uma vez que surge acima do objeto formando a fundação externa (do Insight; i.e., os 5 grupos externos da existência), em cujo objeto a mente de alguém estava absorvida, e também surge acima da própria continuidade (os 5 grupos da existência próprios de alguém, ou *khandha*, q.v.) junto com suas impurezas. Pela razão de levar para cima para o caminho supramundano, esse Insight é chamado de 'Insight Ascendente'. Que ele passa ao Caminho: este é o significado implicado" (Vis. XXI, 8). (App.)

VYAPADA: 'Má-vontade', animosidade, é um sinônimo para *dosa* (v. *mula*); é um dos 5 Obstáculos (*nivarana*, q.v.) e um dos 10 Grilhões (*samyojana*, q.v.).

Y

YAKKHA, na crença popular, um tipo de fantasma, ogro ou duende.

YAMA-DEVA são um tipo de seres celestiais do mundo sensual; v. *deva*.

YAMAKA-PATIHARIYA: 'Par de Milagres'. "Ali o Perfeito efetuou o par de milagres inatingíveis para qualquer discípulo: da parte superior de seu corpo subiu uma chama, e da parte inferior uma corrente de água etc". (Pts. I, 125 f.). – (App.)

YATHASANTHATIK'ANGA: 'A prática do estar satisfeito com qualquer moradia', é um dos meios ascéticos de purificação; v. *dhutanga* (1).

YATHA-BHUTA-ÑANADASSANA: 'O conhecimento e Visão de acordo com a Realidade', é um dos 18 principais tipos de Insight (*vipassana*, q.v.).

YATHAKAMMUPAGA-ÑANA: 'Conhecimento do Renascimento de acordo com as próprias Ações'; v. *abhiñña* (4).

YOGA: 'Cangas, Prisões', é outro nome para os 4 Câncros (*asava*, q.v.).

YOGAVACARA = YOGI: 'Alguém devotado ao treino mental', é, no Vis., o nome usual para o discípulo que cultiva a concentração mental (App.).

YONI: 'Modos de Geração'. São 4: geração a partir do ovo, do ventre materno, da umidade, e do renascimento espontâneo (*opapatika*, q.v.) no céu, inferno, etc. Explicado no M. 12.

YONISO MANASIKARA: 'Atenção profunda' ou 'sábia consideração': v. *manasikara*.

APÊNDICE

Proposição para uma Fixação Cronológica dos Termos não encontrados, ou não encontrados nesta forma ou significado, nas partes mais antigas do Sutta-Pitaka

AKUSALA-SADHARANA-CETASIKA. Este termo é usado provavelmente pela primeira vez no Abh. S., embora já no Vis. XIV os 4 *cetasika* em questão são mencionados entre os fatores mentais associados com cada um dos 12 *akusala-cittas* (Tab. 22-23), enquanto no Abhidhamma Pitaka (Dhs. 365-429) *uddhacca* é encontrado no último dos 12 *cittas,* ausentes em todos os outros 11 *cittas.*

ANANTARIKA-KAMMA. Este termo parece ser usado pela primeira vez no Kath. (190) do Canpne Abh.; os 5 crimes mencionados, entretanto, já estão enumerados e explicados nos antigos Textos-Suttas (por ex. A.V. 129), como pode ser visto na maior parte deste trabalho.

ARAMMANA, v. *paccaya*, 2.

AVACARA. *Kamavacara* já é encontrado nos mais antigos Textos-Suttas (por ex. D.1). *rupa-* e *arupa-*, entretanto, ocorrem provavelmente pela primeira vez no Pts. (I. 83 ff), enquanto no Canone do Abhidhamma e no Com. Todos os 3 termos são frequentemente mencionados e explicados.

AVAJJANA, v. *citta-vithi.*

AVYAKTA. Este termo, no sentido de 'amoral' ou 'karmicamente neutro', não ocorre nos antigos Textos- Suttas, sendo encontrado no Pts. (por ex. I, 79 ff). Desempenha um papel importante no Canone Abh. (por nex. Dhs.) e os comentários filosóficos.

AYUHANA. Provávelmente encontrado pela primeira vez, no Pts. (I.10).

BHAVA. A dupla divisão, *kamma* e *upapatti*, é encontrada pela primeira vez no Vibh. do Canone Abh., mas se expressa por todo o genuíno ensinamento do Sutta.

BHAVA, como uma palavra isolada, significando a natureza física ou as faculdades do sexo, provávelmente ocorre apenas nos Com. A expressão *itthibhava* e *purisa-bhava*, com o significado de 'ser um homem', ou 'ser uma mulher', ou após *ñatva,* etc., como por exemplo, "*tassa itthibhavam ñatva"*: 'sabendo ser ela uma mulher': tais expressões são frequentemente encontradas nos mais antigos Textos-Suttas.

BHAVANGA-SOTA, -*citta*. Estes dois termos compostos pertencem exclusivamentte à literatura exegética, enquanto o termo *bhavanga* é mencionado, muitas vezes e brevemente e não-explicado, no Patth do Canone Abh., como já conhecido naquele tempo.

CARITA. *Raga-, dosa-, buddhi-,* etc. são encontrados apenas nos Com. e Vis.

CARITTA – e *varitta-sila* são encontrados apenas nos Com., como o Vis. I, etc., mas o ensinamento indicado é frequentemente mencionado nos antigos Textos-Suttas como *karaniya* e *akaraniya* (por ex. A. II, 16).

CETASIKA. Este termo ocorre frequentemente nos antigos Textos-Suttas, mas apenas como Adj. (por ex. *cetasikam sukham* etc.) ou, certas vezes, usado como Nome Sing-Neut. (por ex. D.1; p.213 PTS). Como uma designação para fatores mentais, ou concomitantes da consciência (‘*citta-sampayutta dhamma’)*, é frequentemente encontrada no Dhs. (1189,1512) como *cetasika-dhamma*, enquanto que no Abh. S. etc. *cetasika* é usado como um Nome Neutro, no sentido de fenômeno mental.

CITTA-LAHUTA, *-muduta, - kammañña*ta, *- paguñña*ta, *-ujukata;* v. *lahuta.*

CITTA-VITHI, bem como todos os termos para as várias funções nos processos da consciência, tais como *avajjanna-citta, sampaticchana, santirana, votthapana, javana, tadarammana, bhavanga, cuti*; nenhum desses termos é encontrado no Sutta-Canon, com exceção de *javana*, no Pts. Mesmo no Abh. Canon (por ex. Patth) apenas *javana* e *bhavanga* são brevemente mencionados duas ou três vezes. As etapas, entretanto, deviam ser mais ou menos conhecidas. Cf. por ex., Patth. “*cakkhu-viññanam tam sampayuttaka ca dhamma (= cetasika*) *mano-dhatuya* (realizando a função *sampaticchana*) *tam sampayuttakanañ ca dhammanam* (*cetasikanam*) *anantara-paccayena paccayo. Mano-dhatu ... mano-viññana-dhatuya* (realizando a função *santirana* e *votthapana) ... Purima purima kusala dhamma* (*javana*) *pacchimanam pacchimanam kusalanam dhammanam* (*javanacittanam*) *anantara-paccayena paccayo ... avyakatanam dhammanam* (*tadarammana*-e *bhavanga-cittanam ...*)”.

CUTI-CITTA, v. *citta-vithi*.

DHATU-VAVATTHANA. Esse termo é usado primeiramente no Pts., enquanto o objeto em questão é frequentemente tratado nos antigos Textos-Suttas (por ex., M. 28, 62, 140, etc.) Cf. *sammasana*.

DHUTANGA. Esse termo composto é usado apenas nos Com. O único lugar nos Suttas, onde a primeira parte *dhuta* é usada no sentido acima, é encontrado no S. XIV. Os nomes dos praticantes desses 13 exercícios ascéticos, entretanto, são todos mencionados nos Suttas, mas espalhados aqui e ali, por exemplo: *pamsukulika, arañ*ñika, *pindapatika, ekasanika, tecivarika, sapadanacari, sosanika, abbhokasika, nesajjika, yatha-santhatika* em M. 5. 113; A. V, 181-190 etc; *rukkhamulika, khalupaccha bhattika* e *pattapindika* em A. V. 189 ff. etc.

GOTRABHU, v. javana.

HASITUPPADA-CITTA. Esse termo é usado no Abh. S. para *citta* No. 72 (Tab. I). Esse tipo de consciência (o sorriso do Buddha) é frequentemente subentendido nos Suttas.

IDDHI. A maioria dos, ou talvez todos os, 10 termos listados no Vis. XII, como *adhitthana*, etc., estão ausentes nos antigos Textos-Suttas. No Pts. (II 205-214), entretanto, eles são enumerados numa certa ordem e precisamente explicados. Os

poderes mágicos indicados por esses termos são, todavia, em sua maior parte, já descritos explìcitamente nos antigos Textos-Suttas. Cf. D. 34; M. 3; A III, 99, etc.

INDRIYA-SAMATTA. Esse termo é provàvelmente encontrado pela primeira vez nos Com., epecialmente no Vis. IV. Os rudimentos dessa doutrina, entretanto, já são encontrados nos antigos Textos-Suttas, por ex. A. III, 100.

JAVANA: A única referência no Sutta Pitaka é no Pts. II, 73: *kusala-kammassa javana-khane*, 'no momento-impulso de uma Karma saudável'. No Abhidhamma Pitaka é brevemente mencionado no *Patthana*, mas sem explicação, como se já fosse conhecido. O ensinamento do lampejo dos 4 javanas imediatamente antes de entrar no *jhana* ou *lokuttara-magga*, i.e., *parikamma, upacara, anuloma, gotrabhu* é, como tal, sem dúvida um desenvolvimento tardio na literatura comentarial.

KALAPA. Esse termo doutrinal, bem como a doutrina das diferentes unidade ou grupos corporais, tais como *suddhatthaka-, jivita navaka-, cakkhudasaka-,* etc. (v. Vis. XVIII), pertencem apenas ao desenvolvimento tardio da literatura exegética, como o Vis. etc.

KAMA. *Vatthu-* e *kilesa-* são provàvelmente encontrados pela primeira vez no MNid. 1. Correspondem ao *pañca kamaguna* (*cakkhuviññeyya rupa* etc) e *kama-raga* nos antigos textos-Suttas (por ex. A. VI, 68).

KAMMA. *ahosi-, janaka-, garuka-, bahula-, upatthambhaka-, upaghataka-, upapilaka-, maranasanna-, upacchedaka-:* nenhum desses termos é encontrado nos Suttas ou Canone Abh. Foram introduzidos pelos comentadores (por ex. no Abh. S. e Vis.) com o propósito de um agrupamento sistemático dos vários aspectos e funções do Karma. O termo *katatta*, entretanto, ocorre repetidamente no Abh. Canon em expressões tais como: "*Yasmim samaye ... kusalassa kammassa katatta ... cakkuviññanam hoti ...*" (Dhs. 431); ou: "*Yam atthi rupam kammassa katatta ...*". (Dhs. 653); ou *katatta ca rupanam"* (Patth.) etc.

KAMMAÑÑATA, v. *lahuta.*

KAMMATTHANA. Esse termo, como uma designação para exercícios de meditação (*bhavana*), é encontrado apenas nos Com. Nos Suttas a palavra é usada apenas num sentido concreto para 'atividade ou ocupação', como agricultura, comércio etc.

KATATTA-*kamma*, v. Kamma.

KAYA-LAHUTA, *muduta-, kammañña-, paguñña-, ujukata* v. *lahuta.*

KHANA. As 3 fases em um momento de consciência, i.e., *uppada, thiti, bhanga*, são provàvelmente mencionadas pela primeira vez nos comentários; mas há um paralelo estreito em dois textos dos Suttas que podem ter sido a fonte para aquele ensinamento do trifásico momento de consciência:

"Há três características do que é condicionado (*sankhatassa lakkhana*): um surgimento (*uppado*) é aparente; um desaparecimento (*vayo*) é aparente, uma mudança no existindo (*thitassa aññathattam*; Com.: = envelhecimento) é aparente" A. III, 47). – As mesmas 3

fases são mencionadas no S. XXII, 37, onde elas são aplicadas para cada um dos 5 Khandhas.

KIRIYA (*kiriya, kriya)-citta* é um termo pela primeira vez usado no Canone Abh. (por ex. Dhs 566-582). Tem um importante lugar na literatura Abh. pós-canonica, por ex., Vis. XIV.

KILESA, Os 10 kilesas são enumerados e explicados pela primeira vez provàvelmente no Dhs. (1229-2239). Eles são, de todo modo, chamados *kilesa-vatthu*, cujo nome (*dasa kilesa-vatthu*) já é mencionado no Pts. I, 130, embora eles não sejam nem enumerados nem explicados.

LAHUTA, MUDUTA, KAMMAÑÑATA, como *rupassa-, kaya-* ou *citta-,* são encontrados pela primeira vez no Canone Abh., esp. Dhs. Todos, entretanto, talvez com a única exceção de *paguñña*ta, estão significados no Canone Sutta, por ex. "*citte mudu-bhute kammaniye*" (S. LI. 22); "*cittam ujukam akamsu*" (S. I. 26; PTS). - *Kaya-passadhi* e *citta-passaddhi,* de todo modo, são bem conhecidos nos antigos Textos-Suttas nesta conexão.

MANODVARAVAJJANA, v. *citta-vithi*.

MUDUTA, v. *lahuta*.

ÑANA. Dos 9 tipos de Conhecimento de Insight constituindo o *patipada-ñanadassana-visuddhi* (v. Vis. XXI), os seguintes 6 são, como tais, enumerados e explicados pela primeira vez no Pts., a saber: *udayabbayanupassana-* (I. 54-57), *bhanganupassana-* (ib. 57 f), *muccitukamyata-, patisankha-, snkharupekkha-* (ib. 60-65). Os termos *udayabbaya* e *bhanga*, em conexão com os 5 grupos da existência, são, de todo modo, frequentemente encontrados nos antigos Textos-Suttas, enquanto *anuloma-ñana*, embora apenas brevemente mencionado no Canone Abh. (Patth), desempenha uma parte proeminente na literatura exegética.

NATTHI-PACCAYA, v. *paccaya.*

NEVA-SEKHA-NASEKHA. Enquanto os termos *sekha* e *asekha* ocorrem frequentemente nos antigos Textos-Suttas (por ex. A. II. 4 "*sekho ca asekho ca imasmim loke ... ahuneyya*" etc.), o termo *neva-sekha-nasekha* é talvez mencionado pela primeira vez no Pug. do Canone Abh.

NIBBANA. Os 2 termos *kilesa-* e *khandha-parinibbana* (ou *nibanna*) são encontrados apenas nos Coms.; seus 2 aspectos correspondentes *sa-upadisesa* e *anupadisesa-nibbana*, de todo modo, são mencionados e explicados no It. 44 do Canone Sutta.

NIMITTA. Enquanto significando a imagem mental reflexa ocorrendo na meditação, este termo, singularmente ou em compostos (*parikkama-, uggaha-, patibhaga-n.*), é encontradoa abpenas nos Cms., Vis., etc. – O mesmo vale para *kamma-nimitta, gati-nimitta.*

NISSAYA, NISSITA. Esses dois termos, em combinação como *tanha* e *ditthi*, pertencem provàvelmente, como tais, à literatura comentarial, por ex. Vis. I.

NISSARANA-PAHANA, v. *pahana*.

NIYATA-MICCHADITTHI é aparentemente mencionado pela primeira vez no Dhs. (e.g. 1028) do Abh. Como nome para o 10º e último dos *akusala-kammapathas*, desempenha um importante papel nos Coms.

NYAMA. As palavras compostas *utu-niyama, bija-, kamma-, citta- e dhamma-* provàvelmente ocorrem pela primeira vez no Com. *Niyamata*; entretanto, ocorre frequentemente nos antigos Textos-Suttas, por ex. "*thita va sa dhatu dhammatthitata dhammaniyamata .....* " (A. III, 134 etc.)

PACCAYA. Este termo ocorre frequentemente nos antigos Textos dos Suttas em expressões tais como: "*ko hetu, ko paccayo*", "*yam yad eva paccayam paticca uppajjati viññanam*", ou como Advérbio Abl. Em "*avijjapaccaya sankhara*". Todos os 24 *paccaya* são pela primeira vez enumerados, explicados e aplicados aos fenômenos da existência no Canone Abh. (Patth.). Desses 24 *paccaya,* 5 já são mencionados no Pts. (II, 49.54, 59f 72-77), a saber: *sahajata-paccaya*, *aññamañña-, nissaya-, sampayutta-, vippayutta-*.

1. *Hetu* já utilizado nos Textos-Suttas como 'condição' num sentido geral e indefinido, como sinônimo de *paccaya*. No sentido de raízes *kusala* e *akusala* (*mula;* v. M. 9), entretanto, é encontrado apenas no Canone Abh. e Coms.
2. *Arammana* tem nos Textos-Suttas apenas o sentido de 'fundação' ou 'base', ou 'dependente de', por ex. M.2: "*tad-arammanañca sabbalokam mettasahagatena cetasa pharitva, ...*" ou D. 33, S. XXII. 53: "*viññañam ... ruparammanam ... vedanarammanam ...".* Como termo para os 6 objetos, *ruparammana, sadda-* etc, é usado pela primeira vez no Canone Abh., embora o ensinamento da dependência dos 6 tipos de *viññana* nos 6 objetos sensoriais é uma parte integral dos Suttas. Cf. por ex. M.38: "*cakkhuñca paticca rupe ca uppajjati viññanam... sotañ ca paticca sadde ca ...* etc."
3. *Adhipati,* como um termo filosófico, ocorre pela primeira vez no Canone Abh. (esp. Patth.). Os 4 *adhipati* são nos Suttas chamados *iddhipada* (por ex. S. LI, 11). Nos Textos-Suttas 3 *adhipateyya* são, entretanto, mencionados: *atta-, loka- , dhamma-* (A. III. 38).
4. e 5. *Anantara-* e *samanantara-paccaya* ocorrem, como *paccaya*, pela primeira vez no Canone Abh. (esp. Patth.). Numa forma velada, entretanto, encontramos o primeiro termo nos antigos Textos-Suttas (por ex. Ratana-Sutta no Khp. e Snp.): "*samadhim anantarikaññamahu:* a concentração (associada com o *Arahatta-magga*), que é chamada de 'a imediata condição (para *arahatta-phala*)".

6 e 7. *Sahajata* e *aññamañña-paccaya*. Embora esses termos, como tais, não são encontrados nos antigos Textos-Suttas, ainda assim o ensinamento da co-nascente e mútua condicionalidade dos 4 grupos mentais (*veddana, sañña, sankhara, viññana*) é ensinado nos antigos textos, por ex. M. 28. 43 ; S. XXII, etc.

8. *Nissaya-paccaya* é mencionado no Pts., v. acima.

9. *Upanissaya-paccaya.* Embora esse nome não seja encontrado nos Suttas, o ensinamento expresso deste modo é frequentemente encontrado, algumas vezes

mesmo na forma de *upanisa* (aparentemente uma contração de *upanissaya*), por ex. em S. II. 23: "*Yam pi'ssa tam bhikkhave khayasmim khaye ñanam, tam sa-upanisam vadami, no anupanisam".* Os termos *pakati-upanissaya, arammana-* e *anantaram-* são desenvolvimentos tardios do Abh. Com.

Todos os termos remanescentes são encontrados apenas na literatura do Abh., embora a substância seja, talvez em todos os casos, já lidadas nos antigos Textos-Suttas.

PADAKA-JJHANA. Esse termo não é encontrado no Canone dos Suttas, nem aparentemente no Canone Abh., mas é muito frequentemente usado na literatura exegética. A ideia, entretanto, expressada deste modo, é encontrada em muitos lugares nos antigos Textos-Suttas, por ex., A. IX. 36, onde é mostrado como os *jhanas*, um após o outro, podem servir como base, ou fundação (como objeto mental) para *vipassana*. Em muitos dos antigos Textos-Suttas é também mostrado como o 4º *jhana* forma a fundação para a realização dos 5 Elevados Poderes Espirituais (*abhiñña*).

PAGUÑÑATA, v. *lahuta.*

PAHANA. Os 5 termos, como *vikkambhana* etc., como tais, não são encontrados nos antigos Textos-Suttas, mas são enumerados e expicados já no Pts. (II. 179f.).

PALIBODHA. Esse grupo décuplo é talvez mencionado pela primeira vez no Khp. Com. e explicado no Vis. III.

PAÑCADVARAVAJJANA, v. *avajjana* sob *citta-vithi*.

PARAMATTHA. v. *vohara.*

PARAMI, PARAMITA. Apenas o Com. lida com este objeto, à parte dos 2 trabalhos apócrifos, Buddhavamsa e Cariya-Pitaka, e o Jataka.

PARICHINNAKASA. Esse termo é usado no Com., para o termo *akasa-kasina* usado nos antigos Textos-Suttas.

PARIÑÑA. *ñata-, tirana-,* e *pahana-* pertencem à literatura exegética, mas já são significadas no Pts. I, 87: *Abhiñña-pañña ñatatthe ñanam, pariñña-pañña tiranatthe ñanam, pahana-pañña pariccagatthe ñanam ... ye ye dhamma abhiññata honti, te te dhamma ñata honti ... tirita ...pahina.*"

PARIYATTI, PATIPATTI, PATIVEDHA. O primeiro desses 3 termos fundamentais, especialmente nesse tríplice agrupamento, pertence à literatura comentarial, embora a ideai expressada dessse modo, é frequentemente encontrada nos Suttas em tais expressões, como: '*dhammam pariyapunati suttam geyyam veyyakaranam ...".* – Os outros 2 termos são encontrados separadamente nos Suttas.

PATIPATTI, v. *pariyatti.*

PATIPANNAKA ocorre no Pug. 17.

PATIVEDHA, v. *pariyatti.*

PATISANDHI é bàsicamente um termo comentarial; mas ocorre muitas vezes em um dos tardios livros do Sutta Pitaka, o Patisambhida Magga (Pts. I, 11f., II, 72f.). – O termo usual do Sutta para 'renascimento' é *punabbhava*.

PATISANDHIKA. *ahetu-, dvihetu-,* e *tihetu-* são termos puramente comentariais. Para *patisandhi-citta* v. *citta-vithi*.

PATTIDANA. Esse termo é encontrado apenas no Com., mas a crença expressada por ele, é mencionada várias vezes nos antigos Textos-Suttas. Cf. a maior parte deste trabalho.

RUPA. Os termos *nipphanna-rupa* e *rupa-rupa* são usados apenas no Com., embora *sappatigha* e *pasada* já são encontrados no Abh. Canone (por ex., Dhs. 585,597f), enquanto *upadinna* ocorre repetidamente nos antigos Textos-Suttas, por ex. M. 28, aparentemente com o significado em questão. Cf. mais adiante *upada*.

SAMADHI. *parikamma-, upacara-,* e *appana-* são encontrados apenas no Com.

SAMA-SISI. Esse termo parece ser encontrado pela primeira vez no Pug. 19, enquanto a pessoa indicada é descrita no A., como é visto na parte principal.

SAMATHA-YANIKA. Esse termo, como nome, ocorre provàvelmente pela primeira vez no Pts. I. 53, embora como verbo já é encontrado nos antigos textos. O mesmo se dá com seu sinônimo *vavatthana.*

SAMMUTI. *v.* sacca.

SAMPATICCHANA-CITTA, v. *citta-vithi.*

SAMUTTHANA. *Kamma-* (= kamma-já), *utu-, ahara-,;* esses termos são encontrados apenas no Com. – *citta-samutthana-rupa*, entretanto, já ocorre no Dhs. (586) do Abh. Canone, e é indicado muito frequentemente no Patth., por ex. *tam (cittam) samutthananan Ca rupanam*". O ensinamento da origem da matéria é, certamente, já é significado nos antigos Textos-Suttas.

SANTANA, SANTATI. Os termos *citta-, rupa-, khandha-, bhavanga-,* etc. são encontrados, aqui e ali, no Cânone Abh. (por ex., Dhs. 634; Kath. 110; v. Guia V), mas eles são frequentemente encontrados no Abh. Com. No Sutta (Thag. 716) é encontrado *sankhara santati.*

SANTIRANA-CITTA. v. *citta-vithi.*

SILA. *Paccayasannissita-, paccavekkhana-* etc. são termos usados no Com. para a apropriada contemplação (*patisakha yoniso*) dos 4 requisitos de um monge, frequentemente lidados nos antigos textos (por ex. M. 2) Também os outros 3 *parisuddhi-sila*, como *patimokkhasamvara-, indriya-*, e *jivaparisuddhi,* embora sob esses nomes sendo conhecidos apenas no Com., são plenamente lidados nos antigos textos, por ex., M. 53, D. 2, M. 2, etc.
Os termos *pannatti-* e *paññatti-* são usados apenas no Com.

SUKKHA-VIPASSAKA = *suddha-vipassana-yanika*. Esses termos são encontrados apenas no Com., bem como suas contrapartes *samathayanika*.

TAD-ARAMMANA-CITTA, v. *citta-vithi.*

TATHATA. Esse termo, com o significado em questão corre talvez apenas uma vez no cânone, a saber, no Kath. (v. Guia 83). Se é encontrado também em outro lugar no Com, não estou habilitado a dizer.

TATRAMAJJHATTATA ocorre provàvelmente pela primeira vez no Canone Abh. (por ex. Patth., cf. Guia 110).

THERA-VADA. Esse termo já era usado pelo próprio Buddha ao se referir sobre a Doutrina de Alara-Kalama (v. M. 26). Como nome para a doutrina do Buddha pertence à literatura comentarial.

UJUKATA, v. *lahuta.*

UPACAYA é um termo do Abh., mas já aludido nos antigos Textos-Suttas, por ex. M. 149: *ayatim pañcupadanakkhandha upacayam gacchanti,*ou no D.2: *Ayam kayo ..... odana-kummas' upacayo.*

UPADA-RUPA é , como tal, um termo do Abh., mas é usado com o mesmo significado, nos Textos-Suttas, por ex. no M. 9: "*catunnañ ca mahabhutanam upadaya rupam." – upada* é uma abreviação para *upadaya* (Gerund.)

VARITTA-SILA, v. *caritta.*

VASI. Os 5 tipos de *vasi* são provàvelmente encontrados primeiro no Vis.

VATTHU, como um termo geral para os 5 órgãos do sentido (*cakkhu-vatthu*, etc.) é freqüente no Com. e frequentemente usado junto com *arammana* (objeto). Esse uso, entretanto, já é indicado no Cânone Abh.: *Cakkhum p'etam ... vatthum p'etam* (Dhs. 597; Vibh., p. 71, PTS); *cakkhuviññanassa vatthu* (Dhs. 679ff).

VIMOKKHA. Os 3, i.e. *suññata-, animitta-, appanihita-* são, pela primeira vez descritos e enumerados no Pts. II, 351. Como *suññatasamadhi* etc., de todo modo, já são dados no D. 33.

VIÑÑATTI. k*aya-* e *vaci-* parecem ocorrer pela primeira vez no Dhs. (665, 718) do Canone Abh.

VIPASSANA é frequentemente encontrado nos antigos Textos-Suttas (por ex. A. II, 32; S. XLV, 159), também junto com *samatha*. O 9º e 18º Conhecimento de Insight (*vipassana-ñana* e *maha-vipassana*), de todo modo, ocorrem no Sutta Pitaka apenas no Pts., Ñanakatha, onde eles são enumerados e explicados, embora sem nenhum nome grupal sendo ligados a eles.

VIPASSANUPAKKILESA. O grupo de 10 é mencionado pela primeira vez no Pts., II, 102, e é dito que a mente pode se tornada poluída desse modo, mas o termo acima não é usado para os 10. Isso é provàvelmente feito pela primeira vez no Vis. XX.

VIVATTA, como um nome para Nibbana, parece ser encontrado apenas no Com.

VIVATTANUPASSANA já é mencionado no Pts., junto com os remanescentes 17 tipos de *vipassana.* Nos textos antigos não é encontrado.

VOHARA-SACCA etc., - Os termos *paramattha-, vohara-, sammuti-* etc. pertencem, com tais, à literatura comentarial, mas sua significância é claramente mostrada nos antigos Textos dos Suttas, por ex. D.9: "*lokasamañña, loka-vohara"*; mais em (D. 33): "*sammuti-ñana"* etc.

VOKARA, *pañca-, catu-* e *eka- (bhava)* ocorrem como termos técnicos apenas no Abh. (Vibh., Yam., Patth.) e Com., por ex. Vis., mas sua substância é parte integral do Sutta.

VOTTHAPANA-CITTA, v. *citta-vithi.*

VUTTHANAGAMINI VIPASSANA é provàvelmente significado no Pts. I, 60, sob o nome de *vutthana-vivattane ñana.*

YAMAKA-PATIHARIYA é talvez pela primeira mencionado e descrito no Pts, como visto na parte maior do trabalho.

YOGAVACARA, YOGI. Esses 2 termos pertencem à literatura escolástica, mas o primeiro termo aparece também no Mil.

TRABALHOS DO AUTOR

Na língua inglesa

The Word of the Buddha. 14th Edição. Kandy 1967, Buddhist Publication Society. – Abridged Students' Ed.: Colombo 1948, Y.M.B.A.

Guide through the Abhidhamma Pitaka. 3a. ed., 1971, (B.P.S.)

Fundamentals of Buddhism. Four Lectures. 2a ed. 1956.
Bauddha Sahitya Sabha (Lake House Bookshop, Colombo.)

Path to Deliverance. 2a ed. 1959. (ditto).

Karma and Rebirth. (The Wheel No. 9). B.P.S., Kandy.

Influence of Buddhism on a People. (Bodhi Leaves A.2.). B.P.S., Kandy.

Na língua alemã

Das Wort des Buddha. 1906 f., Verlag Christiani, Konstanz.

Anguttara Nikaya (trad. completa). 5 vols., 1907 f. 2ª Ed. Revisada
1969 Verlag M. DuMont Schauberg, Koeln.

Milinda Pañha (trad.). 2 vols., 606 pp., 1918f.

Dhammapada. Páli text, metrical transl. and commentary. (in Ms.)

Puggala-Paññatti (trad.) 1910.

Abhidhammattha-Sangaha (trad.) (in Ms.)

Visuddhi-Magga (trad. completa). Konstanz 1952, Verlag Christiani

Fuhrer durch das Abhidhamma-Pitaka. (in Ms.)

Systematische Páli-Grammatik. 1911.

Páli-Anthologie und Woerterbuch (Antologia e Glossário). 2 vols. 1928

Grundlehren des Buddhismus (in Ms.)

Pfad zur Erloesung. Konstanz 1956, Verlag Christiani

Buddhistisches Woerterbuch (Dicionário Budista). Konstanz, Verlag Christiani

Na língua francesa

Vocabulaire Páli-Française des Terms Bouddhiques. Tradução francesa do Dicionário Budista, por S. Karpeles. Paris 1961, Adyar.

La Parole du Bouddha. Trad. francesa do 'The Word of the Buddha'. Paris, Adrien-Maisonneuve.

Na língua Páli

Sacca-Sangaha. Texto Páli de 'The Word of the Buddha', in Sinhala script. 1914. (out of print).

Buddha-Vacanam. Texto Páli de 'The Word of the Buddha', in Roman script. Buddhist Publication Society, Kandy.

Na língua singalesa

Buddha Vacanaya. Trad. singalesa de 'The Word of the Buddha'. Rajagiriya (Sri Lanka) 1964, Ananda Semage.